MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

Plano Estratégico de Marketing Territorial

Turismo, Património Natural, Cultural e Conservação da Natureza

NOVEMBRO DE 2021

Ficha Técnica

TÍTULO
Plano Estratégico de Marketing Territorial – Turismo, Património Natural, Cultural e Conservação da Natureza

PROMOTOR
Município de Vila Viçosa
Praça da República, 24. 7160-207 Vila Viçosa

ELABORAÇÃO
Vector Estratégico - Estudos e Consultoria, S.A.

EDIÇÃO
Novembro 2021

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA 5

BREVE CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA 6

1. ANÁLISE E CARATERIZAÇÃO TERRITORIAL 9

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL 10

1.2. CARATERIZAÇÃO BIOFÍSICA 12

1.2.1. CLIMA 12

1.2.2. QUALIDADE DO AR 13

1.2.3. RUÍDO 14

1.2.4. RELEVO 14

1.2.5. HIDROGRAFIA 15

1.2.6. GEOLOGIA 15

1.2.7. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO 17

1.2.8. UNIDADES DE PAISAGEM 19

1.2.9. VALORES NATURAIS E BIODIVERSIDADE 21

1.2.9.1. ATIVIDADE SÍSMICA 22

1.3. ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES 22

1.4. ANÁLISE DEMOGRÁFICA 26

1.5. ANÁLISE ECONÓMICA 33

1.6. ANÁLISE EMPRESARIAL 36

2. IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS COMPETITIVOS/TURÍSTICOS 43

2.1. PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL 44

2.2. PATRIMÓNIO RELIGIOSO 69

2.3. PATRIMÓNIO IMATERIAL 78

2.6. PATRIMÓNIO NATURAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA 84

2.7. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO 89

2.8. PATRIMÓNIO INDUSTRIAL 92

2.9. MIRADOUROS, ROTEIROS E PERCURSOS 96

2.10. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA 100

2.11. ALOJAMENTOS 105

3. POSICIONAMENTO TURÍSTICO DO TERRITÓRIO E PERFIL DO VISITANTE 108

3.1. TIPOS DE TURISMO 109

3.2. PRINCIPAIS STAKEHOLDERS 116

3.3. AUSCULTAÇÃO DOS AGENTES LOCAIS 120

3.4. CARATERIZAÇÃO DO PERFIL DO VISITANTE 126

3.5. INDICADORES DE DESEMPENHO 131

3.6. ANÁLISE SWOT 135

4. BENCHMARKING DE PROMOÇÃO TURÍSTICA 138

5. IDENTIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ÂMBITO REGIONAL E NACIONAL 152

5.1. A NÍVEL NACIONAL E REGIONAL 153

5.2. A NÍVEL LOCAL 166

6. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E MARKETING DO TERRITÓRIO 169

6.1. MISSÃO, VISÃO E VALORES 171

6.2. VOCAÇÕES DO TERRITÓRIO 172

6.3. EIXOS ESTRATÉGICOS 177

6.4. IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS OPÇÕES ESTRATÉGICAS PROPOSTAS 180

7. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E OPERACIONAIS 181

7.1. CRIAÇÃO DA MARCA DO TERRITÓRIO 182

7.2. FICHAS DOS PROJETOS 187

7.3. MAPA DE PRIORIZAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS PROJETOS 235

7.4. FONTES DE FINANCIAMENTO 237

8. O BEM *VILA VIÇOSA, VILA DUCAL RENASCENTISTA* CANDIDATO À LISTA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO 249

ANEXOS

NOTA INTRODUTÓRIA

O Município de Vila Viçosa tem desenvolvido uma estratégia municipal direcionada para a implementação de medidas de marketing territorial, com objetivo de valorizar e dinamizar o seu território, contribuindo assim para o desenvolvimento local e potenciando maior atratividade.

O setor do Turismo tem impacto na criação de postos de trabalho, na fixação de pessoas e na melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Como tal, o Município de Vila Viçosa pretende promover o destino, fomentando a dinamização e atratividade do património e desenvolvendo o território através da Inovação Territorial.

Esta Visão Estratégica demonstra responsabilidade na gestão e planeamento do território, sendo um fator estruturante para a melhoria da qualidade de vida da população residente, para a captação de investimento e motivo de atratividade para novos investidores, quer públicos, quer privados. Assim, devem-se conjugar numa visão estratégica três aspetos fundamentais, designadamente: económico, social e físico.

O Marketing Territorial permite olhar a realidade geográfica numa perspetiva de mercado para satisfazer as expectativas, realçando as oportunidades, resolvendo as ameaças e dando resposta às mudanças e aos desafios colocados ao destino e aos setores envolventes. Um Plano de Ação neste âmbito, será sempre desenvolvido numa vertente de criação de valor, de promoção e desenvolvimento de diferentes dinâmicas, de aumento da notoriedade e da atratividade e de potenciação do interesse dos *stakeholders*.

O Plano Estratégico de Marketing Territorial – Turismo, Património Natural, Cultural e Conservação da Natureza de Vila Viçosa compreende, como a própria designação indica, a conceção de conteúdos estratégicos de marketing do território de Vila Viçosa.

Neste sentido, o Plano inclui o Diagnóstico Territorial e Contributos para a Estratégia, a definição da Estratégia de Desenvolvimento e Marketing do Território e a definição do Plano de Ações Estratégicas e Operacionais. O presente documento corresponde ao Plano de Ações Estratégicas e Operacionais.

BREVE CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

Foi do chamado Vale Viçoso, do tempo das conquistas aos mouros no Alentejo, que resultou o nome de Vila Viçosa. Perde-se no tempo a origem da ocupação humana da região hoje designada por Vila Viçosa. Com efeito, ali se detetam vestígios de uma ocupação antiquíssima, que torna natural que a região tivesse vida própria à data da fundação de Portugal. A vila nasceu medieval, mas tornou-se *vila ducal renascentista*. Todavia, tudo começou muito antes. O local de implantação da atual vila terá sido ocupado por diversos povos até à sua romanização. É deste período que datam quase integralmente os vestígios arqueológicos existentes desses tempos recuados. O centro da antiga aldeia romana seria ao redor do Poço do Alandroal, que terá sido o centro do aglomerado populacional existente, até ao século XIII.

Após o domínio romano, sobreveio, por volta de 715, a presença árabe até 1217. Nesse ano, a aldeia sarracena é conquistada aos mouros pelos cavaleiros de Avis, durante o reinado de D. Sancho II. Até 1267, é a Ordem de Avis quem administra estas terras.

Por seu lado, D. Afonso III, empenha-se na repovoação das terras incultas, desertas ou pouco habitadas, dando-lhes forais a fim de atrair para elas colonos e consolidar as linhas de defesa do território. Em 1250, outorga foral a Estremoz, ficando a *aldeia dos bugios* a fazer parte do termo do seu concelho, que significa da mourama (dos mouros), localizada no local onde é agora Vila Viçosa, mais precisamente, entre o que é hoje o Convento da Esperança e as ruínas do Convento de Nossa Senhora do Amparo ou dos Paulistas.

No caso de Vila Viçosa, a primeira referência que comprova o povoamento medieval encontra-se documentada pelo Foral, que em 5 de junho de 1270 lhe foi atribuído por D. Afonso III. Trata-se, pois, da criação oficial do novo concelho, o que lhe concedeu uma autonomia própria, permitiu potenciar o povoamento nesta zona estratégica da fronteira com o reino vizinho e organizar a vida ativa do território e da sua defesa. A autonomia do novo concelho, que se tornava independente de Estremoz, deve inserir-se na política régia posterior à assinatura do Tratado de Badajoz, que ocorrera cerca de três anos antes (1267).

E quando lembramos o período da monarquia medieval, durante o reinado de D. Dinis, é justo não esquecer que o Rei Lavrador é o grande responsável por alterações profundas e por um momento de viragem na arquitetura militar portuguesa, que, aliás, se começou a esboçar no reinado de D. Afonso III, nos meados do século XIII. A outorga do foral afonsino (1270), a

edificação do primitivo castelo medieval, por D. Dinis, e uma vez amuralhada a alcáçova, a partir do final do século XIII, permitiram uma maior segurança defensiva, no quadro de uma nova filosofia de arquitetura militar.

A importância crescente de Vila Viçosa ao longo dos primeiros séculos da nacionalidade está bem patente na construção do castelo e da cerca velha que foram edificados por D. Dinis em 1290, sendo este primeiro castelo notavelmente melhorado por D. Fernando que converteu Vila Viçosa num quartel-general contra as pretensões de Castela. No reinado de D. Dinis, Vila Viçosa era ainda um pequeno aglomerado populacional, constituindo mais uma povoação caraterística do Portugal medievo.

Mas, quando se fala desta vila alentejana logo se regressa, à memória, e que tão viva está no imaginário local, de Nuno Álvares Pereira, *o grande senhor de Vila Viçosa* e o primeiro donatário de Vila Viçosa, que é absolutamente fundamental para se perceber o que esta vila significou para Portugal e para se entender o processo de fundação da Casa de Bragança. Dos seus três filhos, apenas uma menina chamada Beatriz sobreviveu. Anos mais tarde casaria com D. Afonso, bastardo de D. João I, assinalando o primeiro passo para a constituição da casa senhorial mais poderosa de Portugal. Nuno Álvares Pereira, doou a D. Fernando, segundo neto, entre outras muitas possessões, as terras do Alentejo, entre as quais se conta Vila Viçosa.

O genro do Condestável, D. Afonso, Conde de Barcelos, recebeu em 1442 do seu irmão D. Pedro, Regente do Reino, o título de I Duque de Bragança. O seu sucessor, D. Fernando, já conde de Arraiolos e marquês de Vila Viçosa, juntou a estes títulos o de II Duque de Bragança por morte de seu pai, D. Afonso, em 1461. Privilegiando esta vila com a sua presença, o duque D. Fernando, segundo titular de Bragança, iniciava nela a sede da grande casa que herdara. Tal explica que desde então em Vila Viçosa se desenvolvesse toda uma Corte que girava à volta dessa grande Casa Senhorial. Quando aqui morreu, D. Fernando deixava a semente do desenvolvimento de Vila Viçosa como sede de uma corte ducal que de Bragança tinha o nome. A partir de então esta vila foi local de residência dos titulares de Bragança. Idêntica simpatia foi continuada pelo 3.º Duque, também chamado Fernando, que herdou a cadeira ducal em 1478. A Casa sofreu, no entanto, um sério revés com a morte deste nobre que, acusado por D. João II de alta traição, veio a ser degolado na Praça Pública de Évora em 1483, suprimindo o poder da Casa de Bragança. Como todas as outras possessões do Duque, também Vila Viçosa reverteu para a Coroa. O processo de centralização régia em Portugal parecia, assim, afastar da história nacional a sede da Casa Ducal de Bragança.

Contudo, poucos meses depois da aclamação de D. Manuel como sucessor de D. João II, em 1497, a Casa de Bragança ver-se-ia reabilitada e os seus familiares regressaram ao reino. Foi, desse modo, que Vila Viçosa também regressou à Casa de Bragança, agora liderada por D. Jaime, seu 4.º Duque. A vitalidade da terra sofreu então um novo arranque, de que é prova irrefutável o Foral Novo dado por D. Manuel, em 1512, e que classificava a vila como um dos *lugares principaes* do reino.

Mas, o momento diferencial foi aquele em que ocorreu a mudança, no dealbar de quinhentos, da residência dos senhores da Casa de Bragança do castelo para o *novo paço do Reguengo*, que D. Jaime fez construir, com início em 1501. Este singular conjunto monumental está presente na planta do século XVI, e manter-se-á extremamente vivo em épocas posteriores, convertendo-se num dos locais mais importantes do reino no século XVI. Este acontecimento marca, indelevelmente, a cronologia histórica de Vila Viçosa e assinala o início da formação da *vila ducal renascentista*. Na verdade, a história de Vila Viçosa começa de facto com a edificação do Paço, valorizado pela residência permanente da família ducal, que estabeleceu com ele uma relação intensa, contribuindo para a criação de uma imagem da corte brigantina muito forte e duradoura, que deteve um estatuto ímpar a partir da segunda metade do século XVI, resultante da amplitude da continuada e prolongada presença ducal na sua «viçosa» Corte Ducal, das prerrogativas reais doadas pela Coroa e das redes de fidelidade e clientelas locais criadas pela casa brigantina.

De D. Jaime, até D. João II, o 8.º duque (o futuro D. João IV, primeiro rei da nova época dinástica), medeia um período de quase um século e meio que colocam a Casa de Bragança na escala de grandiosidade que hoje é amplamente reconhecida. Ao longo deste período, os sucessivos duques de Bragança foram acrescentando grandeza à vila, através da construção e ampliação de edifícios, da melhoria de vários espaços, do esforço de modernização do paço, da edificação e reedificação de igrejas, capelas e conventos e da fundação de novas instituições, erguidas na órbita mecenática do Duque.

Todas estas razões tornam verdadeira a expressão metafórica que considera esta vila alentejana a *vila ducal*, numa aliança que se manteria ao longo dos tempos.

1

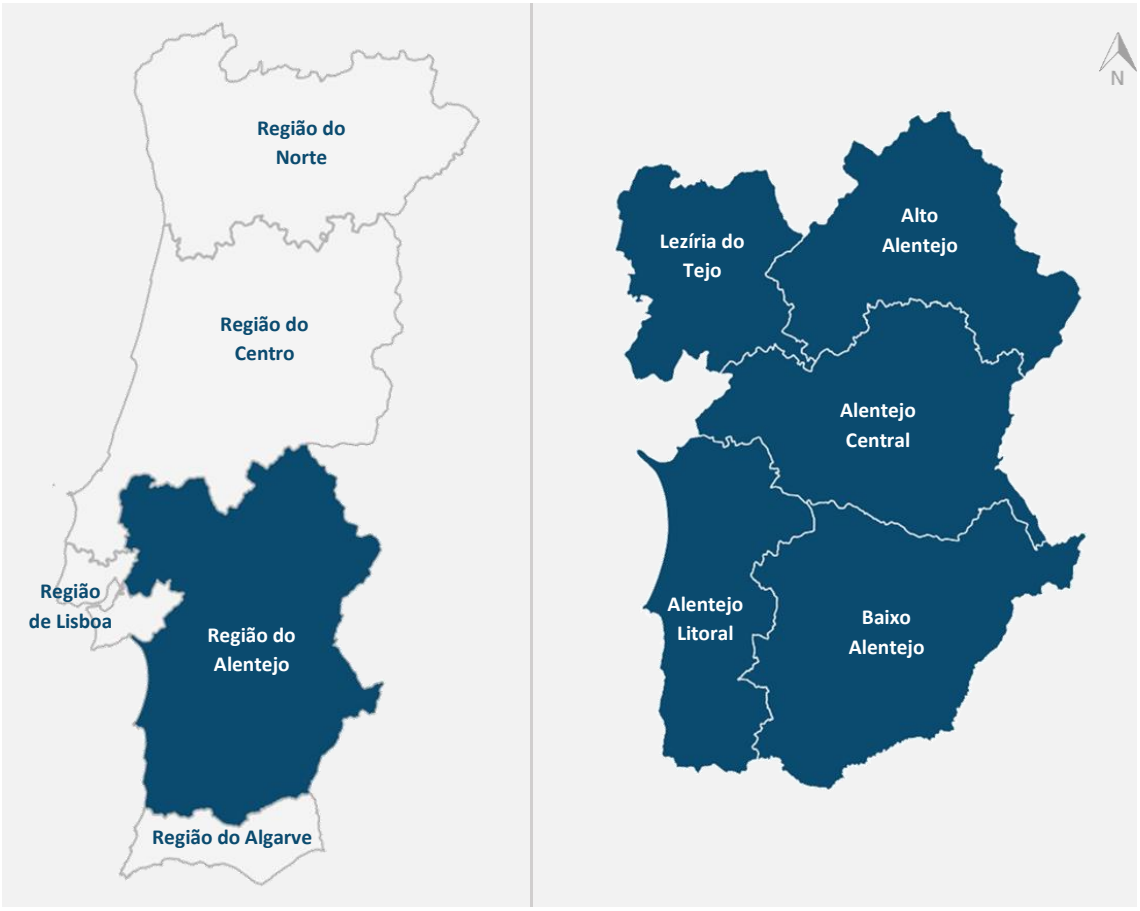
Análise e caraterização territorial

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL

O território em análise no âmbito do presente Plano Estratégico de Marketing Territorial é o concelho de Vila Viçosa.

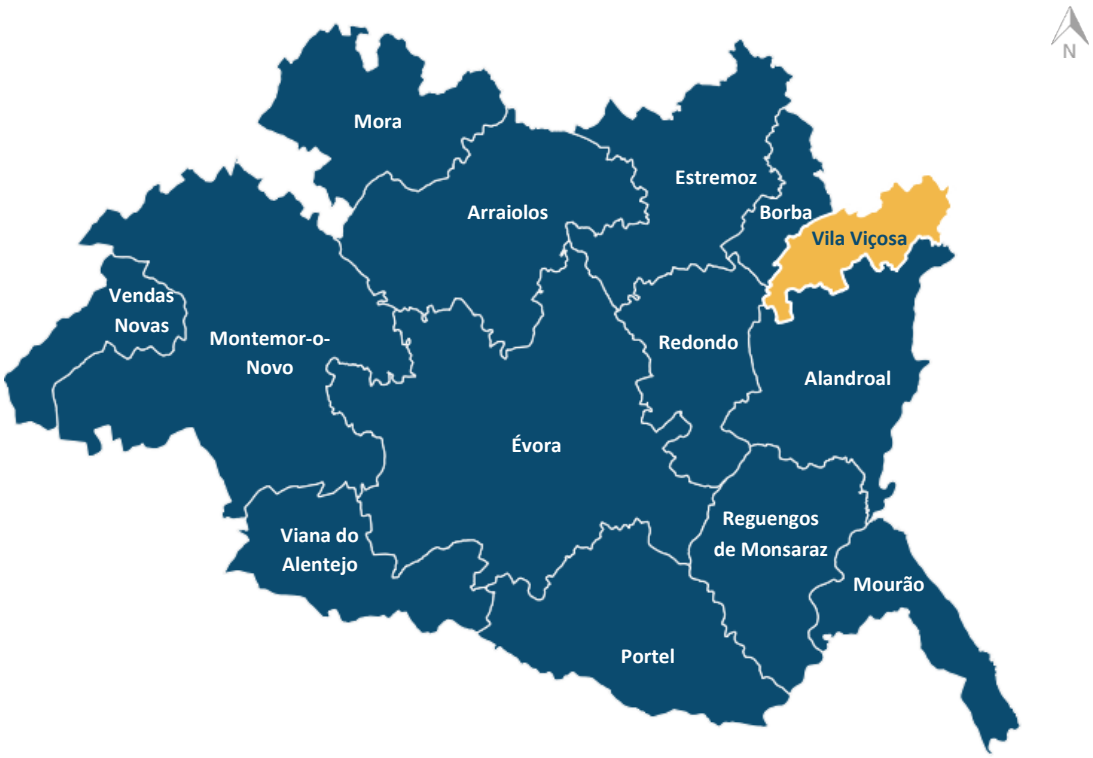
Vila Viçosa é um dos concelhos pertencentes ao distrito de Évora e integra a NUT II da Região do Alentejo, incluído territorialmente em Portugal Continental. Na Região do Alentejo é possível demarcar 5 sub-regiões, conforme apresentado na figura seguinte.

Figura 1 – Localização da NUT III do Alentejo Central, na Região do Alentejo e em Portugal Continental



O concelho de Vila Viçosa é um dos 14 concelhos da sub-região do Alentejo Central (NUT III): Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e **Vila Viçosa**.

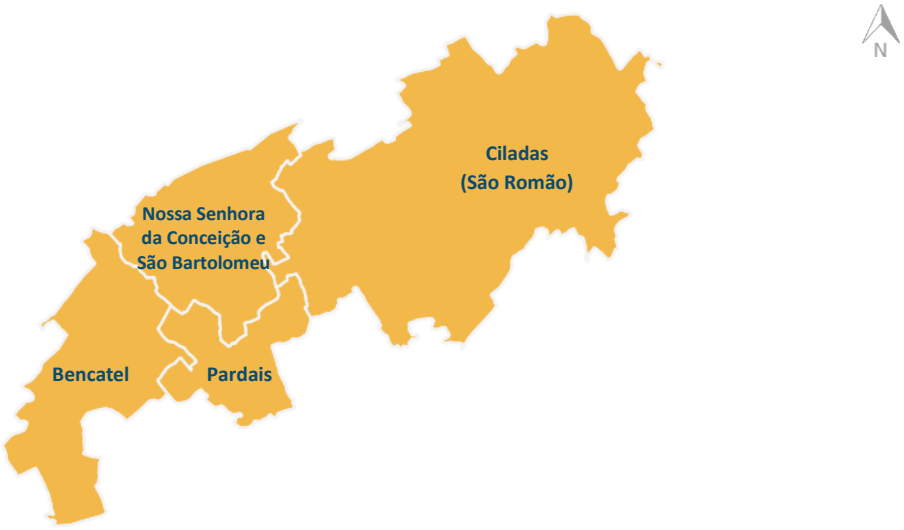
Figura 2 – Localização do concelho de Vila Viçosa na Região do Alentejo



O concelho de Vila Viçosa é limitado, a Norte e Este, pelo concelho de Elvas (NUT II do Alto Alentejo), a Sul, pelo concelho de Alandroal, a Oeste, pelo concelho de Redondo e, a Noroeste, pelo concelho de Borba.

Na sequência da reorganização administrativa do território das freguesias, aprovada pela Assembleia da República (Lei n.º 56/2012, de 08 de novembro e Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro), foram criadas 4 freguesias: Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, Bencatel, Ciladas (São Romão) e Pardais, conforme figura seguinte.

Figura 3 – Freguesias do concelho de Vila Viçosa



Com uma extensão de cerca de 194,86 km^2 de superfície territorial (INE, 2020), a freguesia de maior dimensão é Ciladas (São Romão), que abrange mais de 50% da área total do concelho, e a sede de concelho localiza-se na de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu.

1.2. CARATERIZAÇÃO BIOFÍSICA

1.2.1. CLIMA

O clima corresponde ao comportamento dos elementos e eventos climáticos num determinado local, sendo um fator de bastante relevância a nível turístico e de atratividade territorial, que condiciona/determina o tipo de procura de cada território.

Segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM), o clima é caraterizado pelos valores médios dos vários elementos climáticos num período de 30 anos. Em Portugal Continental é utilizada a classificação de Köppen-Geiger que permite identificar os diferentes tipos de clima (última revisão de Köppen em 1936).

Na maior parte do território de Portugal Continental o clima é temperado, do Tipo C, verificando-se o subtipo Cs (Clima temperado com Verão seco) e as seguintes variedades:

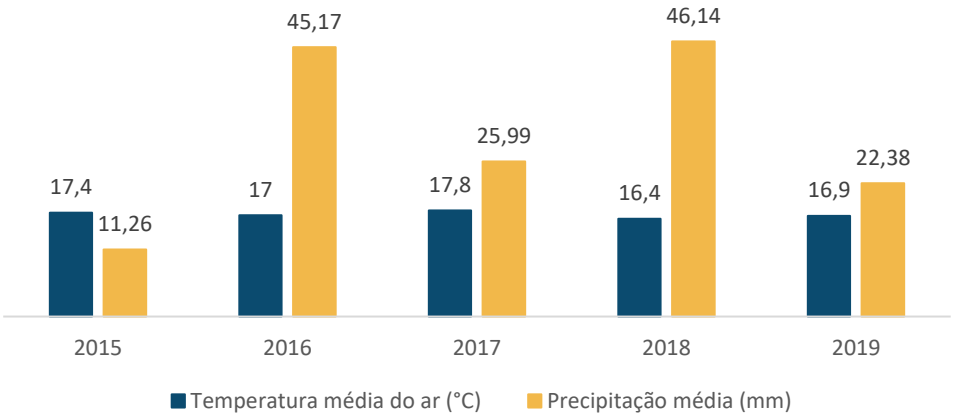
- Csa, clima temperado com Verão quente e seco nas regiões interiores do Vale do Douro (parte do distrito de Bragança), assim como nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela (exceto no litoral oeste do Alentejo e Algarve);
- Csb, clima temperado com Verão seco e suave, em quase todas as regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e nas regiões do litoral oeste do Alentejo e Algarve.

Numa pequena região do Baixo Alentejo, no distrito de Beja, encontra-se Clima Árido – Tipo B, Subtipo BS (Clima de estepe), variedade BSk (Clima de estepe fria da latitude média).

Vila Viçosa, segundo a classificação de Köppen-Geiger, apresenta clima temperado com Verão quente e seco (Csa), sendo caraterizado pelas suas condições mediterrânicas.

As temperaturas médias são moderadas, com pouca variação, contrariamente à precipitação que é irregular, caraterística dos climas continentais.

Figura 4 – Temperatura média do ar (°C) e Precipitação média (mm)



Fonte: INE e SNIRH, 2015-2019.

A estação do ano com temperaturas mais baixas coincide com a de maior precipitação, e, por sua vez, a estação mais quente coincide com a estação mais seca. A temperatura média é superior nos meses de verão, mais concretamente, de julho a setembro, atingindo o pico de calor no mês de julho, com temperaturas máximas e mínimas de 33,6°C e 24,9°C, respetivamente. Consequentemente inferior nos meses de inverno, com particular destaque entre novembro e março, com o seu pico no mês de janeiro. O número de horas de sol descoberto acima do horizonte (cerca de 3.000), situa Vila Viçosa numa posição cimeira dos registos de insolação da Europa.

O distrito de Évora a que pertence o concelho de Vila Viçosa apresentou no ano de 2019 uma amplitude térmica anual (diferença entre a temperatura média mensal mais alta e a temperatura média mensal mais baixa) de 14,0°C (INE, 2019).

Vila Viçosa é um dos municípios que participa no Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Alentejo Central cujos objetivos procuram promover esta questão no quadro do planeamento municipal e intermunicipal, criando uma cultura de cooperação transversal entre os diversos setores e atores socioeconómicos da região. No caso de Vila Viçosa, o efeito das alterações climáticas sobre o património histórico, cultural e natural, ainda não se fez sentir significativamente, considerando-se por isso oportuno a sua emergente prevenção.

1.2.2. QUALIDADE DO AR

A monitorização da classificação do índice de qualidade do ar no Alentejo, região onde se insere Vila Viçosa, é da responsabilidade da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do

Alentejo, através da Rede de Monitorização e com a colaboração da Agência Portuguesa do Ambiente. Na classificação do índice de qualidade do Ar, para 2018, Vila Viçosa obteve a classificação de *Bom*, tendo sempre obtido uma classificação deste nível.

1.2.3. RUÍDO

A interação entre instrumentos de gestão territorial e a qualidade do ambiente sonoro são fundamentais para a saúde e bem-estar das populações, condicionando, ainda, o tipo de atividades. O mapa de ruído de Vila Viçosa (enquadrado no Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que aprova o Regulamento Geral do Ruído), identifica como maior fonte de ruído as estradas e as pedreiras, tendo este impacto moderado na sua área urbana e territorial.

1.2.4. RELEVO

O concelho de Vila Viçosa tem uma altitude média de 400 m, desenrolando-se entre 167 m e 473 m, encontrando-se dominado, a Sudoeste, pela Serra d´ Ossa. Ao nível das freguesias, importa referir que a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu é a de maior altitude média e a Freguesia de Ciladas de menor altitude média.

A análise das caraterísticas altimétricas de Vila Viçosa permite constatar que a zona da Serra d'Ossa é mais propícia a um maior desenvolvimento da vegetação de porte arbóreo, com consideráveis acumulações de combustíveis, devido à ocorrência de temperaturas mais amenas e a maior teor de humidade (PMDFCI, 2019).

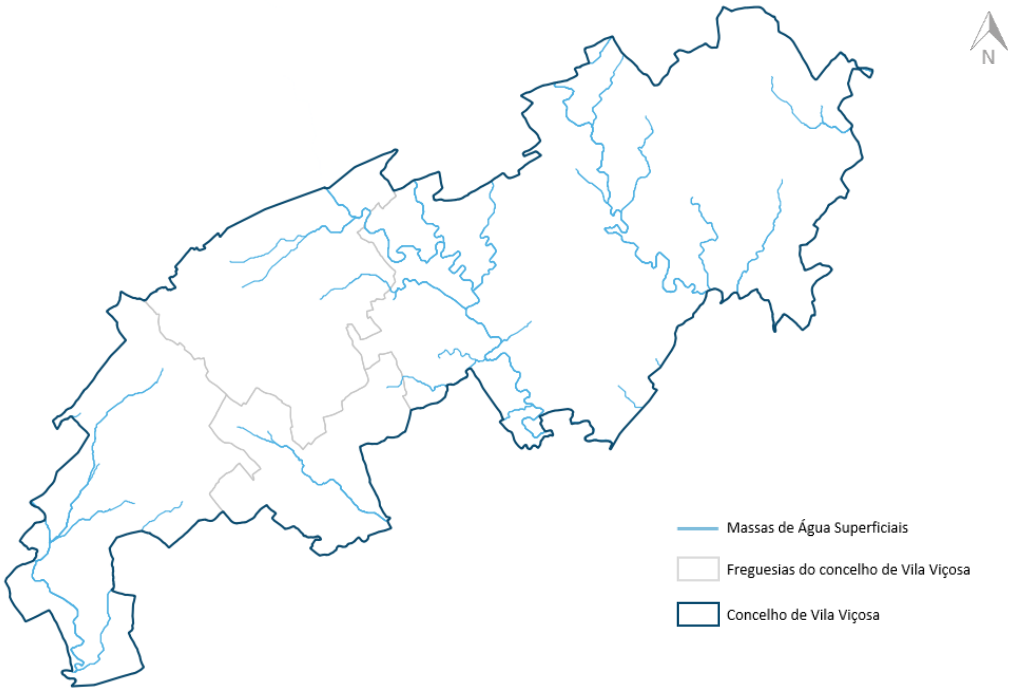
Relativamente aos declives, importa referir que o concelho apresenta, maioritariamente, relevos pouco acentuados (declives até 2,5°), abrangendo a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, a Freguesia de Pardais e a Freguesia de Bencatel. No entanto, a Freguesia de Ciladas está associada a um relevo bastante mais acidentado, principalmente entre o limite da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu e o lugar de S. Romão e, ainda, a zona Este do concelho, onde acontecem declives superiores a 20°. A restante área da Freguesia é mais suavizada, com declives até 6%.

1.2.5. HIDROGRAFIA

O concelho de Vila Viçosa está totalmente abrangido pela Região Hidrográfica do Guadiana (RH7), uma região hidrográfica internacional com uma área total em território português de 11.611 km^2, que integra a bacia hidrográfica do rio Guadiana.

Podem destacar-se em Vila Viçosa as seguintes massas de água superficiais: Ribeira da Asseca, Ribeira de Mures, Ribeira de Pardais, Ribeira de Lucefecit, Ribeira de Alcalate e Ribeira do Casco, para além de diversos afluentes (PGRH – RH7, 2016). De referir que as Massas de Água Superficiais do concelho de Vila Viçosa representam 0,35% da área total do território (INE, 2018).

Figura 5 – Rede Hidrográfica do concelho de Vila Viçosa



Fonte: Cartografia DGT, 2021.

1.2.6. GEOLOGIA

"Na parte Sul do território ocupado pelo concelho de Vila Viçosa (Freguesia de Nossa Senhora de Conceição e São Bartolomeu, mas principalmente em Bencatel e Pardais), aflora a terminação sudeste da estrutura geológica regional conhecida por *Anticlinal de Estremoz*. Os mármores ornamentais aqui explorados desde o Período Romano, estão reconhecidos como Global Heritage Stone Resource, distinção científica atribuída pelo Comité Executivo da IUGS

(International Union of Geological Sciences / UNESCO), reunido em Potsdam, Alemanha, 23-24 de janeiro de 2018.

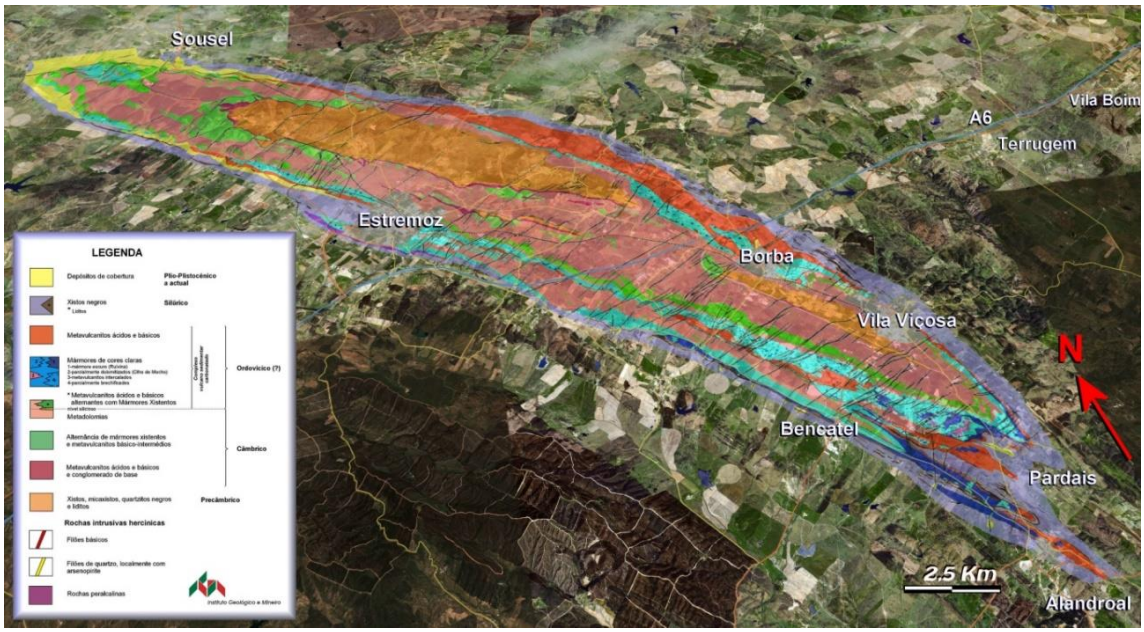
A sequência litoestratigráfica encontra-se bem representada e acessível à observação direta o que, desde logo, constituí caso ímpar na geologia nacional. Nela se podem identificar e caraterizar *in situ* as unidades geológicas mais antigas de idade pré-câmbrica; a transição Pré-Câmbrico – Câmbrico; o Câmbrico inferior dolomítico; o Complexo Vulcano-Sedimentar Carbonatado (onde se incluem os mármores ornamentais); até às rochas de idade silúrica e devónicas mais recentes.

No âmbito do *anticlinal de Estremoz*, a parte mais rica, no que concerne a produção de mármores ornamentais, está situada no concelho que Vila Viçosa que só por si é responsável por mais de 80% do volume de mármores ornamentais produzidos em Portugal. As pedreiras de maiores dimensões concentram-se no flanco SW (Vigária – Lagoa) e na zona periclinal (Fonte da Moura, Pardais) da referida estrutura.

Através de sondagens mecânicas, confirmou-se a existência de mármores com qualidade ornamental até profundidades superiores aos 400 metros. Uma vez que as explorações mais profundas pouco ultrapassam aos 150 metros, perspetiva-se uma continuidade da exploração que, de acordo com uns cálculos mais conservadores, poderá ainda durar mais de cinco séculos". (Luís Lopes, 2021).

Esta evidenciada e diferenciadora mais-valia patrimonial calipolense, como é o caso do seu substrato geológico, numa relação dialética e indissociável com outras valências e vivências do património local, é responsável pelas caraterísticas que a região apresenta, com especial destaque para os recursos hídricos, dado que os maciços calcários constituem bons aquíferos, para o clima e para a vegetação, bem como para a natureza e riqueza dos solos. É natural que a acentuada diversidade geológica, se traduza numa correspondente diversidade paisagística e, portanto, em diferentes tipos de recursos naturais disponíveis, com a consequente diversidade nas formas como se processou a ocupação humana ao longo dos tempos. Com efeito, se as razões que conduziram à fixação humana na região se relacionam com a fertilidade do Vale Viçoso, a presença da abundância de água terá sido determinante. Tudo isto, configura uma estrutura e uma paisagem local em contraste com a restante geometria do espaço alentejano, determinadas pela natureza geológica do sítio.

Figura 6 – Perspetiva tridimensional da região compreendida entre Sousel e Alandroal



Nota: Vista de SW para NE, obtida pela sobreposição do mapa geológico do anticlinal de Estremoz (I.G.M., 1997) com a imagem digital do terreno gerada pelo programa GoogleEarth (http://earth.google.com/download-earth.html em 25 de maio de 2007). Fonte: Luís Lopes e Ruben Martins.

1.2.7. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

A ocupação e uso do solo resultam da interação das condições e processos naturais associados à ação do homem, contribuindo para o funcionamento dos sistemas ambientais e das paisagens. A informação relativa à ocupação do solo constitui um elemento importante para a monitorização da dinâmica de região.

O uso do solo é estabelecido na Planta de Ordenamento do Plano Diretor Municipal, que define e qualifica o solo de acordo com a sua utilização dominante ou utilização proposta.

Na sequência da entrada em vigor do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio), recentemente, decorreu a alteração do Plano Diretor Municipal de Vila Viçosa, com vista à adequação de várias disposições ao novo quadro legal, relacionados com o ordenamento do território, mormente no que concerne à componente da classificação e reclassificação dos solos, assim como a definição de critérios e categorias de solo rústico e urbano. Neste âmbito, a referida alteração teve como objetivo central permitir correções aos perímetros das freguesias de Bencatel, Ciladas (São Romão) e Pardais.

A classificação do solo, de acordo com a legislação aplicável, divide-se em solo rural (corresponde aos espaços com aptidão para as atividades agrícolas, pecuárias, florestais e minerais) e solo urbano (corresponde aos espaços vocacionados para a urbanização e edificação, infraestruturados ou não).

Quanto à sua utilização, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, esta subdivide-se em: territórios artificializados, área agrícola, área de pastagens, superfícies agroflorestais, área florestal, área de matos e massas de água superficiais.

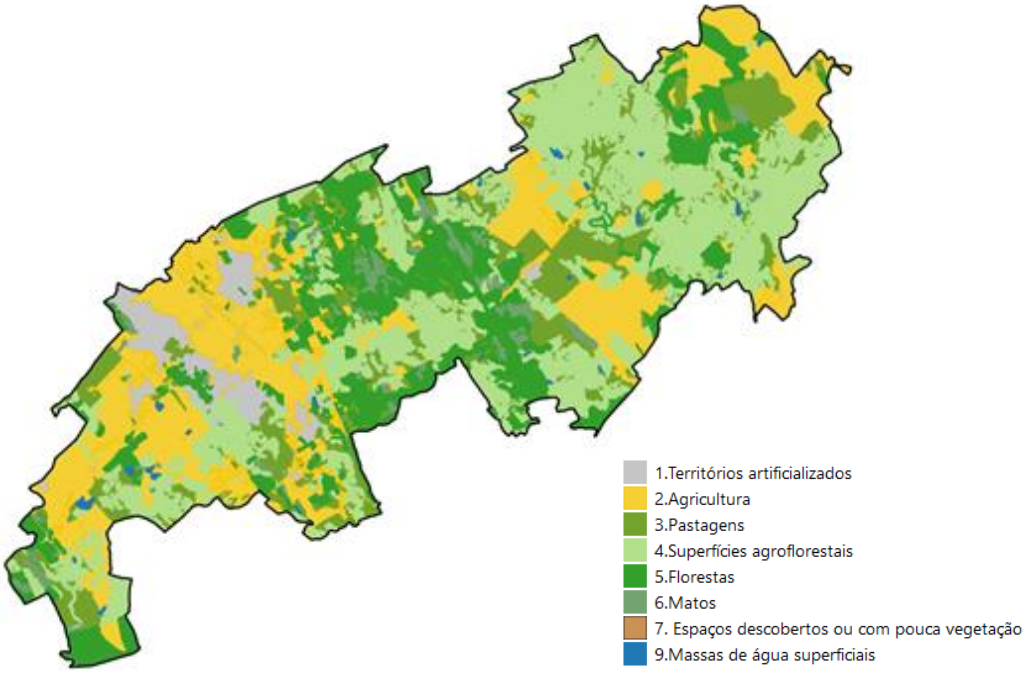
Tabela 1 - Ocupação do solo do concelho de Vila Viçosa

Classe de uso e ocupação do solo	km²	%
Territórios artificializados	9,95	5,11
Área agrícola	54,90	28,18
Área de pastagens	34,31	17,61
Superfícies agroflorestais	58,89	30,22
Área florestal	32,57	16,72
Área de matos	3,54	1,82
Massas de água superficiais	0,69	0,35
Total	**194,86**	**100%**

Fonte: INE, 2018.

Conforme apresentado na Tabela 1, verifica-se que 75,12% do território do concelho de Vila Viçosa apresenta uma ocupação de natureza agrícola (28,18%), florestal (16,72%) e agroflorestal (30,22%), sendo que 5,11% do território é ocupado por território artificializado.

Figura 7 – Ocupação e Uso do Solo no concelho de Vila Viçosa



Fonte: Cartografia DGT, 2021.

Considera-se que o uso do solo é coerente face às caraterísticas biofísicas do território.

1.2.8. UNIDADES DE PAISAGEM

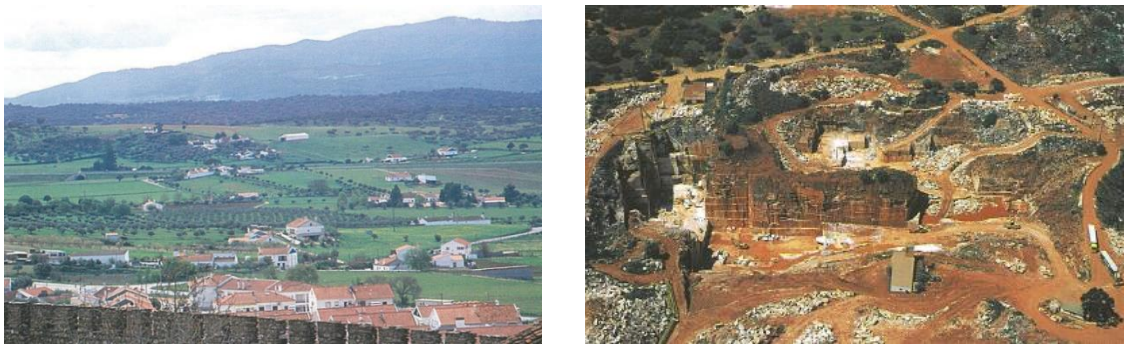
A definição de Unidade de Paisagem surge da análise de vários parâmetros, tais como: a Paisagem (onde se incluem aspetos determinantes do carater da paisagem); o Suporte Biofísico (principais caraterísticas físicas como o clima ou relvo, referências genéricas à geomorfologia e aos principais tipos de solos presentes, bem como à vegetação e fauna); a Humanização (sistemas produtivos mais representativos e usos do solo associados, aspetos com maior destaque da arquitetura e outras expressões culturais, centros urbanos mais importantes, dimensão da propriedade e principais estruturas e infraestruturas que se destacam) (DGT).

O território de Vila Viçosa, inclui-se no Grupo de Unidades de Paisagem **R – Alentejo Central** e está integrado, parcialmente, em três Unidades de Paisagem: 100 - Maciço Calcário Estremoz – Borba – Vila Viçosa; 101 – Serra d'Ossa; 102 - Terras de Alandroal e Terena.

Destaca-se a Unidade de Paisagem **100 - Maciço Calcário Estremoz – Borba – Vila Viçosa** pela forte identidade associada ao património arquitetónico, à exploração dos mármores e às caraterísticas das paisagens agrícolas.

Apresenta um forte caráter relacionado com a natureza calcária do subsolo: Relevo suave; Solos férteis e fundos, castanhos-escuros avermelhados, ocupado por olivais, vinhas e sistemas arvenses de sequeiro; Grande quantidade de pedreiras para extração de mármore, com forte impacte na paisagem.

Figura 8 – Unidades de Paisagem Maciço Calcário Estremoz – Borba – Vila Viçosa



Fonte: Direção Geral do Território, 2002.

Esta unidade de paisagem, apesar de se revelar com vida e dinamismo (tráfego relativamente intenso, grande atividade em volta das pedreiras, quase constante intervenção nos campos agrícolas), também é acolhedora e transmite tranquilidade através de aprazíveis zonas agrícolas e de algumas franjas urbanas que apresentam uma relação harmoniosa com a sua envolvente rural. No entanto, consoante o local ou a vista, podem ser bastante diferentes as sensações provocadas pelas paisagens.

Na proximidade às pedreiras é transmitida uma sensação de insegurança e desordem, com perturbação sonora e a presença frequente de poeiras em suspensão, que fazem com que se torne uma vista menos atrativa e associada a consequências para o meio ambiente (degradação, recursos hídricos, poluição, entre outros).

Identificam-se como orientações de gestão a promover nesta Unidade de Paisagem:

- As potencialidades para o desenvolvimento de uma olivicultura mais evoluída;
- A proteção e valorização dos elementos e conjuntos com interesse patrimonial, incluindo a sua correta integração na paisagem (destaque para o Palácio Ducal e Tapada de Vila Viçosa);
- A necessidade de ordenar as expansões urbanas e ocupações edificadas dispersas (habitações, armazéns e comércio, oficinas e unidades de transformação de mármores, parques de materiais).

1.2.9. VALORES NATURAIS E BIODIVERSIDADE

Vila Viçosa, foi, desde a sua fundação, muito condicionada pela sua localização geográfica e pela capilaridade entre o rural e o urbano.

Os recursos naturais e paisagísticos resultam da interação de diversos fatores que se conjugam, designadamente fatores ecológicos, biofísicos e humanos. Destacam-se a água e o solo como os recursos que suscitam maior preocupação dado que a sua utilização é essencial para garantir o equilíbrio biológico e a estabilidade física dos ecossistemas, potenciando a instalação e a valorização de espécies faunísticas e de vegetação.

Neste âmbito, importa referir que a paisagem é bastante organizada, associada à produção de cereais, montados (de elevado interesse para a conservação), pastagens naturais e eucaliptais.

Ao nível da conservação da natureza e da biodiversidade, destacam-se as espécies vegetais mais representativas na região, o *Quercus rotundifólia* (azinheira) e o *Quercus suber* (sobreiro). Estas espécies encontram-se em montados mais ou menos densos que, nas situações de menor intervenção ou abandono, dão origem a raros matagais. Nos vales encontra-se o *Castanea sativa* (castanheiro), *Populus s*p. (choupos) e *Plátanus sp.* (plátanos), sendo ainda comuns a *Olea europaea var. europaea* (oliveira) e o Olea europaea var. sylvestris (zambujeiro).

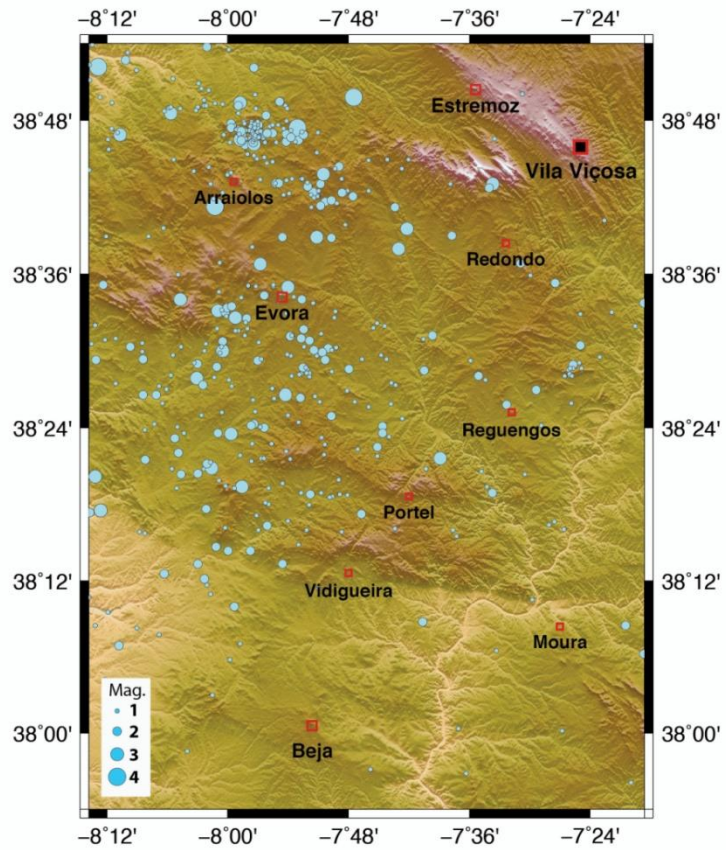
Quanto à fauna, destacam-se algumas espécies raras e de grande interesse de conservação, nomeadamente, a *Aquila pennata* (águia-calçada), bem como a ocorrência de *Elanus caeruleus* (milhafre-cinzento) e o *Otus scops* (mocho-de-orelhas), espécie pouco comum e pouco conhecida em Portugal. De referir, também, o *Corvus corax* (corvo), o *Garrulus glandarius* (gaio), a *Hieraaetus fasciatus* (águia de Bonelli), o Cervus elaphus (veado). Em termos de espécies cinegéticas, destaque para a caça maior, com presença do *Sus scrofa* (javali).

Adicionalmente, importa referir que a paisagem de Vila Viçosa é também fortemente marcada pela presença das pedreiras de exploração de mármores, onde se identificam geossítios da categoria temática “Mármores paleozóicos da zona ossa-morena”. Este afloramento é dos raros locais onde se pode observar *in situ* a transição Pré-Câmbrico / Câmbrico, na Zona de Ossa-Morena. Os conglomerados aflorantes na base do Câmbrico incluem fragmentos rolados de rochas sedimentares e vulcânicas. São os vestígios mais remotos de atividade geológica que se podem encontrar no Alentejo Central.

1.2.9.1. ATIVIDADE SÍSMICA

Do ponto de vista da sismicidade, como refere Mourad Bezzeghoud *et alii* (2017), o sul de Portugal é a região com uma atividade sísmica mais significativa. Se olharmos com atenção para a atividade sísmica instrumental na região do Alentejo, entre 1961 e 2012, verificamos que as cidades de Évora e de Arraiolos e as regiões vizinhas revelam uma sismicidade significativa quando comparada com a zona situada mais a leste, como é o caso de Estremoz, Vila Viçosa e Redondo.

Figura 9 – Atividade sísmica no Alentejo entre 1961 e 2012 (Base de dados do IPMA)



Fonte: Mourad Bezzeghoud, Bento Caldeira e José Fernando Borges, *A sismicidade de Portugal*, *Callipole* n.º 25 – 2018, p. 317.

1.3. ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

As condições de acessibilidade são uma preocupação transversal a todos os territórios. Está intrinsecamente ligada ao fornecimento de ligações alcançáveis às pessoas, melhorando assim as condições habitacionais e turísticas e o desenvolvimento económico do concelho.

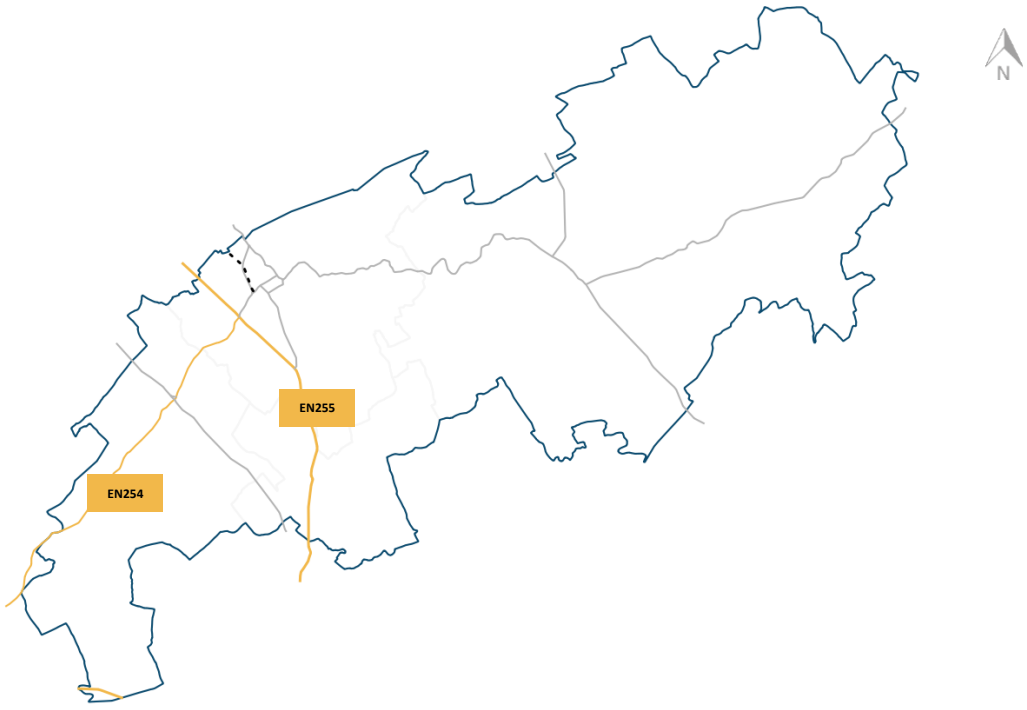
Rede Viária

Considerando que a maior ou menor facilidade de acesso ao concelho, e o modo como se distribui a sua rede viária, são determinantes para a atração do investimento, para as atividades económicas e para o desenvolvimento das atividades turísticas, resulta relevante referir alguns aspetos relacionados com a rede viária.

Vila Viçosa possui uma rede viária interna em boas condições de utilização que facilita a ligação entre a sede de concelho e as sedes de freguesia, assim como o acesso aos concelhos envolventes.

É possível a entrada no concelho pela Estrada Nacional 255 (EN255) e pela Estrada Nacional 254 (EN254). A cerca de 10 km do centro de Vila Viçosa, com acesso pelas Estradas Nacionais referidas, é possível aceder à Autoestrada A6 que faz a ligação aos principais eixos urbanos nacionais (ligações à Área Metropolitana de Lisboa) e a Espanha.

Figura 10 – Rede Rodoviária do concelho de Vila Viçosa



Na tabela seguinte, apresentam-se as distâncias do concelho de Vila Viçosa até às diversas capitais de distrito de Portugal Continental, assim como, o tempo médio de deslocação.

Tabela 2 - Distâncias de Vila Viçosa aos distritos de Portugal

Trajeto	Distância	Tempo
Lisboa – Vila Viçosa	185 km	02h10
Aveiro – Vila Viçosa	306 km	03h30
Beja – Vila Viçosa	141 km	01h40
Braga – Vila Viçosa	411 km	04h20
Bragança – Vila Viçosa	433 km	04h34
Castelo Branco – Vila Viçosa	164 km	02h03
Coimbra – Vila Viçosa	252 km	02h54
Évora – Vila Viçosa	60 km	00h57
Faro – Vila Viçosa	340 km	03h06
Porto – Vila Viçosa	364 km	03h53
Guarda – Vila Viçosa	259 km	02h50
Leiria – Vila Viçosa	243 km	02h46
Portalegre – Vila Viçosa	72 km	01h07
Santarém – Vila Viçosa	214 km	02h06
Setúbal– Vila Viçosa	151 km	01h38
Viana do Castelo – Vila Viçosa	434 km	04h34
Vila Real – Vila Viçosa	427 km	04h28
Viseu– Vila Viçosa	329 km	03h36

Fonte: Google maps.

Os transportes públicos desempenham um papel muito importante pois possibilitam a mobilidade das pessoas, o comércio de mercadorias, a quebra do isolamento de regiões periféricas, entre outros (ACP).

A Rodoviária do Alentejo oferece serviços de autocarro entre várias cidades e vilas alentejanas, incluindo Vila Viçosa. Assim sendo consegue incluir-se Vila Viçosa nas Linhas de Elvas-Estremoz (linha 8015), Avis-Évora (8919), Alandroal-Évora (linha 8917) e Elvas-Évora (linha 8976), com escala em Vila Viçosa.

Adicionalmente, importa referir que o concelho de Vila Viçosa é abrangido pelos serviços da Rede Nacional de Expressos.

Em síntese, pode-se concluir que a acessibilidade no território do concelho é boa, estando a rede viária, predominantemente, organizada em função da sua sede, com importantes ligações regionais, nacionais e internacionais.

Rede Ferroviária

Em 1863 foi inaugurado o primeiro troço até Évora da Linha Férrea do Alentejo, cuja extensão posterior permitiu a ligação ferroviária entre Estremoz e Vila Viçosa, através do antigo Ramal de Vila Viçosa. Em 1905 foi inaugurada em Vila Viçosa a Estação Ferroviária, uma interface do Ramal de Vila Viçosa que ligava Vila Viçosa e Estremoz.

Atualmente, ao nível da Rede Ferroviária, o concelho de Vila Viçosa não dispõe de transporte no seu território, dado que em 2 de janeiro de 1990 encerraram os serviços de passageiros, como parte de um programa de reestruturação da empresa Caminhos de Ferro Portugueses.

Sendo o sistema ferroviário um meio potenciador do desenvolvimento económico, local e turístico de uma região, assim como uma mais-valia para a qualidade de vida dos habitantes, destacam-se as estações de comboios mais próximas do concelho – a Estação Ferroviária de Évora (gare da Linha de Évora) ou a Estação Ferroviária de Elvas (interface da Linha do Leste), podendo os visitantes deslocar-se posteriormente de autocarro até Vila Viçosa e vice-versa.

Estação Ferroviária de Évora

Morada: Largo da Estação, 7000, Évora
Coordenada: 38.560566 | -7.907227,745
Serviços CP: Intercidades
Linhas: Linha do Alentejo

Estação Ferroviária de Elvas

Morada: Largo da Estação, Fontainhas, 7350-225, Elvas
Coordenada: 38.895657 | -7.1422613
Serviços CP: Regional e InterRegional
Linhas: Linha do Leste

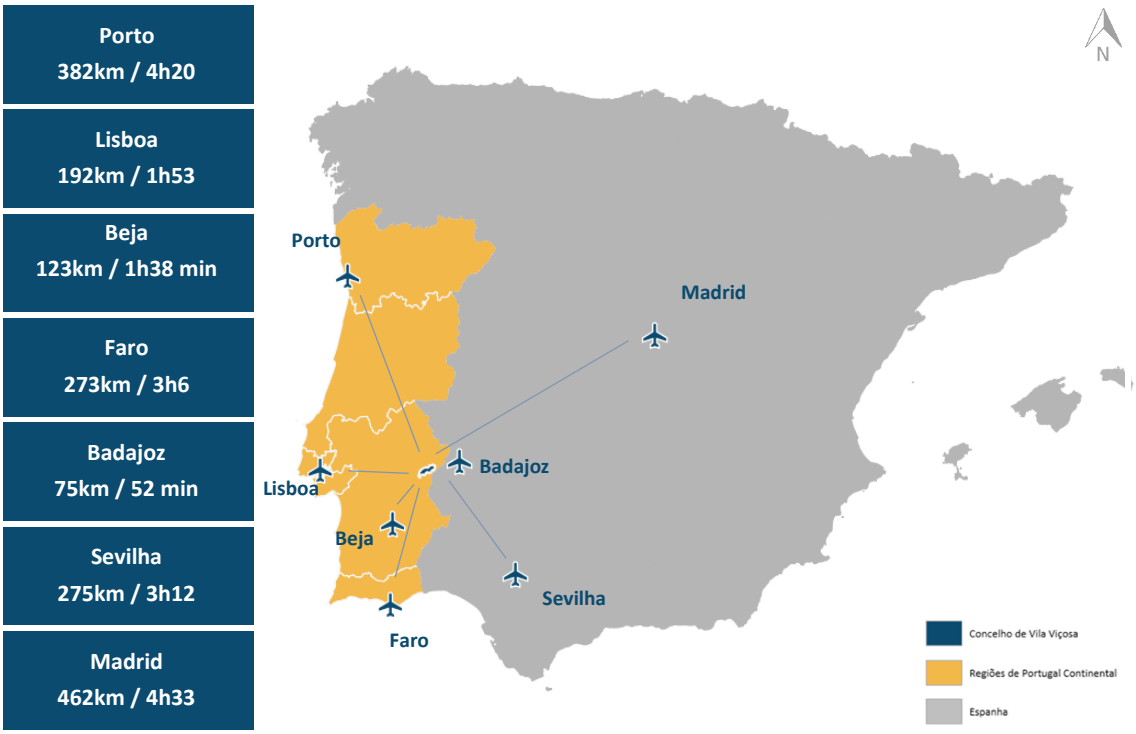
Via Aérea

A Via Aérea é um dos principais meios de transporte de entrada de turistas em Portugal, pelo que, apesar de distantes, não se pode deixar de efetuar esta análise.

A figura seguinte identifica a distância de Vila Viçosa ao Aeroporto Humberto Delgado em Lisboa, ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto, ao Aeroporto de Beja, ao Aeroporto

Internacional de Faro, em Portugal, ao Aeroporto de Sevilha, ao Aeroporto de Badajoz e ao Aeroporto de Madrid, dado o posicionamento do concelho e a proximidade com Espanha.

Figura 11 – Acessibilidades aos Aeroportos

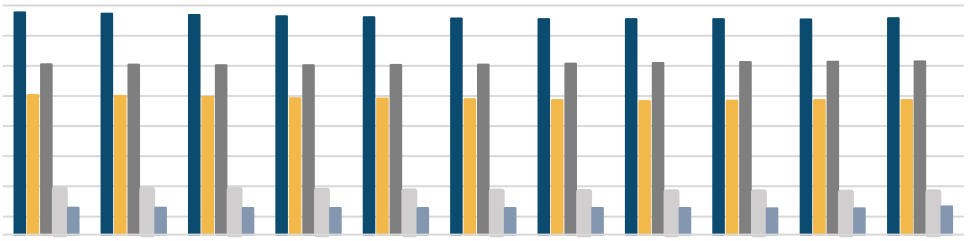


1.4. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Em 2021, residiam em Portugal cerca de 10.347.892 pessoas (dados preliminares dos Censos de 2021). O número de residentes tem vindo a reduzir ao longo dos últimos anos tendo apresentado um decréscimo de 2,03% relativamente a 2011.

Analisando a evolução da população residente ao nível das Regiões de Portugal Continental, esta situação também se verifica em todas as Regiões, à exceção da Área Metropolitana de Lisboa e da Região do Algarve, tendo sido registado o maior decréscimo na Região do Alentejo (6,56%), seguindo-se a Região do Centro (3,81%). Por outro lado, a Região que apresenta menor diminuição da população é a Região do Norte (2,67%).

Figura 12 – Evolução da População Residente ao nível Regional



	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Norte	3.687.224	3.666.234	3.644.195	3.621.785	3.603.778	3.584.575	3.576.205	3.572.583	3.575.338	3.566.374	3.588.701
Centro	2.316.169	2.298.938	2.281.164	2.263.992	2.256.364	2.243.934	2.231.346	2.216.569	2.217.285	2.229.331	2.227.912
Lisboa	2.827.050	2.818.388	2.807.525	2.809.168	2.812.678	2.821.349	2.833.679	2.846.332	2.863.272	2.869.033	2.871.133
Alentejo	754.385	748.699	743.306	733.370	724.391	718.087	711.950	705.478	704.558	699.420	704.934
Algarve	446.140	444.390	442.358	441.468	441.929	441.469	439.617	438.864	438.406	437.970	467.495

Fonte: INE, 2011-2021 [População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual]

Destacando a Região do Alentejo, onde se localiza o concelho de Vila Viçosa, possuía 704.934 habitantes, o que representava cerca de 6,81% da população total de Portugal. Por sua vez, o concelho de Vila Viçosa, com 7.385 habitantes, representava cerca de 0,07% da população total de Portugal, 1,05% da Região Alentejo e 4,84% da sub-região do Alentejo Central, sendo o sexto concelho com mais população desta sub-região.

Tabela 3 - População Residente

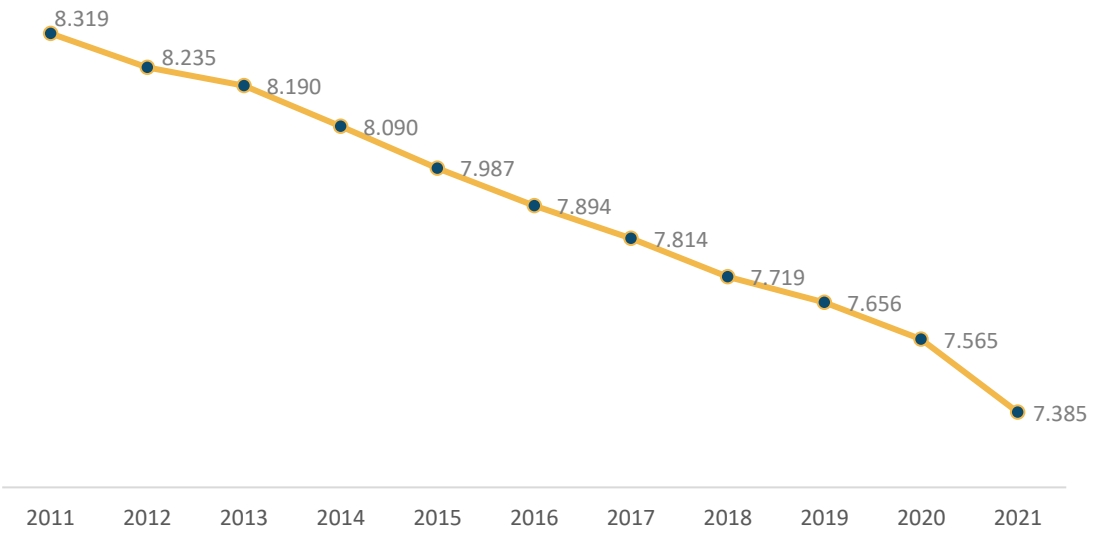
Área Territorial	N.º Habitantes	% Sub-Região Alentejo Central	% Região Alentejo	% Portugal
Alentejo Central	**152.436**	**100%**	**21,62%**	**1,47%**
Alandroal	5.007	3,28%	0,71%	0,05%
Arraiolos	6.606	4,33%	0,94%	0,06%
Borba	6.428	4,22%	0,91%	0,06%
Estremoz	12.688	8,32%	1,80%	0,12%
Évora	53.568	35,14%	7,60%	0,52%
Montemor-o-Novo	15.803	10,37%	2,24%	0,15%
Mora	4.128	2,71%	0,59%	0,04%
Mourão	2.353	1,54%	0,33%	0,02%
Portel	5.745	3,77%	0,81%	0,06%
Redondo	6.287	4,12%	0,89%	0,06%
Reguengos de Monsaraz	9.875	6,48%	1,40%	0,10%
Vendas Novas	11.240	7,37%	1,59%	0,11%
Viana do Alentejo	5.323	3,49%	0,76%	0,05%
Vila Viçosa	**7.385**	**4,84%**	**1,05%**	**0,07%**

Fonte: INE, 2021 [População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual].

O concelho de Vila Viçosa apresenta uma densidade populacional de 37,9 habitantes/km^2, valor bastante inferior à densidade populacional de Portugal (112,20 habitantes/km^2), mas superior à da Região Alentejo e Sub-Região Alentejo Central, 22,30 habitantes/km^2 e 20,62 habitantes/km^2, respetivamente.

Focalizando na população residente do concelho de Vila Viçosa, verifica-se que o cenário é semelhante ao apresentado anteriormente, evidenciando, também, um decréscimo populacional de 11,23% entre 2011 e 2021.

Figura 13 - Evolução da População Residente do concelho de Vila Viçosa



Fonte: INE, 2021 [População residente (N.º) por Local de residência (resultados preliminares Censos2021) e Sexo; Decenal].

Adicionalmente, importa referir que, apesar da redução da população residente entre 2011 e 2021, o concelho de Vila Viçosa registou, em 2011, uma taxa de atração de 5,34%, um valor superior à média da sub-Região do Alentejo Central (4,31%), da Região do Alentejo (5,11%) e à média nacional (2,04%). Isto significa que, em 2011, 5,34% da população residente em Vila Viçosa residia, 5 anos antes, noutra unidade territorial ou noutro país.

Em 2021, a população residente em Vila Viçosa era maioritariamente feminina (51,89%). Contudo, não existem dados disponíveis que permitam analisar a faixa etária da população residente em 2021. Neste sentido, considerando os dados de 2020, verifica-se que a população residente integrava maioritariamente a faixa etária dos 25 aos 64 anos (54,53%), o que evidencia que a população em idade ativa é a que apresenta maior representatividade no concelho.

Figura 14 – Faixa etária da população residente, por sexo e grupo etário

7.565 Residentes	0-14 anos 837 indivíduos 11,06%	15 – 24 anos 749 indivíduos 9,90%
3.927 residentes 51,91% 3.638 residentes 48,09%	25 – 64 anos 4.110 indivíduos 54,33%	> 65 anos 1.869 indivíduos 24,71%

Fonte: INE, 2020 [População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual].

A percentagem de população com mais de 65 anos é também elevada, representando 24,71%. Neste sentido, importa analisar o índice de envelhecimento, sendo possível aferir que o número de idosos por cada 100 jovens no concelho de Vila Viçosa tem aumentado ao longo dos anos, registando um valor de 223,3 em 2020. Este valor é superior ao registado a nível nacional (167), da Região do Alentejo (208,9) e da Sub-Região do Alentejo Central (217,6).

Analisando outros indicadores demográficos do concelho verifica-se que a taxa de natalidade foi de 6,4‰ em 2020, uma taxa superior à média nacional que registou um valor de 8,2‰, à Região do Alentejo (7,6‰) e da Sub-Região do Alentejo Central (7,4‰).

Relativamente à taxa de mortalidade, Vila Viçosa registou um valor de 17,3‰, superior à média nacional (12,0‰), à Região do Alentejo (16,1‰) e à Sub-Região do Alentejo Central (16,1‰). O facto de a taxa de mortalidade ser superior à taxa de natalidade justifica, pelo menos em parte, o decréscimo da população residente no concelho.

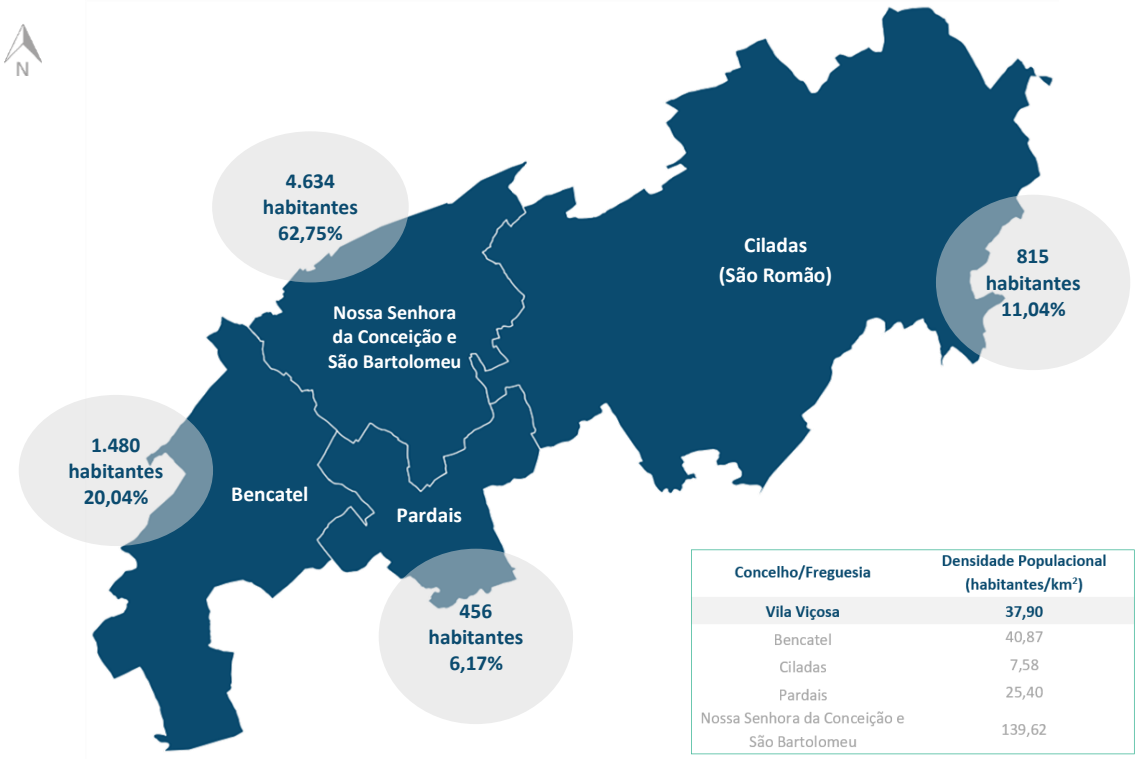
Natalidade 6,4‰	Mortalidade 17,3‰	Envelhecimento 223,3

Fonte: INE, 2020.

Ao nível das freguesias, os dados mais recentes disponíveis correspondem a 2021 e, de acordo com os dados preliminares dos Censos do INE, a Freguesia que concentrava a maioria da população de Vila Viçosa é a de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, representando

cerca de 62,75%, seguindo-se a Freguesia de Bencatel (20,04%). Contrariamente, a Freguesia de Pardais era a que apresentava menor população (6,17%).

Figura 15 – Dados demográficos por freguesia



Concelho/Freguesia	Densidade Populacional (habitantes/km²)
Vila Viçosa	37,90
Bencatel	40,87
Ciladas	7,58
Pardais	25,40
Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu	139,62

Fonte: INE, 2019/2021 [Superfície (km²) das unidades territoriais por Localização geográfica; Anual/ População residente (N.º) por Local de residência (resultados preliminares Censos2021) e Sexo; Decenal].

A Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu coincidia, também, com a freguesia de maior densidade populacional do concelho, sendo a Freguesia de Ciladas (São Romão) a que apresentava menor densidade populacional.

Nível de Escolaridade

Relativamente ao grau de escolaridade, os dados mais recentes reportam, também, aos Censos de 2011, sendo que, nesse ano, em Vila Viçosa, 58,28% da população possuía apenas o nível de Ensino Básico, 17,45% possuía o nível de Ensino Secundário e 10,67% possuía o nível de Ensino Pós-Secundário/Superior. De referir que, cerca de 11,26% da população, não possuía nenhum nível de escolaridade.

Figura 16 - Nível de Escolaridade da População Residente em Vila Viçosa

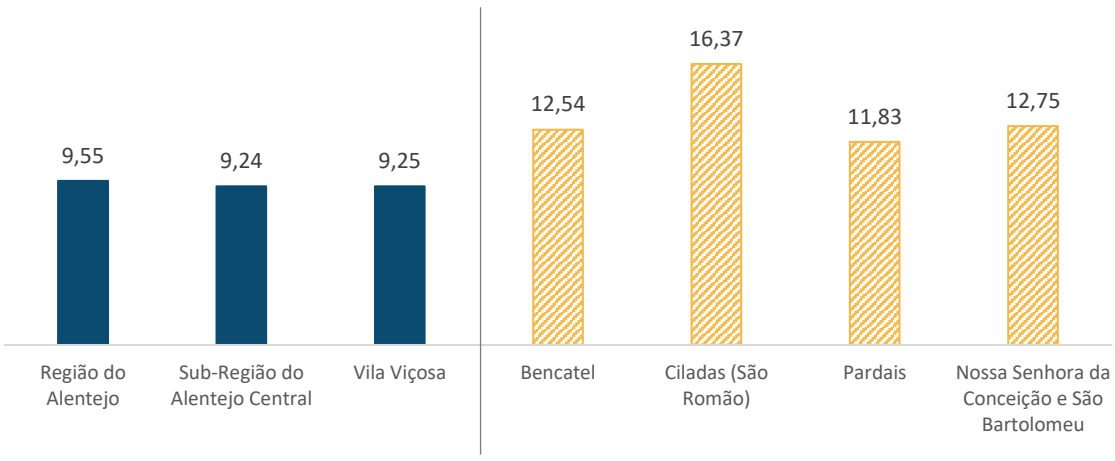
Nenhum nível de escolaridade 937 indivíduos 11,26%	**Ensino Pré-Escolar** 194 indivíduos 2,33%	**Ensino Básico** 4.848 indivíduos 58,28%
Ensino Secundário 1.452 indivíduos 17,45%	**Ensino Pós-Secundário** 61 indivíduos 0,73%	**Ensino Superior** 827 indivíduos 9,94%

Fonte: INE, 2011 [População residente (N.º) por Local de residência, Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível)].

Importa também analisar a taxa de analfabetismo e taxa de abandono escolar.

Vila Viçosa apresenta uma taxa de analfabetismo de 9,25%, um valor superior à Sub-Região do Alentejo Central (9,24%), no entanto inferior à média da Região Alentejo (9,55%). Ao nível das freguesias, verifica-se que a que apresenta a taxa de analfabetismo mais elevada é a Freguesia de Ciladas (16,37%).

Figura 17 - Taxa de Analfabetismo de Vila Viçosa



Fonte: INE, 2011 [Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Decenal].

Relativamente à taxa de abandono escolar, Vila Viçosa registou um valor de 0,83%, sendo este inferior tanto à Região Alentejo (1,79%) como à Sub-Região Alentejo Central (1,25%). Ao nível de Freguesia verificou-se que a taxa de abandono escolar registada em todas as freguesias era

0,00%, à exceção da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu que apresentava uma taxa de 3,09%.

O baixo nível de escolaridade, a taxa de analfabetismo e a taxa de abandono escolar estão, muitas vezes, associados a situações de carências, seja na vertente social ou na económica.

Aglomerados Urbanos

O concelho de Vila Viçosa possui 4 Freguesias, sendo que em cada uma delas existe, pelo menos, um agregado populacional.

A ocupação urbana desenvolveu-se, numa primeira instância, em zonas onde o relevo é menos acentuado e as condições do solo eram propícias à pastorícia e exploração agrícola.

Tabela 4 - Dados demográficos por lugar

Unidade Territorial	População Residente (N.º)	Alojamentos (N.º)
Vila Viçosa	**8.319**	**3.874**
Bencatel	**1.679**	**950**
Lugar Bencatel	1.599	860
Lugar Aldeia da Freira	47	31
Residual	33	59
Ciladas	**1.071**	**647**
Lugar São Romão	1.023	581
Residual	48	66
Pardais	**546**	**355**
Lugar Fonte Soeiro	51	33
Lugar Pardais	401	223
Lugar Azenha Cimeira	18	12
Lugar Montes Claros	19	13
Residual	57	74
Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu	**4.923**	**1.922**
Lugar Vila Viçosa (Conceição)	4.073	1.428
Lugar Vila Viçosa (São Bartolomeu)	858	396
Lugar Peixinhos – Paúl	35	17
Residual	57	81

Fonte: INE, 2011 [Alojamentos (N.º) por Localização geográfica e Tipo de alojamento face à forma de ocupação e edifício; Decenal/ População residente (N.º) por Local de residência, Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal].

Tal como ao nível da população, a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu é a que evidencia maior número de população residente e maior número de alojamentos seguido da Freguesia de Bencatel. Assim sendo, podem identificar-se 3 aglomerados urbanos:

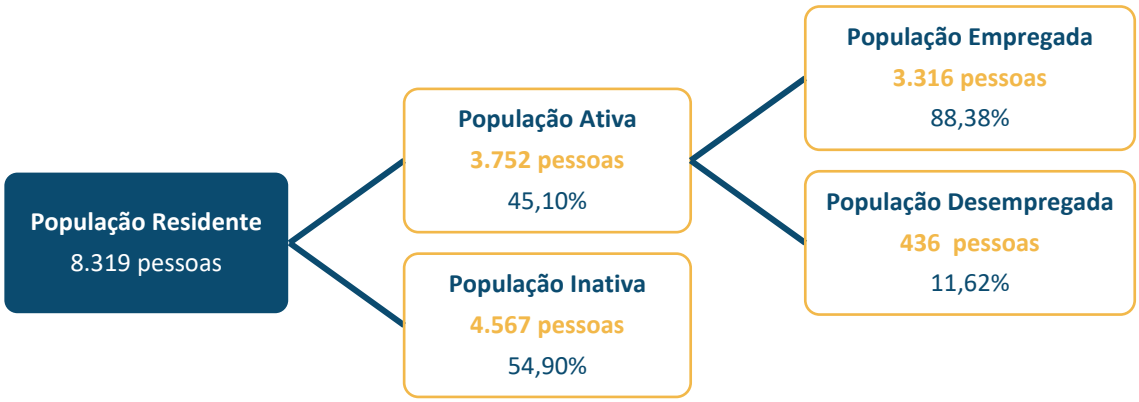
- Lugar Vila Viçosa (Conceição) – Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu;
- Lugar de São Romão – Freguesia Ciladas;
- Lugar de Bencatel – Freguesia Bencatel.

1.5. ANÁLISE ECONÓMICA

Analisando os indicadores económico-demográficos, cujos dados mais recentes disponíveis reportam aos Censos de 2011, verifica-se que no concelho de Vila Viçosa cerca de 45,10% da população residente encontrava-se ativa e, desta, cerca de 88,38% encontrava-se empregada.

Quanto à taxa de desemprego representava 11,62%, um valor superior ao da Sub-Região do Alentejo Central (11,21%) e inferior ao da Região do Alentejo (12,83%) e à média nacional (13,18%).

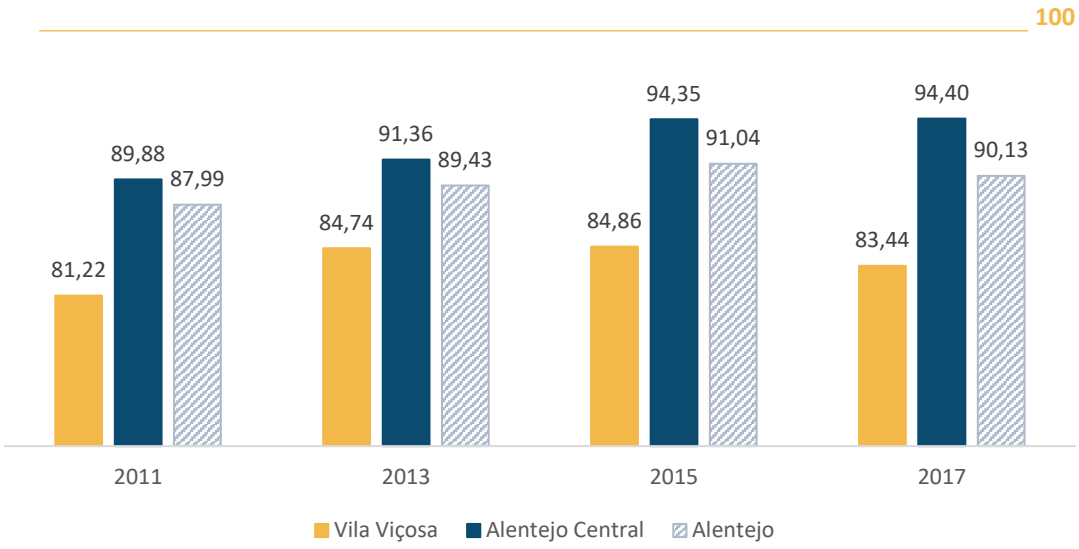
Figura 18 – Caraterização da população residente face ao emprego



Fonte: INE- Censos 2011.

De acordo com dados do INE, o poder de compra *per capita* do concelho de Vila Viçosa, numa base bienal, oscilou entre 2011 e 2017 (ano mais recente com dados disponíveis), tendo registado o máximo de 84,86% em 2015.

Figura 19 – Evolução do Poder de Compra no concelho de Vila Viçosa



Fonte: INE- Censos 2011.

Analisando a figura, verifica-se que o concelho de Vila Viçosa apresentava um poder de compra inferior à média da Sub-Região do Alentejo Central e da Região do Alentejo. Quando comparado à escala da Sub-Região do Alentejo Central, Vila Viçosa corresponde ao sexto concelho com maior poder de compra, conforme tabela infra.

Tabela 5 - Poder de Compra dos concelhos do Alentejo Central

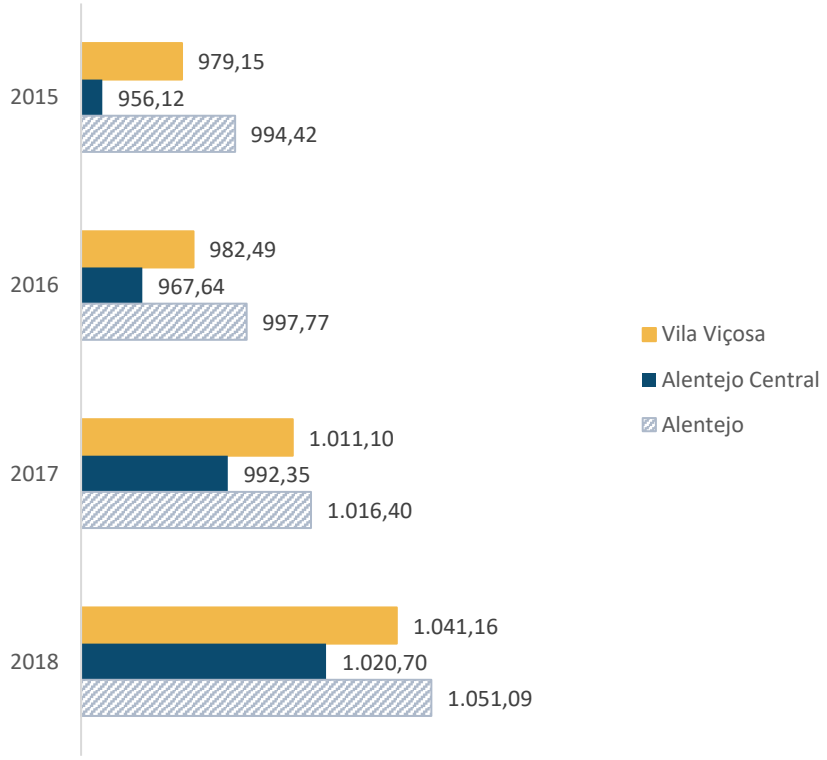
Localização Geográfica	Poder de Compra 2017
Alandroal	64,52
Arraiolos	73,32
Borba	73,86
Estremoz	93,91
Évora	117,31
Montemor-o-Novo	86,75
Mora	82,43

Localização Geográfica	Poder de Compra 2017
Mourão	69,93
Portel	64,79
Redondo	71,85
Reguengos de Monsaraz	89,44
Vendas Novas	95,23
Viana do Alentejo	79,25
Vila Viçosa	**83,44**

Fonte: INE, 2017.

Relativamente ao ganho médio mensal no concelho de Vila Viçosa, este apresenta também uma evolução positiva, registando um incremento de 2,44% entre 2015 e 2018 e totalizando 1.041,16€ no último ano em análise.

Figura 20 – Evolução do Ganho Médio mensal (€) no concelho de Vila Viçosa



Fonte: INE, 2015-2018.

Comparando o ganho médio mensal com os restantes concelhos que integram a Sub-Região do Alentejo Central, verifica-se que, em 2018, Vila Viçosa era o segundo concelho com maior ganho médio mensal, conforme tabela infra.

Tabela 6 – Ganho Médio Mensal dos concelhos do Alentejo Central

Localização Geográfica	Ganho Médio Mensal (€) 2018
Alandroal	837,73
Arraiolos	954,98
Borba	931,70
Estremoz	970,69
Évora	1.098,82
Montemor-o-Novo	956,66
Mora	916,68
Mourão	853,48
Portel	943,24
Redondo	895,79
Reguengos de Monsaraz	934,67
Vendas Novas	1.014,60
Viana do Alentejo	891,02
Vila Viçosa	**1.041,16**

Fonte: INE, 2018.

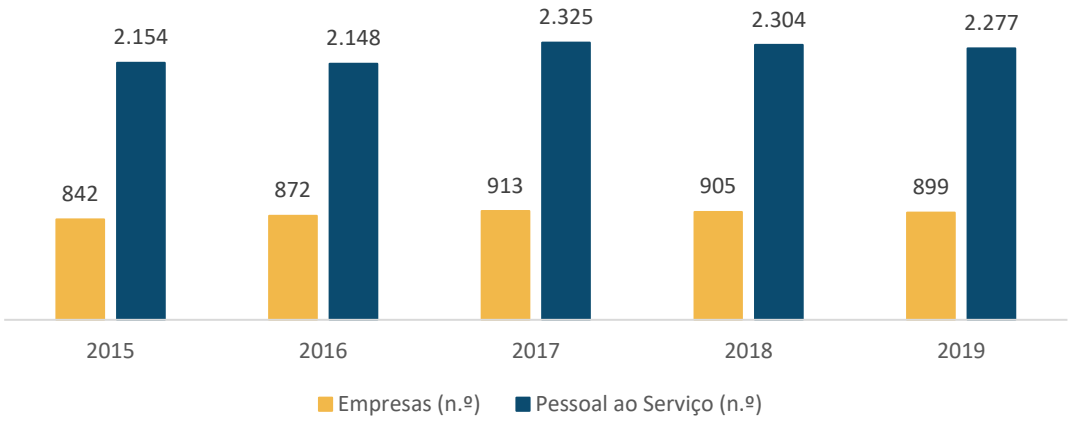
1.6. ANÁLISE EMPRESARIAL

Relativamente às atividades económicas, os dados mais recentes reportam a 2019, apresentando o concelho de Vila Viçosa 899 Empresas instaladas, que tinham 2.277 Pessoas ao Serviço e totalizavam um Volume de Negócios de 126.541.963,00 euros.

Fonte: INE, 2019.

O número de empresas instaladas registou um aumento de cerca de 6,77% entre 2015 e 2019, tendo-se verificado, também, um aumento de 5,71% de pessoas ao serviço das empresas.

Figura 21 - Evolução do número de Empresas e Pessoal ao Serviço das Empresas



Fonte: INE, 2015-2019 [Empresas (N.º) por Localização geográfica e Escalão de pessoal ao serviço/Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)].

No que respeita ao escalão de pessoal ao serviço das empresas, em 2019, predominavam em Vila Viçosa as empresas de dimensão reduzida, com menos de 10 trabalhadores (95,55%), seguindo-se as empresas com 10 a 49 trabalhadores (4,00%).

Quanto à sua dimensão, e corroborando os dados anteriores, predominam as microempresas (95,44%), seguindo-se as pequenas empresas (4,12%) e as médias empresas (0,44%). De referir que no concelho de Vila Viçosa não existem empresas com estatuto de grande empresa.

Tabela 7 - Escalão de Pessoal ao serviço das Empresas e Dimensão

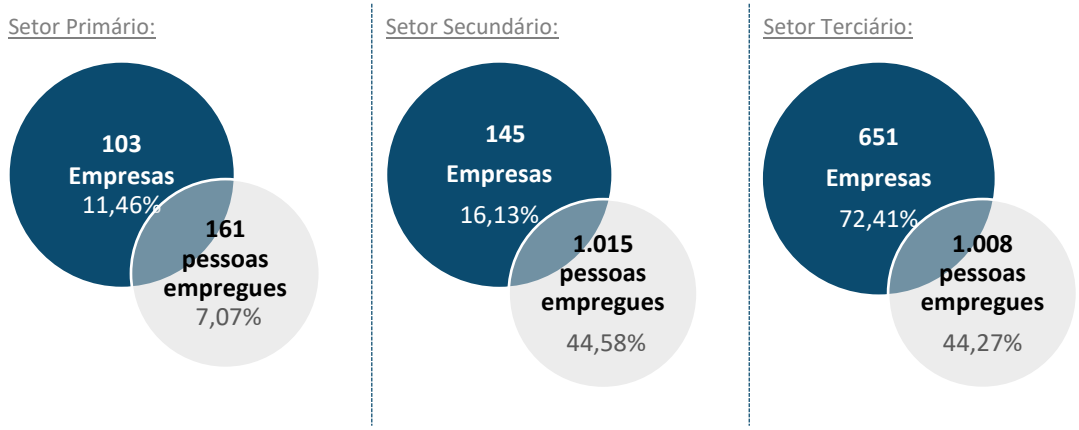
Escalão de Pessoal ao Serviço	Empresas (n.º)	%
Menos de 10 pessoas	859	95,55
10 a 49 pessoas	36	4,00
50 a 249 pessoas	4	0,44
250 e mais pessoas	0	0,00
Total	**899**	**100,00**

Dimensão	Empresas (n.º)	%
Microempresas	858	95,44
Pequenas empresas	37	4,12
Médias empresas	4	0,44
Grandes empresas	0	0,00
Total	**899**	**100,00**

Fonte: INE, 2019 [Empresas (N.º) por Localização geográfica e Escalão de pessoal ao serviço/Empresas (N.º) por Localização geográfica e Dimensão]

Quanto às atividades económicas, predominam as empresas que integram o Setor Terciário (72,41%), seguindo-se o Setor Secundário (16,13%) e, por fim, o Setor Primário (11,46%). No que respeita ao pessoal ao serviço das empresas, verifica-se que é mais representativo no Setor Secundário (44,58%), seguindo-se o Setor Terciário (44,27%).

Figura 22 – Empresas Instaladas e Pessoal ao Serviço por setor de atividade, 2019



Fonte: INE, 2019 [Empresas (N.º) por Localização geográfica, Atividade económica/Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica; Anual].

A economia do concelho de Vila Viçosa assenta, essencialmente, em três eixos:

- Na indústria de extração e transformação do mármore. O mármore de Vila Viçosa é reconhecido a nível mundial, e Vila Viçosa é conhecida a nível nacional como *Capital do Mármore*. Vila Viçosa detinha, em 2020, 33 pedreiras ativas, o que corresponde a 72% das pedreiras ativas na zona dos mármores (ASSIMAGRA - Recursos Minerais de Portugal, 2020:16). Esta atividade, basilar na economia concelhia, é responsável por

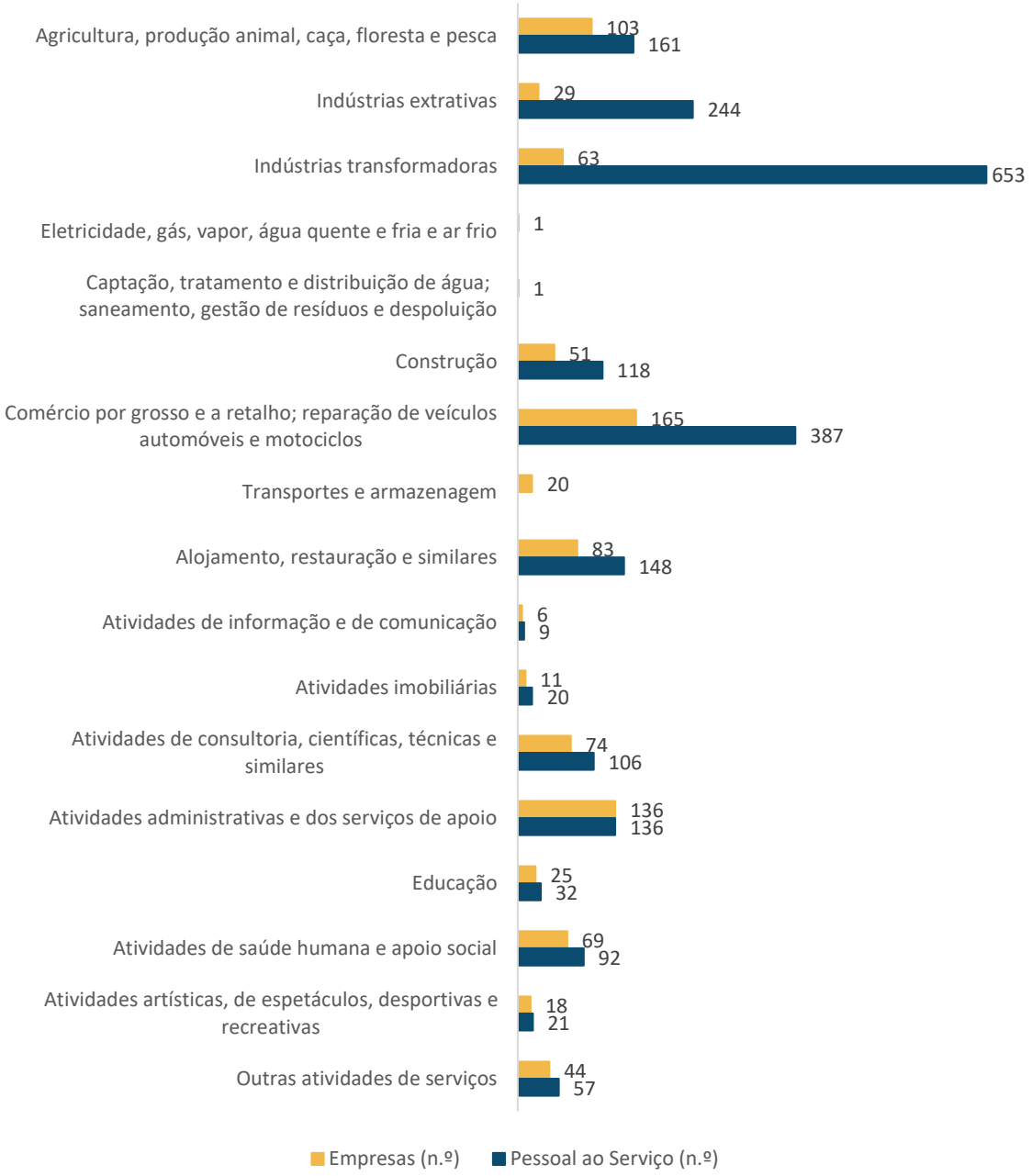
centenas de empregos em empresas de extração e/ou transformação, tendo igualmente efeitos indutores sobre outros setores, identificando-se a presença de outras atividades com ela relacionadas, nomeadamente, a fabricação ou reparação de máquinas e ferramentas, entre outras;

- Um outro setor económico do concelho, em crescente expansão e oportunidades, é o turismo. O património cultural é uma das principais motivações da visita e o Paço Ducal a primeira referência. A oferta de alojamento turístico tem vindo a melhorar, embora tenha ainda alguma possibilidade de expansão, especialmente em estabelecimentos hoteleiros de qualidade de gama média;

- A agropecuária é ainda uma importante fonte de receitas para o concelho, apesar das atividades agrícolas, silvícolas e pecuárias terem vindo a perder importância. No entanto, estas atividades mantêm relevância ao nível do emprego sazonal, maioritariamente de mulheres, e enquanto fonte de rendimento complementar de muitas famílias. Este setor desempenha, ainda, uma função relevante enquanto fator de sustentabilidade paisagística. O azeite é um importante produto agrícola de Vila Viçosa, evidenciando-se também a produção de cereais, as árvores de fruto e a extração de cortiça. Em termos de pecuária, destacam-se as exportações de gado ovino.

Analisando as atividades económicas das empresas instaladas, verifica-se 18,35% das empresas integravam a categoria “G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, seguindo-se a categoria “N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio” com 15,13%, sendo que as atividades que empregam o maior número de pessoas integram as categorias “C - Indústrias transformadoras” (28,68%), “G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (17,00%) e “B - Indústrias extrativas” (10,72%).

Figura 23 – Empresas e Pessoal ao Serviço, por Atividade Económica



Fonte: INE, 2019 [Empresas (N.º) por Localização geográfica, Atividade económica/Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica; Anual].

Na vertente turística, importa destacar o facto de existirem 83 empresas que desempenham atividade económica "Alojamento, restauração e similares" (9,23%), que empregam 148 pessoas (6,50%) e, também, 18 empresas que desenvolvem "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" (2,00%) e que empregam 21 pessoas.

A maioria das empresas de "Alojamento, restauração e similares" centra a sua atividade em Restauração e Similares (81,93%), sendo também a atividade que emprega a maioria das pessoas (77,70%).

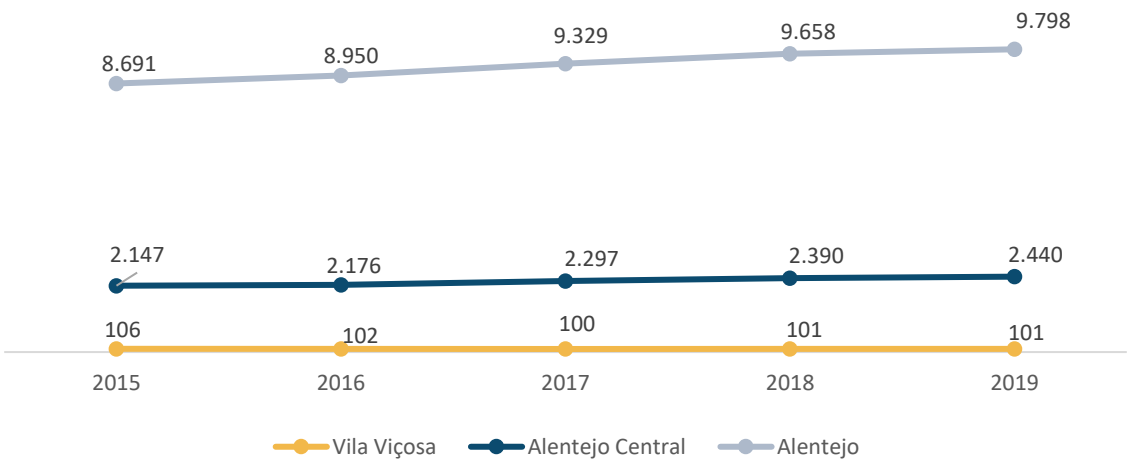
- **Alojamento, restauração e similares:**
  - Alojamento: 15 empresas | 33 pessoas ao serviço;
  - Restauração e Similares: 68 empresas | 115 pessoas ao serviço.

Relativamente à atividade económica "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" a maior parte das empresas concentra-se nas atividades desportivas, de diversão e recreativas (50,00%), seguindo-se as atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias (38,89%). Ao nível do pessoal ao serviço, existem dados confidenciais que não permitem efetuar a melhor análise.

- **Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas:**
  - Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias: 7 empresas | 7 pessoas ao serviço;
  - Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais: 1 empresa | s.i. pessoas ao serviço;
  - Lotarias e outros jogos de aposta: 1 empresa | s.i. pessoas ao serviço;
  - Atividades desportivas, de diversão e recreativas: 9 empresas | s.i. pessoas ao serviço.

Analisando a evolução das empresas instaladas que integram as atividades económicas "Alojamento, restauração e similares" e "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" verifica-se que o concelho de Vila Viçosa apresentou, entre 2015 e 2019, uma variação negativa de 4,72%, contrariamente à dinâmica verificada na sub-região do Alentejo Central, que registou um aumento do número de empresas de 13,65% e na Região do Alentejo que registou um incremento de 12,73%.

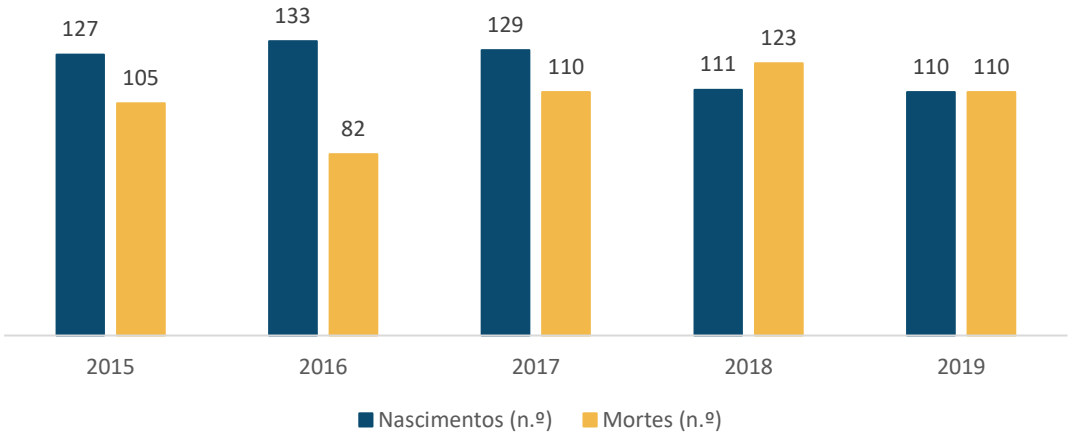
Figura 24 – Evolução das Empresas instaladas nas Atividades Económicas "Alojamento, restauração e similares" e "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas"



Fonte: INE, 2015-2019 [Empresas (N.º) por Localização geográfica, Atividade económica, Anual].

No concelho de Vila Viçosa, tem-se registado nos últimos anos uma variação inconstante do número de nascimentos e de mortes de empresas instaladas. No entanto, quando analisados os anos de ponta (2015-2019), verifica-se uma redução do número de nascimentos e o aumento do número de mortes das empresas instaladas.

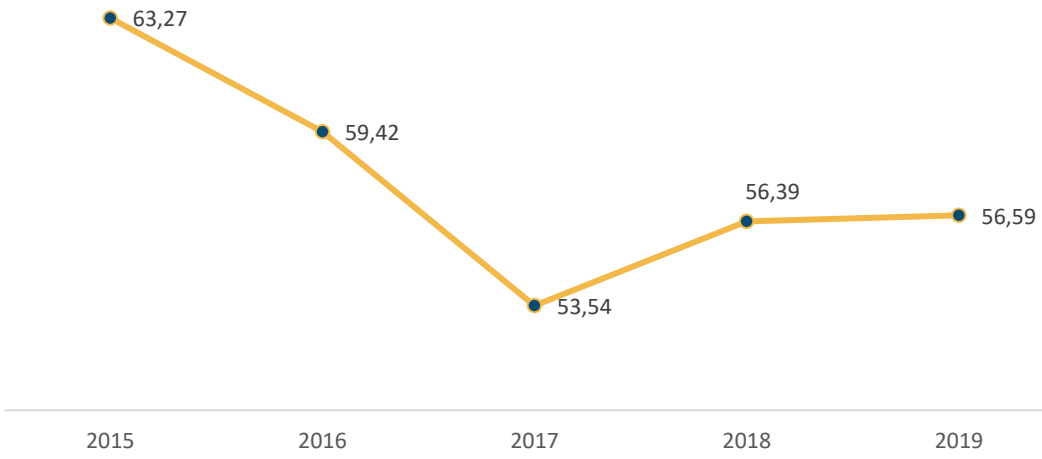
Figura 25 – Número de Nascimentos e Mortes das Empresas do concelho de Vila Viçosa



Fonte: INE, 2015-2019 [Nascimentos (N.º) de Empresas por Localização geográfica/ Mortes (N.º) de Empresas por Localização geográfica e Forma jurídica].

Face ao apresentado, importa analisar a taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes em Vila Viçosa que registou, em 2019, um valor de 56,59%, apresentando uma tendência negativa entre 2015 e 2019.

Figura 26 – Taxa de Sobrevivência das Empresas do concelho de Vila Viçosa

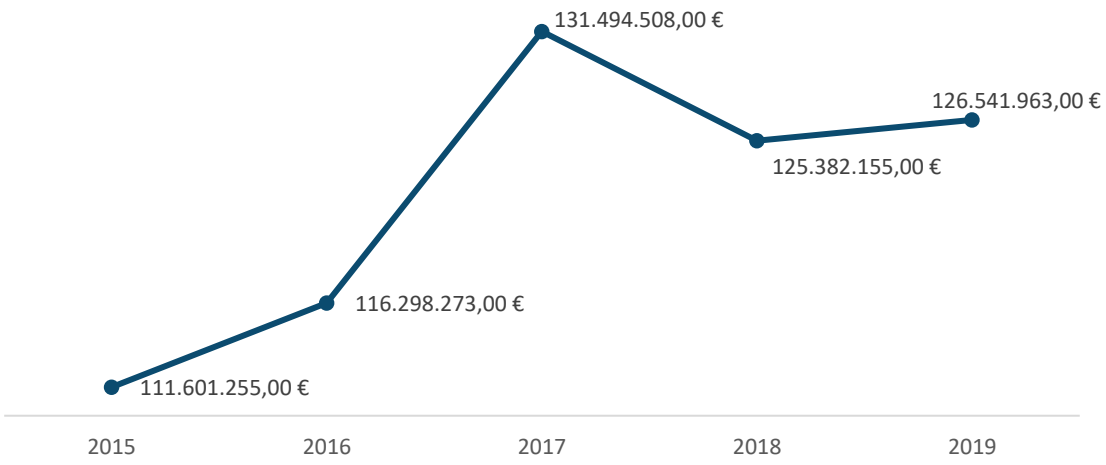


Fonte: INE, 2015-2019 [Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica; Anual].

Estes dados demonstram a necessidade de aposta em novos negócios e na criação de novas atrações que fomentem a criação de emprego líquido e promovam o comércio local.

No que respeita ao volume de negócios do concelho de Vila Viçosa, e analisando os mesmos anos de ponta, verificou-se um incremento de 13,39%.

Figura 27 – Volume de Negócios das Empresas, 2015-2019



Fonte: INE, 2015-2019 [Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica e Atividade económica; Anual]

Ao nível empresarial destaca-se o desenvolvimento económico do território como uma das principais razões para promover a atratividade e a competitividade empresarial do concelho, bem como a fixação das pessoas.

2

Identificação de Elementos Competitivos / Turísticos

Vila Viçosa é conhecida como a "Princesa do Alentejo", uma Vila Alentejana cheia de História que apesar de pequenas dimensões possui um património riquíssimo e único criado pelo Homem ao longo dos séculos.

A sua História, como a de todas as regiões envolventes, fala da ocupação de vários povos, até à do que mais marcas deixou – o povo romano. Vila Viçosa lembra Reis, Caça, Paço Ducal, e deriva da designação que em tempos lhe foi dada de Val-Viçoso. Essa designação evoluiu depois para Vila Viçosa e assim já foi chamada quando recebeu o primeiro foral de Concelho Perfeito.

O concelho de Vila Viçosa, também chamado *Callipole*, foi o berço de pessoas ilustres, que pelo seu percurso se distinguiram em diversas áreas da sociedade. Foi e continua a ser um local de criação de variadíssimas peças de rochas decorativas, com destaque para o mármore, que há muito tempo tem um papel fundamental na economia do concelho.

Neste sentido, importa identificar os elementos competitivos/turísticos, que se traduzem nos ativos patrimoniais existentes no concelho, nomeadamente: Património Histórico e Cultural; Património Religioso; Património Industrial; Património Natural.

2.1. PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Vila Viçosa apresenta um amplo património histórico e cultural de elevada importância pois transmite a memória e a identidade da sua comunidade, constituindo-se um recurso incomparável e que importa conservar, preservar e valorizar.

O Património de Vila Viçosa é maioritariamente classificado pela Direção Geral do Património Cultural, sendo concedido especial relevo ao processo de valorização, gestão e classificação das realidades patrimoniais calipolenses. Hoje, Vila Viçosa apresenta uma alta densidade de bens culturais imóveis juridicamente protegidos pela lei portuguesa, com as categorias de classificação de monumentos nacionais e de bens imóveis de interesse municipal e de interesse público. O reconhecimento dos valores históricos, artísticos e arquitetónicos iniciou-se logo no início do século XX e tem-se prolongado até aos nossos dias, acompanhando a evolução dos critérios nacionais de conservação do património cultural e também a perceção e a apropriação da própria comunidade local do seu património.

No município de Vila Viçosa, existem atualmente:

- 6 monumentos nacionais;
- 13 monumentos de interesse público;
- 1 conjunto de interesse público, e
- 6 monumentos de interesse municipal.

Em síntese, o núcleo urbano de Vila Viçosa apresenta, numa área relativamente pequena, uma das mais altas densidades de bens culturais imóveis protegidos pela lei portuguesa, quando comparado com outras vilas e cidades de igual ou superior dimensão geográfica.

No Município de Vila Viçosa, o direito de propriedade e a tutela das diferentes tipologias do património, compreende diversas instituições e particulares:

- O Estado;
- O Município;
- A Diocese;
- A Fundação da Casa de Bragança (entidade privada);
- A Santa Casa da Misericórdia;
- Outros Privados.

Neste âmbito, apresentam-se de seguida algumas das Figuras Ilustres/Personalidades Históricas eminentes na história portuguesa, nas artes, na literatura, nas ciências e na guerra que muito contribuíram para o que a Vila é hoje e todos os ativos culturais que a caraterizam (Monumentos, Museus, Festividades, Gastronomia, entre outros).

FIGURAS ILUSTRES/ PERSONALIDADES HISTÓRICAS

- Rei D. João IV;
- D. Catarina de Bragança;
- Nuno Álvares Pereira;
- Florbela Espanca;
- Públia Hortênsia de Castro;
- Henrique Pousão;
- Bento de Jesus Caraça;
- José Manuel Espiga Pinto.

Rei D. João IV

Fonte: Google.

O Rei D. João IV, o Rei Restaurador, nasceu em Vila Viçosa a 19 de março de 1604, filho do sétimo duque de Bragança, D. Teodósio. Com extraordinário valor, D. João IV abriu as portas à dinastia de Bragança, conduziu o país de novo à sua autodeterminação e recuperou o que havia sido arrebatado a Portugal, em 1580, constituindo um transcendental acontecimento histórico e espiritual.

Aclamado Rei de Portugal, a 15 de dezembro de 1640, com o apoio do clero, nobreza e povo, D. João IV dotou o país de novas fortalezas e promoveu a adaptação das existentes aos novos métodos de guerra.

Em 1646, ofereceu a coroa a Nossa Senhora da Conceição, proclamando-a Padroeira e Rainha de Portugal.

A partir dessa altura, todos os reis de Portugal passaram a ser representados ao lado da coroa régia, como sinal de devoção e respeito. Em sua homenagem, ergue-se no amplo Terreiro do Paço, em frente ao Palácio Ducal de Vila Viçosa, a estátua equestre do Restaurador.

D. Catarina de Bragança

Fonte: Google.

D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV e D. Luísa de Gusmão, nasceu em Vila Viçosa no dia 25 de novembro de 1638. Casou-se em 1662 com Carlos II de Inglaterra, tornando-se a única mulher portuguesa a ser rainha daquele país.

A fé católica que professava impediu-a de ser coroada e reduziu a popularidade junto dos seus súbditos, mas, apesar disso, D. Catarina de Bragança soube integrar-se e introduziu na corte inglesa a geleia de laranja, o hábito de beber chá, o uso dos talheres e do tabaco.

Nuno Álvares Pereira

Fonte: Carlos Aurélio.

Nuno Álvares Pereira, nasceu a 24 de junho de 1360 em Cernache do Bonjardim. O Condestável do Reino, distinguiu-se pela sua coragem, obstinação, genialidade militar, capacidade de liderança e humildade. Liderou um dos acontecimentos mais marcantes da História de Portugal ao derrotar os castelhanos em Aljubarrota, em 1385, tendo-se tornado o homem mais rico de Portugal, tendo recebido as terras dos nobres que apoiaram o Rei de Castela, entre as quais Vila Viçosa, da qual foi o primeiro donatário. O Beato Nuno de Santa Maria, foi declarado Bem-Aventurado pela Igreja Católica, que o reconheceu como Santo, canonizando-o em Roma no dia 26 de abril de 2009.

Liderou um dos acontecimentos mais marcantes da História de Portugal ao derrotar os castelhanos em Aljubarrota, em 1385, tendo-se tornado o homem mais rico de Portugal, tendo recebido as terras dos nobres que apoiaram o Rei de Castela, entre as quais Vila Viçosa.

Florbela Espanca

Fonte: Feeling Portugal.

Florbela Espanca, batizada como Flor Bela Lobo, nasceu em Vila Viçosa a 8 de dezembro de 1894 e foi uma poetisa portuguesa que se caraterizava pelos temas de sofrimento, solidão e desencanto, aliados a imensa ternura, desejo de felicidade.

Teve uma infância feliz, tendo escrito o seu primeiro soneto aos 8 anos. Em 1917 foi estudar para a Universidade de Lisboa, onde contactou com outros poetas e, em 1919, publicou a sua primeira obra poética – "Livro de Mágoas". Sucedeu-se, em 1923 o "Livro de Soror Saudade".

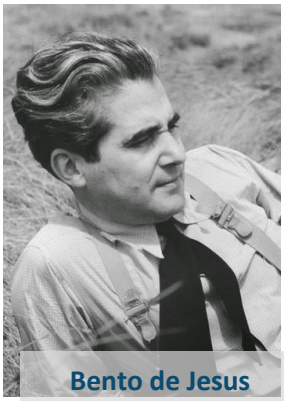
A linguagem que utiliza nas suas obras, baseada nas suas próprias frustrações e anseios, é de grande sensualidade. Em "Charneca em Flor" e "Cartas de Florbela Espanca", canta a sua terra, a planície alentejana. Estas duas obras foram publicadas após a sua morte, por suicídio, a 8 de dezembro de 1930, em Matosinhos.

Públia Hortênsia de Castro

Fonte: Flávio Lopes, 2019.

Públia Hortênsia de Castro nasceu em Vila Viçosa em 1548. Devido às suas capacidades intelectuais e de raciocínio, cedo foi para a Universidade de Évora, onde se matriculou em Filosofia. Mais tarde, frequentou Retórica, Humanidades e Metafísica na Universidade de Coimbra. Foi considerada uma ilustre poetisa e poliglota renascentista, uma exímia oradora e uma figura de comprovado prestígio literário e cultural, sendo uma das mais notáveis e célebres figuras do humanismo português.

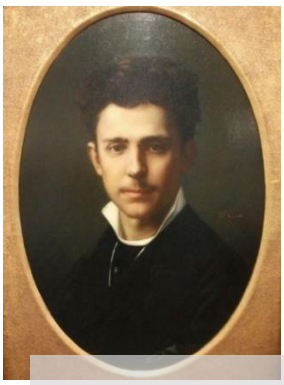
A sua obra singular e estatura humana, abriram novos caminhos, numa época marcada por preconceitos muito rígidos, sendo pela voz e pela pena de Públia que a mulher se afirmou no domínio do saber. Tudo isto justifica o estridente elogio de *Singular Humanista Calipolense*, que se encontra gravado no seu busto em mármore branco, da autoria do escultor Numídico Bessone, colocado em Vila Viçosa. Faleceu em 1595.



Bento de Jesus Caraça

Fonte: Público.

Bento de Jesus Caraça nasceu a 18 de abril de 1901, em Vila Viçosa, durante uma breve passagem dos pais pela Fundação da Casa de Bragança. Foi professor e universitário no atual Instituto Superior de Economia e Gestão. Graças à sua formação e talento viu publicados 114 títulos e vários artigos sobre matemática. Foi um notável pedagogo, cientista e inspirador da liberdade e da cidadania. Foi preso pela PIDE e acabou por ser demitido do cargo de professor catedrático. Morreu aos 47 anos, a 25 de junho de 1948. A sua estátua localiza-se na Praça da República.



Henrique Pousão

Fonte da Imagem: Blogspot.

Henrique Pousão nasceu em Vila Viçosa, a 1 de janeiro de 1859, revelando desde cedo grande paixão pelo desenho. Foi o mais inovador pintor português da segunda metade do século XIX. Aluno brilhante da Academia Portuense de Belas Artes, em 1880, iniciou uma fulgurante carreira artística, como estudante de desenho e pintura em Paris e Roma. A sua pintura é marcada pelos lugares por onde passa. É em Paris, Roma, Nápoles, Capri, Génova, Marselha, Barcelona, entre outros, que encontra a inspiração para a originalidade das suas obras.

De forma consciente pretendia extravasar os estereótipos e as convenções do ensino académico das belas-artes. Os elementos estéticos dos seus trabalhos, que suscitam o tema da paisagem e da expressão da luminosidade cromática, são totalmente inéditos na pintura portuguesa desses anos, representam uma técnica e uma expressão inequivocamente moderna e inovadora e anunciam já uma renovação substancial no panorama da arte e da cultura portuguesa de finais do século XIX. A estética de Pousão, comprova que o artista ensaiou, em França e Itália, uma via original para o Naturalismo triunfante. Apenas com 25 anos, Henrique Pousão morre em Vila Viçosa, em 1884, tendo um busto de bronze e pedestal de mármore em sua homenagem erigido na Praça da República. Atualmente, as obras deste ilustre calipolense podem ser apreciadas no Museu Nacional de Soares dos Reis, na cidade do Porto.

Espiga Pinto

Fonte da Imagem: Google.

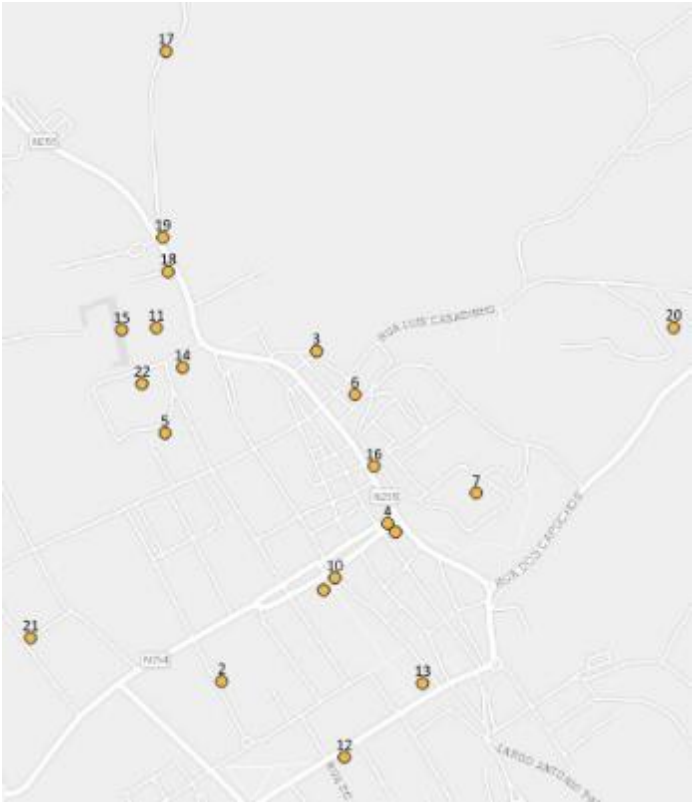
José Manuel Espiga Pinto nasceu em Vila Viçosa no ano de 1940. Artista plástico português, pertenceu à terceira geração de artistas modernistas portugueses, tendo repartido a sua atividade por diversas áreas, tais como pintura e desenho, escultura, medalhística, entre outras.

Em 1958, expôs individualmente pela primeira vez, tendo realizado múltiplas mostras individuais desde essa data.

Faleceu a 1 de outubro de 2014.

PATRIMÓNIO CULTURAL

1. Anta dos Apóstolos (Pardais);
2. Antigo Lagar da Cooperativa dos Olivicultores;
3. Antigo Palácio dos Matos Azambuja;
4. Busto Florbela Espanca;
5. Casa de Fresco do Solar dos Sanches de Baena;
6. Casa Dr. Barata dos Santos;
7. Castelo de Vila Viçosa;
8. Cineteatro Florbela Espanca;
9. Edifício dos Paços do Concelho;
10. Estátua Bento de Jesus Caraça;
11. Estátua de D. João IV;
12. Fábrica de S. Paulo;
13. Mercado Municipal;
14. Paço do Bispo;
15. Palácio Ducal e Terreiro do Paço;
16. Pelourinho;
17. Porta da Tapada;
18. Porta da Vila;
19. Porta dos Nós;
20. Praça de Touros;
21. Cruzeiro de Vila Viçosa;
22. Convento das Chagas.



Anta dos Apóstolos

É um monumento megalítico do período neolítico (IV milénio a.C.) único no concelho.

Como a maioria destas construções, a Anta dos Apóstolos teria uma função funerária. Está situada junto à ribeira de Pardais, a cerca de oito quilómetros de Vila Viçosa.

Fonte: Mapio.net.

Antigo Lagar da Cooperativa dos Olivicultores

O conjunto edificado que correspondeu ao antigo lagar da Cooperativa dos Olivicultores de Vila Viçosa, situa-se a Sul da zona histórica da Vila e está classificado como Interesse Municipal. O imóvel original correspondia a um interessante conjunto arquitetónico que deverá ter origem no século XVIII, mas ao qual foram sendo introduzidas, ao longo dos anos, diversas transformações.

O edifício foi utilizado como armazém de azeitona e lagar da Cooperativa Agrícola de Vila Viçosa, tendo esta falido nos anos 90 do século XX. Adquirido por privados no início do século XXI, foi depois transformado em hotel de luxo (Alentejo Marmòris Hotel & Spa).

Fonte: Salgueiro, T., 2017.

Antigo Palácio dos Matos Azambuja

O Palácio dos Matos Azambuja, Imóvel de Interesse Público, foi construído em 1599. O palacete apresenta uma planta retangular, com dois pisos e um pátio central. No interior podem ver-se murais do período de D. Maria I, marmoreados oitocentistas e papel de parede de finais do século XVIII. Este Imóvel é propriedade da família Matos Azambuja.

Tardiamente chegou a ser propriedade da família Hintze Ribeiro e, em outubro de 2007, foi vendido.

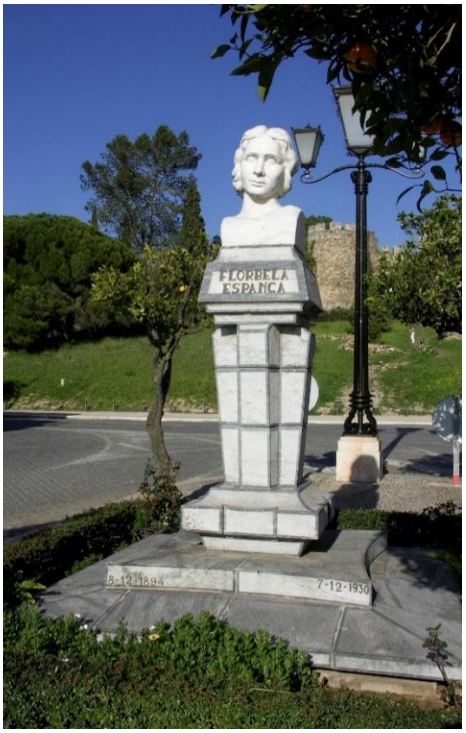
Fonte: Google.

Busto de Florbela Espanca

Busto em mármore, inaugurado no jardim designado Mata Municipal de Vila Viçosa, em maio de 1964. Atualmente posiciona-se na Avenida Bento de Jesus Caraça, junto ao Cineteatro Florbela Espanca.

Florbela Espanca nasceu em 1894 em Vila Viçosa e faleceu em 1930 em Matosinhos. Alguns anos após a sua morte os seus restos mortais foram transladados para Vila Viçosa.

Em Vila Viçosa existem, também, outros pontos marcantes da vida de Florbela Espanca, tal como o memorial a Florbela Espanca, na casa onde nasceu a poetisa, situado na antiga Rua do Angerino, que assinala o ponto preciso de confinamento da casa com o passeio e que convida a um forte investimento simbólico e referencial e à entrada no universo poético e existencial de Florbela, em como a casa onde viveu na Rua Florbela Espanca.



Fonte: Joaquim Saial.

Casa de Fresco do Solar dos Sanches de Baena

Casa de Fresco do Solar dos Sanches de Baena, integra a Nora do Solar, com Sala de Fresco (pequeno espaço de lazer) e o aqueduto de significativo porte. As pinturas deste espaço, representam um testemunho singular de decoração artística e aristocrática do final de quinhentos, século XVI, que, no entanto, evidenciam uma visível decomposição, devido à humidade que procede da mina de água contígua.

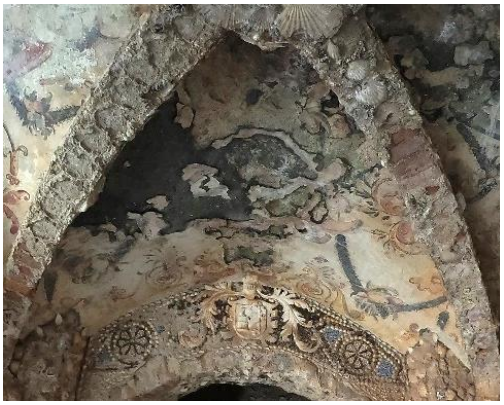


Figura 28 – Pormenores das camadas cromáticas verdes e azuis de frescos do Solar dos Sanches de Baena

Fonte: *A casa de Fresco de Sanches de Baena – elementos de estudo para o seu conhecimento*, Milene Gil, Vitor Serrão, António Santos Silva, José Mirão, Sara Valadas, Rosário Martins e António Candeias, 2011, p. 264.

Casa Dr. Barata dos Santos

No final da década de cinquenta, entre 1958 e 1962, Teotónio Pereira, Nuno Portas e Pedro Vieira de Almeida iniciaram o projeto e construíram em Vila Viçosa a Casa Dr. Barata dos Santos, classificada como Monumento de Interesse Público (2017).

Fonte: Flávio Lopes, 2015

A moradia, encontra-se situada no centro histórico de acreditado valor patrimonial, num espaço com um pronunciado declive e adjacente ao castelo artilheiro, e resulta evidente a sua integração contextual na pré-existência arquitetónica. Nesse elo de passagem, que liga duas extremidades temporais, a que vai da vila ducal renascentista à década de 60 do século XX, existe nesta vila uma moradia moderna que a nível do país é a mais clara expressão de contemporaneidade e que tem um significado referencial, cuja integridade resulta evidente.

A casa-pátio Dr. Barata dos Santos constitui o ex-líbris da arquitetura moderna em Vila Viçosa e representa uma abordagem singular no que tange à organização do espaço doméstico, alcançando um estatuto de originalidade quando comparada com outros modelos construtivos. Trata-se de uma edificação em equilíbrio e diálogo com o contexto histórico que a rodeia e que tem uma mira experimental pelo facto de nela se reunir a variedade dos valores da construção tradicional.

Castelo de Vila Viçosa

O Castelo de Vila Viçosa foi mandado edificar por D. Dinis nos finais do século XIII, no centro de Vila Viçosa. Esta fortaleza medieval foi a residência dos Duques de Bragança desde 1461 até à construção do Paço Ducal, sendo considerado Monumento Nacional.

Tem planta quadrada, com dois torreões, em ângulos opostos, foi dotado de mecanismos defensivos inovadores, para a época, como galerias anti minas e canhoneiras fortificadas, para fogo cruzado. Estas caraterísticas fazem dele uma das jóias da nossa arquitetura militar, que configura um sistema defensivo de vanguarda e é considerado, cada vez mais, importante para a compreensão das fortificações modernas na Europa. No interior do Castelo, encontra-se o Solar da Padroeira de Portugal e no interior da Alcáçova do castelo estão instalados os Museus da Caça e de Arqueologia.

Cineteatro Florbela Espanca

O Cineteatro Florbela Espanca de Vila Viçosa, cuja abertura oficial ocorreu no dia 29 de julho de 1957, é um importante equipamento cultural, situado numa das principais artérias desta vila. O edifício, com projeto inicial do arquiteto Rebello de Andrade, enquadra-se na estética caraterística da chamada Arquitetura do Estado Novo, no âmbito da tipologia dos equipamentos e evoca, num desenho estilizado e simplificado, a temática formal do neoclássico.

O imóvel desempenha bem a sua função urbana e arquitetónica, de contributo monumentalizante para a articulação entre o castelo, a alameda-avenida e o centro urbano.

O edifício tem em si inscritas dinâmicas específicas de uma realidade cultural e arquitetónica muito vasta e afirmou-se como uma centralidade na vida cultural e social de Vila Viçosa.

Edifício dos Paços do Concelho

Fonte: Google Satélite.

O edifício dos Paços do Concelho de Vila Viçosa, classificado como Monumento de Interesse Municipal, encontra-se inserido em pleno centro urbano, na Praça da República. Este edifício apresenta um volume retangular de dois pisos com cobertura de quatro águas.

A fachada principal apresenta um grupo homogéneo de janelas de peito com bandeira e um portal de entrada em mármore descentrado em relação ao conjunto.

O interior do piso térreo é composto por um largo vestíbulo abobadado com pavimento em cantaria grossa de mármore e a escadaria de acesso ao andar nobre é de dois lanços, sendo que as paredes laterais possuem painéis de azulejos azuis e brancos com molduras recortadas. No primeiro piso, onde as salas possuem abóbadas de barrete, foi colocada, em 1863, uma portada quinhentista proveniente da demolição da igreja de S. Sebastião.

Estátua Bento de Jesus Caraça

Bento de Jesus Caraça nasceu a 18 de abril de 1901, em Vila Viçosa, conforme referido anteriormente.

Foi professor e graças à sua formação e talento viu publicados 114 títulos e vários artigos sobre matemática. Foi preso pela PIDE e acabou por ser demitido do cargo de professor catedrático.

Morreu aos 47 anos, a 25 de junho de 1948. A sua estátua localiza-se na Praça da República em Vila Viçosa.

Fonte: Tripadvisor.

Estátua de D. João IV

Estátua imponente do Rei Restaurador D. João IV, construída em bronze pela mão do escultor funchalense Francisco Franco.

O simbolismo do cavalo relaciona-se com a crença de que foi neste elegante animal que D. João IV terá feito o percurso em Lisboa desde o Palácio Real até à Sé no dia da sua aclamação. A estátua localiza-se no Terreiro do Paço em Vila Viçosa.

Fábrica de S. Paulo

A Fábrica de S. Paulo, classificada como Monumento de Interesse Municipal, foi inicialmente o Convento de São Paulo, tendo-se convertido numa unidade fabril na primeira metade do século XX.

Em 1834, o edifício, totalmente espoliado do seu recheio, funcionou primeiro como teatro e depois como quartel, tendo ainda abrigado serviços municipais. Em 1921 foi vendido à SOFAL (Sociedade Fabril Alentejana), que instalou uma refinaria de azeite e uma moagem de farinha. Durante o seu período de laboração, a então denominada Fábrica de São Paulo tornou-se um marco importante na vila, dando emprego a muitos habitantes.

O antigo Convento de São Paulo em Vila Viçosa, onde funcionou a fábrica SOFAL, será transformado num Hotel de luxo.

Mercado Municipal

O Mercado Municipal está localizado no Largo D. João IV em Vila Viçosa.

A atividade comercial que se desenvolve no Mercado Municipal de Vila Viçosa quer pela localização deste, quer pela dimensão do município, é relevante na vida económica do concelho.

Paço do Bispo

Casa nobre da segunda metade do século XVIII, com vasto pátio e frontaria sóbria, enunciando já a tendência neoclássica. Do edifício quinhentista resta apenas um dos salões no primeiro piso com abóbada renascentista.

A fachada principal e a sobriedade do conjunto, demarcam a sua presença enquanto elemento aglutinador da praça.

O Paço do Bispo é um edifício classificado como Monumento de Interesse Público, desde 2012. Atualmente, é Arquivo e sede da Delegação de Vila Viçosa, da Fundação da Casa de Bragança.

Fonte: Google Satélite.

Palácio Ducal e Terreiro do Paço

O Palácio Ducal representa um dos mais emblemáticos monumentos de Vila Viçosa, estando classificado como Monumento Nacional. A sua edificação iniciou-se em 1501 por ordem de D. Jaime, IV duque de Bragança. No entanto, as obras decorreram até ao século XVII. O Paço Ducal, em estilo maneirista, tem uma fachada com 110 metros de comprimento e revestido a mármore da região.

A implantação da República, em 1910, levou ao encerramento do Paço Ducal de Vila Viçosa que, por vontade expressa em testamento de D. Manuel II, reabriu portas nos anos 40 do século XX, após a criação da Fundação da Casa de Bragança, em 1933.

Ao longo de toda a visita ao Palácio, predominam os frescos e azulejos seiscentistas, os tetos em caixotões pintados e as lareiras de mármore distinguem as diversas salas que acolhem importantes coleções de pintura, escultura, mobiliário, tapeçarias, cerâmica e ourivesaria. A cozinha é também local de visita obrigatório, com a vasta coleção de utensílios em cobre.

De destacar as pinturas do teto da Sala dos Duques – tem os retratos de todos os "Príncipes de Sangue da Casa de Bragança" e quadros de Columbano e Malhoa, do Rei D. Carlos, Veloso Salgado e Henrique Medina.

Em frente ao emblemático Palácio Ducal pode verificar-se o Terreiro do Paço, um grande largo de Vila Viçosa. Este terreiro tem cerca de dezasseis mil metros quadrados e possui uma grande riqueza arquitetónica.

Pelourinho

De rara beleza e de indiscutível valor artístico e documental, o Pelourinho manuelino de Vila Viçosa, fronteiro à Porta da Torre e classificado como Monumento Nacional, é um símbolo do poder local e da justiça oficial, é um exemplar notável e único na sua traça e um dos mais belos e elegantes pelourinhos que subsistem em Portugal, constituindo um verdadeiro *ex-libris* desta Vila-Museu. Construído no seguimento do Foral Novo, outorgado por D. Manuel a este concelho alentejano em 1512, o monumento é rematado por uma elegante roca esferóide, também de mármore, aberta, golpeada e enfeitada de festões e folhas de acanto.

Fonte: Flávio Lopes, 2019.

O seu fuste de secção quadrangular é talhado em pedra xistosa inteira com oito metros de altura e assenta sobre uma base de mármore ornada de quatro toscas figuras de rã esculpidas à moda românica.

Porta da Tapada

A Porta da Tapada, elemento de Interesse Municipal, ocupa terrenos que atravessam os concelhos de Vila Viçosa, Borba e Elvas.

As cinco portas de acesso a esta vasta área florestal – São Bento, Santa Bárbara, Albufeira, Santo António e de Ferro – permitem a entrada num espaço natural privilegiado.

Porta do Nó

A Porta do Nó, antiga porta de entrada em Vila Viçosa, situa-se do lado norte da Vila.

A inscrição no topo do monumento evoca a Restauração da Independência e a Padroeira do Reino de Portugal, Nossa Senhora da Conceição. Atualmente, é uma das entradas da cerca do Convento dos Agostinhos.

Porta dos Nós

A Porta dos Nós, construída por iniciativa do quarto Duque de Bragança, D. Jaime, nos inícios de Quinhentos, e situada numa das portas de saída do Paço Ducal, a poucos metros da sua entrada principal, tem um inegável valor patrimonial, artístico e simbólico.

Lavrada em mármore e ardósia da região, é constituída por arco de carena, ladeado por duas pesadas colunas torreadas, atadas às ombreiras por nós em mármore que lembram a cordas usadas nos ofícios marítimos, finalizando igualmente com um original nó concebido em pedra. Este monumento simboliza o poder fidalgo dos Bragança.

Praça de Touros

A Praça de Touros de Vila Viçosa, propriedade do Mestre David Ribeiro Teles, foi cedida à Câmara Municipal de Vila Viçosa, por um período de quatro anos (2014-2017).

A tradição taurina é uma prática lúdica que faz parte das raízes do concelho de Vila Viçosa e tendo em conta o caráter de utilização, este equipamento é simples, circular e com iluminação artificial.

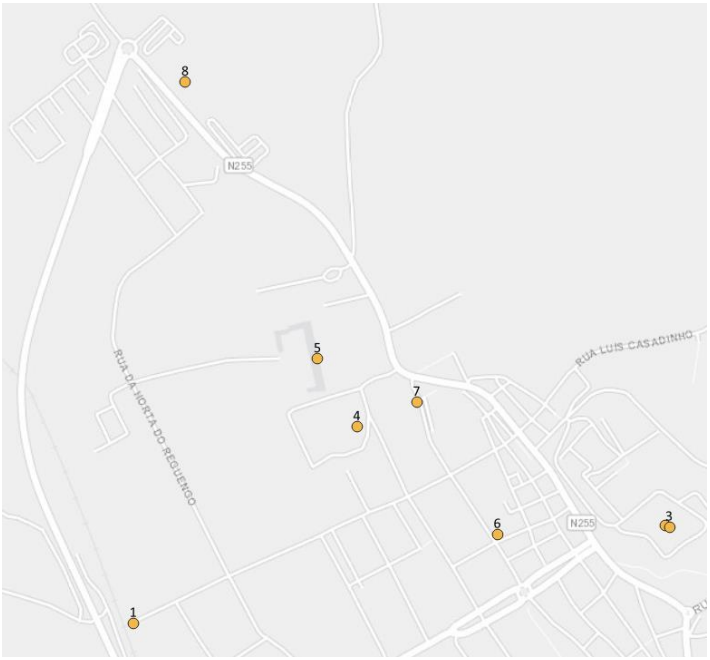
O Bairro de Vila Viçosa

Entre as realidades do Estado Novo, em Vila Viçosa, uma se destaca pelo seu eminente sentido social: o Bairro de Casas Económicas. Em Vila Viçosa, o conjunto de casas, construídas a expensas do Estado, é composto de 76 moradias, que os habitantes das várias foram cuidando ao longo dos anos.

Fonte: Flávio Lopes, 2018

O bairro é composto por uma rua principal, intersetada por outras duas, que lhe conferem o aspeto de uma cruz dupla, tendo na base uma pequena rotunda circundada de bancos, sendo bastante arborizada.

MUSEUS



1. Museu Agrícola e Etnográfico;
2. Museu da Caça;
3. Museu de Arqueologia;
4. Casa-Museu Bento de Jesus Caraça;
5. Museu-Biblioteca da Casa de Bragança;
6. Museu de Arte Sacra;
7. Museu do Estanho Apeles Coelho;
8. Museu do Mármore Raquel de Castro.

Museu Agrícola e Etnográfico

O Museu Agrícola e Etnográfico, situado na antiga Estação da CP, tornou-se uma realidade em janeiro de 2015. O museu apresenta um valioso património rural disperso por 7 salas e uma zona exterior, dispondo ainda de um auditório onde se localiza uma pequena biblioteca e 1 sala para exposições temporárias.

O museu mostra utensílios de campo ligados ao trabalho agrícola. Assim, quem passar por este espaço cultural pode reviver vivências de antigamente e apreciar, entre outros objetos, charruas em madeira e ferro, cangas para equídeos e bovinos, grades de diversos tipos, atomizadores, pulverizadores, bombas de trasfega, motobombas, ferramentas manuais, entre outros.

Museu da Caça e de Arqueologia

Os Museus da Caça e de Arqueologia estão instalados no piso térreo do Castelo, no interior da Alcáçova.

O Museu da Caça é um importante núcleo museológico, pela qualidade e quantidade dos objetos expostos, reunindo uma bela coleção de espécies cinegéticas. Inclui numerosas aves europeias e troféus de caça de origem africana, um grande núcleo de armas de caça, bem como alguns exemplares como o crânio de elefante pigmeu.

O Museu de Arqueologia reúne um valioso núcleo de peças arqueológicas de diversas épocas, apresentadas de forma cronológica. Destacam-se peças romanas encontradas na região, assim como artefactos arqueológicos da coleção pessoal do rei D. Luís I.

Casa-Museu Bento de Jesus Caraça

A Casa-Museu Bento de Jesus Caraça, com abertura ao público em 20 de julho de 2013, é um pequeno núcleo museológico, no meio de um pátio alegre, sossegado e relativamente próximo do Paço Ducal de Vila Viçosa.

Foi neste local que Bento de Jesus Caraça nasceu, em 1901, e viveu até aos três meses. A casa ilustra a sua origem humilde, de uma família de trabalhadores agrícolas e apresenta a cronologia da sua vida e também documentação que revela outras vertentes de Bento de Jesus Caraça.

Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa.

Museu-Biblioteca da Casa de Bragança

O Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, instalado no Paço Ducal de Vila Viçosa, constitui um dos mais relevantes monumentos portugueses, integrando a Rede Portuguesa de Museus.

O Paço Ducal tem quatro núcleos museológicos constituídos e inaugurados há relativamente pouco tempo, designadamente:

- Armaria - contém peças das vastas coleções da Dinastia de Bragança;
- Tesouro - entre o vasto Tesouro do Palácio, distingue-se a Cruz de Vila Viçosa, que contém uma relíquia do Santo Lenho, peça que foi mandada executar entre 1656 e 1673. Para além desta relíquia, podem ser apreciadas 170 peças da ourivesaria civil dos séculos XVIII e XIX, entre outros;
- Porcelana Azul e Branca da China - possui a mais importante coleção de porcelana chinesa existente na Península Ibérica. Dispõe de cerca de 100 peças em porcelana branca, pintadas a azul-cobalto, sob o vidrado e que datam dos séculos XVI e XVII;
- Carruagens – a coleção reúne vários coches e berlindas do século XVIII, viaturas de gala dos séculos XIX e XX, e carros de campo e caça.

O Castelo de Vila Viçosa alberga dois núcleos museológicos, designadamente, o Museu da Caça e o Museu de Arqueologia.

Fonte: Fundação da Casa de Bragança.

Museu de Arte Sacra

O espaço museológico – Museu de Arte Sacra "D. Manuel Mendes da Conceição Santos", inaugurado no dia 8 de dezembro de 1955, está implantado na Igreja e Convento de Santa Cruz.

A coleção de Arte Sacra, de tutela paroquial, em exposição contem um espólio constituído por peças provenientes de outros templos da região, nomeadamente, peças de ourivesaria, mobiliário, pintura e escultura dos séculos XVI e XVIII. As obras de arte sacra que integram as coleções do museu constituem um singular acervo de peças originais de excecional valor litúrgico, espiritual, histórico e artístico, ao serviço da fé e com um profundo sinal identitário.

Fonte: Salgueiro, T., 2017.

Museu do Estanho Apeles Coelho

O Museu do Estanho Apeles Coelho, inaugurado no dia 8 de setembro de 2016, está inserido no centro histórico de Vila Viçosa.

Este espaço museológico foi criado em homenagem a Apeles Caetano Coelho, que nasceu em Vila Viçosa e empenhou-se no fabrico de réplicas, iniciando assim o seu percurso artístico na elaboração de artefactos de estanho.

A sua coleção chegou a ser considerada, por especialistas, como uma das maiores coleções de peças da Europa.

Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa.

Museu do Mármore Raquel de Castro

O Museu do Mármore Raquel de Castro abriu as suas portas em outubro de 2000 na antiga estação de comboios desta Vila, sendo posteriormente instalado na Pedreira da Gradinha.

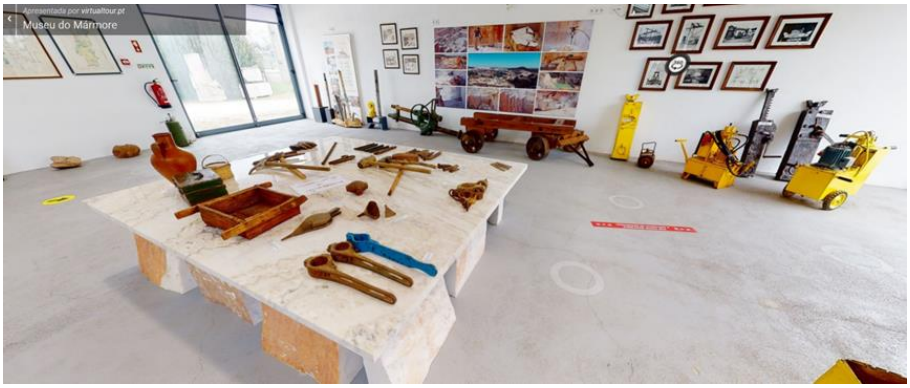
Este núcleo museológico apresenta os vários aspetos da indústria extrativa e transformadora do mármore e todos os instrumentos necessários, com especial destaque para os utilizados nos primórdios da exploração, ainda no tempo dos romanos.

<u>Visitas virtuais aos museus da Câmara Municipal de Vila Viçosa:</u>

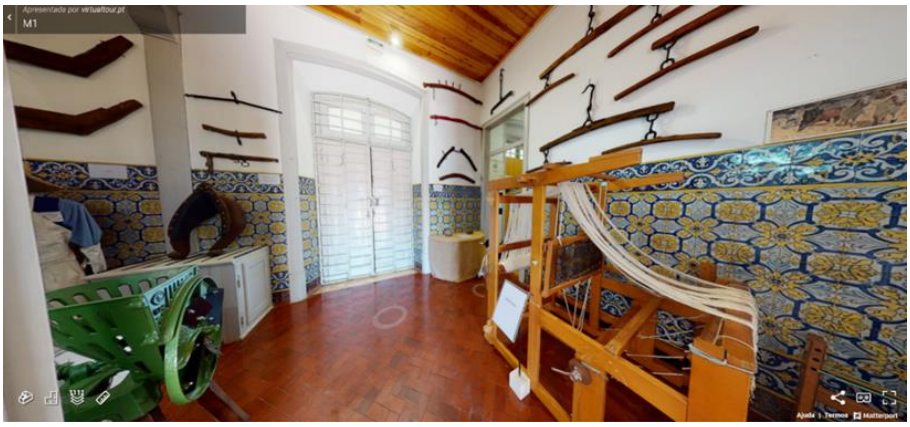
Os núcleos museológicos da Câmara Municipal de Vila Viçosa apresentam um novo sistema de visitas virtuais, através de tecnologia de referência, recorrendo a imagem, áudio, vídeo e informação adicional junto do material expositivo. Através destas visitas, a todo o espaço dos núcleos museológicos municipais, sem sistema de cobrança, é possível navegar de forma interativa através dos espaços e aceder a informações sobre exposições presentes nos museus sob tutela municipal: Museu do Mármore Raquel de Castro; Museu Agrícola e Etnográfico; Museu do Estanho Apeles Coelho; e Casa-Museu Bento de Jesus Caraça. Sustentado em soluções que permitem visitas de realidade virtual em 3D, este projeto apresenta-se compatível com o telemóvel e a tablet, a par de outras plataformas, como é o caso do computador.

Figura 29 – Exemplo das Visitas virtuais aos museus da Câmara Municipal de Vila Viçosa

Museu do Mármore Raquel de Castro:



Museu Agrícola e Etnográfico:



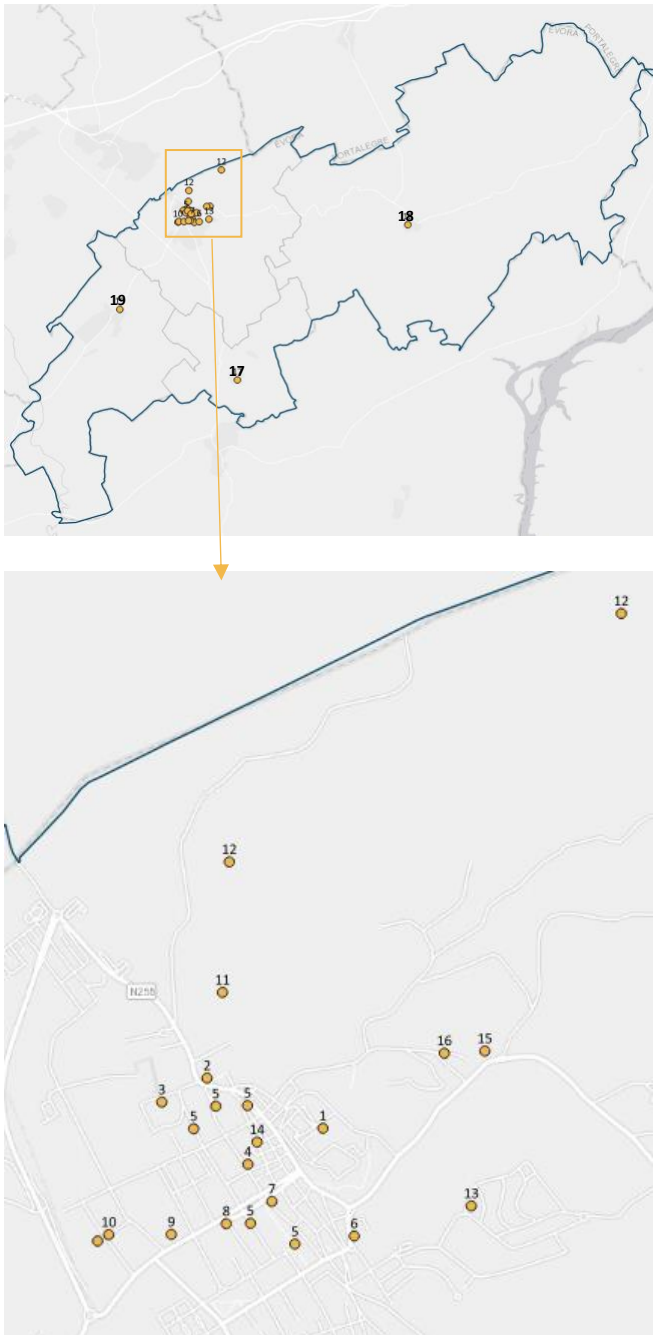
Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa

2.2. PATRIMÓNIO RELIGIOSO

O património religioso constitui uma das vertentes mais imponentes do património edificado do concelho de Vila Viçosa, constituindo as marcas mais evidentes de devoção ao sagrado. Entre igrejas, conventos, capelas, ermidas e outro património são inúmeros os exemplares arquitetónicos que demonstram a presença religiosa no concelho.

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

1. Santuário de Nossa Senhora da Conceição;
2. Convento e Igreja dos Agostinhos;
3. Igreja e Convento das Chagas;
4. Igreja e Convento de Santa Cruz;
5. Passos de Cristo;
6. Igreja de Nossa Senhora da Esperança;
7. Igreja da Misericórdia;
8. Igreja de São João Evangelista;
9. Capela de São João Batista;
10. Igreja da Lapa e Cruzeiro da Serpente;
11. Ermida de São Bento;
12. Ermidas da Tapada Real: Ermida de São Jerónimo, Ermida de Santo Eustáquio e de Nossa Senhora de Belém;
13. Ermida de São Domingos;
14. Igreja de Santo António;
15. Igreja e Convento dos Capuchos;
16. Capela de São Luís;
17. Igreja de Santa Catarina (Pardais);
18. Igreja Paroquial de São Romão (Ciladas);
19. Igreja Paroquial de Santa Ana (Bencatel).



Santuário de Nossa Senhora da Conceição

O Santuário de Nossa Senhora da Conceição, edificado entre 1569 e 1606, é a Igreja Matriz de Vila Viçosa e fica situada no interior das muralhas do Castelo, estando classificada como Imóvel de Interesse Público.

A fachada é sóbria, por força das remodelações que foram feitas, sobretudo depois do terramoto de 1755 e de alterações no fim do século XIX. O seu interior tem três naves, apoiadas em colunas de mármore da região. Na capela-mor está uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, protegida por grades com enfeites de prata e ladeada por duas telas quinhentistas.

Em 1646, D. João IV, o rei Restaurador, dedicou a Nossa Senhora da Conceição o reino de Portugal, proclamando-a rainha e padroeira da Nação. Desde essa altura este passou a ser um lugar de grande devoção, atraindo fiéis e devotos de todo o país.

O Convento e Igreja dos Agostinhos, classificado como Monumento Nacional desde 1944, iniciou a sua construção em 1267 e foi dedicado a Nossa Senhora da Graça. Entregue à Ordem dos Eremitas Calçados, foi o primeiro convento a ser instituído em Vila Viçosa.

A Igreja, de estilo barroco, passou a ser, a partir de 1677, o Panteão dos Duques de Bragança, tendo recebido o túmulo do primeiro Duque de Bragança, D. Afonso.

Convento e Igreja dos Agostinhos

Igreja e Convento das Chagas

O Convento das Chagas, construído em 1514, tinha como finalidade ser o Panteão das Duquesas de Bragança. Alguns anos após a sua construção, o Convento foi ocupado pelas clarissas do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, de Beja.

Classificado como Monumento Nacional desde 1944, a Igreja e Convento das Chagas apresenta o seu interior revestido de azulejos do século XVII e o altar-mor é em talha dourada, com pinturas, do século XVI.

Atualmente, o Convento está transformado na Pousada Convento de Vila Viçosa, cujos quartos conservam toda a história e trazem à memória os tempos em que, nas celas, retiros e oratórios, as religiosas dedicavam o seu tempo à contemplação e oração.

A Igreja e Convento de Santa Cruz, fundados no início do século XVI, estão classificados como Monumento de Interesse Público.

Apresenta uma arquitetura religiosa, tardo-renascentista, maneirista e barroca, sendo a sua conceção essencialmente clássica, com claustro central e planta quadrangular. A igreja, de nave única e capelas laterais, é caraterística da segunda metade do século XVI. Mantém ainda uma capelinha claustral, de planta central com cobertura octogonal, decorada por pinturas murais do século XVI. Foi uma das primeiras comunidades de monjas agostinhas.

Fonte: all about Portugal.

Igreja e Convento de Santa Cruz

5 Passos de Cristo / Estações da Via Sacra de Vila Viçosa

Os 5 Passos de Cristo/Estações da Via Sacra, classificados como Conjunto de Interesse Público, enquadram-se na malha urbana da zona histórica e apresentam a seguinte localização:

- Rua Padre Joaquim Espanca (antiga Rua de António Homem);
- Largo Mouzinho de Albuquerque (antigo Rossio);
- Rua Dr. Couto Jardim (antiga Rua dos Fidalgos);
- Largo Mariano Prezado (antigo Largo da Saboaria);
- Largo José Sande (antigo Terreiro do Patacão).

Evidenciam-se, desde logo, pelos seus portais de mármore com remate superior decorado. Cada capela exibe uma planta quadrangular destacando-se o pórtico de feição barroca com frontão assente sobre arquitrave e pilastras.

A rica decoração é geralmente composta de anjos, palmas, enrolamentos e aletas, nunca faltando a representação das Chagas de Cristo. Os tetos possuem abóbadas de berço e a sua decoração interior associa pintura, azulejaria e estuque numa simbiose notável.

A Igreja da Esperança, edificada entre 1553 e 1570, é um Imóvel de Interesse Público classificado desde 1944.

Templo desenvolvido em planta longitudinal, de nave única e capela-mor coberta por cúpula hemisférica. A nave única é revestida por azulejos de tapete enriquecido pelas pinturas a fresco, das mais raras do país.

Na portada merece destaque um baixo revelo tardo-renascentista representando a Virgem com o Menino, ladeada pelos Anjos Custódios São Rafael e São Gabriel.

Igreja e Convento da Esperança

Fonte imagem: SCM Vila Viçosa.

Igreja da Misericórdia de Vila Viçosa ou Igreja do Espírito Santo

A Igreja primitiva da Misericórdia, classificada como Monumento de Interesse Público desde 2013, foi erguida em meados do século XVI.

A igreja constitui um exemplar arquitetónico de grande importância na região, possuindo diversos elementos de boa qualidade representativos dos estilos maneirista e barroco.

A fachada apresenta um elemento de destaque, ainda quinhentista, o elegante portal de mármore. No seu interior podem ver-se peças magníficas de arte sacra, talha dourada barroca e arte decorativa, onde merecem destaque os azulejos figurativos.

A Igreja de São Bartolomeu ou Igreja de São João Evangelista, classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1945, remonta ao século XVII, tendo sido fundada em 1636.

Esta Igreja foi mandada edificar pelos Duques de Bragança para acolher o colégio dos jesuítas de S. João Evangelista, fundado anos antes, em 1601.

A grandiosa fachada principal está voltada para a Praça da República e é revestida com mármore da região. Apresenta duas torres sineiras, uma de cada lado da fachada e, no meio, um relógio ali colocado pela autarquia, em 1822. De destacar as três ordens de janelas e o mesmo número de portais ladeados por colunas dóricas.

O seu interior é barroco, sendo de apreciar o altar-mor em talha dourada, trabalho da autoria do calipolense Bartolomeu Gomes, feito em 1726.

Igreja de São João Evangelista

Capela de São João Batista da Carrasqueira

A Capela de São João Batista, fundada na década de 70 do século XVI, encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público.

Este templo de linhas maneiristas é de pequenas dimensões, composto por nave, capela-mor e sacristia, e apresenta um programa decorativo de grande qualidade, estando o seu interior repleto de pinturas murais e azulejos.

A Igreja da Lapa, fundada em 1756, com abertura ao culto em 1764, é um dos ícones da arquitetura barroca no Alentejo, classificado como Imóvel de Interesse Público.

Este é composto pela Igreja de Nossa Senhora da Lapa, pela hospedaria dos peregrinos e pela moradia do capelão e do eremita. Atualmente, além do culto e da procissão que acontece em setembro, funciona também como hospedaria e armazém da cavalariça.

Em frente da Igreja da Lapa ergue-se o Cruzeiro da Serpente, de estilo manuelino, do século XVI, tendo sido inicialmente construído na cerca do Mosteiro de Santo Agostinho e mais tarde mudado para o Campo da Restauração. É dividido em duas partes ligadas pelo abraço da serpente, que representa Cristo Crucificado.

Igreja da Lapa e Cruzeiro da Serpente

Fonte: Bussola PT.

Ermida de São Bento

A Ermida de São Bento, classificada como Monumento de Interesse Público, foi construída no século XVI. Esta foi bastante danificada pela Guerra da Restauração, além de ter sido bastante alterada no período barroco.

O seu interior está totalmente revestido de murais e pinturas barrocas, restauradas no século XX. Atualmente, abre apenas para a festa anual do padroeiro, no domingo de Pentecostes.

As Ermidas da Tapada Real são constituídas por um conjunto de três, sendo que duas se localizam no concelho de Vila Viçosa e uma no concelho de Borba, designadamente: a Ermida de São Jerónimo, a Ermida de Santo Eustáquio e a Ermida de Nossa Senhora de Belém (Borba). Cada uma tem a sua singularidade, mas o seu conjunto converte este espaço num lugar singular e de grande riqueza arquitetónica.

Ermidas da Tapada Real

Fonte: Google.

Ermida de São Domingos

A Ermida de São Domingos, Monumento de Interesse Púbico desde 2013, foi fundada em meados do século XVI e proporciona uma vista panorâmica de grande qualidade. É constituída por um alpendre aberto (de construção posterior), nave, capela-mor e outras dependências. Na segunda metade do século XX, os azulejos do retábulo e do altar-mor foram roubados.

A Igreja de Santo António, mandada erigir em meados do século XVI pelo 6.º Duque de Bragança - D. João I, apresenta arquitetura de caraterísticas renascentistas. No seu interior encontram-se azulejos quinhentistas de tipo "Pisano", raros em Portugal, bem como outros de padrão do século XVIII representando cenas da vida de Santo António. No altar-mor a imagem do padroeiro é de fins do século XVI em madeira estofada, sendo o retábulo dourado do início do século XVIII.

Igreja de Santo António

Igreja e Convento dos Capuchos

A Igreja e Convento dos Capuchos, classificada como Monumento de Interesse Público, é uma igreja barroca dedicada a Nossa Senhora da Piedade. No seu interior, podem encontrar-se as figuras de São Francisco, Santo António e São Bernardino de Siena, todas elas em terracota.

Antes da entrada na igreja, surge do lado esquerdo a Capela de São Francisco, construída no reinado de D. João V, uma das caraterísticas mais marcantes do edifício.

A Capela de São Luís, fundada em 1560, encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Municipal.

Inserida numa quinta localizada a poucos quilómetros do centro da Vila, no designado Largo do Capuchos, é composta por nave, capela-mor, sacristia e casa das fogaças. O interior pode ver-se azulejo policromo e azul e branco.

Capela de São Luís

Igreja de Santa Catarina

A Igreja de Santa Catarina, inaugurada a 16 de outubro de 1904, ergue-se altaneira, desempenhando um lugar de relevo na vida quotidiana na Freguesia de Pardais.

Distingue-se pelas duas torres sineiras que ladeiam a fachada principal. A fachada é aberta pela porta principal encimada por um frontão triangular e uma janela em arco abatido. Termina com um relógio numa moldura circular sobreposto por uma cruz.

A Igreja Paroquial de São Romão, localizada na Freguesia de Ciladas (São Romão), eleva-se por entre um casario tipicamente alentejano e dedica-se ao Santo que terá sido monge de Panóias, no ano de 566.

Influenciada pela arquitetura rural alentejana tem a fachada com remate triangular encimada por dois campanários emparelhados, que albergam sinos de bronze.

Igreja Paroquial de São Romão

Igreja Paroquial de Santa Ana

A Igreja Paroquial de Santa Ana foi construída em 1763, com licença do proprietário das terras - Conde das Galveias. Santa Ana é a padroeira da freguesia de Bencatel.

A frontaria da igreja apresenta uma arquitetura sóbria e simplista.

No seu interior destaca-se o batistério, com um painel de azulejos de 1780, a representar o Batismo de Cristo.

2.3. PATRIMÓNIO IMATERIAL

A Região do Alentejo conta com um importante património imaterial, que veicula grande parte das suas tradições e da sua identidade cultural, e que deve ser promovido de forma integrada em atividades turísticas para criação de produtos cada vez mais diferenciadores, criando experiências turísticas únicas.

Apresentar a diversidade cultural da região, dignificar os atores do saber-fazer tradicional, valorizar o território em todas as suas especificidades diferenciadoras, é fundamental para provocar/atrair novas dinâmicas que ajudem o turismo e a economia local (DGCA).

O património de qualquer localidade é a sua história, a sua arte, a sua cultura, a sua religião, os seus monumentos e a sua gastronomia; mas é também a sua Festa. Neste sentido, destacam-se como atratividades:

Artesanato

Festividades

Gastronomia

ARTESANATO

O **Artesanato** espelha a criatividade do Homem que transforma, com muito engenho, as matérias-primas da região em autênticas obras de arte. Os trabalhos tipicamente produzidos no concelho são esculpidos e projetados em diferentes materiais, designadamente com o abundante mármore da região, o estanho, a cortiça e o barro. Cada peça reflete a genuinidade das tradições alentejanas e de Vila Viçosa em especial.

Em Vila Viçosa realiza-se a Feira de Artesanato, uma tradição cultural no concelho, que se tornou de grande importância, pois funciona como uma vitrina onde cada Artesão pode mostrar os seus artigos e cada consumidor pode encontrar produtos que talvez nunca encontrasse nos grandes centros comerciais. Esta Feira identifica, estimula e valoriza um tipo de trabalho que exige habilidade e criatividade dos seus produtores. Realiza-se anualmente, em agosto, e junta espetáculos, ar livre e artesanato regional.

O Artesanato do concelho de Vila Viçosa envolve trabalhos em cortiça, cerâmica, doçaria, madeira ou estanho, entre outros.

FESTIVIDADES

Quanto às **Festividades**, não há terra, grande ou pequena, que não tenha a sua Festa. Neste contexto, destacam-se em Vila Viçosa as seguintes:

- Procissão do Enterro do Senhor – 6ª Feira Santa – Páscoa;
- Festa dos Capuchos – segundo fim de semana de setembro – Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu;
- Festa de Santa Ana – agosto - Freguesia de Bencatel;
- Festa de Santa Catarina – julho – Freguesia de Pardais;
- Dia da Imaculada Conceição – 8 de dezembro – Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu;
- Festa de São Romão – 15 agosto – Freguesia de Ciladas (S. Romão).

Quando se escolhe um momento de expressivos e profundos sentimentos da vida da comunidade local, escolhe-se a Festa dos Capuchos, a mãe de todas as festas populares do município de Vila Viçosa, que simboliza uma ode merecida ao património intangível. Por isso, é importante assinalar e enaltecer os exemplos de localidades que ao longo da sua História souberam preservar e enriquecer o seu património imaterial. Vila Viçosa, é, sem dúvida, um desses casos. A festa remonta a 1863, mas que terá larga fortuna ao longo das décadas seguintes, que muitas gerações de calipolenses herdaram e continuaram num movimento incessante de imaginação, de renovação e num ingente labor de adaptação à sociedade contemporânea. Cada ano, com a grande festa de Vila Viçosa, a vila retoma o seu ciclo festivo. Nesta viçosa e bela *Callipole*, como de costume, o segundo fim de semana de setembro marca a hora da Festa dos Capuchos, em Honra de Nossa Senhora da Piedade dos Capuchos e do Senhor dos Aflitos, organizado pela Câmara Municipal de Vila Viçosa. O tempo festivo é uma manifestação cultural, social e pública traduzida numa forte identificação com as populações, quer para estantes, quer para passantes. No fundo de muita confraternização, de tanta palavra, de tanto contar, late sempre a esperança de que em algum momento ocorra o feliz, ansiado e, por vezes, inesperado reencontro dos que cá vivem com os que regressam, numa verdadeira

demonstração de amor à terra e num ciclo incessante de regressar à terra. Por isso, não admira que a Festa dos Capuchos, em Vila Viçosa, seja nos nossos dias cada vez mais referenciada na agenda cultural local e regional, para o que contribuiu, certamente, a Declaração de Interesse Municipal do Evento *Festa dos Capuchos de Vila Viçosa*, aprovada na Assembleia Municipal de Vila Viçosa, realizada a 21 de novembro de 2013. As celebrações constituem um acontecimento de inegável valor cultural e turístico. De facto, prestam um bom serviço à atividade turística do concelho e fortalecem uma imagem atrativa do concelho para o exterior, tendo conseguido o reconhecimento e a preferência de milhares de visitantes em todo o município e região.

Figura 30 – Festa dos Capuchos

Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2018.

Destacando o Dia da Imaculada Conceição - Padroeira Nacional – um evento religioso que traz ao concelho inúmeros devotos do culto mariano que participam na procissão que percorre as ruas da Vila.

As peregrinações de caráter nacional foram recordando a importância do padroado de Nossa Senhora da Conceição. No imaginário e no pensamento de muitos calipolenses e portugueses, existe um espaço muito especial para a celebração do Dia da Padroeira de Portugal (8 de dezembro), centrada em exclusivo em Nossa Senhora.

Figura 31 – Procissão da Padroeira, do dia 8 de dezembro, nas ruas de Vila Viçosa

Fonte: António Espiga Pinto.

Figura 32 – Busto de S.S o Papa João Paulo II, comemorativo da sua peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição em 14 de maio de 1982, da autoria do escultor Lagoa Henriques

Fonte: FL, 2018.

GASTRONOMIA

A **Gastronomia** de Vila Viçosa é rica de cheiros e sabores.

Deliciosas entradas como, enchidos, queijos, azeitonas, típicas da região, ou a açorda alentejana ou as sopas da panela, de tomate, beldroegas ou batata e, nos meses em que as temperaturas sobem, o gaspacho.

As migas de pão com carne de porco frito, a carne de porco e o cozido à alentejana, bem como ensopado ou assado de borrego, são alguns dos pratos mais conhecidos.

Em terra de conventos, a doçaria conventual é presença obrigatória, destacando-se como doce típico a Tiborna, confecionada à base de fio de ovos, amêndoa e chila apresentado em papel de seda recortado e selado com fitas coloridas, destacando-se, também, nos menus a Sericá, com ou sem ameixa, e o Pão de Rala.

Figura 33 – Gastronomia típica de Vila Viçosa

Fontes: Açorda - Food From Portugal; Portugal Gastronomias; Migas - Portugal Gastronomias; Tiborna – Portugal List.

Vila Viçosa promove o Festival Gastronómico "Vila Viçosa à Mesa", que decorre durante o ano na primeira semana de cada mês, dá corpo e alma à oferta gastronómica do concelho e pretende elevar mais alto esta oferta, aliciar e trazer aos estabelecimentos de restauração do concelho os muitos turistas e visitantes que nos procuram, com ofertas gastronómicas temáticas que evidenciam o melhor que há para degustar em Vila Viçosa.

2.6. PATRIMÓNIO NATURAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

A herança histórica de Vila Viçosa, pela diversidade que apresenta, constitui uma grande riqueza para o concelho. Para além do Património Cultural e Religioso destaca-se, também, o Património Natural, Jardins e Espaços Verdes.

Tapada Real

Em Vila Viçosa destaca-se a Tapada Real, integrada no património da Casa de Bragança, um amplo parque recreativo com uma área superior a 1.500 hectares. A existência deste espaço deve-se a D. Jaime que, por volta de 1515 protegeu com muro de taipa a Herdade do Meio, com vista à criação de caça e/ou gado e aproveitamento de mato e lenha. Os sucessores do quarto duque de Bragança ampliaram e cercaram a propriedade transformando-a na atual Tapada.

Trata-se de um espaço verde de produção agrícola e animal e, também, de recreio, maioritariamente florestado contendo campos agrícolas, hortas e espaço ajardinado, tendo sido um dos primeiros coutos de caça estabelecidos em Portugal. Encontra-se dividida em duas partes: a tapada de cima e tapada de baixo.

Constitui uma unidade paisagística facilmente diferenciável da envolvente a nível visual, apresentando um rico património arquitetónico que preserva a maior parte das suas caraterísticas originais e onde a fauna e flora, original e autóctone coabitam harmoniosamente e apresentam elementos de singular beleza natural.

"Famoso lugar de delícias", como lhe chamou Lorenzo Magalotti, há mais de 300 anos, sublinha a íntima relação social e ambiental da vila com a sua envolvente territorial. A Tapada de Vila Viçosa, que nos seus extensos horizontes se divisam fartos motivos de riqueza cinegética, oferece a particularidade de uma longa continuidade histórica.

Destaca-se na Tapada Real a Ermida de S. Jerónimo e a Ermida de S. Eustáquio (em dias de céu limpo permite avistar praticamente toda a tapada), e já fora dos limites do concelho surge o Paço e a Ermida de Nossa Senhora de Belém.

Figura 34 – Vista aérea da Tapada Real de Vila Viçosa

- **Jardins do Paço Ducal de Vila Viçosa**

Vila Viçosa é muito importante pela singularidade do ordenamento da paisagem, cuja importância extravasa a relevância nacional, não só pela complexidade do processo, como também pela unidade que a mesma apresenta, que vai desde o jardim à paisagem. Existe uma política de ordenar o espaço no contexto muito renascentista da cidade, na sua relação direta com o campo, dando aos dois elementos uma notória continuidade. Nesta vila, a espacialidade é resultante de um modelo que conjuga o conhecimento da natureza do sítio e a identidade do lugar, sendo nesta cultura própria que radica o seu caráter único e singular.

Os Jardins do Paço Ducal são espaços tranquilos, cuidados, com um pequeno lago e agradáveis recantos e inserem-se na tradição do jardim mediterrâneo, dadas as caraterísticas do concelho.

Apresenta uma composição arquitetónica e vegetal desenhada e construída intencionalmente pelo homem, destinada a desempenhar funções de lazer e de recreio e em que existem elementos construídos como bancos, canteiros, estátuas ou peças de água integrados e complexos sistemas e dispostos no sentido de criar ambientes agradáveis (SIPA).

Os Jardins do Paço Ducal são: o jardim das Duquesas ou jardim do bosque, do século XVI; o jardim das damas, do século XVIII de inspiração francesa; o jardim do picadeiro; a ilha; e a Horta do Reguengo com caraterísticas contemporâneas, mas que se prolongam para o século XVII.

Figura 35 – Jardins do Paço Ducal de Vila Viçosa

Fonte: FCB.

Estes jardins estão incluídos na Zona Especial de Proteção do Paço Ducal e na Zona Especial de Proteção Conjunta dos imóveis classificados e em vias de classificação do centro histórico de Vila Viçosa.

Atualmente tem entrada restrita à comunidade, mas pretende-se a abertura ao público após a recuperação das espécies vegetais, do ciclo da água, as próprias estruturas edificadas.

A qualificação do Património Natural assume um aspeto fundamental para a valorização da oferta turística de Portugal. O turismo é atualmente um setor essencial para os processos de valorização dos recursos patrimoniais existentes.

- **Jardim Municipal da Avenida**

O Jardim Municipal da Avenida é um espaço sossegado, com um lago iluminado e de grandes dimensões, onde podem ser observados alguns patos. O jardim apresenta, também, várias árvores espalhadas pelo espaço que proporcionam excelentes sombras e bons momentos de descanso.

De destacar, também, a existência de uma pequena extensão do posto de turismo, o busto de Públia Hortênsia de Castro, a Fonte Pequena, datada de 1687, e um quiosque de venda de produtos artesanais.

O jardim apresenta, também, várias árvores espalhadas pelo espaço que proporcionam excelentes sombras e bons momentos de descanso. De destacar, também, a existência de uma extensão posto de turismo (que representa um bom exemplo da utilização de resíduos das pedreiras de mármore, como matéria-prima, em obras de engenharia e na construção de mobiliário urbano, como é este caso, entre outros), o busto de Públia Hortênsia de Castro, a Fonte Pequena, datada de 1687, e um quiosque de venda de produtos artesanais.

Figura 36 – Jardim Municipal da Avenida

- **Mata Municipal**

A Mata Municipal de Vila Viçosa localiza-se no centro da freguesia e constitui uma área florestal ampla, com parque de merendas e parque infantil com capacidade para 120 utilizadores, onde é possível apreciar uma variedade de espécies arbóreas e de proporcionar contacto com a natureza.

Figura 37 – Mata Municipal de Vila Viçosa

Serra d'Ossa

A Serra d'Ossa é um dos relevos com maior expressão na paisagem, a que correspondem particulares contextos de clima local e aos quais se associam ainda significativos valores de vegetação e fauna, sendo considerada o pulmão de vários concelhos alentejanos (Estremoz, Borba e Vila Viçosa).

Apesar de uma grande área do coberto vegetal estar dominado pelo eucalipto, os montados de sobreiro e azinheira constituem por excelência os habitats seminaturais resultantes da intervenção humana na paisagem ao longo dos tempos.

Figura 38 – Vista para a Serra d'Ossa

Fonte: Olhares.

Conforme referido anteriormente, ao nível da conservação da natureza, destacam-se as espécies vegetais mais representativas na região, o *Quercus rotundifólia* (azinheira) e o *Quercus suber* (sobreiro). Trata-se de espécies sob proteção, justificada pela sua importância ambiental e económica, sendo estabelecidas as respetivas medidas de proteção pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho. A título de

exemplo, a poda ou corte da azinheira e do sobreiro apenas é permitido com autorização do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas.

Quanto à fauna, destacam-se algumas espécies raras e de grande interesse de conservação, nomeadamente, a *Aquila pennata* (águia-calçada), bem como a ocorrência de *Elanus caeruleus* (peneireiro-cinzento ou milhafre-cinzento) e de *Otus scops* (mocho-de-orelhas), espécie pouco comum e pouco conhecida em Portugal. A águia-calçada e o peneireiro-cinzento são espécies com estatuto de conservação quase ameaçada e o mocho-de-orelhas não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção, no entanto as duas últimas integram o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, onde são definidas medidas de conservação.

2.7. PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Vila Viçosa, situada na estrutura conhecida por *Anticlinal de Estremoz*, foi profundamente condicionada por uma diversidade de fatores, mormente, os que se referem ao elevado interesse das camadas geológicas e dos sítios arqueológicos existentes no concelho.

As potencialidades e os valores arqueológicos encontram grandeza exegética na recém-publicada *Terra Marmoris – Carta Arqueológica de Vila Viçosa* (Manuel Calado e Rui Mataloto, 2020), que constitui uma amostra válida, significativa e atual do património arqueológico do concelho. A *Carta Arqueológica* disponibiliza uma vastíssima e preciosa informação, de caráter interdisciplinar, e permite identificar e incorporar novos conhecimentos sobre o número e a importância de sítios arqueológicos do município, bem como da evolução da presença de populações humanas que habitaram o atual território de Vila Viçosa.

Tomando como ponto de referência a informação arqueológica, inserida nas páginas da mencionada Carta, interligada com os intorneáveis aspetos geológicos, verificamos que a estrutura do território calipolense resulta de uma estratégia administrativa que abraça diversos concelhos da Zona dos Mármores, especialmente os que partilham a sua parte central, como é o caso de Borba e Estremoz.

Quando se fala, por exemplo, da exploração de mármore na época romana, é inevitável recordar que em meados da década de 70 do século XX, ocorreu uma descoberta relevante para o conhecimento da região, na época romana, relacionada com o achado, numa pedreira situada na Herdade da Vigária, de um baixo-relevo de uma divindade aquática, capitéis, colunas de

mármore, entre outros vestígios marmóreos. Os testemunhos encontram-se expostos ao ar livre, no Castelo de Vila Viçosa. É claro que, a partir da romanização, a relevância do mármore é insofismável e representa um elemento marcante nas estratégias de povoamento local.

Figura 39 - Vestígio romano de uma divindade aquática, exposta ao ar livre no Castelo de Vila Viçosa

Fonte: FCB.

A propósito desta realidade assumida pela Carta Arqueológica de Vila Viçosa, cabe recordar que há vários aspetos que merecem ser observados de perto. Começo por referir que o que aqui se encontra é uma pronunciada variedade geológica, que se traduz numa correspondente multiplicidade paisagística e, portanto, em distintos tipos de recursos naturais disponíveis, com a consequente diversidade nas formas como se processou a ocupação humana ao longo dos tempos (Manuel Calado e Rui Mataloto, 2020).

Para além da transitabilidade natural, que tanta importância veio a ter no quadro das estruturas viárias, locais e regionais, os patamares geológicos que delimitam o Anticlinal de Estremoz, adquirem importância acrescida pelos recursos que atesoram: bons solos agrícolas e abundância de água, que a estrutura geológica absorve e armazena, num imenso reservatório natural, constituindo elementos vitais para o quotidiano das populações. Não é por acaso que a zona dos mármores potenciou a ocupação humana e social, desde o Neolítico. E não é com certeza por acaso que continuou a exercer uma grande importância na fixação de comunidades e nas estratégias de povoamento, evidenciadas até à atualidade. Por isso, importa não esquecer que o antigo *Vale Viçoso*, ilustra bem a importância da água na génese da própria vila, não só na Idade Média, mas também na forma como, no período do Renascimento, se desenvolveu como *Vila Ducal*.

Acresce que há pelo menos outro aspeto que merece ser observado de perto. Trata-se da atividade mineira relacionada com a exploração do cobre e de ferro/magnésio que se localizam nesta área abrangida pelo Anticlinal de Estremoz, cujos primeiros trabalhos de pesquisa no território calipolense seriam anteriores a 1716, sendo objeto de lavra a céu aberto até há pouco tempo (1986) (Gonçalves et al., 1987: 45, citado na Carta Arqueológica).

Olhe-se agora para a informação arqueológica no espaço calipolense, onde avulta com nitidez a presença de distintas unidades paisagísticas e geológicas. Com base na geologia, podemos distinguir onze zonas, compostas de elementos paisagísticos de diversa natureza, manifestas ainda hoje, nas diferentes tipologias de ocupação do solo.

Figura 40 - Imagem aérea do município de Vila Viçosa, com a representação esquemática das diferentes unidades paisagísticas/geológicas

Fonte: *Terra Marmoris – Carta Arqueológica de Vila Viçosa*, Manuel Calado e Rui Mataloto (2020).

Figura 41 - Vista recente da coleção de Arqueologia do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, patente no Castelo de Vila Viçosa (vista parcial de uma Sala)

Fonte: FCB.

Por outro lado, existem diferentes elementos coetâneos, relacionados com o conhecimento arqueológico, mas que não podem ser esquecidos, pelo que são oportunos observar aqui. Referimo-nos, concretamente, ao facto de nos últimos anos, algumas intervenções no espaço urbano de Vila Viçosa foram objeto de acompanhamento arqueológico, tendo levado à identificação de silos medievais/modernos e sepulturas, o que encerra uma estreita ligação com as preocupações de preservação deste património.

A sequência narrativa é de resumo rápido: por um lado, deu-se a entender o peso da Carta Arqueológica de Vila Viçosa, que constitui, à escala municipal, um documento fundamental para o trabalho de investigação e para a gestão integrada do território, que permite identificar e atualizar o conhecimento sobre o número e a importância de sítios arqueológicos do concelho, ao mesmo tempo que assume, em termos de prevenção e salvaguarda do património cultural, um papel relevante nos projetos de maior e previsível impacte; por outro, explorou-se a sua singularidade qualitativa e interdisciplinar pelo que poderá ser articulada com outros instrumentos de reabilitação urbanística e projetada para o Plano Diretor Municipal, constituindo, igualmente, uma janela de oportunidade no que se refere, à exigência de estudos de impacte ambiental.

2.8. PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

Vila Viçosa insere-se no denominado *Anticlinal de Estremoz*, uma estrutura geológica de forma elíptica, com 40 km de comprimento e 12 km de largura máxima, que se estende de Sousel ao Alandroal. O Anticlinal de Estremoz-Borba-Vila Viçosa é responsável por mais de 50% da produção de rochas ornamentais em Portugal.

Como é sobejamente conhecido, em nenhum outro lugar da geografia nacional e mundial se manifesta a natureza geológica como em Vila Viçosa, a terra que é capital da *região dos mármores*. O mármore das pedreiras calipolenses, que constituem o núcleo metafórico da paisagem local, é a mãe da arquitetura. Mas, é, acima de tudo, o ventre da história. A pureza das linhas dos conjuntos arquitetónicos e a excecionalidade dos sistemas construtivos e decorativos, são extraordinariamente sublinhados pelo revestimento marmóreo. O volume das aplicações, históricas e atuais, dos diferentes tons de mármore, em forma de monumentos, edifícios, esculturas, estátuas, calçadas das ruas e dos lancis, socos dos muros, soleiras de portas

e de mobiliário urbano, o mármore deixou ao longo dos séculos uma marca inconfundível, que espelha de forma insofismável esta valiosa e irreprodutível rocha ornamental. Tudo isto se pode vivenciar contemporaneamente, constituindo uma espécie de mostruário pétreo e de catálogo vivo de aplicação do mármore. Também não faltaremos muito à verdade se dissermos que em inúmeras cidades portuguesas há igrejas, edifícios e monumentos que utilizam os mármores calipolenses na sua edificação.

A qualidade do mármore de Vila Viçosa é conhecida no mundo inteiro. Está aqui, mas chega a todas as partes do mundo, constituindo como que um imponente museu mundial, desprovido de fronteiras.

Figura 42 – Mármore de Vila Viçosa

Candeeiro com o suporte todo em mármore, replicando o modelo das pilastras de "ordem dórica" da fachada do Paço Ducal.
Fonte: Joaquim Saial

Vista de banco de mármore, colocado na Praça da República, em Vila Viçosa. Ao longo de toda esta Praça e da contígua Avenida Bento de Jesus Caraça, existem muitos exemplares com este.

Fonte: Joaquim Saial.

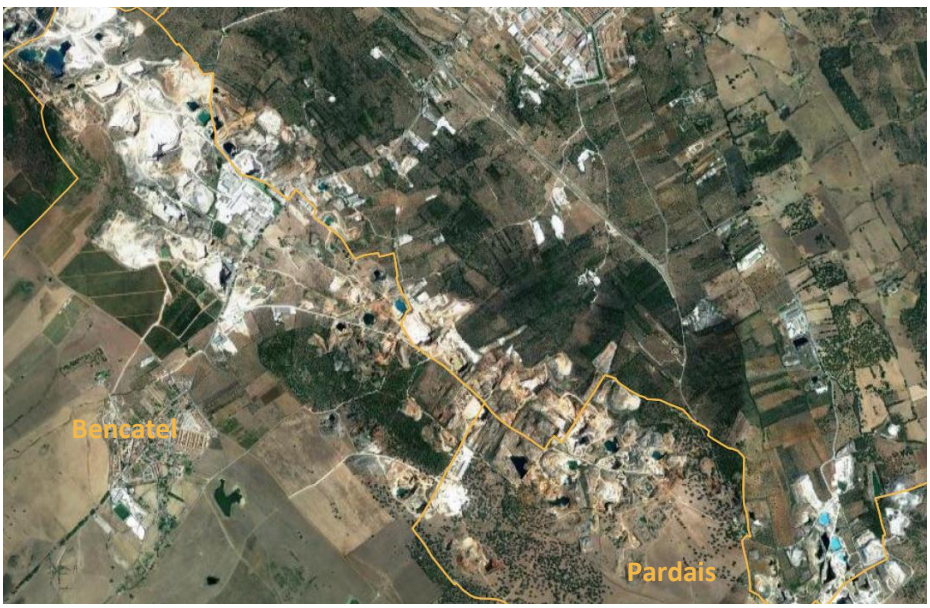
No âmbito do pavimento urbano, a calçada em Vila Viçosa é uma manifestação genuína e bem enraizada na nossa tradição, constituindo um bom exemplo de como a criatividade pode tirar partido dos nossos recursos naturais, mormente através do aproveitamento de desperdícios do mármore, e que felizmente não pereceu ao longo dos tempos.

Figura 43 - Imagem da calçada da Rua Dr. António José de Almeida

Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa.

Por terras de Vila Viçosa, saltam à vista diversos elementos que assinalam a presença das explorações de mármores desenvolvidas, na sua maioria, a céu aberto e que, nas freguesias rurais de Bencatel e Pardais, são ponto de paragem.

Figura 44 – Imagem satélite da exploração de mármores



O setor das rochas ornamentais nas suas componentes extrativas e transformadora, bem como as indústrias a elas associadas, tem um elevado impacto na economia do concelho, podendo

afirmar-se que este setor é fundamental no desenvolvimento económico de Vila Viçosa, enquanto empregador da sua população.

O mármore de Vila Viçosa é reconhecido a nível mundial, e Vila Viçosa tida a nível nacional como Capital do Mármore, o que demonstra a importância do património industrial do concelho.

Figura 45 – Exploração de mármore em Vila Viçosa

Fonte: Vortexmag.

Fonte: Rádio Campanário.

Do ponto de vista de interesse geológico, arqueológico e histórico, o elevado número de locais estão na génese da inclusão de Vila Viçosa na Rota Tons de Mármore (apresentada em Vila Viçosa, em 2012). De facto, no âmbito do Património Geológico, merece destaque a visita a vários geossítios classificados como Património Geológico de Portugal: Limite Pré-Câmbrico/Câmbrico (Parque Industrial de Vila Viçosa); Pedreira António Mocho; Pedreira da empresa Marmoz (representa um monumento geoarqueológico único no anticlinal de Estremoz). Neste âmbito, destaca-se a Pedreira António Bento Vermelho, dado que se trata de um local com grande relevância geológica e educativa, que se encontra implantada num local relativamente isolado e que permite a visita em segurança, para grupos até 25 pessoas. Acresce a visita aos vestígios de extração romana na pedreira de Lagoa.

A visita a pedreiras e fábricas não é aconselhável a pessoas com problemas de saúde significativos, reduzida capacidade de locomoção e propensos a alergias.

Os contributos da valorização do património geológico para o desenvolvimento local são evidentes. Com efeito, oferece amplas possibilidades para distintas iniciativas, tendo sido levadas a cabo (Rota Tons de Mármore; Rotas do Mármores; Raids de veículos todo-o-terreno, provas de desportos radicais (Challenger Trophy, pela Universidade de Évora), sempre com o objetivo de valorizar o território, tendo por tema de base uma das suas maiores riquezas, a qualquer título único e excecional – o Mármore.

2.9. MIRADOUROS, ROTEIROS E PERCURSOS

O concelho de Vila Viçosa apresenta alguns pontos de contemplação da paisagem, com boas condições de visitação, embora não acessíveis a todos os cidadãos, bem como sítios de valor natural e paisagístico, roteiros e percursos.

Miradouro "Varandinha dos Namorados"

O Miradouro "Varandinha dos Namorados" integra o património arquitetónico de Vila Viçosa e proporciona uma vista panorâmica que se estende sob a paisagem de Vila Viçosa e dos pontos de referência da Vila, nomeadamente, o Castelo, o Palácio Ducal e Terreiro do Paço e as ruas do Velho Burgo Calipolense. Este miradouro localiza-se junto à Porta da Tapada e dele é possível visualizar a Ermida de S. Jerónimo, localizada no interior da mesma.

Figura 46 – Miradouro Varandinha dos Namorados

Atualmente estão construídas três "Varandinhas", uma delas ainda recente e sem pintura, com acesso ao cimo para apreciar a paisagem apenas através de escadas.

Miradouro da Torre de Menagem do Castelo

O Miradouro da Torre de Menagem do Castelo ou da Fortaleza, localiza-se no interior das muralhas medievais do castelo. Este Miradouro é o ponto mais alto de Vila Viçosa e tem uma vista panorâmica para a Praça da República e para a Avenida Bento de Jesus Caraça.

Figura 47 – Miradouro da Fortaleza

Fonte: Vaga Mundos.

Roteiros e Percursos

Face ao património histórico, cultural e religioso do concelho de Vila Viçosa, identificam-se os seguintes roteiros que podem ser realizados no território:

ROTA DOS MUSEUS	
1. Museu da Caça	7. Núcleo Museológico/ Coleção de Carruagens
2. Museu de Arqueologia	8. Museu do Mármore Raquel de Castro
3. Núcleo Museológico do Paço Ducal	9. Museu Agrícola e Etnográfico de Vila Viçosa
4. Núcleo Museológico da Armaria	10. Museu de Arte Sacra
5. Núcleo Museológico/ Coleção de Porcelana Chinesa	11. Museu do Estanho Apeles Coelho
6. Núcleo Museológico do Tesouro	12. Casa-Museu Bento de Jesus Caraça

ROTA DO MÁRMORE	
1. Olival da Gradinha	15. Castelo e Fortaleza Artilheira
2. Campo da Restauração	16. Porta de Évora (Castelo)
3. Ermida de São João Batista	17. Pelourinho
4. Cruzeiro de Vila Viçosa	18. Praça da República e Av. Bento de Jesus Caraça
5. Terreiro do Paço	19. Busto de Henrique Pousão
6. Convento das Chagas de Cristo	20. Estátua de Bento de Jesus Caraça

7. Paço Ducal	21. Busto de Florbela Espanca
8. Chafariz d'El-Rei	22. Cineteatro Florbela Espanca
9. Igreja dos Agostinhos	23. Busto do Dr. Couto Jardim
10. Miradouro "Varandinha dos Namorados"	24. Igreja da Misericórdia
11. Busto de Públia Hortênsia de Castro	25. Paços do Concelho e Arquivo Histórico Municipal
12. Largo Mariano Prezado (Passo de Cristo)	26. Fonte da Praça da República
13. Igreja de Nossa Senhora da Conceição	27. Igreja de São João Evangelista (S. Bartolomeu)
14. Vestígios de explorações romanas	28. Mercado Municipal

CIRCUITO RELIGIOSO

1. Santuário de Nossa Senhora da Conceição	6. Convento de Santo Agostinho
2. Igreja da Misericórdia	7. Real Convento das Chagas de Cristo
3. Convento de Nossa Senhora da Esperança	8. Igreja de São João Evangelista
4. Convento dos Capuchos	9. Convento de S. Tiago
5. Igreja da Lapa	

De referir, também, a integração do concelho de Vila Viçosa na **Rota Tons de Mármore** que tem como objetivo dar a conhecer o Património Cultural e Industrial do Alentejo através do riquíssimo espólio marmóreo do Anticlinal de Estremoz. Foram assim criados diferentes circuitos, adequados a diferentes gostos e interesses, transportando os visitantes desta Rota para uma fascinante e inolvidável viagem ao "estranho mundo" do mármore alentejano. A Rota Tons de Mármore é um projeto da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, gerido pela SPIRA – Revitalização patrimonial Lda., empresa com Registo Nacional de Animação Turística, emitido pelo Turismo de Portugal, I.P.

Adicionalmente, importa referir, também, a primeira Rota de *Touring* Cultural de Portugal, a **Rota do Fresco**. Esta Rota agrega 15 Municípios alentejanos, nos quais se inclui Vila Viçosa, e propõe a descoberta do tesouro escondido do Alentejo — a Pintura Mural a Fresco. A Rota do Fresco constitui uma oportunidade única de transpor estas portas, usualmente fechadas, e desvendar pinturas com 500 anos de existência, preservadas, em monumentos esquecidos. As Rotas têm duração variada (de 1/2 dia a 4 dias) e destinam-se a grupos, tendo visita guiada.

Ao nível dos percursos, destacam-se o Caminho Nascente Alternativo – Caminhos de Santiago, o Percurso Recomendado PR1 VVC - Descoberta da Estrada Real e a Grande Rota do Montado.

CAMINHOS DE SANTIAGO - CAMINHO NASCENTE ALTERNATIVO

Descrição: Percorrer os Caminhos de Santiago Alentejo e Ribatejo esconde a promessa de uma aventura, de descobertas inusitadas, do desvendar de uma história que a memória preservou, uma história que se desenrola a cada paragem.

O Caminho Nascente Alternativo é a variante de ligação de Mértola a Nisa, via Serpa, Moura, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Alandroal, **Vila Viçosa**, Elvas, Arronches, Portalegre e Castelo de Vide.

PR1 VVC – DESCOBERTA DA ESTRADA REAL

Descrição: Percurso pedestre, reconhecido, que integra o programa "Transalentejo *Walking Trails* – Alentejo Central".

Distância: 8,56 km

Duração: 3 a 4 horas

Tipo de Superfície: caminhos urbanos, rurais e florestais

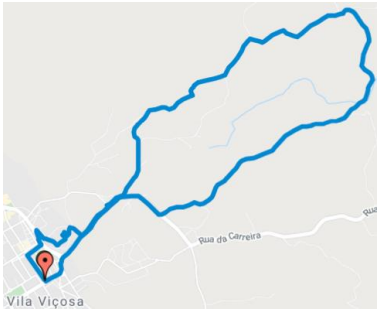
Altitude mínima: 259 m

Altitude máxima: 405 m

Dificuldade: Média

Acessibilidade: Adequado para caminhantes cegos e cadeirantes.

Partida e chegada: Mercado Municipal, Vila Viçosa



GRANDE ROTA DO MONTADO	
Descrição:	A Grande Rota do Montado junta os 14 Municípios da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, nos quais se inclui Vila Viçosa. Pretende potenciar o pedestrianismo, ligado às áreas do desporto, do turismo e do ambiente e promover a atividade física em simultâneo com os princípios de sustentabilidade e conservação da natureza, sendo uma forma de valorização ativa do património natural e cultural das regiões. A Grande Rota do Montado será registada e utilizará, na sua identificação e marcação no terreno, marcas em conformidade com regulamento próprio da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (Voz do Campo).

2.10. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA

A rede de equipamentos existentes no território do concelho de Vila Viçosa distribui-se pelas seguintes áreas: Ensino, Saúde, Desporto e Lazer, Cultura e Segurança Pública.

Estabelecimentos de Ensino e Formação

De acordo com dados disponibilizados no INE, identificam-se **11 Estabelecimentos de Ensino**, dos quais, 10 pertencem à rede escolar pública e 1 à rede privada. Os 10 estabelecimentos de ensino públicos integram o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e abarcam os níveis de ensino Pré-escolar, 1º, 2º, 3.º ciclos do Ensino Básico, Ensino Vocacional, Ensino Secundário e Ensino Profissional, sendo que o equipamento privado corresponde à Educação Pré-Escolar.

Tabela 8 – Estabelecimentos de Ensino do concelho de Vila Viçosa

Freguesia/União das Freguesias	Estabelecimento de Ensino
Bencatel	Jardim de Infância EB1 de Bencatel
Pardais	Jardim de Infância
Ciladas	Jardim de Infância EB1 de São Romão

Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu	Jardim de Infância Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa EB1 do Carrascal EB1 do Castelo EB2 D. João IV Escola Secundária Públia Hortênsia de Castro
Total	**11**

Fonte: Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e Carta Social.

Hoje a realidade do sistema de educação e ensino evoluiu bastante. A constituição do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, aglutina atualmente dez estabelecimentos e abarca níveis de ensino que vão do Pré-Escolar, ao 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, passando pelo Ensino Vocacional, Ensino Secundário e Ensino Profissional. As escolas do concelho servem uma população escolar que abrange um raio de aproximadamente 30 km, incluindo alunos provenientes dos concelhos de Alandroal, Borba e, pontualmente, de Redondo e Estremoz.

Mudou, ainda, o parque escolar. É visível que o Programa de Modernização do Parque Escolar, destinado ao Ensino Secundário, permitiu recuperar e modernizar a Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, potenciando uma cultura de aprendizagem, de divulgação do conhecimento e de aquisição de competências.

Evoluiu até a situação do perfil de instrução da população do concelho de Vila Viçosa, que na última década muito mudou. Hoje situa-se num patamar elevado quando cotejado com o conjunto da realidade do Alentejo Central. Deste modo, na última década tem vindo a apresentar um perfil de instrução que se situa por cima da média regional.

O Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, uma iniciativa governamental, implementada em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. São objetivos centrais do programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos (Direção-Geral da Educação).

O Centro de Formação MARGUA, entre Mármore e Água, nasce da reestruturação dos Centros de Formação da Associação de Escolas, que aconteceu em meados do ano de 2008, através da

publicação do Despacho n.º 18039/2008, de 4 de julho. Do Centro de Formação MARGUA, instalado na Escola Secundária Públia Hortênsia de Castro de Vila Viçosa (escola sede do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa), fazem parte as seguintes escolas: Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa; Agrupamento de Escolas de Borba (escola sede: EB 2/3 Padre Bento Pereira); Agrupamento de Escolas do Alandroal (escola sede: EBI Diogo Lopes Sequeira); Escola Secundária Rainha Santa Isabel (escola sede), em Estremoz; Agrupamento de Escolas de Estremoz (escola sede: EB 2/3 Sebastião da Gama); Agrupamento de Escolas de Sousel (escola sede: EB 2/3 Padre Joaquim Maria Fernandes); Escola Secundária Conde de Monsaraz (escola sede), em Reguengos de Monsaraz; Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz (escola sede: EB 2/3 de Reguengos de Monsaraz); Agrupamento de Escolas de Mourão (escola sede: EBI de Mourão).

No domínio da Formação Profissional, o município de Vila Viçosa contém opções ao nível de ensino profissional. Neste caso, inclui-se o INOVINTER – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica, que possui um polo em Vila Viçosa, que tem como principais competências a promoção da atividade de formação profissional, orientada para a valorização dos recursos humanos, numa perspetiva de atividade económica, quer se trate de seminários, estágios ou ações de formação profissional, nas suas várias modalidades. Os cursos estão orientados para a qualificação de ativos e desempregados. Estes cursos destinam-se a adultos que não possuam a escolaridade básica de quatro, seis ou nove anos, que não possuem qualificação académica e com idade igual ou superior a 18 anos, recebendo os formandos um certificado de formação profissional com equivalência ao respetivo ciclo do sistema formal de ensino.

Acresce a oferta de um conjunto de ações promovidas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, através dos Centros de Emprego de Estremoz e Centro de Formação Profissional de Évora, integradas nos cursos de educação e formação de jovens, na sua maior parte destinadas a pessoas com baixos níveis de instrução. Estas saídas têm constituído uma alternativa escolar, para públicos que, por vezes, não encontram respostas noutros locais. As modalidades permitem uma dupla certificação (profissional e escolar) e, por essa razão, funcionam como alternativas escolares/profissionais para vários públicos, incluindo também os candidatos cuja área vocacional o sistema de ensino regular não tem, igualmente, respostas.

Equipamentos de Saúde

Em Vila Viçosa existem **7 Equipamentos de Saúde**, sendo que 6 são abrangidos pelo Serviço Nacional de Saúde, na prestação de cuidados primários e cuidados continuados integrados nomeadamente, as Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Vila Viçosa – Sede, a USCP - Polo de Bencatel, a USCP - Polo de Ciladas (São Romão), a USCP - Polo de Pardais e a Unidade de Cuidados Continuados de Vila Viçosa, a Unidade de Convalescença da Cruz Vermelha Portuguesa e, 1 da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção.

O concelho conta ainda com **4 Farmácias**.

Equipamentos Desportivos e de Lazer

O complexo desportivo municipal de Vila Viçosa, com uma ampla e atraente área aproximada de 6 hectares, é constituído por um conjunto de infraestruturas destinadas à prática de atividades desportivas, nos domínios competitivo, recreativo e de lazer. O complexo desportivo, situado próximo do nó de ligação à via rápida, tem bons acessos e encontra-se localizado numa zona calma e tranquila, próxima do centro histórico de Vila Viçosa. Ora, convém destacar a sua envolvência e a integração harmoniosa na paisagem e num espaço com zonas verdes, que se organiza quer para a fruição desportiva, quer estética ou social.

Figura 48 – Complexo Desportivo de Vila Viçosa

Existem no concelho de Vila Viçosa **16 Equipamentos Desportivos** de diversas naturezas, como Campos de Futebol, Polidesportivos, Piscinas Municipais, Complexos Desportivos, entre outros, que foram sucessivamente colocados em funcionamento e à disposição da população em geral.

Tabela 9 – Equipamentos Desportivos do concelho de Vila Viçosa

Freguesia/União das Freguesias	Equipamentos Desportivos
Bencatel	Campo de Futebol Pereira Bom Polidesportivo Mini-Campo de Jogos
Pardais	Campo de Futebol Polidesportivo
Ciladas	Campo de Futebol Engenheiro Gonçalves Polidesportivo Salvador Bajanca
Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu	Campo de Jogos João Figueiredo Polidesportivo Municipal Mini-Campo de Jogos 3 Court Ténis Campo de Basquetebol Piscinas Municipais (cobertas e descobertas) *Skate Park*
Total	**16**

Figura 49 – Equipamentos Desportivos (Bancadas centrais do Campo de Futebol, com superfície de relva sintética e Piscina coberta, que possui bancada com 110 lugares)

Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa

Fonte: Câmara Municipal de Vila Viçosa

Importa referir que o concelho de Vila Viçosa dispõe de Parques Infantis, estando distribuídos pelas quatro freguesias.

- **Equipamentos Culturais**

Além dos equipamentos culturais identificados anteriormente, a título de exemplo, os Museus e o Cineteatro, identificam-se, também, a Casa da Cultura da Freguesia de Bencatel e o Multiusos existente na Freguesia de Ciladas (São Romão).

- **Equipamentos de Segurança Pública, Prevenção e Socorro**

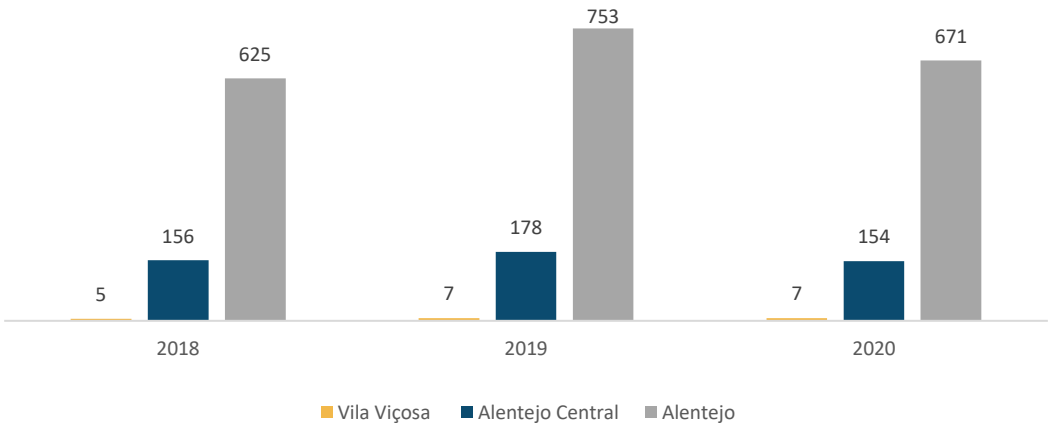
Ao nível de estabelecimentos de Segurança Pública, Prevenção e Socorro, destaca-se a Guarda Nacional Republicana (GNR) - Posto Territorial de Vila Viçosa, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa e a Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Vila Viçosa.

2.11. ALOJAMENTOS

Ao nível da oferta, é fundamental analisar os alojamentos disponíveis no concelho de Vila Viçosa, bem como a sua capacidade.

Analisando os últimos três anos disponíveis, verifica-se um aumento no número de estabelecimentos de alojamento turístico tanto em Vila Viçosa, como na Sub-Região do Alentejo Central e na Região Alentejo, entre 2018 e 2019. Em 2020, o número de estabelecimentos de alojamento turístico em Vila Viçosa manteve-se, sendo que nas restantes unidades territoriais diminuiu, conforme figura seguinte.

Figura 50 - Evolução do número de alojamentos no concelho de Vila Viçosa, na sub-região Alentejo Central e Região Alentejo



Fonte: INE, 2018-2020 [Estabelecimentos de alojamento turístico (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)]. Nota(s): (1) Alojamento local com 10 ou mais camas.

Ao nível da tipologia de estabelecimentos, em Vila Viçosa predomina o Turismo no espaço rural e de habitação contando com 3 estabelecimentos, seguindo-se os Hotéis (2). De referir que não existem hotéis-apartamento, apartamentos turísticos nem aldeamentos turísticos no concelho.

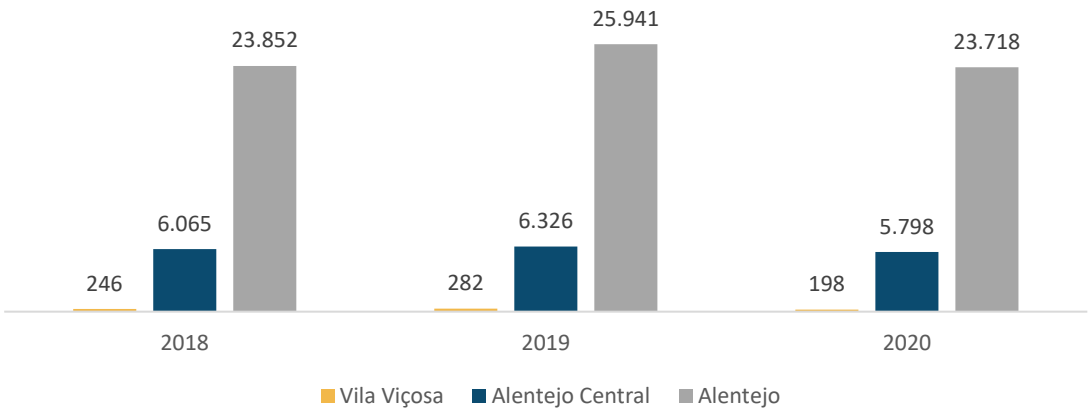
Tabela 10 – Estabelecimentos de alojamentos turísticos (n.º), por tipologia de estabelecimento

Estabelecimento de alojamento turístico	Vila Viçosa	Área Territorial Sub-Região Alentejo Central	Região Alentejo
Hotel	2	27	93
Hotel-apartamento	0	1	9
Pousada/Quintas da Madeira	0	1	4
Apartamento turístico	0	0	8
Aldeamento turístico	0	1	5
Alojamento local	1	41	235
Turismo no espaço rural e de habitação	4	83	317
Total	7	**154**	**671**

Fonte: INE, 2020. [Estabelecimentos de alojamento turístico (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)].

Em 2020, Vila Viçosa tinha uma capacidade para 198 camas, a sub-Região do Alentejo Central tinha capacidade para 5.798 camas e a Região do Alentejo tinha capacidade para 23.718 camas. Assim, a capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico de Vila Viçosa representava 3,41% da capacidade de alojamento da sub-região Alentejo Central e 0,83% da Região do Alentejo.

Figura 51 - Evolução da capacidade dos alojamentos turísticos no concelho de Vila Viçosa, na sub-região do Alentejo Central e na Região do Alentejo



Fonte: INE, 2020. [Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual].

Uma vez que os números apresentados anteriormente não contabilizam alojamento local com menos de 10 camas, apresenta-se de seguida os estabelecimentos existentes em Vila Viçosa, segundo a SIGTUR – Sistema de Informação Geográfica do Turismo:

- Pousada Convento Vila Viçosa;
- Casa do Castelo;
- Casa do Colégio Velho;
- Alentejo Marmòris Hotel & SPA;
- Tapada do Padre Rosa;
- Monte da Saúde;
- Catia Verpoucke;
- Monte da Freira;
- Herdade Ribeira de Borba;
- Monte da Malhada;
- Seminário de São José;
- Hotel Solar dos Mascarenhas;
- Hospedaria D. Carlos;
- Casa de Hóspedes O Paraíso;
- Casa da Vila;
- Di&Ana – Alojamento Vila Viçosa;
- Azenha da Cartuxa;
- Quinta do Alfaval;
- Monte dos Cordeiros.

3

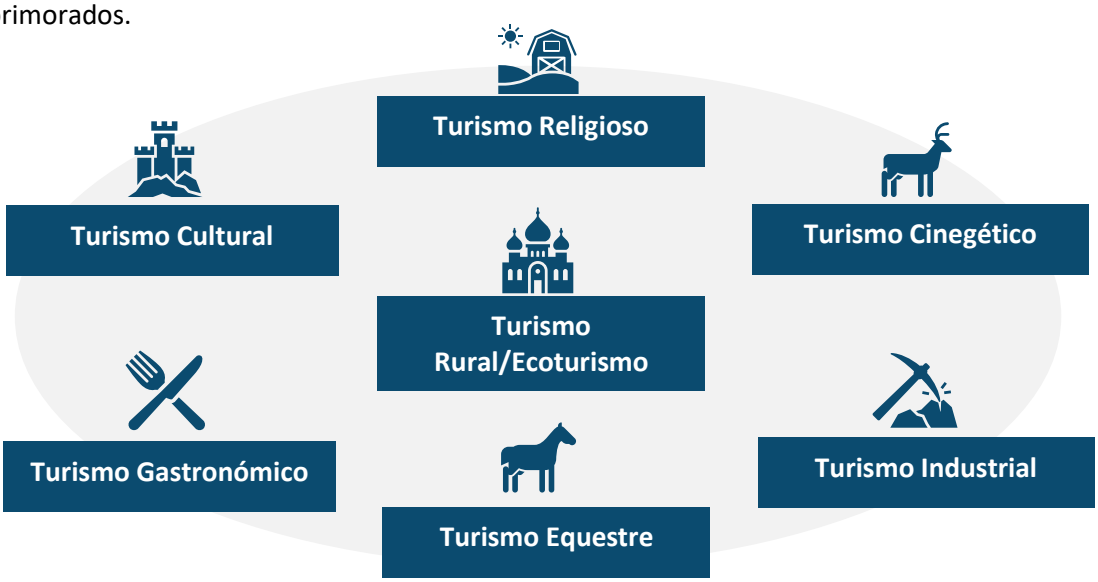
Posicionamento turístico do território e Perfil do visitante

3.1. TIPOS DE TURISMO

O Turismo é um setor estratégico para o desenvolvimento do Alentejo e em particular para Vila Viçosa, mas é também um setor com caraterísticas únicas e que depende exclusivamente dos recursos endógenos e da motivação dos turistas. Agrupando, por afinidade, é possível identificar uma grande variedade de motivos que levam as pessoas a viajar.

Porém, para satisfação das suas necessidades de viagem, as pessoas deslocam-se para determinados locais onde se localizam os fatores que constituem o objeto da sua procura. Nesse sentido, um destino pode, simultaneamente, pelas suas caraterísticas e pela diversidade de atrativos que oferece, corresponder a motivações culturais, profissionais, desportivas, entre outras. Assim, os tipos de turismo são identificados ao mesmo tempo, pelos motivos das viagens e pelas caraterísticas dos destinos, não podendo os primeiros desligar-se destes. E como existe uma grande variedade de motivos que levam as pessoas a viajar também há uma grande diversidade de atrativos, o que determina a diversidade de tipos de turismo. No caso de Vila Viçosa, em meados do século XX, a questão do turismo, em geral, já começava a ser vista com outros olhos e era encarada como um setor importante para o seu desenvolvimento. É evidente que a vila calipolense, pelos seus múltiplos e diversificados valores patrimoniais, é muito vocacionada para o turismo. Não é certamente por acaso que esta vila foi classificada como estância de turismo, conforme estipulava o Decreto n.º 22 808, de 8 de julho de 1933, sendo equiparada a outros grandes centros turísticos da época.

Partindo deste pressuposto em Vila Viçosa podem-se identificar vários tipos de turismo que se enquadram na motivação turística bem como outros que poderão ser trabalhados e aprimorados.



TURISMO CULTURAL

O Turismo Cultural é o tipo de turismo procurado por pessoas que querem conhecer atrações provocadas pelas "glórias do passado", mas também procurado por pessoas com estilos de vida *old style.*

Nesse sentido, os turistas que optam por este tipo de turismo pretendem aumentar o conhecimento, conhecer as particularidades e os hábitos de outros povos, bem como culturas diferentes – do passado e do presente.

A cultura detém um papel essencial na seleção do destino e nas atividades que o turista desenvolve durante a sua estada.

O Turismo Cultural é uma estratégia desenvolvida em vários territórios (a nível internacional, nacional, regional e local), no sentido de conservar as suas culturas tradicionais, criar uma imagem cultural e desenvolver novos recursos culturais.

As principais atividades desenvolvidas são os percursos em tours, rotas ou circuitos de diferente duração e extensão, em viagens independentes ou organizadas. O *touring* genérico – conteúdo abrangente e diverso – representa 90% das viagens de *touring*, por outro lado, o *touring* temático - focado num determinado tema - representa cerca de 10% do total das viagens, mas está em crescimento, uma vez que os turistas cada vez mais querem uma imersão e experiência única e contemplativa no destino.

O Turismo Cultural é inato na "vila ducal" uma vez que, a mesma, alberga uma panóplia de património edificado de relevo histórico-cultural – Paço Ducal de Vila Viçosa, Castelo de Vila Viçosa, Núcleos Museológicos, Festividades, entre outros exemplos.

Verifica-se assim que este tipo de turismo é um estímulo para afirmar, recuperar e valorizar os elementos culturais que caraterizam Vila Viçosa.

TURISMO RELIGIOSO

A religião sempre fez parte da essência humana e foi desde sempre o motor espiritual de todas as civilizações, sendo que nenhuma se desenvolveu fora deste conceito. Nesse sentido, cada

país ou região tem uma conformação histórica, cultural e religiosa que irá determinar a forma e a intensidade nas suas rotas de fé. Este tipo de turismo tem duas componentes fundamentais, a deslocação (saída do seu local de residência) e a motivação (religiosa).

O Turismo Religioso é um produto com potencialidade e em muitos casos pouco explorado devido à visão pouco abrangente deste tipo de turismo e às dificuldades acrescidas na criação de rotas e/ou percursos aliando património público (Estado e Município) e privado (Diocese, Fundação da Casa de Bragança, Santa Casa da Misericórdia e outros privados).

O turista religioso, por sua vez, está aberto a apreciar outras atrações turísticas, conhecer a cultura e a população local, contemplar a paisagem, visitar monumentos, entre outras experiências, criando desta forma uma sinergia entre as diferentes ofertas turísticas da região.

A fé e a devoção religiosa deixam marcas por todo o país e Vila Viçosa não é exceção, sendo o património edificado exemplo disso mesmo. São exemplos a Igreja da Lapa, Igreja de São João Evangelista, Igreja e Convento dos Agostinhos, Igreja e Convento dos Capuchos e o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, entre outros.

Uma outra vertente que está em crescente neste tipo de turismo é a expressão do judaísmo em Portugal e apesar de Vila Viçosa não ter o edificado tem na sua história uma presença significativa desta comunidade e poderá ser uma aposta de futuro integrar uma rota turística subordinada a esta temática. A religião é um dos motivos mais antigos pelos quais a população se desloca.

TURISMO CINEGÉTICO

O Turismo Cinegético, de acordo com a Organização Mundial do Turismo, é parte integrante do turismo desportivo, contudo existem autores que o enquadram no turismo rural. Este tipo de turismo carateriza-se por um conjunto de atividades e deslocações turísticas realizadas por caçadores e/ou pescadores motivados pelo seu interesse na prática de atividades como a caça ou a pesca da fauna selvagem local. Assim, a caça turística engloba todas as atividades consumidas pelas pessoas. Uma caraterística importante associada a este tipo de turismo é a consciência dos próprios turistas e comunidades recetoras que executam estas atividades de forma sustentável disponibilizando um conjunto de produtos e serviços orientados para a conservação da natureza, da fauna e flora.

As atividades cinegéticas podem ser geridas de três formas: a partir de reservas Municipais, Associativas e Turísticas. Estas atividades tem um impacto significativo, direta ou indiretamente na hotelaria e restauração.

Este tipo de turismo aliado a uma promoção sustentável e equilibrada pode ter impacto positivo no concelho de Vila Viçosa, uma vez que, existe em São Romão, o aluguer de uma zona de caça com 350 hectares em zona de montado, onde os caçadores poderão encontrar lebres, patos, perdizes bravas e pombos torcazes.

TURISMO GASTRONÓMICO

O Turismo Gastronómico tem ganho cada vez mais representatividade, sendo que a gastronomia é um dos principais interesses para os turistas aquando da escolha do destino. De acordo com o *World Food Travel Association* (2019), os turistas gastam cada vez mais tempo e dinheiro em experiências únicas de gastronomia (alimentação e bebida).

A conjugação do património, cultura e turismo com as atividades gastronómicas tem a capacidade de atrair mais turistas. A afirmação de um destino gastronómico de excelência deve pautar-se pela diferenciação devendo oferecer ao turista produtos únicos e de qualidade que possam sustentar este tipo de turismo.

O Turismo Gastronómico é um produto, devido à sua especificidade, capaz de potenciar determinados locais que por razões diversas tem pouco mérito turístico e/ou oferta turística. Veja-se recentemente o caso do restaurante Mesa de Lemos (Viseu) que em 2019 recebeu uma estrela Michelin e catapultou a cidade para um tipo de turismo até então pouco significativo, mas que proporcionou um maior fluxo de turistas e, com isso, alavancou outros segmentos turísticos. O produto gastronómico é capaz de atrair turistas de média e longa distância, à procura de novos conhecimentos e experiências únicas, pois a essência do produto gastronómico transporta consigo a herança cultural de um determinado destino.

Vila Viçosa tem todo o potencial para se diferenciar neste tipo de turismo até porque já tem uma estrutura organizada, o Festival Gastronómico “Vila Viçosa à Mesa” proporcionando ao visitante uma experiência pelos sabores do concelho. Uma vez que este festival ocorre durante todo o ano, com temas diferentes todos os meses, seria importante para alavancar outro tipo de turista criar um produto diferenciador, aliando a gastronomia e os vinhos do Alentejo. A

proximidade de Vila Viçosa e Borba permitem criar uma sinergia entre os diferentes produtos gastronómicos.

TURISMO RURAL/ECOTURISMO

O Turismo no Espaço Rural constitui uma atividade geradora de desenvolvimento económico para o "mundo rural" pois a maioria destas áreas possui recursos naturais e humanos que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os recursos endógenos, naturais e patrimoniais e o saber fazer das populações do interior, são fatores capazes de atraírem nichos de procura no mercado turístico. Neste contexto, o ecoturismo está cada vez mais presente neste tipo de produto. Apreciar os espaços no seu estado virgem, com a vida selvagem e população nativa intactos, são as principais motivações dos turistas que optam por este tipo de turismo.

As duas formas de turismo são procuradas por consumidores mais exigentes, informados e especializados, podendo-se identificar vários segmentos de turistas neste mercado, concluindo-se que a procura por este tipo de destinos não é estereotipada, mas sim diversificada (Kastenholz, 2006).

Podem-se identificar três tipos de "turistas rurais":

- "Entusiastas rurais calmos" - estes turistas manifestam uma visão algo romântica do espaço rural, procuram o "autêntico", o património cultural, o ambiente despoluído e calmo, a proximidade com a natureza e a integração num estilo de vida mais tradicional e rural;

- "Entusiastas rurais ativos" - turistas motivados pelo rural, natural e tradicional, mas com mais interesse em atividades desportivas e recreativas;

- "Naturalistas independentes" - turistas que procuram um ambiente natural, despoluído e tranquilo, não valorizam infraestruturas turísticas, nem os aspetos culturais receando, pelo contrário, a urbanização em espaço rural.

O Município de Vila Viçosa, tendo em conta as suas infraestruturas e o espaço onde se insere, tem todo o potencial para promover e desenvolver este tipo de turismo aproveitando os recursos/percursos já existentes como a Descoberta da Estrada Real, bem como os percursos utilizados para caminhadas e BTT, gerando mais oportunidades neste segmento.

TURISMO INDUSTRIAL

O Turismo Industrial é um conceito relativamente recente com definições e conceitos pouco explorados. Em vários países, por exemplo, o conceito "turismo industrial" não é comummente utilizado, sendo substituído por "visitas a fábricas", "visitas a empresas" ou "visitas técnicas", uma vez que este tipo de turismo opera sob a perspetiva da indústria viva e operacional.

Em Portugal, o Turismo Industrial tem ganho relevo através de uma oferta suportada em visitas a fábricas e a equipamentos ligados a antigos complexos industriais. A aposta dos municípios bem como de várias empresas neste tipo de turismo tem contribuído para um melhor conhecimento da produção nacional assente na tradição e modernidade, reforçando a oferta e captando visitantes, do mercado nacional e internacional, ao longo de todo o ano. São já alguns os exemplos em Portugal que promovem este tipo de turismo, nomeadamente, a chapelaria, o calçado, a ourivesaria, a cerâmica, o mármore, a tapeçarias e o património mineiro.

O Turismo de Portugal, tendo em conta o crescimento deste setor, pretende consolidar a rede de Turismo Industrial através do programa de estruturação da oferta de Turismo Industrial com o objetivo de desenvolver uma oferta turística diferenciadora.

Enquanto produto turístico, o Turismo Industrial, possui a sua própria escala de valores apresentando pontos de interesse diversos, desde locais onde restam apenas vestígios às grandes empresas onde as visitas são feitas sob rigorosas medidas de segurança. O Turismo Industrial permite ao visitante compreender e aprender como era extraído, por exemplo, o mármore no passado e na atualidade. Este tipo de turismo atrai cada vez mais visitantes de vários países da Europa e dos EUA bem como estudantes de arquitetura, de escolas nacionais e internacionais (ex. Espanha). No que respeita ao Turismo Industrial verifica-se que este oferece oportunidades quer para o município de Vila Viçosa, quer para as empresas da região. Assim, esta atividade turística possui possibilidades interessantes com vista ao fortalecimento da estrutura económica e ao aumento da oferta e diversidade de produtos turísticos (plataforma suspensa Pedreira Monte D'El Rey).

Percebe-se assim que este segmento tem um enorme potencial para destacar Vila Viçosa na rota do Turismo Industrial diferenciando-se assim de outros municípios concorrentes.

TURISMO EQUESTRE

O Turismo Equestre enquanto atividade turística representa um importante segmento do *Touring* Cultural e do Turismo de Natureza, principalmente, pela sua diversificação e dinamização da animação turística.

O Alentejo tem caraterísticas únicas para o desenvolvimento deste segmento, nomeadamente: o clima ameno, a paisagem, o acolhimento das populações, a qualificação de recursos humanos e a segurança.

O Turismo Equestre abrange duas vertentes: o turismo do cavalo (conhecimento do cavalo como produto e exibição do cavalo em feiras, eventos hípicos) e o turismo a cavalo (utilização do cavalo como recurso possibilitando práticas de turismo ativo a cavalo e cursos de equitação).

Os produtos deste segmento vão desde passeios a cavalo ou de charrete, itinerários de vários dias ou uma experiência numa coudelaria. O Turismo Equestre pode contribuir para a redução da sazonalidade, para o desenvolvimento das economias rurais e atração de turistas estrangeiros.

O Alentejo e Vila Viçosa em particular, tem recursos para oferecer ao turista equestre uma experiência única, autêntica e diferenciadora. Aliando o gosto pelo cavalo às tradições, à gastronomia, ao artesanato e à cultura local. Este segmento poderá destacar a região, das suas concorrentes se for desenvolvido de forma a manter a vivência rural e a simplicidade conjugado com a riqueza da gastronomia e vinhos do Alentejo.

De realçar que o concelho de Vila Viçosa dispõe da Coudelaria Vila Viçosa, fundada em 1995, que reúne condições ideais para a criação de cavalos Lusitanos de raça pura.

3.2. PRINCIPAIS STAKEHOLDERS

O setor do turismo é uma atividade económica fundamental para a criação de riqueza e emprego em Portugal e tem sido o motor de desenvolvimento de muitas regiões do país. De acordo com a Conta Satélite do Turismo (INE), o ano de 2019, foi um ano de recordes para o turismo em Portugal, tendo a procura turística sido equivalente a 15,4% do produto interno bruto, registando um crescimento de 7,6% em relação a 2018. Compreende-se assim a importância deste setor para o crescimento económico do país.

Contudo, é importante perceber a complexidade do mesmo para que seja possível assegurar um crescimento sustentável e mais homogéneo. Apesar da complexidade do turismo, devido ao conjunto de elementos interligados, o objetivo é comum e passa pelo desenvolvimento regional e local. Nesse sentido, o destino turístico surge como uma organização complexa, uma vez que, é necessário gerir o mesmo em conformidade com as expectativas de diversos interessados.

Desta forma, a visão dos *stakeholders* permite compreender a dinâmica local do turismo e as suas especificidades. Partindo deste pressuposto, os principais grupos de *stakeholders* são os turistas, a indústria turística e a comunidade local (Hankinson,2005). No entanto, compreendendo a complexidade deste segmento, estes grupos revelam-se mais específicos e complexos. Por exemplo, os turistas podem ter diferentes motivações (lazer, negócios, aventura, entre outros); a indústria turística pode ser constituída por serviços públicos e privados ou até mesmo por organizações não-governamentais; a comunidade local pode ser segmentada em residentes atuais ou potenciais residentes (Braun, 2008). Compreende-se assim que num segmento tão díspar é necessária a cooperação de todos os setores, pois o principal objetivo de um destino turístico é contribuir para a prosperidade dos *stakeholders* locais. Sendo um segmento competitivo e que depende de si próprio, a forma como os destinos turísticos mantêm, protegem e fortalecem a sua posição de competitividade é um dos desafios mais importantes, na medida em que o desenvolvimento turístico do destino depende da sua capacidade em manter a vantagem competitiva na oferta turística.

A presença e inserção dos *stakeholders* na conceção, efetivação dos planos e ações estratégicas torna-se determinante no processo de desenvolvimento turístico, uma vez que, uma das razões para o insucesso de estratégias de *branding* e desenvolvimento local prende-se com a falta de um programa que incentive os negócios e a comunidade local.

Pode-se concluir que o processo de desenvolvimento do turismo, nos destinos locais, em particular, tem estreita relação com o papel dos diversos *stakeholders*, cuja perspetiva é preciso compreender, para se alcançar um melhor nível de desenvolvimento.

No concelho de Vila Viçosa **destacam-se diferentes *stakeholders* que trabalhando em conjunto proporcionam uma viagem memorável ao visitante**:

Figura 52 – Principais *Stakeholders*

No que concerne os **Estabelecimentos Hoteleiros** destacam-se aqueles que podem criar diferentes sinergias locais, tendo em conta o número de camas existentes bem como os serviços associados:

- Alentejo Marmòris Hotel & Spa;
- Solar dos Mascarenhas;
- Pousada Convento Vila Viçosa, Hotel D. João IV;
- Casa do Colégio Velho.

No que diz respeito às **Agências de Viagens** (AV) e **Animação Turística** (AT) destacam-se os seguintes:

- B, the travel brand – AV;
- Rota do Mármore – Projeto cultural de animação turística;
- Geotrails – AT.

A participação de entidades da **Administração Local**, **Associações e Clubes**, bem como da comunidade local é primordial na promoção dos produtos e serviços turísticos da região. Destes destacam-se:

- Câmara Municipal de Vila Viçosa;
- Juntas de Freguesia;
- Posto de Turismo;
- CECHAP – Centro de Estudos de Cultura, História, Arte e Património;
- Associação Jovem de Ciladas;
- Sociedade Filarmónica União Calipolense;
- SONATA – Associação Musical do Alentejo;
- Sociedade Recreativa Bencatelense;
- Associação do Grupo de Teatro de Amadores de Vila Viçosa;
- Rádio Campanário – Voz de Vila Viçosa;
- Associação Tauromáquica de Pardais;
- Comissão de Festas de Santa Ana;
- Comissão de Festas de Nossa Senhora das Mercês;
- Grupo Recreativo Amigos de São Romão;
- Associação Bencatel Jovem;
- Associação Apoio ao Idoso de Vila Viçosa;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Bencatel;
- Cáritas Paroquial de Nossa Senhora da Conceição;
- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Bencatel;
- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Ciladas;

- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Pardais;
- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Conceição;
- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Bartolomeu;
- Agrupamento 639 – Corpo Nacional de Escutas;
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Viçosa;
- UNITATE – Associação de Desenvolvimento da Economia Social;
- Régia Confraria de Nossa Senhora da Conceição;
- IPPEM – Instituto da Padroeira de Portugal para os Estudos da Mariologia;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa;
- Seminário Menor de Évora;
- Confraria da Santíssima Trindade de Vila Viçosa;
- Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa;
- Grupo Desportivo Bairrense;
- Casa do Benfica de Vila Viçosa;
- Moto Clube de Vila Viçosa;
- Real Viçosa – Associação de Caçadores de Vila Viçosa;
- Associação Velhas Guardas Bencatelense;
- Associação Papatrilhos Vila Viçosa;
- Núcleo Sportinguista de Vila Viçosa;
- Sport Clube Bencatelense;
- O Calipolense – Clube Desportivo de Vila Viçosa;
- Sociedade Columbófila Calipolense;

- Clube de Caça e Pesca de Bencatel;
- Associação de Taekwondo Jovem Alcance;
- Clube de Caça e Pesca de São Romão;
- Sporting Clube de São Romão.

Como mencionado acima, a indústria do turismo é fragmentada e a falta de coesão torna-se um problema para quem os coordena. É assim preponderante a colaboração e cooperação de toda a comunidade no sentido de colmatar os constrangimentos relacionados com o desenvolvimento turístico local.

A participação dos *stakeholders* e da comunidade local são assim elementos fundamentais para a divulgação e promoção de Vila Viçosa. Se os principais intervenientes, com destaque para a comunidade local, não se interessarem pelo setor e não souberem acolher os turistas, mesmo que o destino tenha bons produtos e serviços, o mesmo não será bem-sucedido.

3.3. AUSCULTAÇÃO DOS AGENTES LOCAIS

A integração dos agentes locais na construção de uma Estratégia de Marketing Territorial é fundamental no processo de planeamento e gestão do desenvolvimento turístico, pois contribui para que a mesma seja mais ajustada à realidade local e de acordo com as necessidades.

Este envolvimento dos agentes gera benefícios ao nível da autoestima da comunidade local, contribuindo para o sentimento de pertença e de influência no desenvolvimento do concelho.

A auscultação dos agentes locais pode ser realizada através de diferentes mecanismos, existindo inúmeras oportunidades de envolvimento. No âmbito deste projeto, promoveu-se a realização de um Inquérito (através da plataforma *Google Forms*) e a disponibilização dos mesmos juntos dos agentes turísticos locais, via email.

Figura 53 – Inquérito disponibilizado no Google Forms

O Inquérito (em anexo) foi desenvolvido tendo em conta uma análise prévia do contexto atual do território, procurando-se entender quais as informações que não estão disponíveis e que são fulcrais para o exercício de planeamento. Este inquérito divide-se em 4 partes, nomeadamente:

- Parte A | Perfil da Entidade;
- Parte B | Oferta/Procura Turística;
- Parte C | Perfil do Visitante;
- Parte D | Potencial e Iniciativas.

O inquérito foi disponibilizado para preenchimento entre o dia 30 de julho e 22 de setembro de 2021, num total de 54 dias, tendo sido remetido para 43 contactos de agentes locais, permitindo obter um total de 7 respostas. Estes dados revelam uma taxa de participação de cerca de 16%.

Das respostas obtidas, apresenta-se a seguinte caraterização:

PARTE A | PERFIL DA ENTIDADE

Dos 7 agentes locais que responderam ao inquérito verifica-se que a maioria (71,43%) localiza-se na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu e os restantes na Freguesia de Ciladas (São Romão). Estes atuam nas seguintes áreas de negócio:

- Alojamento Turístico/ Estabelecimento Hoteleiro (42,82%);
- Restauração e similares (28,57%);
- Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias (14,29%);
- Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias/ Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais/ Outra: Agente de Animação Turística (14,29%).

PARTE B | OFERTA/PROCURA TURÍSTICA

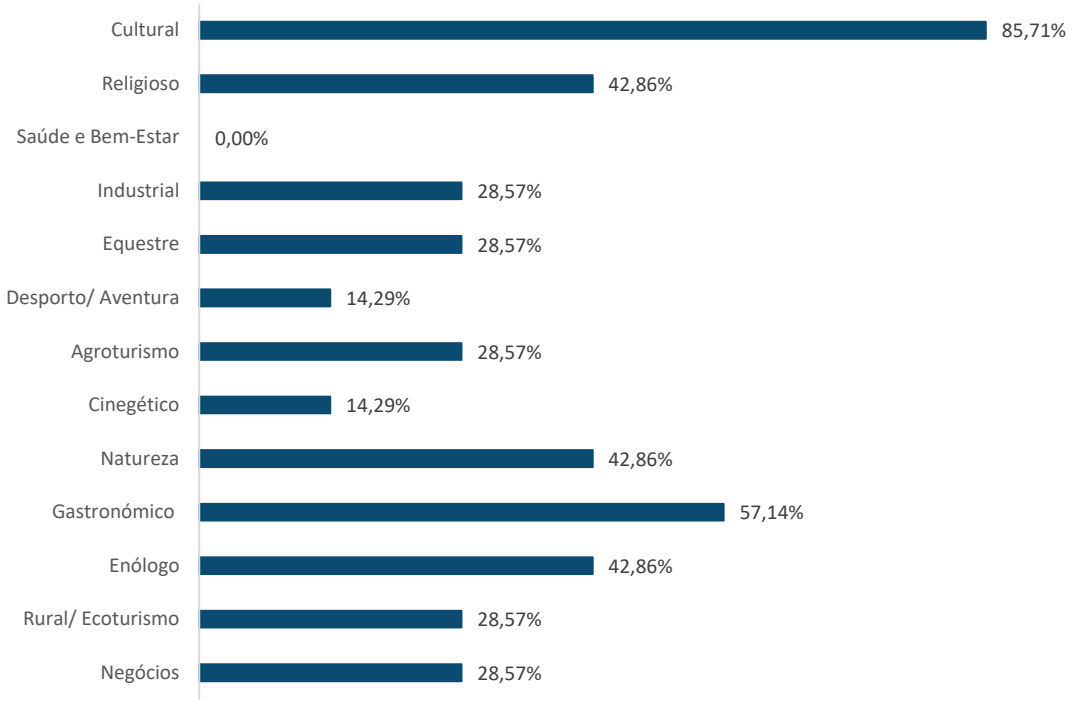
Relativamente à procura turística, a totalidade dos agentes referiu que em Vila Viçosa costumam ver turistas, sendo que 85,71% afirmou que os turistas têm uma influência positiva no seu quotidiano, quer por trabalharem diretamente com este público, quer por estes promoverem o aumento da sua atividade económica.

71,43% dos agentes referiram que os turistas costumam abordá-los com pedidos de informação não associados à sua atividade. Estes colocam, a título de exemplo, as seguintes questões:

- O que podemos visitar em Vila Viçosa? / Quais as atividades disponíveis?
- Quais os melhores restaurantes?
- Qual o horário de funcionamento dos Museus?
- Qual o motivo de muito do património estar fechado?
- Onde se localiza a Tapada Real e como podem visitar?
- Existem percursos? Qual a sua localização?

Vila Viçosa tem muitas potencialidades, pelo que se questionou os agentes locais sobre qual/quais o/os tipo/os de turismo que associam ao território. Neste sentido, obtiveram-se as seguintes respostas:

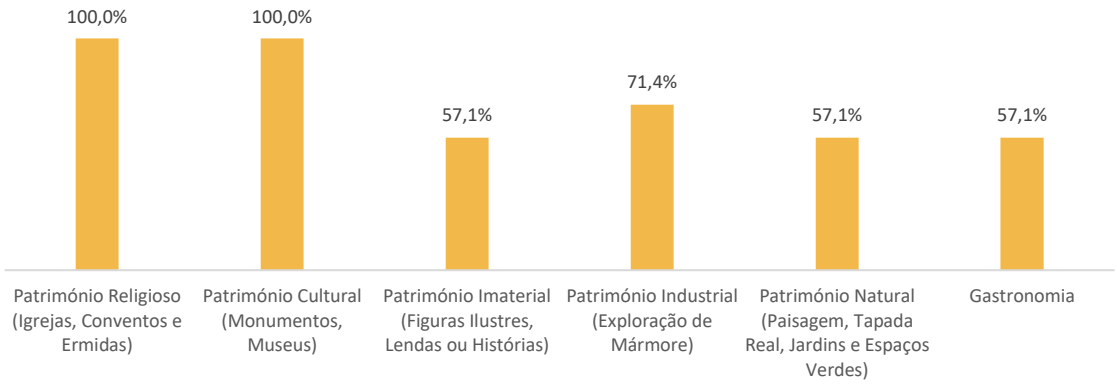
Figura 54 – Tipos de Turismo que associam ao território



Pela análise da figura verifica-se que a maioria dos agentes identificou o Turismo Cultural como o mais associado ao território (85,71%), seguindo-se o Turismo Gastronómico (57,14%). Também o Turismo Religioso, o Turismo de Natureza e o Turismo Enólogo foram destacados por grande parte dos agentes.

Tendo em consideração a riqueza de ativos patrimoniais que Vila Viçosa oferece, considerou-se pertinente questionar quais aqueles que melhor caraterizam o concelho enquanto destino turístico. Neste contexto, verificou-se o seguinte:

Figura 55 – Ativos Patrimoniais que melhor caraterizam Vila Viçosa



No entanto, a totalidade dos agentes que responderam ao inquérito referiram que sente falta de algum tipo de infraestrutura/serviços/produto/evento/atividade em Vila Viçosa, destacando-se as seguintes situações:

- Mais iniciativas para manter o turista mais tempo na Vila;
- Uma imagem que anuncie o território como um todo;
- Organização das entidades para trabalharem em rede;
- Atividades culturais como: teatro, encontros filarmónicos, espetáculos musicais, dança.

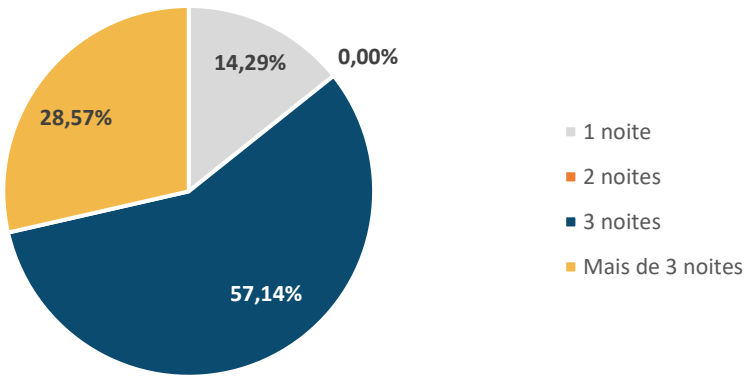
Considerando a resposta anterior, importa perceber o que os residentes/ visitantes/ turistas têm obrigatoriamente de procurar fora porque o concelho não oferece. Neste contexto, os agentes locais identificaram o comércio de caráter regional e local (mercado tradicional), peças de teatro, cinema, concertos, turismo de desportos radicais, entre outros.

PARTE C | PERFIL DO VISITANTE

Quanto ao perfil do visitante, 42,86% dos inquiridos referiu que os visitantes/turistas são maioritariamente nacionais, 42,86% dos inquiridos referiu que eram nacionais e estrangeiros na mesma proporção (Espanhóis, Ingleses, Holandeses e Franceses) e apenas 14,29% referiu que eram maioritariamente estrangeiros (Espanhóis e Franceses).

Os visitantes/turistas permanecem no concelho de Vila Viçosa cerca de 3 noites ou mais, sendo este o tempo de estada média mais representativa (85,71%), conforme figura seguinte.

Figura 56 – Estada média em Vila Viçosa



No sentido de analisar a sazonalidade da procura e oferta turística foi questionado se existe sazonalidade ao nível da procura e quais os meses de maior e menor procura.

De acordo com a resposta dos inquiridos, 71,43% referiram que existe sazonalidade ao nível da procura, sendo a Páscoa e os meses de Verão os períodos mais procurados e os meses de outono e inverno os menos procurados.

PARTE D| POTENCIAL E INICIATIVAS

100% dos agentes afirmou que Vila Viçosa tem potencial para se tornar ainda mais atrativa e captar mais visitantes/turistas, por todo o património e legado que apresenta e que pode ainda ser explorado.

Por fim, solicitou-se aos agentes locais que identificassem iniciativas que gostariam que fossem implementadas para dinamizar o Setor do Turismo em Vila Viçosa. Neste sentido, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Mais publicidade para a Vila em todo o país e em Espanha;
- Realização de eventos ligados a Florbela Espanca, à Casa de Bragança, etc;
- Potenciar a gastronomia e história com um evento que coloque Vila Viçosa nos *media* todos os anos;
- Agilizar os processos, os procedimentos e políticas camarárias olhando para o investimento no concelho como uma mais-valia para todos;
- Maior participação das feiras de turismo, mais marketing internacional;
- Mais coordenação das entidades no terreno e mais entidades de animação turística;
- Promover mais passeios a cavalo (por terrenos privados até ao Alqueva);
- Criar um Conselho Consultivo para Vila Viçosa / Associação em defesa do Património e promoção de Vila Viçosa;
- Guias turísticos, comboio turístico, concertos, artes em geral, exposições.

Em conformidade com as respostas submetidas é possível concluir que é necessário a implementação de medidas que permitam potenciar o desenvolvimento turístico de Vila Viçosa, assim como, incrementar a dinâmica local de forma sustentável.

Importa, neste sentido, que estes fatores sejam alvo de uma análise mais complexa e vertidos no plano de ações estratégicas, através da identificação de ações que permitam colmatar estas fragilidades, nomeadamente através da oferta de serviços de transporte complementares, de ofertas mais articuladas e que potenciem uma estada média superior, assim como, a oferta de produtos diversificados ao longo do ano que permitam reduzir a sazonalidade da procura.

Destaca-se a necessidade de cooperação entre os agentes locais e regionais, assim como, a aposta nos meios digitais/interativos – instrumentos fundamentais à divulgação e publicidade do destino.

A auscultação aos agentes locais constitui um instrumento interessante e muito importante à definição de uma estratégia para o território. Além do seu envolvimento, este mecanismo permite suportar as opções estratégicas identificadas, de forma a assegurar o sucesso e vontade de cumprimento dos projetos futuros.

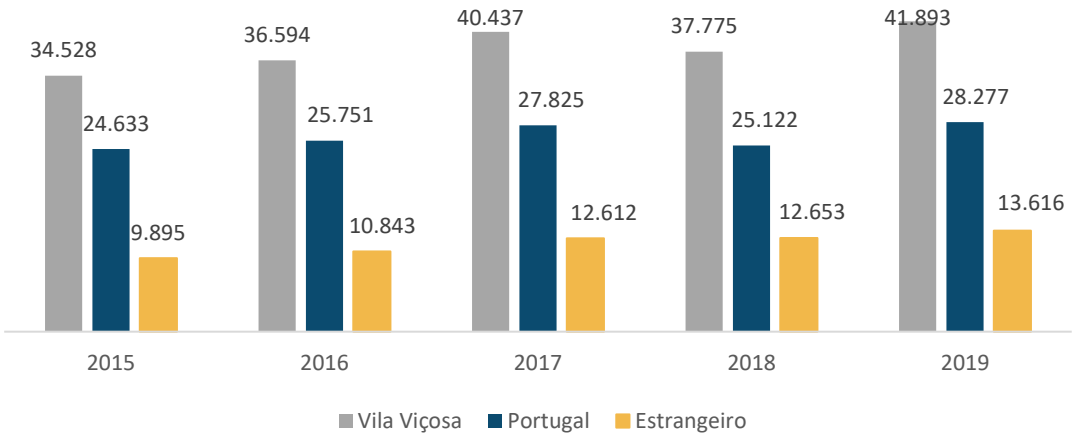
3.4. CARATERIZAÇÃO DO PERFIL DO VISITANTE

A procura no setor turístico demonstra uma grande evolução, não só pelas mudanças verificadas a nível mundial que alteraram a forma de vida das populações, como pelas necessidades físicas e psicológicas que essas mudanças criaram nas pessoas.

De forma a melhor entender a procura turística de Vila Viçosa, é importante analisar indicadores específicos, tais como o número de dormidas, a estada média, a taxa de ocupação, entre outros.

Analisando a evolução do número de dormidas no concelho, e analisando anos de ponta, verifica-se que houve um aumento de 21,33% entre 2015 e 2019, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística.

Figura 57 – Número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



Fonte: INE, 2019 [Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); Anual]

Considerando os dados apresentados, verifica-se que os portugueses foram os que mais procuraram Vila Viçosa, registando um aumento contínuo entre 2015 e 2019, à exceção do ano de 2018 uma vez que houve um decréscimo de 2.662 dormidas. Relativamente aos estrangeiros, os valores registam um aumento no período em análise, sendo o ano mais representativo o de 2018 (33,5%).

Em 2019, as dormidas em Vila Viçosa representavam 1,43% das dormidas da região Alentejo e 4,48% das dormidas da sub-região Alentejo Central, conforme tabela seguinte.

Tabela 11 – Número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turísticos, por local de residência

Localização geográfica	Dormidas (n.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico | 2019					
	Portugal		Estrangeiro		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Alentejo	1.937.479	65,9%	1.001.351	34,1%	2.938.830	-
Alentejo Central	512.893	54,9%	421.980	45,1%	934.873	31,8%
Vila Viçosa	**28.277**	**67,5%**	**13.616**	**32,5%**	**41.893**	**1,43%**

Fonte: INE, 2019 [Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); Anual]

Esta dinâmica verifica-se, também, na sub-região do Alentejo Central e na Região do Alentejo, sendo estes territórios mais procurados por portugueses, representando 54,9% e 65,9%, respetivamente.

Analisando o país de origem dos turistas estrangeiros, verifica-se que Espanha é o país com maior representatividade (18,04%), seguido dos Estados Unidos da América (15,35%) e do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (9,59%). Vila Viçosa regista visitantes estrangeiros de mais de 41 países, apresentando-se na tabela seguinte os mais representativos.

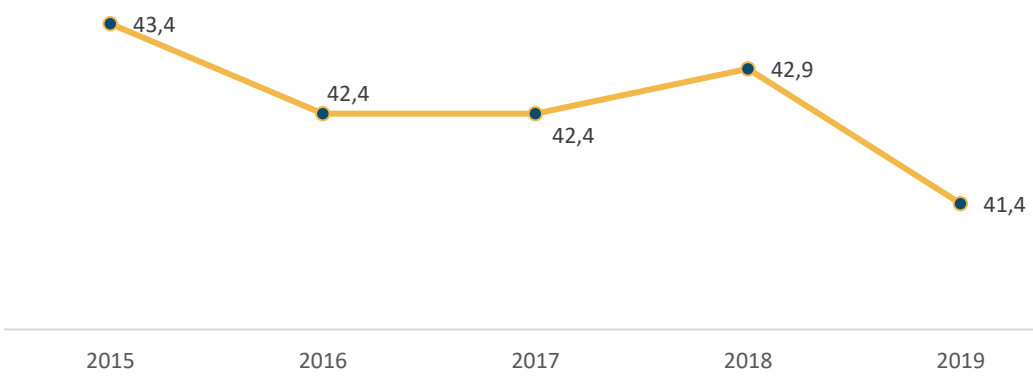
Tabela 12 – Países de origem de turistas estrangeiros mais representativos

Local de Residência do turista	Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico	
Estrageiro	**13.616**	**32,50%**
Espanha	2.457	18,04%
Estados Unidos da América	2.090	15,35%
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	1.306	9,59%
Países Baixos	1.243	9,13%
França	900	6,61%
China	827	6,07%
Alemanha	655	4,81%
Bélgica	635	4,66%
Itália	546	4,01%
Brasil	505	3,71%

Fonte: INE, 2019 [Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); Anual].

Relativamente à taxa líquida de ocupação cama, tem-se verificado uma evolução negativa no concelho de Vila Viçosa, quando analisados os anos de ponta 2015 e 2019, apresentado uma taxa de 41,4%.

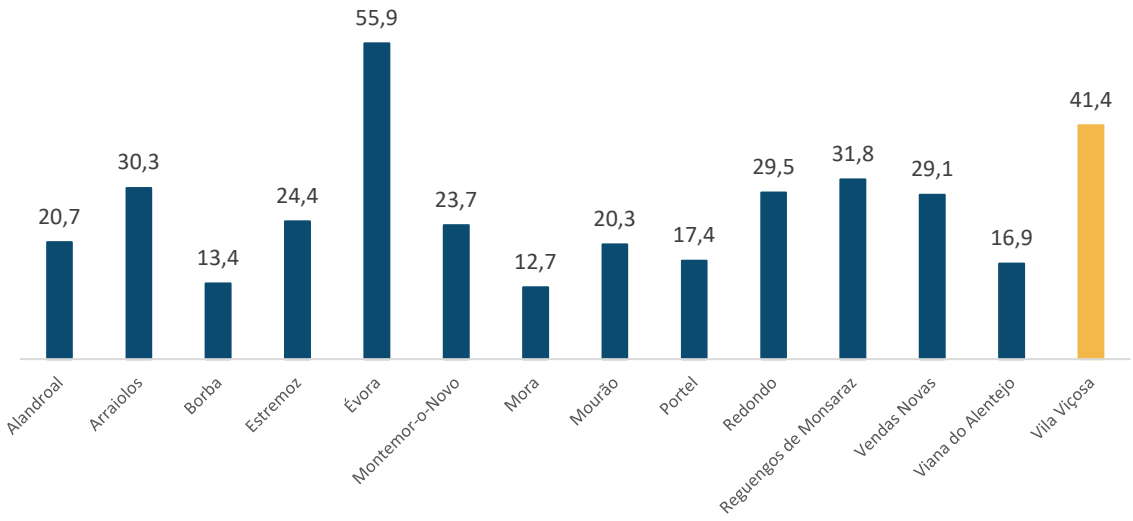
Figura 58 – Evolução da Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros



Fonte: INE, 2019 [Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual].

Vila Viçosa é o concelho que apresenta a segunda melhor taxa líquida de ocupação, quando comparado com os restantes concelhos da sub-região do Alentejo Central.

Figura 59 – Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros



Fonte: INE, 2019 [Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual].

Reforça-se ainda que, em 2019, a taxa líquida de ocupação cama de Vila Viçosa era inferior à média da sub-região do Alentejo Central (42,2%) e superior à média da Região do Alentejo (34%).

Considerando informações recolhidas no Posto de Turismo de Vila Viçosa, é possível verificar que a média total de visitantes, em 2019, foi de 2.625 turistas, registado no Posto de Turismo, no Museu do Mármore Raquel de Castro, no Museu Agrícola e Etnográfico, na Casa-Museu Bento de Jesus Caraça, no Museu do Estanho Apeles Coelho e no Quiosque Turístico, tendo passado visitantes portugueses e estrangeiros vindos de Espanha, de França, de Inglaterra, da Suíça, da Suécia, da Austrália, da Polónia, do Canadá, de Itália, da Dinamarca, da Finlândia, da Nova Zelândia, da República Checa, do México, entre outros, fazendo crer que o mercado americano está em exponencial crescimento e uma aposta a seguir pelo município.

Considerando, a título de exemplo, os registos do mês de agosto de 2019, verifica-se que a maioria dos visitantes nesse mês foram Portugueses, Espanhóis e Franceses.

Tabela 13 – Origem dos visitantes ao Posto de Turismo, Museus e Quiosque

País de Origem	Número de Visitantes
Posto de Turismo	
Portugal	440
Espanha	156
França	64
Inglaterra	43
Holanda	8
Bélgica	6
Itália	5
Suíça	4
Museu do Mármore Raquel de Castro	
Portugal	252
França	27
Espanha	24
Holanda	10
Museu Agrícola e Etnográfico	
Portugal	8
Casa-Museu Bento de Jesus Caraça	
Portugal	21
França	2
Museu do Estanho Apeles Coelho	
Portugal	103
Espanha	11
Japão	1
Brasil	1
França	1

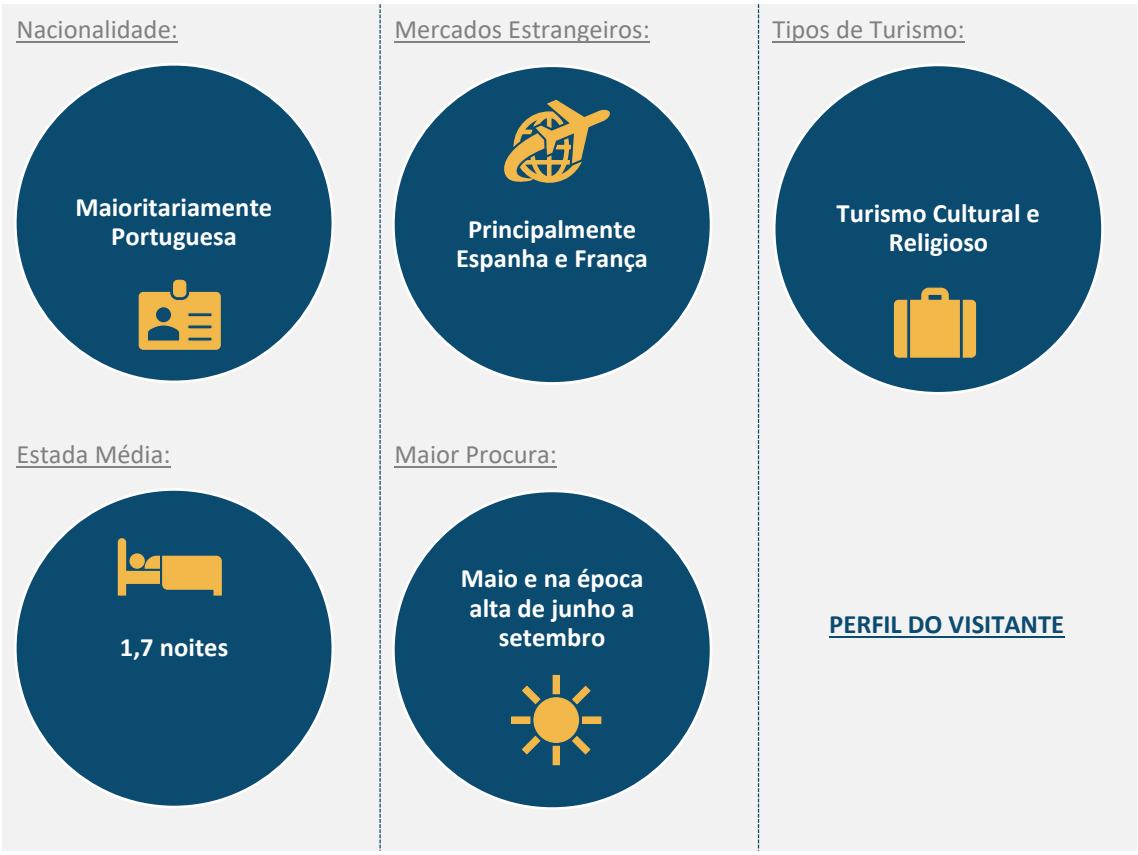
País de Origem	Número de Visitantes
Quiosque	
Portugal	785
Espanha	126
França	50
Inglaterra	24
Brasil	13
Bélgica	10
Holanda	9
Escócia	5
Argentina	4
Turquia	3
Alemanha	2
China	1
Estados Unidos da América	1

Vila Viçosa apresenta uma estada média de 1,7 noites praticamente equivalente à estada média da sub-região do Alentejo Central com 1,6 noites e da Região do Alentejo com 1,8 noites.

De 2018 para 2019, a estada média em Vila Viçosa aumentou de 1,6 para 1,7 noites, permanecendo estes turistas nos estabelecimentos de alojamento turísticos que não estão em maioria, ou seja, a hotelaria.

Face ao exposto, apresenta-se o perfil do visitante de Vila Viçosa:

Figura 60 - Perfil do Visitante de Vila Viçosa



3.5. INDICADORES DE DESEMPENHO

A Região do Alentejo apresenta, de acordo com o Turismo de Portugal, vários pontos fortes, tais como o património natural, paisagístico e cultural classificado e recursos endógenos potenciadores, contudo existem várias assimetrias nas diferentes regiões alentejanas (Alentejo Litoral, Central e Alto e Baixo Alentejo) sobretudo na oferta e procura turística percecionando-se assim a falta de divulgação do interior alentejano em relação ao litoral. Entende-se assim que a falta de divulgação pode influenciar a procura do destino.

Sendo que a Região Alentejo necessita de uma maior divulgação para, consequentemente ter uma maior procura, considera-se fundamental a aposta no Marketing para definir produtos e serviços que cativem o público-alvo. Neste sentido, esta aposta visa:

1. Vender mais - é um dos principais objetivos do marketing, preparar as estratégias para que atendam às necessidades dos clientes e aumentar as vendas;

2. Fidelizar clientes - continuar presente no quotidiano do visitante é importante, para que ele regresse;

3. Aumentar a visibilidade - aumentar a visibilidade da marca e dos seus produtos;

4. *Branding* – para que o consumidor absorve a marca por meio de estratégias de marketing;

5. Construir boas relações - construindo laços com o seu público (clientes, parceiros, colaboradores, entre outros), uma empresa consegue fortalecer a sua marca. As vendas e a fidelização são uma consequência desse processo;

6. Educar o mercado - produção de conteúdo está na base do marketing (publicações em blogs, matérias de revistas e jornais, redes sociais, entre outros). A intenção não é vender diretamente o produto, mas mostrar como ele pode ser útil.

7. Empregar colaboradores - existe um público que é essencial para o sucesso do negócio, os colaboradores.

Com o fortalecimento do Marketing, a aposta turística deverá, em termos globais, diferenciar e fortalecer a competitividade de Vila Viçosa como destino turístico.

A estratégia deve visar o reforço da promoção turística da região e concebendo novos produtos, posicionando o município no mercado nacional e internacional.

Reforçar a diferenciação, a excelência do destino e consolidar a sua notoriedade adequando a promoção às motivações dos turistas, possibilita a fidelização de alguns e aumenta a visibilidade da marca.

Ao nível de indicadores territoriais, apresentam-se na tabela seguinte alguns indicadores que permitem perceber que desempenho tem o território, a nível de oferta e procura turística, comparando-o com o local onde está inserido e com outros concelhos.

Tabela 14 – Indicadores de desempenho por unidade territorial

	Indicadores	Vila Viçosa	Borba	Guimarães	Óbidos
Território e Demografia	Superfície (km²) – 2020	194,86	145,19	241,00	141,55
	População (n.º) – 2020	7.565	6.668	151.621	21.022
	Densidade Populacional (n.º/km²)	39,3	46,4	632,0	83,7
	Área Verde (km²) – 2018	184,21	137,73	176,87	120,18
	Área Urbana (território artificializado) (km²) - 2018	9,95	6,61	63,22	16,83
Oferta	Património Classificado (n.º)	26	22	66	13
	Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias (n.º) - 2019	3	0	9	6
	Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários (n.º) - 2011	0	0	7	1
	Estabelecimentos alojamento turístico (n.º) - 2019	7	8	49	29
	Quartos nos estabelecimentos de alojamento turístico (n.º) - 2019	139	61	1.100	840
	Capacidade dos Estabelecimentos (n.º) - 2019	282	111	2.464	1.763
Procura	Hóspedes nos Estabelecimentos (n.º) total - 2019	25.219	3.063	214.731	124.960
	Hóspedes estrangeiros nos Estabelecimentos (n.º) - 2019	8.102	223	99.413	72.015
	Proporção de hóspedes não residentes (%) - 2019	32,1	7,3	46,3	57,6
	Dormidas nos Estabelecimentos (n.º) - 2019	41.893	4.888	369.455	246.352
	Dormidas nos Estabelecimento (n.º) estrangeiros - 2019	13.616	507	186.815	158.509
	Estada média nos Estabelecimentos (Noites) - 2019	1,7	1,6	1,7	2,0
	Taxa líquida de ocupação (%) - 2019	41,4	13,4	41,6	39,8
	Nacionalidade dos hóspedes em alojamento turístico (Top 3) (n.º)	1º Espanha 2º EUA 3º Países Baixos	1º Espanha 2º França 3º Alemanha	1º Espanha 2º França 3º Brasil	1º Brasil 2º EUA 3º Espanha

Fonte: INE e DGPC.

No que toca à superfície dos quatro concelhos em análise, Vila Viçosa posiciona-se no segundo maior território com 194,86 km². Apenas Guimarães com um território maior com 241 km².

A nível de população, Borba é o concelho que apresenta menor população (6.668 habitantes), mas Vila Viçosa apresenta a menor densidade populacional (39,3 habitantes por km^2). Guimarães e Óbidos, possuem uma maior densidade populacional, mas Óbidos com a menor superfície. Relativamente à área verde ou urbana, consegue verificar-se que é constante uma maior área verde em todos os territórios analisados. Vila Viçosa tem a maior área verde e Guimarães a maior área de território artificializado.

A nível da oferta turística, Vila Viçosa não está mal posicionada. De entre os concelhos selecionados, após Guimarães, Vila Viçosa é o que tem maior número de Património Classificado, contando com 26 ativos. Relativamente ao número de galerias de arte, museus, jardins zoológicos e aquários os concelhos de Guimarães e Óbidos estão melhor servidos.

Os estabelecimentos de alojamento turístico é uma base importante para o turismo. De acordo com o INE, no ano de 2019, Vila Viçosa possuía 7 estabelecimentos, com capacidade para albergar 282 turistas. Comparando com o concelho de Óbidos, este apresenta um número de estabelecimentos e capacidade muito maior apesar de possuir menor superfície. No entanto, comparando com Borba o concelho de Vila Viçosa está melhor posicionado.

Em Vila Viçosa, de acordo com o INE, no ano de 2019, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico foi de 1,7 noites, não sendo este o valor mais baixo. Atrás fica apenas Borba com uma estada média de 1,6 noites. A taxa líquida de ocupação de Vila Viçosa (41,4%) é a segunda mais alta dos valores apresentados, ficando apenas atrás de Guimarães.

A percentagem de hóspedes estrangeiros em Vila Viçosa comparando com o seu total é de 32,1%, sendo este valor, comparado com os restantes, um dos menores. Relativamente às nacionalidades dos mesmos, nos concelhos apresentados, existe um padrão. No seu top três, recebem sempre espanhóis, sendo estes os visitantes que apresentam maior número.

3.6. ANÁLISE SWOT

De modo a efetuar o diagnóstico estratégico de Vila Viçosa, que permita a tomada de decisões de gestão mais sustentáveis e planeadas, desenvolveu-se uma Análise SWOT com base no levantamento efetuado e conhecimento do território.

PONTOS FORTES:

- Oferta de património histórico, cultural e religioso de elevada riqueza (inclui património classificado pela DGPC);
- Grande diversidade de museus com diferentes temáticas e épocas - Vila Museu;
- Forte influência da indústria extrativa de mármores como rocha ornamental;
- Elevado valor ecológico e qualidade paisagística e ambiental, possibilitando a fruição de paisagens cobertas de espécies típicas de fauna e flora;
- Gastronomia e produtos regionais de qualidade;
- Oferta de produtos turísticos;
- Existência de diferentes recursos com potencial de exploração turística;
- Existência de postos de turismo, de lojas/quiosques de comercialização de artesanato, agências de viagens e produtos locais e outras infraestruturas de apoio (ex. multibanco, mobiliário urbano para usufruir do espaço);
- Intenção do Município em desenvolver a Estratégia de Marketing Territorial.

PONTOS FRACOS:

- Escassas acessibilidades: rede viária reduzida, acesso a Autoestradas apenas a, aproximadamente, 10 km, ausência de transportes ferroviários e transportes aéreos muito distantes – que origina dependência dos turistas;
- Baixa diferenciação da comunicação municipal em termos de Website face a territórios limítrofes;
- Insuficiente divulgação e marketing de promoção dos ativos patrimoniais;
- Posto de Turismo com insuficientes conteúdos a disponibilizar ao turista;
- Sinalética direcional não uniforme e posicionamento em local inadequado;
- Estacionamento em locais não permitidos;
- Necessidade de melhoria de alguns pontos de acesso/circulação para pessoas com mobilidade condicionada;
- Ausência de agenda cultural consistente, existindo a necessidade de atualização e ampliação da oferta.

OPORTUNIDADES:

- Crescimento do Turismo na Região do Alentejo;
- Alentejo enquanto destino rural e gastronómico;
- Proximidade com Espanha;
- Criação, valorização e diferenciação da oferta turística - Vila Viçosa enquanto destino de Turismo Cultural, de Turismo Religioso, de Turismo Industrial, de Turismo Gastronómico, de Turismo Rural/ Ecoturismo, de Turismo Cinegético e de Turismo Equestre;
- Estabelecimento de parcerias com organizações locais (*stakeholders*), de forma a dinamizar e promover o território;

- Criação e construção da Marca do Território;
- Disponibilização de linhas de apoio para o desenvolvimento turístico;
- Desenvolvimento de novos negócios e empreendimentos turísticos;
- Criação de percursos turísticos pelos pontos de interesse do município, alargando a oferta;
- Dinamização e realização de eventos e feiras tradicionais de promoção dos produtos locais.

AMEAÇAS:

- Território de baixa densidade;
- Elevada concorrência dos territórios do Alentejo Litoral e outros destinos de proximidade;
- Dificuldade de captação e retenção dos fluxos turísticos;
- Marca Alentejo – com dificuldade nos mesmos âmbitos da comunicação;
- Propriedade privada de grande parte dos atrativos turísticos do concelho, o que pode dificultar a dinamização dos mesmos.

4

Benchmarking de promoção turística

A análise de Benchmarking é um processo de estudo de concorrência, ou seja, um ponto de referência.

O processo de Benchmarking compreende a identificação e caraterização de estratégias utilizadas noutros territórios, a nível nacional e internacional, realçando os principais aspetos positivos e negativos, no sentido de recolher boas práticas para definição da estratégia de marketing territorial para o concelho de Vila Viçosa.

Inclui uma autoanálise do desempenho dos produtos, serviços e processos em relação aos concorrentes, sendo uma ferramenta que pode dar resposta a questões como:

Como é que estou posicionado em relação à concorrência?	**Os resultados que estou a alcançar são satisfatórios?**	**Como aumento a produtividade e eficiência dos métodos de trabalho?**

O processo de Benchmarking acarreta um conjunto de benefícios para os territórios, destacando-se, a identificação de novas tendências, a motivação da equipa para alcançar melhores objetivos, a redução de custos, o aumento na produtividade e a ampliação na margem de lucro.

O universo do Benchmarking atua em diversos âmbitos, pelo que, face ao atual panorama mundial, é importante e fundamental apostar no domínio da internet, aproveitando as ferramentas que o marketing e a comunicação digital disponibilizam e assim promover a atratividade dos territórios.

Neste âmbito, destacam-se algumas vantagens no desenvolvimento da análise de Benchmarking, nomeadamente:

- Conhecer o mercado, de forma a melhorar o conhecimento interno da organização, a identificar os pontos críticos de sucesso e a melhorar a comunicação;
- Aperfeiçoar processos e práticas e identificar objetivos e prioridades;
- Aumentar a produtividade e o lucro e reduzir os custos;
- Maior orientação para o visitante;
- Entre outras.

No entanto, este processo pode levar a que algumas entidades se limitem a replicar os sistemas implementados que poderão conduzir a fracos resultados no território, a possível perda de identidade, entre outras situações.

Assim, considera-se que este exercício poderá servir de fio condutor à implementação de melhores práticas, de ideias inovadoras, de processos mais eficazes, que se traduzem num incremento do desempenho turístico de Vila Viçosa. Posteriormente, alguns casos de sucesso poderão servir de inspiração à definição da Estratégia e do Plano de Ação para o Marketing Territorial de Vila Viçosa.

Conforme referido, para definir a Estratégia de Marketing Territorial de Vila Viçosa é essencial analisar outros territórios, a nível internacional e nacional, para que possam servir de apoio à definição de ações inovadoras. Neste sentido, destacando-se os seguintes casos de estudo:

Internacional

1

ANNE FRANK HOUSE

Local | Amesterdão

2

PUY DU FOU - L'HISTOIRE N'ATTEND QUE VOUS

Local | França

Nacional

3

BEST MEDIEVAL DESTINATIONS IN EUROPE

Local | Óbidos, Portugal

4

CAMINHOS DE SANTIAGO

Local | Portugal

Caso de Estudo 1 | Anne Frank House

Annelies Marie Frank foi uma adolescente alemã de origem judaica, vítima do Holocausto, que se tornou uma das figuras mais discutidas da História após a divulgação do "Diário de Anne Frank" (1947), no qual documentou as suas experiências enquanto viveu escondida durante a ocupação alemã nos Países Baixos, na Segunda Guerra Mundial.

Anne Frank House localiza-se em Amesterdão e constitui uma casa-museu com uma história muito impactante. Como visitante, é possível voltar no tempo e por meio de citações, fotografias, vídeos e itens originais conhecer a realidade da sua história.

Anne Frank House é um edifício constituído pela casa principal e um anexo (onde as oito pessoas se esconderam nos últimos andares). Este edifício compreende:

- Quarto de Anne Frank – não podendo sair, o seu diário era um lugar para desabafar e para iluminar o ambiente, Anne colocou a sua coleção de postais na parede.

- Sala do diário - diário que Anne Frank recebeu no dia do seu 13.º aniversário, a 12 de junho de 1942, onde descreve os momentos vividos no anexo secreto.

- Loja do museu – pode comprar o Diário de Anne Frank, o catálogo do museu e cartões-postais, sendo que a compra reverte para ajudar na conservação do museu.

- Visitas online – Ver o Anexo Secreto online e descobrir mais sobre o que aconteceu ou com os óculos de realidade virtual, é possível dar um passeio virtual pelo esconderijo onde Anne Frank escreveu o seu diário.

- Diário de Vídeo de Anne Frank - O diário de vídeo de Anne Frank está disponível no *YouTube*, dividido em quinze episódios. *Luna Cruz Perez* interpreta *Anne Frank*, partilhando a vida, os pensamentos e sentimentos no Anexo Secreto, através da câmara. Todas as personagens, locais e eventos da série são baseados nas cartas do diário de Anne Frank.

Figura 61 –Museu Anne Frank e Porta Secreta de acesso ao Anexo

Fonte: https://www.annefrank.org/en/

Síntese do Caso de Estudo 1:

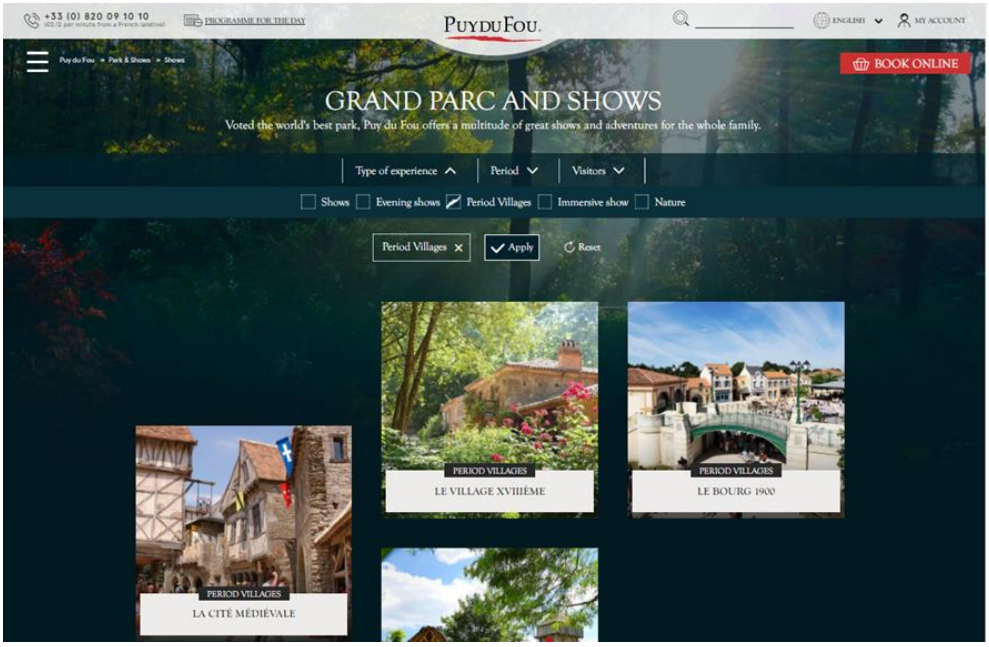
- Possui um *Website* online com conteúdo de fácil acesso e dinâmico;
- Está presente na distinção dos Melhores Museus Europeus - encontra-se na oitava posição, o que comprova a notoriedade do museu;
- Existe uma atualização constante a nível de tendências, o que torna possível alcançar um maior número de visualizadores, e consequentemente, mais visitantes;
- Apresenta todas as informações em diversos formatos, através da visita, do *website*, de auriculares com explicação da história, de visitas online e do diário de vídeo;
- Consegue ser autossustentável, uma vez que as receitas das visitas e da loja do museu revertem para a preservação do mesmo.

Caso de Estudo 2 | Puy du Fou - L'Histoire n'attend que vous, França e Espanha

Eleito o melhor parque do mundo, *Puy du Fou* oferece uma enorme variedade de espetáculos e aventuras para toda a família.

Como se pode verificar na figura seguinte, é possível escolher no *website* o tipo de experiência pretendida, como por exemplo, espetáculos, tanto diurnos como noturnos, e ainda imersivos e natureza, mas também aldeias de época. Também se pode optar por escolher o período, designadamente, Antiguidade, Medieval, Renascentista, Século XVII, *Belle Epoque* e Século XX. Por último, dividir por tipo de visitante, nomeadamente, famílias ou crianças.

Figura 62 – Website Puy du Fou



Fonte: https://www.puydufou.com/

Analisando particularmente o período medieval - *LA CITÉ MÉDIÉVALE (*A Cidade Medieval), verifica-se que entre os espetáculos é possível fazer uma viagem pelo tempo dentro das paredes da *Cité Médiévale*. Os detalhes e o realismo do local é o que espanta os visitantes. É possível aprender tudo sobre a Idade Média e o saber-fazer ancestral preservado pelos artesãos. A *Cité Médiévale* é constituída por uma coleção de edifícios inspirados nos séculos XI a XV. As autênticas paredes de lama, as muralhas e o portão do castelo, a capela romana e as lojas da época levam todos numa viagem à era dos cavaleiros.

Tal como as outras aldeias de *Puy du Fou*, o saber-fazer ancestral dos artesãos é um ponto importante. Enquanto se passeia pelas ruas estreitas da aldeia, dentro das várias lojas é possível ver as técnicas que se mantêm inalteradas há séculos. *Talmelier* - padeiro, tanoeiro, vidreiro, selador, copista-imagista e oleiro ceramista são algumas das técnicas que se pode ver.

Figura 63 – La Cité Médiévale

Fonte: https://www.puydufou.com/france/en/la-cite-medievale

Síntese do Caso de Estudo 2:

- Apresentam diversas áreas de atuação e vários espetáculos, aldeias de época, entre outros;
- Desenvolvem várias épocas por aldeias temáticas, que permite assim uma viagem ao passado mais duradoura, explicativa e pormenorizada;
- Cooperam entre a comunidade local e os visitantes sendo possível desenvolver postos de trabalho e dinamizar a economia local.

Caso de Estudo 3 | Best Medieval Destinations in Europe, Óbidos - Portugal

O projeto Óbidos Medieval consiste em visitas guiadas pelas ruas, percursos pedestres, conversas sobre a História de Óbidos na Idade Média (num formato digital), cenografia de época, exposições, recriação histórica com oficinas, mesteres, acampamento e trajes, e diferentes espetáculos de música, teatro e fogo. Para complementar este projeto surge o Torneio de Tiro com Arco, uma prova de Arco e Besta Histórico organizada pela Associação de Recriação Histórica Ilustre Cruzada, em parceria com o Município de Óbidos e a Óbidos Criativa, integrada no Campeonato Rota dos Castelos da FABP – Federação de Arqueiros e Besteiros Portuguesa.

Posteriormente, no decorrer do projeto, destaca-se o treino de caça medieval pelas matas do concelho e repasto, recriando os tempos em que esta atividade era a grande diversão entre reis e senhores.

Óbidos Medieval é um projeto diferente do que se tem vindo a realizar e divide-se em diferentes áreas de atuação: desde a vertente histórico-educativa, com a apresentação de vestígios arqueológicos ou de uma curta história da Óbidos Medieval, até à imersão do público em experiências encenadas, ou num percurso pelas florestas medievais, ou vivendo a idade média através da recriação e da música, do fogo e da dança.

Para o sucesso destas iniciativas é essencial a aplicação das sinergias com o setor privado do concelho de Óbidos, num esforço conjunto para alavancar a economia local, maioritariamente dependente da atividade turística e cultural.

O Mercado Medieval de Óbidos obteve pelo segundo ano consecutivo o Prémio Cinco Estrelas Regiões (prémio atribuído em 2019 e agora em 2020). O “Prémio Cinco Estrelas Regiões 2020” avaliou o grau de satisfação de produtos, serviços e marcas portuguesas que influenciou o consumidor nas suas decisões de compra, tendo como critérios de avaliação as 5 principais variáveis: Satisfação pela experimentação; Relação Preço-qualidade; Intenção de compra ou recomendação; Confiança na marca; e Inovação.

O Mercado Medieval de Óbidos foi também premiado na área de Cultura e Lazer, na categoria Festas, Feiras e Romarias. O selo "Portugal Cinco Estrelas" é uma garantia de escolhas dos consumidores do melhor que se faz em Portugal.

Figura 64 - Mercado Medieval de Óbidos 2019

Fonte: https://mercadomedievalobidos.pt/

Síntese do Caso de Estudo 3:

- Presente na distinção de Melhores Destinos Medievais Europeus;
- Recebe pelo segundo ano consecutivo o Prémio Cinco Estrelas Regiões (2019 e 2020);
- Premiado na área de Cultura e Lazer, na categoria Festas, Feiras e Romarias;
- Adaptado à realidade virtual devido às condições mundiais atuais, a nível de atividades desenvolvidas;

- Apresenta diversas áreas de atuação, a vertente histórico-educativa até à imersão do público em experiências em diversos formatos, visitas guiadas pelas ruas, percursos pedestres, conversas sobre a História de Óbidos na Idade Média (num formato digital), cenografia de época, exposições, recriação histórica, espetáculos de música, teatro, fogo e experiências;

- Cooperação entre a comunidade local, associações, município e *stakeholders*, sendo possível desenvolver postos de trabalho e desenvolver a economia.

Caso de Estudo 4 | Caminhos de Santiago

No *website* oficial O Caminho de Santiago, consegue-se descobrir as origens, a evolução e o caminho atual, conselhos e recomendações para a viagem, preparação física e mental aconselhável, aquilo que não se pode esquecer em casa e utilidades e serviços tecnológicos.

Figura 65 - Website O Caminho de Santiago

É possível ver os itinerários e planear e definir o itinerário do caminho, quantos dias e quilómetros por dia, se o caminho será feito a pé, a cavalo ou em bicicleta, como representado na figura abaixo.

Figura 66 – Formas de realização do Caminho

Fonte: https://www.caminodesantiago.gal/pt/inicio

Durante o caminho pode consultar-se a rede oficial de albergues públicos e a agenda de eventos.

Nasce como parte do projeto *Smart* Caminho tendo em vista acompanhar a sua viagem e ser o guia de bolso; é uma aplicação móvel pioneira, que tem a grande aspiração de posicionar-se como líder no seu segmento. É gratuita e disponível para as plataformas iOS e Android, e que será permanentemente atualizada.

Síntese do Caso de Estudo 4:

- *Website* online com conteúdo de fácil acesso e dinâmico;
- Projeto *Smart* Caminho é uma entrada no mundo da tecnologia, que torna possível alcançar um maior número de visualizadores, e consequentemente, caminhantes;
- Apresenta uma simbologia específica e única, de fácil identificação;
- Personalização do caminho, consoante o meio em que se move, a capacidade física e o número de dias disponível;
- Apresenta uma credencial/passaporte do peregrino, a ser carimbado em cada etapa;
- Cooperação entre a comunidade local e *stakeholders* (albergues, cafés) para proporcionar aos caminhantes a melhor experiência possível.

O Cluster do Turismo passa pela análise de entidades que apoiam na promoção turística dos territórios e reforçam a sustentabilidade do turismo português, promovendo a colaboração intersetorial e a articulação entre os vários agentes que atuam na cadeia de valor do turismo.

Essas entidades são responsáveis pela valorização e desenvolvimento das potencialidades turísticas da respetiva região, ao nível interno e num mercado alargado de destinos turísticos, e na gestão dos recursos naturais e do património. Neste sentido, destacam-se as seguintes:

- **Turismo de Portugal** - Autoridade Turística Nacional responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística e agrega numa única entidade todas as competências institucionais relativas à dinamização do turismo, desde a oferta à procura.

  Com uma relação privilegiada com as outras entidades públicas e os agentes económicos no país e no estrangeiro, o Turismo de Portugal está empenhado em reforçar o turismo como um dos principais motores de crescimento da economia portuguesa.

  Tem como missão Promover Portugal como destino turístico, apoiar o desenvolvimento das infraestruturas turísticas e o investimento no setor.

- **Turismo do Alentejo, E.R.T. -** Entidade Regional do Turismo do Alentejo tem por missão a valorização e o desenvolvimento das potencialidades turísticas da respetiva área regional de turismo, a sua promoção no mercado interno alargado, compreendido pelo território nacional e transfronteiriço com Espanha, bem como a gestão integrada do destino no quadro do desenvolvimento turístico regional.

- **Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo** - Entidade responsável pela promoção turística do Alentejo em todos os mercados externos. Participa nos principais eventos turísticos, efetua campanhas publicitárias da marca Alentejo, organiza ações de promoção inversa, nomeadamente visitas educacionais com jornalistas e visitas de prospeção e de familiarização com Operadores Turísticos, *workshop´*s e *roadshow's* com as empresas, identifica e promove novas oportunidades de negócio, monitoriza a atividade turística na região, no que aos mercados externos diz respeito.

O Cluster do Turismo do Alentejo e Ribatejo está alicerçado em produtos turísticos inimitáveis e diferenciadores, com atração de "*players*" empresariais e dinamismo de investimento, a par de estratégias de promoção dotadas de escala e continuidade (Estratégia Alentejo 2030).

5

Identificação das Estratégias de âmbito regional e nacional

A identificação das estratégias de base regional e nacional são um instrumento fundamental para o posicionamento do turismo como elemento permanente e transversal no que concerne à competitividade, à coesão e ao desenvolvimento do território.

Assim, as estratégias para Vila Viçosa devem basear-se na afirmação da identidade cultural e patrimonial, na gastronomia e na paisagem natural, criando dessa forma um destino turístico diferenciador e de elevado valor no que diz respeito às experiências oferecidas.

É assim fundamental criar e promover, em espaço rural e urbano, um território de excelência para o turismo, valorizando os recursos endógenos (naturais, paisagísticos, culturais e tradições) tais como o Montado Alentejano, Serra d' Ossa, Tapada Real, Paço Ducal de Bragança, Santuário de Nossa Senhora da Conceição e a poética de Florbela Espanca, estruturando e equipando, dessa forma, o território para a promoção turística.

Para uma maior eficácia na gestão e no desenvolvimento regional e local é necessário a cooperação de todos os atores, diretos e indiretos, do setor no sentido de dotá-lo de políticas de desenvolvimento que tragam benefícios a todos os intervenientes.

Nesse sentido a aposta turística deverá, em termos globais, diferenciar e fortalecer a competitividade de Vila Viçosa como destino turístico, uma vez que a região oferece condições naturais e patrimoniais excecionais que podem promover ofertas turísticas diferenciadoras, nas vertentes da cultura, gastronomia, fruição da natureza e artesanato.

A estratégia deve visar o reforço da promoção turística da região, identificando os recursos existentes, reforçando e/ou renovando os atuais (ex. Rota do Mármore) e concebendo novos produtos, no sentido de dotar o município de um novo posicionamento no mercado nacional e internacional.

O objetivo assenta na necessidade de reforçar a diferenciação e a excelência do destino e consolidar a notoriedade do mesmo, adequar a promoção às motivações dos turistas, combater a sazonalidade e reforçar o desenvolvimento do mercado externo.

5.1. A NÍVEL NACIONAL E REGIONAL

As estratégias de desenvolvimento turístico nacionais e regionais visam a sustentabilidade e a competitividade do destino e pretendem, tendo em conta os ativos estratégicos nacionais –

Ativos Diferenciadores (clima e luz, história, cultura e identidade, natureza), Ativos Qualificadores (gastronomia e vinhos, eventos artístico-culturais e desportivos) e Ativos Emergentes (bem-estar e living – viver em Portugal), projetar Portugal e as regiões turísticas através de um conjunto de linhas orientadoras com o objetivo de valorizar o território e as comunidades.

- **A Nível Nacional:**

  - **Estratégia Turismo 2027**

A Estratégia Turismo 2027, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 134/2017, de 27 de setembro, define um referencial estratégico para Portugal como destino turístico sustentável, onde o desenvolvimento turístico assenta na conservação e na valorização do património natural e cultural do país.

A Estratégia Turismo 2027 apresenta como objetivos: proporcionar um quadro referencial estratégico a 10 anos para o turismo nacional; assegurar estabilidade e a assunção de compromissos quanto às opções estratégicas para o turismo nacional; promover uma integração das políticas setoriais; gerar uma contínua articulação entre os vários agentes do Turismo; e agir com sentido estratégico no presente e no curto/médio prazo.

Neste âmbito, a Estratégia encontra-se estruturada em 5 Eixos Estratégicos:

EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5
Valorizar o Território e as Comunidades	Impulsionar a Economia	Potenciar o Conhecimento	Gerar Redes e Conetividade	Projetar Portugal

Por sua vez, os Eixos Estratégicos de intervenção apresentam linhas de atuação que poderão ser as grandes linhas orientadoras para o desenvolvimento da Estratégia de Marketing Territorial a definir para Vila Viçosa.

Tabela 15 - Eixos estratégicos e linhas de atuação do Estratégia Turismo 2027

EIXOS ESTRATÉGICOS / LINHAS DE ATUAÇÃO
EE 1 - Valorizar o Território e as Comunidades
Conservar, valorizar e usufruir o património histórico-cultural e identitário
Valorizar e preservar a autenticidade do País e a vivência das comunidades locais
Afirmar o turismo na economia do mar
Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação
Promover a regeneração urbana das cidades, regiões e o desenvolvimento turístico sustentável dos territórios/ destinos
Estruturar e promover ofertas que respondam à procura turística
EE 2 - Impulsionar a Economia
Assegurar a competitividade das empresas de turismo numa perspetiva de curto, médio e longo prazos
Reduzir os custos de contexto, simplificar, dar estabilidade jurídico-fiscal e desburocratizar
Atrair investimento e qualificar a oferta turística
Estimular a economia circular no turismo
Afirmar Portugal como um polo de referência internacional na inovação, no empreendedorismo e na produção de bens e serviços para o turismo
EE 3 - Potenciar o Conhecimento
Prestigiar as profissões do turismo e formar massa crítica adaptadas às necessidades do mercado e promover a igualdade do género e de oportunidades
Assegurar a transferência de conhecimento de instituições de ensino e centros de investigação paras as empresas
Difundir conhecimento e informação estatística
Capacitar em contínuo os empresários e gestores para liderar o turismo do futuro – tecnológico, inclusivo e sustentável
Afirmar Portugal como *smart destination*
EE 4 - Gerar Redes e Conetividade
Promover e reforçar rotas aéreas ao longo do ano e captar operações de *homeport* e de *turnaround* de cruzeiros
Melhorar os sistemas de mobilidade rodo-ferroviária e de navegabilidade
Promover o «turismo para todos», numa ótica inclusiva, que acolha os diferentes mercados/segmentos turísticos
Envolver ativamente a sociedade no processo de desenvolvimento turístico do país e das regiões
Mobilizar o trabalho em rede e a promoção conjunta entre os vários setores
EE 5 | Projetar Portugal
Reforçar a internacionalização de Portugal enquanto destino turístico para visitar, investir, viver e estudar
Posicionar o turismo interno como fator de competitividade e de alavanca da economia nacional

EIXOS ESTRATÉGICOS / LINHAS DE ATUAÇÃO
Valorizar a comunidade lusodescendente como ativo estratégico na promoção de Portugal e na captação de investimento
Tornar Portugal um destino de congressos e eventos culturais e desportivos de âmbito internacional
Afirmar Portugal nas organizações mundiais e na cooperação internacional

Fonte: Estratégia Turismo 2027

Também na Estratégia Turismo 2027 são identificados os mercados externos prioritários de atuação no âmbito da promoção e comercialização da oferta turística portuguesa:

- **Mercados Estratégicos**: Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Brasil, Holanda, Irlanda, Escandinávia;
- **Mercado de Aposta:** Estados Unidos da América, China e Índia;
- **Mercados de Crescimento:** Itália, Bélgica, Suíça, Áustria, Polónia, Rússia e Canadá;
- **Mercados de Atuação Seletiva:** Japão, Austrália, Singapura, Coreia do Sul, Israel e Países da Península Arábica.

Considerando que o turismo tem um papel preponderante na criação de riqueza na economia regional e nacional, as estratégias da região do Alentejo e Vila Viçosa, em particular, deverão pautar-se pela necessidade de aumentar a notoriedade da marca Alentejo e dos seus produtos turísticos; reforçar o desenvolvimento do mercado externo através de ações de pesquisa de mercado, no sentido de cativar, por exemplo, os turistas que optam pela Costa Vicentina (Alemanha, Reino Unido, França, Bélgica, Luxemburgo, Estados Unidos da América e Escandinávia). A região deve ainda aumentar as oportunidades para empresas do setor turístico no sentido de se adequar às motivações dos turistas e com isso melhorar a oferta da região e combater, dessa forma, a sazonalidade.

Neste sentido, no caso específico de Vila Viçosa, considera-se que este poderá apostar no que o Turismo de Portugal identifica como Mercados de Aposta e Mercados de Crescimento.

Tendo em conta que a procura turística é dinâmica, evolutiva e é influenciada por diversos fatores, os mercados identificados anteriormente podem ser objeto de revisão/ajustamento, nomeadamente no âmbito do plano de marketing turístico nacional e das atividades anualmente planeadas para a promoção turística externa de Portugal e das Regiões.

Relativamente aos segmentos estratégicos, apesar de atualmente não serem explorados, considera-se que o Município poderá desenvolver ações que possibilitem a atração dos *X-tra money to spend* (solteiros com poder de compra) e dos *Double income no kids* (casais sem filhos) no sentido de diversificar a oferta, mas sobretudo cativar e atrair dois segmentos em ascensão a nível nacional.

Um outro aspeto a ter em consideração são os vários projetos promovidos por Portugal desde 2016, para a promoção e competitividade do turismo em Portugal e que devem ser tidos em conta para uma melhor gestão dos recursos turísticos. Destacam-se dois projetos implementados que têm impacto nacional e devem ser discutidos e analisados a nível local para a divulgação e promoção do destino (Turismo de Portugal): Programa Valorizar (promoção e dinamização da oferta turística no interior do país) e Programa Nacional para a Coesão Territorial.

- **Plano Turismo + Sustentável 20-23**

Posicionar Portugal como um dos destinos turísticos do mundo mais sustentáveis, competitivos e seguros, através do planeamento e desenvolvimento sustentável das atividades turísticas, do ponto de vista económico, social e ambiental, em todo o território e em linha com a Estratégia Turismo 2027.

O Plano Turismo +Sustentável 20-23 rege-se por 5 princípios, os quais estiveram na base da sua elaboração e continuarão presentes no período de implementação:

1. Contribuir para alcançar as metas da Estratégia Turismo 2027;
2. Reforçar o papel do Turismo nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
3. Promover a transição energética e a agenda para a economia circular das empresas do setor;
4. Envolver os *stakeholders* do setor num compromisso conjunto de transformação da oferta e sustentabilidade do destino;
5. Estimular uma mudança de atitude em toda a cadeia de valor do setor.

Contempla 4 Eixos de atuação cujos objetivos estão alinhados com estes princípios:

EIXO 1	EIXO 2	EIXO 3	EIXO 4
ESTRUTURAR uma oferta cada vez mais sustentável	QUALIFICAR os agentes do setor	PROMOVER Portugal como um destino sustentável	MONITORIZAR as métricas de sustentabilidade no setor

- **Plano Reativar o Turismo | Construir o Futuro**

O Plano Reativar o Turismo | Construir o Futuro, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2021, a 21 de maio, tem como objetivo incentivar a retoma do setor do turismo nacional. O plano pretende ser um guião orientador para o setor turístico, público e privado, cujas ações estão totalmente integradas com os objetivos do Plano de Recuperação e Resiliência e da Estratégia Portugal 2030, assegurando assim uma estratégia concertada para a retoma da economia nacional.

Tendo as pessoas como centro da estratégia, são 4 eixos de atuação:

- Apoiar empresas: no imediato ao nível financeiro (através de instrumentos flexíveis e adaptados às exigências do momento) e ao nível da estratégia operacional, mantendo a cadeia de valor disponível e preparada para retomar a atividade.

- Fomentar segurança: em duas faces da atividade turística: as empresas e os turistas. Há que conhecer as (novas) necessidades dos turistas e preparar as empresas para as mesmas, estimulando os comportamentos de segurança, seja na atividade, seja no comportamento de quem trabalha no setor.

- Gerar negócio: a curto ou médio/longo prazo, estimulando os mercados, repondo a conetividade, facilitando a compra, informando os consumidores.

- Construir o futuro: através de projetos que permitam acelerar a construção do turismo do futuro que se pretende mais inteligente, mais responsável e mais sustentável.

Os pilares de atuação referidos são decompostos em eixos e medidas programáticas que correspondem a ações específicas que, no curto, médio e longo prazo, vão permitir transformar

o setor do turismo, criando mais valor e contribuindo de forma expressiva para o crescimento do produto interno bruto e para uma distribuição mais justa da riqueza, e reposicionando o país como um destino internacionalmente reconhecido pelos seus elevados padrões de sustentabilidade e de coesão territorial e social.

Existem muitos projetos que permitirão assegurar a efetiva retoma da atividade turística e garantir que o setor do turismo continua a ser uma das principais atividades económicas de Portugal.

- **A Nível Regional:**

  - **Estratégia Regional Alentejo 2030**

A Estratégia Regional Alentejo 2030 permitirá à região desenvolver um novo patamar de respostas aos problemas da atualidade, desde os mais estruturantes relacionados com as pessoas, a economia e o território, aos que resultam das necessárias respostas aos impactes das alterações climáticas e às consequências da crise pandémica, em termos de emergência ambiental, económica e social.

Visão Estratégica para o Alentejo 2030: *Um Território com capital simbólico e identidade distintivos, dotado de amenidades, de recursos naturais e produtivos, de conhecimento e competências, aberto para o mundo e capaz de se afirmar como espaço de referência para investir, trabalhar, viver e visitar.*

Como desafios regionais, a Estratégia Regional Alentejo 2030 identifica cinco:

i. Revitalização demográfica pela competitividade territorial no acesso e qualidade no emprego, pela excelência dos serviços de suporte e oferta de amenidades e bem-estar;

ii. Sustentabilidade Territorial e Valorização do Capital natural, no quadro das alterações climáticas;

iii. Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo;

iv. Valorização económica de recursos e ativos regionais, com alargamento da Base Territorial da Competitividade e aprofundamento das cadeias de valor;

v. Reforço do Sistema Urbano Regional e da sua (inter) conetividade na estruturação sustentável e eficiente do território das diferentes sub-regiões.

No âmbito da Estratégia de Marketing Territorial de Vila Viçosa, e apesar do turismo estar relacionado com todos, destaca-se o Desafio Regional iv. Trata-se de um desafio fortemente alinhado com o Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território que sistematiza, no Domínio Económico, um conjunto de medidas que abrangem a valorização dos ativos territoriais, mas trata-se também de um desafio com interações acentuadas com a Coesão interna das sub-regiões e do Alentejo como um todo (Domínio Social).

O trabalho desenvolvido contribuiu para posicionar a Região com um conjunto enriquecido de produtos e serviços turísticos e destinos certificados e sustentados que têm beneficiado de uma imagem comunicacional que incorpora a diversidade dos recursos turísticos regionais, numa dinâmica territorial que abrange o Alentejo e a Lezíria do Tejo.

As Linhas de Orientação Estratégica do Turismo do Alentejo e Ribatejo para 2021-2027 (ERT, março de 2020) antecipam "a possibilidade de um salto qualitativo competitivo" que exige "mudanças estruturais significativas na qualificação e atratividade dos recursos, produtos e experiências turísticas" e "na compatibilização e equilíbrio entre o desenvolvimento do turismo, o desenvolvimento dos territórios e das cidades e a melhoria da qualidade de vida da população".

Esta última dimensão é indispensável para assegurar uma difusão alargada dos efeitos positivos do turismo junto das populações residentes e mitigar e controlar os seus efeitos negativos (pressão sobre os recursos, os serviços de utilidade geral e o nível e estrutura dos preços).

A aposta estratégica no crescimento sustentável do turismo regional no horizonte 2027 deverá compreender a identificação de novos produtos/serviços e destinos estratégicos necessários para reforçar o protagonismo do Alentejo no desenvolvimento do turismo nacional, o enriquecimento dos produtos e das experiências; o "*matching*" entre o desenvolvimento do turismo na Região e o desenvolvimento urbano e social, potenciando a sustentabilidade do destino; e o combate à dupla sazonalidade (durante o ano e durante a semana), com impacto na oferta de emprego no território.

○ Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) do Alentejo é uma das componentes fundamentais da Estratégia de Desenvolvimento Regional, e visa melhorar a competitividade e a internacionalização da economia regional, suportadas nas suas vantagens competitivas diferenciadoras e nas capacidades e competências do Sistema Científico e Tecnológico Regional.

Assume um racional de conceção que procura combinar: uma base de partida de ativos permanentes (naturais - sol, mar, solo e subsolo, água e biodiversidade e adquiridos - património cultural) e de ativos emergentes resultantes do amadurecimento gradual dos processos produtivos e tecnológicos de base empresarial.

O racional da EREI Alentejo 2030 assenta num conjunto de objetivos de natureza macro: Incrementar a Sustentabilidade Territorial; Reforçar o Valor das Cadeias produtivas regionais; e Incrementar a Qualificação dos Recursos humanos regionais.

Os objetivos identificados registam uma articulação acentuada com a matriz de Desafios Regionais da Estratégia Alentejo 2030, nomeadamente com aqueles que se referem à sustentabilidade territorial e dos recursos, à consolidação do sistema regional de inovação e das competências e à valorização económica dos recursos e ativos regionais.

A EREI Alentejo para a próxima década deverá contemplar os Domínios apresentados de seguida, que deverão estimular a exploração de sinergias intersetoriais, combinando conhecimento e capacidade produtiva, segundo os princípios da variedade relacionada de atividades económicas:

i. Bioeconomia Sustentável;

ii. Energia e Mobilidade sustentáveis;

iii. Serviços de Turismo e Hospitalidade;

iv. Indústrias Culturais e Criativas;

v. Inovação Social e Cidadania.

Destaca-se no âmbito do presente trabalho, o domínio Serviços de Turismo e Hospitalidade, que tem revelado dinamismo económico na Região, em parte pela valorização da diversidade de

produtos, serviços e experiências proporcionadas pelas diversas sub-regiões. Num contexto de crise provocada pela pandemia, que afeta significativamente os fluxos de deslocação das pessoas (visitantes e turistas), as atividades de alojamento, restauração, lazer e serviços complementares serão confrontadas com necessidades crescentes de incorporação de conhecimento e de uso intenso de soluções tecnológicas, digitais, de comunicação e outras suscetíveis de acesso a experienciação das ofertas territoriais que competem com destinos concorrentes do Alentejo e Ribatejo.

De reforçar a necessidade de optar por abordagens de sustentabilidade territorial assentes em projetos inovadores e no "upgrade" de recursos, como a qualificação e diversificação de rotas temáticas (rochas ornamentais, jazidas minerais,…), a par de uma maior simbiose com as novas expressões e caminhos da economia criativa na Região, e ligando à vertente Hospitalidade na qualificação das amenidades urbanas e territoriais, são vertentes que poderão contribuir para aprofundar a cadeia de valor do Turismo do Alentejo e Ribatejo, e de Vila Viçosa em particular.

- **Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central 2021-2027**

O Alentejo Central será, em 2030, um território reforçado em termos de capital humano e social e no posicionamento no contexto regional alargado, afirmando-se por um modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável, socialmente equilibrado e com uma economia crescentemente baseada no conhecimento e tecnologia e nos recursos endógenos culturais e naturais.

Trata-se da transição a partir da atual formulação da EIDT 2014-2020. A nova EIDT vai estruturar-se a partir de 5 Objetivos Estratégicos:

OE 1	OE 2	OE 3	OE 4	OE 5
Antecipar os efeitos das alterações climáticas e promover a descarbonização do Alentejo Central	Afirmar o Alentejo Central como um território organizado e acolhedor para viver	Estimular a transição para uma economia inteligente, circular e integradora de sistemas produtivos baseados em recursos endógenos	Assegurar o bem-estar a todos os cidadãos e eliminar os focos de exclusão social	Capacitar as instituições e as pessoas e aprofundar a cooperação territorial

Os objetivos apresentados contribuem para o posicionamento do Alentejo Central na linha da frente do processo de desenvolvimento territorial e socioeconómico no Alentejo.

O Alentejo Central e Vila Viçosa em particular, apresentam um conjunto de ativos estratégicos, capazes de atrair pessoas e dinamizar o território, tais como, o sistema agroflorestal do montado, multifuncional, elemento distintivo da paisagem, promotor da biodiversidade e elemento-chave no combate e mitigação de efeitos da mudança climática; o património natural e cultural e a paisagem (arqueológico, edificado, as manifestações imateriais, o sistema do montado...) com potencial de geração de valor económico, designadamente no quadro do complexo turismo-lazer, base da identidade regional e elementos de coesão no processo de transição para o futuro; entre outros.

Outros Programas

Para além da análise macro a nível nacional e regional, importa apresentar alguns exemplos de Programas de apoio a iniciativas na área do Turismo ou do desenvolvimento sustentável que podem contribuir para a dinamização territorial de Vila Viçosa.

Programa Saber-Fazer

O Programa "Saber-Fazer", aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020, a 23 de outubro de 2020 contém a estratégia nacional para as artes e ofícios tradicionais para os anos de 2021-2024 e estabelece as medidas para a salvaguarda, o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal.

Trata-se de um programa que valoriza o Saber-Fazer como um património cultural único, à luz dos desafios e das exigências atuais e pretende afirmar a produção artesanal tradicional como um setor dinâmico, inovador e sustentável, que contribui ativamente para a riqueza e diversidade do património cultural e para o desenvolvimento socioeconómico do País.

O Programa "Saber-Fazer" apresenta quatro objetivos estratégicos:

- Preservação, através da salvaguarda, investigação e monitorização.

- Formação profissional, mediante a transferência de conhecimento, acessibilidade e continuidade do Saber-Fazer.
- Capacitação, através da assistência técnica e inovação estratégica.
- Promoção das artes e ofícios, através da sua valorização cultural e económica, o que abrange:
    - Reposicionar comercialmente o produto artesanal no mercado nacional e internacional, aumentar o seu reconhecimento, elevar o seu estatuto através do uso e consumo informados e facilitar o acesso a redes de distribuição e comercialização;
    - Integrar o Saber-Fazer na estratégia de promoção internacional de Portugal, enquanto proposta de turismo responsável, cultural e criativo;
    - Promover a produção artesanal como atividade contemporânea, atualizada e em constante transformação — uma proposta concreta para um futuro sustentável;
    - Estimular a criação de emprego e a inclusão social, através de projetos em mercado aberto e em dinâmicas típicas de mercado social de emprego.

As técnicas e os artefactos que resultam das artes tradicionais estão profundamente enraizados nos costumes diários e no ambiente doméstico, mas em muitos casos têm vindo a desaparecer do nosso quotidiano.

Os produtos e serviços oferecidos pelo artesão e pela manufatura devem deixar de ser entendidos como um arcaico modelo de negócios e passar a fazer parte das novas cadeias de valor, das rotinas quotidianas e dos hábitos de consumo dos nossos dias.

Considerando que o artesanato faz parte do património de Vila Viçosa, considera-se que o Programa Saber-Fazer poderá promover a atividade artesanal e contribuir para ganhar relevância enquanto prática sustentável que reverte para o território e para as comunidades locais.

○ Turismo Industrial – Programa de estruturação da oferta 2020

O Turismo Industrial - Programa de estruturação da oferta 2020, pretende dar um impulso à consolidação da rede de Turismo Industrial, acautelando as ações a desenvolver no âmbito dos Recursos, Produto, Promoção e Venda, assim como no modelo de gestão, o qual prevê a constituição do Grupo Dinamizador e a celebração de um Memorando de Entendimento entre os parceiros públicos e privados aderentes.

O Turismo Industrial tem vindo a consolidar-se em Portugal através do incremento de uma oferta suportada em visitas a fábricas em laboração, a equipamentos museológicos ligados a antigos complexos industriais e a outras experiências. São várias as empresas e também municípios de todo o país que dinamizam iniciativas de turismo industrial, contribuindo assim para um melhor conhecimento da produção nacional, distinta na tradição e na modernidade. Esta oferta, ancorada nos territórios, permitirá reforçar a sua atratividade e captar mercado nacional e internacional ao longo de todo o ano.

○ Programa *All for All - Portuguese Tourism*

O Programa "All for All – portuguese tourism", lançado pelo Turismo de Portugal, é dirigido a todos os empresários do setor, tendo em vista a sua mobilização, numa atuação concertada de tornar acessível a oferta turística nacional.

A aposta na acessibilidade está diretamente associada ao propósito do país: "Receber Bem". Ao construir um destino turístico acessível para todos estamos a responder às necessidades de cada um, prestando um melhor serviço e potenciando a captação de mais turistas.

Não se trata de responder a um nicho de mercado, mas sim prepararmo-nos para poder fazer parte dos destinos escolhidos por turistas com necessidades específicas, os quais se estima que, em 2020, poderão representar 862 milhões de viagens na Europa. O Reino Unido, a França, a Alemanha, a Itália e a Espanha, principais mercados emissores para Portugal, são os países com o maior número de pessoas com necessidades de acesso – mais de 10 milhões, em cada caso.

Saber acolher todos os turistas - famílias com crianças pequenas, seniores ou pessoas com algum tipo de incapacidade, ainda que temporária – é, por isso, uma importante oportunidade de negócio e uma vantagem competitiva para Portugal.

5.2. A NÍVEL LOCAL

O Município de Vila Viçosa pode contribuir ativamente para o aumento da competitividade e atratividade do território, quer seja através da concessão de benefícios fiscais quer seja pela disponibilização de incentivos municipais às empresas instaladas.

A capacidade de atração de turistas/visitantes gera mais valias para o território, promove a criação de emprego, aumenta o volume de negócios e, consequentemente, aumenta a competitividade, proporcionando benefícios para os habitantes e para a Região.

Neste sentido, destacam-se os seguintes incentivos e benefícios atualmente disponíveis à escala local, bem como outras iniciativas municipais.

Benefícios Fiscais

O Município de Vila Viçosa tem demonstrado preocupação com os diversos agentes económicos, em alinhamento com as políticas fiscais praticadas, pelo que apresenta benefícios ao nível das taxas praticadas no que respeita à Publicidade, um dos mais importantes meios de promoção turística.

De acordo com o Regulamento de Tabelas de Taxas e Licenças de Vila Viçosa, a Publicidade (Secção VI) está isenta da aplicação de qualquer taxa municipal, considerando-se uma boa estratégia do município e uma mais-valia relativamente aos concelhos envolventes. Neste contexto, destaca-se a isenção das seguintes situações, entre outras:

- Anúncios luminosos, iluminados, eletrónicos ou semelhantes;
- Frisos luminosos, quando sejam complementares de anúncios e não entrem na sua medição;
- Cartazes (painel ou tela) a afixar nas vedações, muros, paredes e locais semelhantes ou em meios previamente licenciados para publicidade;
- Exposição exterior de estabelecimentos ou prédios (de jornais, revistas ou livros);
- Reclamos ou dizeres no passeio da via pública;

- Publicidade em veículos;
- Toldos, expositores, vitrinas, mostradores e semelhantes.

Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) e Plano de Ação para a Regeneração Urbana

A Área de Reabilitação Urbana de Vila Viçosa, aprovada e publicitada em Diário da República, n.º 42, 2ª Série, de 2 de março de 2015, foi definida pelo Município de Vila Viçosa com vista a promover o desenvolvimento local e a regeneração urbana, a reabilitação, e valorização e a integração de um vasto conjunto de valores patrimoniais e da sua paisagem urbana.

A delimitação da ARU de Vila Viçosa, que envolve uma área de 143,5 hectares, tem enquadramento direto ao Centro Histórico, funcionando como a Zona Especial de Proteção conjunta dos imóveis classificados existentes. Delimita-se pelas áreas que potencialmente asseguram a salvaguarda do conjunto monumental consolidado, a sua proteção e a transição para as áreas de expansão e transformação urbana, nomeadamente: antiga Estação de Caminhos de Ferro, a Igreja de São Domingos, o Convento/Fábrica de São Paulo, entre outros.

Figura 67 – Delimitação da ARU de Vila Viçosa

A ARU incide, também, sobre espaços urbanos que em virtude de insuficiência, degradação/ ruínas ou antiguidade dos edifícios, das infraestruturas urbanas, dos equipamentos ou dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, justificam uma intervenção integrada.

Com vista à operacionalização das políticas públicas, e tendo presente a salvaguarda do princípio da coesão territorial, o Município de Vila Viçosa, como Centro Urbano Complementar, assinou o contrato relativo ao Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU) que inclui um conjunto de intervenções dentro da Área de Reabilitação de Vila Viçosa.

O PARU constitui estratégia de reabilitação, de regeneração e revitalização urbana com grande potencial de desenvolvimento local e de qualificação do território do concelho, no âmbito do qual já foi promovida a apresentação de candidaturas aos Fundos Comunitários.

6

Estratégia de Desenvolvimento e Marketing do Território

O Alentejo tem como principal caraterística distintiva a sua dispersão territorial que permite ter vistas diferenciadas – vilas, castelos, fortalezas e paisagens naturais. Estes ativos, fizeram desta região um local único e distintivo aliando a história, as paisagens, a gastronomia, os vinhos e os azeites como pontos fortes de atração.

A importância das atividades turísticas na economia dos países, conjugada com as novas exigências dos consumidores, com os critérios de sustentabilidade cada vez mais presentes, com os desafios das alterações climáticas e com a crise pandémica, fez com que nas últimas décadas e em particular nos últimos dois anos, se alterasse em grande medida, o padrão do turismo. Neste contexto de mudança de paradigma, é essencial dotar os territórios de mecanismos para valorizar os recursos, bem como de competências específicas para se tornarem mais competitivos, qualificados e capazes de atrair diferentes públicos-alvo.

Para que um território possa ter uma estratégia a longo prazo e de forma sustentada é necessário envolver/mobilizar todos os agentes públicos e privados, os meios – sejam eles materiais e/ou imateriais – e principalmente, definir objetivos concretos e passíveis de serem concretizados a nível local, regional e até nacional.

Assim, as estratégias a aplicar devem valorizar os recursos com potencial de aproveitamento turístico, que prestigiam a ideia de coesão territorial, mas que projetem também, a complementaridade de uma região capacitada turisticamente.

Apesar de, nos últimos anos, Vila Viçosa (*Vila-Museu, Vila Ducal Renascentista* ou até *Princesa do Alentejo*) ter vindo a conquistar espaço no que concerne ao turismo, através da riqueza do seu património material e imaterial, necessita de potenciar mudanças na qualificação e atratividade dos recursos, produtos e experiências turísticas para captar e cativar os visitantes, no sentido de se enquadrar e destacar de forma ativa e complementar da oferta dos territórios vizinhos de proximidade.

Neste sentido, para desenvolver a Estratégia de Marketing Territorial de Vila Viçosa delineou-se a Visão, a Missão e identificaram-se Valores associados, bem como os Eixos e as Opções Estratégicas que a orientam.

6.1. MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão, a Visão e os Valores são princípios fundamentais que orientaram e definem um Plano Estratégico eficaz para o futuro de uma entidade/organização/projeto, de modo a garantir o seu sucesso. Indicam a idealização do posicionamento do destino turístico em relação ao mundo.

- A Missão corresponde à essência da entidade/organização/projeto, identificando o propósito da(o) mesma(o). Para se definir a missão com objetividade, é importante que a mesma responda a questões básicas: "quem somos?", "o que fazemos?" e "porque é que estamos aqui?";

- A Visão representa um cenário (posicionamento) desejado para o futuro, devendo também ser coerente e sustentada, de modo a apoiar a concretização da estratégia planeada. Nesse sentido, a visão deve responder a questões como: "para onde vamos?" e/ou "onde/como nos queremos posicionar?";

- Os Valores são as crenças e as normas de conduta que servem de suporte às ações a implementar no âmbito do Plano Estratégico, devendo estar presentes e ser compartilhados por todas as partes envolvidas, dando prossecução à Missão e Visão definidas.

Considerando o exposto, no âmbito do Plano Estratégico de Marketing Territorial – Turismo, Património Natural, Cultural e Conservação da Natureza de Vila Viçosa, propõe-se a seguinte Missão e Visão:

De modo a levar a cabo a Missão e Visão definidas, destacam-se um conjunto de Valores que constituem a base da Estratégia e sem os quais, dificilmente se alcançará o resultado almejado.

VALORES

COMPROMISSO	AUTENTICIDADE	PROXIMIDADE
Das atuais e futuras gerações, com respeito e responsabilidade pelo legado calipolense (histórico, cultural, social, edificado e paisagístico), no que concerne à sua preservação, valorização e divulgação.	Pela cultura, pelo património material e imaterial e pelas pessoas. Vila Viçosa, tem sabido manter a integridade e uma singularidade, que se traduz na autenticidade do seu território e das suas gentes.	À sociedade calipolense e aos territórios vizinhos, sendo a base para reafirmar e reinterpretar o passado e para se dar continuidade a uma herança que merece ser reconhecida com classificação patrimonial.
CRIATIVIDADE	**SUSTENTABILIDADE**	**COOPERAÇÃO**
Inovação e diferenciação nas propostas apresentadas, com vista à valorização do território, possibilitando novas vivências e experiências, para que, quem resida se queira manter e quem visita queira voltar.	Ambiental, Económica e Social. A sustentabilidade é um dos pilares para manter um território próspero, sendo, por isso, importante a valorização do património e o planeamento de ações empreendedoras, potenciando o crescimento da comunidade.	Entre os *Stakeholders,* envolvendo-os na dinamização do Plano Estratégico e gerando redes e conetividades com o objetivo de salvaguardar o património de Vila Viçosa e promover a atratividade do território.

6.2. VOCAÇÕES DO TERRITÓRIO

A Estratégia Turismo 2027, pretende "afirmar o turismo como *hub* para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo". Neste contexto, identifica "dez ativos estratégicos do turismo nacional: pessoas; clima e luz; história e cultura; mar; natureza; água; gastronomia e vinhos; eventos artístico-culturais, desportivos e de negócios; bem-estar e *living* – viver em Portugal".

Perante a necessidade de Portugal ser competitivo face a outros destinos turísticos consolidados ou emergentes, há que olhar à volta e perceber em cada território o que há de melhor, mais genuíno e diferente para atrair turistas em visita e quem sabe, em permanência.

Vila Viçosa possui mais valias para enquadrar grande parte dos ativos estratégicos acima indicados. Neste sentido, para o desenvolvimento do presente Plano Estratégico de Marketing Territorial considera-se importante a análise das vocações do território, de modo a fazer sobressair a atratividade calipolense.

Assim, o vasto e rico património cultural calipolense edificado, onde se destacam 20 monumentos classificados de valor nacional (protegidos pelo Estado) e 6 monumentos classificados com valor local (protegidos pela Câmara Municipal de Vila Viçosa), tem que ser por inerência a base vocacional do território e o produto âncora, dado que a sua importância já ultrapassou fronteiras, sendo reconhecido internacionalmente.

No entanto, as vocações do território não se esgotam no património edificado, uma vez que, a paisagem envolvente ao ter conservado as suas caraterísticas, principalmente pelo contributo da manutenção da agricultura e da silvo-pastorícia local (cerca de 46% da ocupação de solo é área agrícola ou de pastagens), das superfícies agroflorestais (aproximadamente 30% da área tem este uso de solo) e floresta (cerca de 17% de área), potenciam a sua fruição. Tendo em conta que o espaço rural desta Vila, é determinado pelo relevo, vegetação e pela natureza dos solos, onde hortos, hortas, tapadas, cercas conventuais localizadas e construídas a partir dos fatores de produção (água, solo, microclima) respondem à necessidade de produção e desenham a paisagem desta região em contra ponto com a restante paisagem do Alentejo, e que esta diferenciação resulta da presença do anticlinal de Estremoz, reúne-se um excelente ativo diferenciador em termos paisagísticos.

Outro ativo relacionado com a natureza é a área da Tapada Real, uma reserva cinegética de grandes dimensões, cuja integridade tem resistido à passagem do tempo, que pode ser afirmada enquanto elemento de referência de património natural e paisagístico, onde a fauna e flora biodiversa podem constituir um atrativo turístico com potencial de ser explorado de forma sustentável e em cooperação.

Aliado a estes ativos estratégicos de Vila Viçosa, existe também todo um vasto património imaterial com potencial de ser usado como atrativo turístico, associado:

- às personalidades que ali nasceram, viveram ou que de alguma forma se cruzaram com a ancestralidade e história de Vila Viçosa e até do mundo – D. João IV (O Restaurador), D. Catarina de Bragança, D. Nuno Álvares Pereira (O Santo Condestável), Florbela Espanca, Bento de Jesus Caraça, entre outras;

- ao culto religioso tão enraizado nas vivências dos calipolenses e das comunidades vizinhas (ex. Nossa Senhora da Conceição – Padroeira e Rainha de Portugal);

- à exploração do mármore, que se reflete no modo de vida, usos e costumes da população;

- à gastronomia e artesanato (quer local quer regional).

Para que as vocações do território de Vila Viçosa expressem não só a Missão, a Visão e os Valores identificados, como também, toda a sua potencialidade, é necessária a mobilização de um conjunto de *stakeholders* (públicos e privados) e de meios (materiais e imateriais) para estruturar uma oferta de produtos turísticos diversos, diferenciados e sustentáveis, proporcionar experiências ao longo de todo o ano, promover um turismo inclusivo e oferecer um turismo qualificado e com uma boa relação preço/qualidade de serviço.

Assim, o Município de Vila Viçosa apresenta um conjunto articulado, coerente, coeso e dinâmico de Ativos e Produtos Estratégicos, suportados nas temáticas, que sustentam os Eixos Estratégicos propostos.

Figura 68 – Tipologia de Ativos Estratégicos para Vila Viçosa

ATIVOS ESTRATÉGICOS		
ATIVOS DIFERENCIADORES	**ATIVOS QUALIFICADORES**	**ATIVOS EMERGENTES**
• **História, Cultura e Identidade:** Património cultural, religioso e industrial; personalidades de Vila Viçosa; tradições, usos e costumes.	• **Gastronomia e Vinhos:** porco preto, açorda alentejana, sopas da panela, doces conventuais e os vinhos (D.O. Alentejo e I.G. Alentejano). • **Natureza:** a paisagem transmite tranquilidade e apresenta uma relação harmoniosa com a envolvente rural. Hortos, tapadas, cercas conventuais, entre outras, caraterizam a paisagem de Vila Viçosa. • **Eventos artístico-culturais:** com referência às personalidades locais e à história; Artesanato; Festas e Romarias; entre outros. • **Cinegético:** caça turística aliada à sustentabilidade pode ter um impacto positivo em Vila Viçosa. Em São Romão é possível alugar uma zona de caça onde poderão encontrar lebres, patos, perdizes bravas e pombos torcazes.	• **Indústria:** oferece oportunidades para Vila Viçosa e para as empresas. Esta atividade turística pode fortalecer a estrutura económica e o aumento da oferta industrial. • **Desporto**: Equitação, BTT *TreKKing*.

Considerando a Tipologia de Ativos Estratégicos identificados, estipularam-se três categorias de produtos turísticos para Vila Viçosa, tendo em conta as suas caraterísticas, mas que acabam por estar relacionados entre si:

- Produto âncora – património edificado e património natural, uma vez que, pelo seu valor histórico e identitário, reflete caraterísticas intrínsecas e distintivas do destino, e que, não podendo ser visto noutro local, estimula a procura;

- Produto complementar – assenta essencialmente em atividades que vão enriquecer a experiência turística e/ou que vão acrescentar valor à oferta do território (podendo já existir ou vir a ser equacionados neste Plano) e que estão relacionadas essencialmente, com o património imaterial;

- Produto aposta – aquele que tendo elevado potencial de crescimento, pode apoiar a dinamização da economia local quer por promover atividades inovadoras para fruição do território, quer porque, alavanca a fixação de população.

Tabela 16 - Categoria de Produtos Estratégicos para Vila Viçosa

PRODUTOS ÂNCORA	PRODUTOS COMPLEMENTARES	PRODUTOS APOSTA
Património Edificado	Cultura	Indústria
	Gastronomia	Desporto
	Natureza	
	Recursos cinegéticos	

Deste modo, identificam-se **Razões** para visitar Vila Viçosa:

6 Razões para Visitar:

IDENTIDADE

HISTÓRIA

PATRIMÓNIO

RELIGIÃO

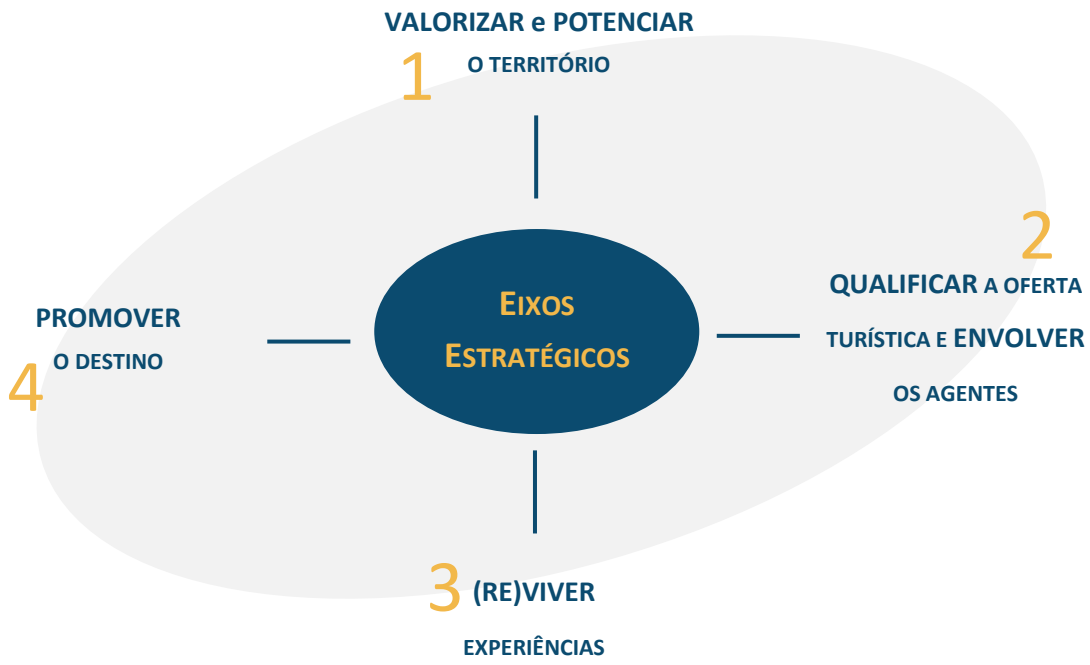
NATUREZA

INSPIRAÇÃO

6.3. EIXOS ESTRATÉGICOS

Com base no Diagnóstico Territorial desenvolvido, e tendo em consideração a Missão, Visão e Valores definidos, apresentam-se **4 Eixos Estratégicos** de intervenção que sustentam a Estratégia de Marketing Territorial de Vila Viçosa:

Figura 69 – Eixos Estratégicos de intervenção



Os Eixos Estratégicos apresentados visam a valorização da identidade cultural e do legado calipolense e pretendem contribuir para promover vivências mais atrativas e integradoras do território de Vila Viçosa (que prima pela autenticidade, originalidade, raridade, singularidade, exemplaridade e uma referência de património natural e paisagístico), gerando mais procura. Neste sentido, apresenta-se de seguida os Eixos Estratégicos e os seus principais objetivos para este Plano.

EIXO I – VALORIZAR E POTENCIAR O TERRITÓRIO

O Património (edificado, natural e imaterial) de Vila Viçosa constitui um legado que importa proteger, conservar e valorizar, sendo dos recursos de maior importância para diferenciar o território. Neste sentido, apresentam-se como objetivos estratégicos:

- Valorizar o Património cultural e natural;
- Requalificar e conservar o património edificado;
- Preservar as tradições e os costumes;
- Promover a conservação da natureza;
- Fomentar o turismo sustentável, o consumo consciente e a economia circular.

EIXO II – QUALIFICAR A OFERTA TURÍSTICA E ENVOLVER OS AGENTES

O território e a sua atratividade dependem não só das pessoas que nele habitam, pois são elas, que com a sua genuinidade e caraterísticas, preservam a diversidade cultural, mas também, dos agentes económicos locais que sustentam as atividades que ali se desenvolvem. Nesse sentido, este Eixo tem como objetivos estratégicos:

- Qualificar e capacitar a mão-de-obra no setor turístico;
- Melhorar as infraestruturas/serviços de apoio à atividade económica no geral e turística em particular;
- Potenciar os recursos e produtos existentes, qualificando-os e dinamizando a economia local;
- Fomentar o estabelecimento de parcerias entre os vários gestores/ proprietários dos bens patrimoniais;
- Fomentar a articulação entre os diversos *stakeholders*;
- Atrair novos investimentos e investidores.

EIXO III – (RE)VIVER EXPERIÊNCIAS

Proporcionar experiências e vivências únicas aos visitantes/turistas, impulsionando as memórias e as paisagens calipolenses, potenciando a atratividade do território durante todo o ano, sendo objetivos estratégicos:

- Potenciar e promover o património imaterial;
- Agilizar atividades lúdico-pedagógicas;
- Desenvolver experiências únicas e inovadoras;
- Promover uma oferta turística integrada e diversificada, que abranja diferentes públicos-alvo.

EIXO IV – PROMOVER O DESTINO

Este Eixo é fundamental para se cimentar a estratégia de *marketing* territorial de Vila Viçosa, uma vez que, divulgar o território e afirmar a sua atratividade com rigor e legitimidade, fazendo jus ao legado que existe, trará outra visibilidade e alcance de novos públicos, promovendo, também, a captação de fluxos turísticos.

A divulgação deve ser concertada com a capacidade de acolhimento e de oferta de produtos turísticos, para que quem reside se sinta confortável e quem visita possa recomendar o destino.

De um modo geral, apresentam-se os seguintes objetivos estratégicos:

- Divulgar o património e os produtos turísticos de Vila Viçosa;
- Promover o destino de forma atrativa e criativa;
- Implementar estratégias de comunicação que permitam posicionar Vila Viçosa nos mercados nacionais e internacionais, face à proximidade com a fronteira;
- Contribuir para o aumento dos fluxos turísticos e para o prolongamento da estada média.

A materialização da estratégia de marketing territorial preconizada irá assentar, conforme referido, na implementação de um conjunto de Ações Estratégicas e Operacionais que se assumem como iniciativas fundamentais para a criação de novas dinâmicas de regeneração turística no Município de Vila Viçosa, e que serão apresentadas numa fase posterior.

6.4. IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS OPÇÕES ESTRATÉGICAS PROPOSTAS

O Plano Estratégico de Marketing Territorial constitui um instrumento que tem como propósito estabelecer prioridades, objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, com vista a potenciar o território. É importante que, através dos Eixos Estratégicos apresentados e das Vocações e Razões para visitar que se identificaram, se possam incrementar novas dinâmicas de desenvolvimento, sustentadas pelo envolvimento de todos os parceiros e da comunidade local e enquadradas com Planos e Estratégias Internacionais/ Nacionais/ Regionais/ Locais e outros mecanismos legais ou institucionais que estejam em vigor.

Nesta fase, e para cada um dos Eixos Estratégicos identificados, foram definidas Opções Estratégicas a apostar na definição do Plano de Ação com vista a atingir os objetivos propostos.

Tabela 17 – Opções Estratégicas

EIXOS ESTRATÉGICOS	OPÇÕES ESTRATÉGICAS
I – VALORIZAR E POTENCIAR O TERRITÓRIO	VALORIZAR | PROTEGER SUSTENTABILIDADE
II – QUALIFICAR A OFERTA TURÍSTICA E ENVOLVER OS AGENTES	CAPACITAR | COOPERAÇÃO QUALIDADE DE VIDA | INVESTIMENTO
III – (RE)VIVER EXPERIÊNCIAS	VIVER | EXPERIÊNCIAS | EVENTOS AGENDA CULTURAL
IV – PROMOVER O DESTINO	MARKETING | PUBLICIDADE MEMÓRIAS | SOUVENIRS

7

Plano de Ações Estratégicas e Operacionais

7.1. CRIAÇÃO DA MARCA DO TERRITÓRIO

Com o passar dos tempos, Vila Viçosa adquiriu diversas identidades centradas nas suas potencialidades e produtos âncora:

- Vila Viçosa é conhecida como a "Princesa do Alentejo", por ser uma Vila Alentejana cheia de História que apesar de pequena possui um património riquíssimo e único criado pelo Homem ao longo dos séculos.
- Centrada no edificado com grande presença da época Renascentista, é também chamada de "Vila Ducal Renascentista".
- Com o desenvolvimento da extração do mármore no Alentejo, e sendo a extração uma das principais indústrias presentes no concelho, Vila Viçosa destaca-se como a "Capital do Mármore".
- Com a grande versatilidade da Vila, e sendo uma terra cheia de exposições e material de grande importância, apresenta um elevado número de museus, sendo considerada, também, a "Vila-Museu".

Neste sentido, pretende-se criar uma Marca única, ajustada à realidade do território de Vila Viçosa, que tenha como principal função identificar, e como propósito distinguir um produto ou serviço e simplificar a procura.

A Marca é uma forma de representar uma organização para o exterior, sendo fundamental que exista sintonia entre o que é a organização e aquilo que a marca representa.

A definição da visão (o que a marca quer alcançar) e da sua missão (a razão de existir e o que vai fazer para atingir a visão) é muito importante para a definição de toda a identidade da marca. Se uma marca estiver definida e estruturada, o impacto na comunicação é elevado.

Neste sentido, recomenda-se um alinhamento claro daquilo que é essencial na marca e que não se prevê que se altere no futuro – a identidade verbal.

Assim, apresenta-se a proposta de construção da Marca do território de Vila Viçosa:

Marca:

A marca deve ser caraterística da essência e transmitir a identidade do território contribuindo, deste modo, para a sua afirmação e distinção. A construção de uma marca é extremamente importante para o sucesso comercial do destino.

Considerando o apresentado, propõe-se o seguinte Logotipo:

Logotipo:

O Logotipo criado é acompanhado de um Manual de Identidade/Normas gráficas (que identifique as proporções, a identidade, o esquema de cores e as diversas versões de identidade – como aplicar e como não aplicar). A título de exemplo, apresentam-se algumas das formas de aplicação do Logotipo:

Aplicações do Logotipo:

O Logotipo poderá, também, fazer referência a cada área que pretenderem destacar, conforme figura seguinte:

Os Logotipo poderá ser aplicado apenas para o Setor do Turismo, destacando "Turismo de Vila Viçosa":

TURISMO DE
VILA
VIÇOSA

TURISMO DE
VILA
VIÇOSA

TURISMO DE
VILA
VIÇOSA

VILA
VIÇOSA

VILA
VIÇOSA

7.2. FICHAS DOS PROJETOS

A materialização da Estratégia preconizada irá assentar na implementação de um conjunto de Ações Estratégicas (AE) estruturantes que se assumem como iniciativas fundamentais para a criação de novas dinâmicas de desenvolvimento empresarial e de atração de investimento no concelho de Vila Viçosa.

De seguida apresentam-se as Ações Estratégicas, incluindo uma breve descrição, a identificação do promotor e entidades envolvidas e o cronograma (a curto prazo (até 2 anos), a médio prazo (até 5 anos), a longo prazo (superior a 5 anos) ou em contínuo), bem como uma estimativa de custos.

Com as ações propostas pretende-se atingir os objetivos definidos para cada Eixo Estratégico do Plano Estratégico de Marketing Territorial – Turismo, Património Natural, Cultural e Conservação da Natureza.

EIXO ESTRATÉGICO

VALORIZAR E POTENCIAR O TERRITÓRIO

Tabela 18 – Ações Estratégicas integradas no Eixo Estratégico 1

AÇÃO ESTRATÉGICA		PROMOTOR	ENTIDADES ENVOLVIDAS	CRONOGRAMA
1.1.	Beneficiar o Museu Agrícola e Etnográfico e a sua envolvente	Município de Vila Viçosa	Proprietários; Empreendedores/ Investidores	Médio prazo
1.2.	Criar o Parque "PoeMa"	Município de Vila Viçosa	Proprietários; Empreendedores/ Investidores	Longo prazo
1.3.	Recuperar a antiga linha férrea para instalação de um *Rail Bike*	Município de Vila Viçosa	Investidores Privados; Infraestruturas de Portugal	Médio prazo
1.4.	Reorganizar e dinamizar o Museu do Estanho Apeles Coelho	Município de Vila Viçosa	-	Curto prazo
1.5.	Dinamizar o Museu do Mármore Raquel de Castro e recuperar a Pedreira da Gradinha	Município de Vila Viçosa	Proprietários da Pedreira da Gradinha	Médio/Longo prazo

	AÇÃO ESTRATÉGICA	PROMOTOR	ENTIDADES ENVOLVIDAS	CRONOGRAMA
1.6.	Beneficiar e promover da Casa-Museu Bento de Jesus Caraça	Fundação da Casa de Bragança; Fundação Mário Soares	Município de Vila Viçosa	Curto prazo
1.7.	Criar a Casa-Museu Florbela Espanca	Município de Vila Viçosa	Grupo Amigos de Vila Viçosa; Entidades Privadas; Associações Culturais e Recreativas.	Médio prazo
1.8.	Alterar a designação do Miradouro "Varanda dos Namorados" e promover a sua dinamização	Município de Vila Viçosa	-	Curto prazo
1.9.	Criar o circuito "Uma Flor na Paisagem"	Município de Vila Viçosa	-	Curto prazo
1.10.	Promover a visitação da Tapada Real e criar pontos de observação de espécies	Fundação da Casa de Bragança	Município de Vila Viçosa; Município de Borba; Município de Elvas.	Médio/Longo prazo
1.11.	Criar o Parque Aventura de Vila Viçosa	Investidores Privados/ Município de Vila Viçosa	Agentes Turísticos.	Médio/Longo prazo
1.12.	Promover a requalificação do Complexo Desportivo e a realização de Torneios Desportivos	Município de Vila Viçosa	Clubes/Associações desportivas.	Curto prazo
1.13.	Reformular a Sinalética Direcional	Município de Vila Viçosa	-	Curto prazo

AE 1.1. BENEFICIAR O MUSEU AGRÍCOLA E ETNOGRÁFICO E A SUA ENVOLVENTE

Descrição:

O Museu Agrícola e Etnográfico de Vila Viçosa, localizado na antiga estação de comboios, deverá assumir-se como um local potencial de atratividade de Vila Viçosa. Neste sentido, propõe-se que este espaço seja requalificado e reorganizado, com a intenção de se valorizar ainda mais o acervo do património rural. Assim, no edificado principal propõe-se que existam diversos espaços físicos com funções distintas, nomeadamente:

- instalações sanitárias e espaço com máquinas de *vending;*
- salas de exposição para as áreas do setor primário com mais peso na economia calipolense (ex: cereais, cortiça, azeite, etc);
- sala dedicada aos usos e costumes tradicionais e evolução dos mesmos e sala de exposição interativa, onde de forma dinâmica se fizesse a ligação do passado ao presente;
- sala de exposição dedicada às novas abordagens da agricultura (ex: Modo de Produção Biológico, Agricultura Biodinâmica, etc.) e às ferramentas agrícolas usadas hoje em dia – experiência que poderia ser alargada ao exterior com um circuito de visitação de quintas agrícolas em produção;
- biblioteca com espólio de livros de agricultura e etnografia e auditório;
- sala para Exposições Temporárias (que podem explorar temáticas diversas ligadas à ruralidade, e aos usos e costumes, como por ex: pintura; bordados; ladainhas, cantares do campo; etc.).

No espaço exterior propõe-se a criação de um parque de máquinas agrícolas, sob coberto (para máquinas antigas de maior dimensão) [1]; recuperação de um pavilhão com espaços para diversas experiências

Figura 70 – Exemplo de Exposições e Interativas (Museu dos Vasos – O Digital)

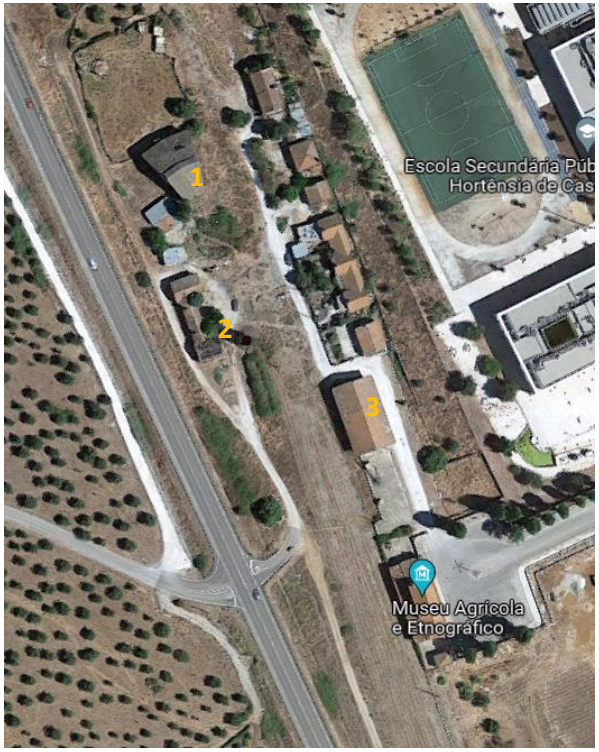
Figura 71 – Exemplo de Túnel Interativo (Museu del club de calcio – Barcelona)

temáticas onde se pudessem recuperar algumas vivências da comunidade rural, como por exemplo: Casa do pão alentejano, Casa da ordenha, Casa da tosquia, Casa do queijo, Casa da cortiça, Casa do azeite, Casa dos Bordados, entre outras [2]; recuperação de um edificado para se fazer um espaço *lounge* com cafetaria e restaurante (modelo de excelência da gastronomia regional) [3]**.** Sugere-se, também, a manutenção de equipamentos que tragam à memória a antiga estação de comboios (ex: relógio, carruagem, etc.). De referir que não serão previstos custos para esta situação, dado que não é possível aferir o estado dos equipamentos.

Para dinamização deste espaço museológico, propõe-se uma programação dedicada a diferentes públicos-alvo e que valorize a etnografia de Vila Viçosa, através de visitas presenciais guiadas (ex: escolas, com ligação aos conteúdos temáticos dos diversos graus de ensino) ou com disponibilização de áudio-guias e de oficinas/*workshops*/palestras temáticas de valorização do conhecimento e saber ancestral (ex: sobre fases da lua e cultivo agrícola e outras ligadas ao setor agrícola; tosquia de ovinos; fazer queijo; fazer pão; como tirar cortiça; fazer bordados; fazer doces tradicionais; etc.), que tanto podem ser realizadas nos espaços do museu, como podem ser feitas no campo em parceria com quintas da região.

Para isso, o Município de Vila Viçosa terá que promover a identificação dos proprietários de todo o edificado e parcelas de terreno e o envolvimento da comunidade local e restantes *stakeholders*, estabelecendo protocolos/parcerias para que aquela zona possa ser intervencionada e requalificada como um todo.

Figura 72 – Identificação dos locais a intervir



Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Proprietários; Empreendedores/ Investidores	Médio prazo	75.000,00 euros

AE 1.2. CRIAR O PARQUE TEMÁTICO "PoeMa"

Descrição:

O presente projeto visa a implementação de um Parque Temático no espaço contíguo ao Museu Agrícola e Etnográfico (Antiga Estação). Para isso, será necessário uma coordenação de esforços entre o Município de Vila Viçosa e os parceiros locais, com o objetivo de se requalificar a área criando um parque dedicado à poesia e à matemática em homenagem a Florbela Espanca (poetisa) e a Bento de Jesus Caraça (matemático). Desta junção que se quer lúdico-pedagógica e em que se mistura poesia e números, numa viagem fluída entre estas duas linguagens, nasce o

PoeMa = Poe(sia) + Ma(temática)

Neste âmbito, pretende-se criar um Parque que atraia miúdos e graúdos, com atividades para todas as idades, fomente a criatividade e os sentidos.

Com o bilhete de entrada no Parque, sugere-se a entrega de um lápis gigante interativo para que, durante toda a visita, os visitantes possam participar nas atividades lúdicas disponibilizadas. Todas as atividades ao longo do caminho devem estar sinalizadas para que o visitante/turista saiba exatamente quais são os passos seguintes (ex: durante o dia ter pegadas para sinalizar o caminho e durante a noite estas mesmas pegadas se transformarem em focos de luz com o mesmo objetivo).

Neste sentido, apresentam-se algumas caraterísticas e componentes que o Parque deve:

- Inscrever no início a frase de Bento de Jesus Caraça "Se não temo o erro, é porque estou sempre disposto a corrigi-lo";

Figura 73 – Exemplo de Lápis Gigante (Google)

Figura 74 – Exemplo de árvore falante (Google)

- Criar um jardim com forma circular e onde existam figuras e/ou sólidos geométricos dispersos e escondidos, que os visitantes terão de encontrar (de acordo com explicação existente no local). À medida que encontrarem os elementos, devem ser "tocados" com o lápis e mudarão de cor;
- Criar um jogo interativo de memória e conhecimento em bancos de jardim e caminhos com desafios;
- Inscrever a frase Bertrand Russel "A matemática, vista corretamente, possui não apenas verdade, mas também suprema beleza - uma beleza fria e austera, como a da escultura." e colocar no espaço envolvente esculturas em mármore com números, equações matemáticas, relógio solar, como forma de decoração;
- Disponibilizar um mural para os visitantes/turistas possam escrever poemas/frases relacionadas com as temáticas;
- Disponibilizar uma escultura onde seja possível desenhar;
- Implantar uma árvore artificial (ou natural) que declame poemas de Florbela Espanca e/ou criar um "buraco negro" ou "túnel interativo" que "suga" as pessoas, para que possam no interior escutar poemas relacionados com a temática da escuridão de Florbela Espanca;
- Colocar bancos ao longo do parque, por exemplo em forma de livro;
- Entre outras situações.

Pretende-se que o Parque seja bastante colorido, interativo e com objetos de tamanhos anómalos. Durante o horário noturno deve ser iluminado para que seja possível a realização de todas as atividades.

Figura 75 – Exemplo de caminho e obstáculos (Google)

Figura 76 – Exemplo de túnel interativo (Pinterest)

Figura 77 – Exemplo de bancos em forma de livro

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Proprietários; Empreendedores/ Investidores	Longo prazo	300.000,00 euros

AE 1.3. RECUPERAR A ANTIGA LINHA FÉRREA PARA INSTALAÇÃO DE UM *RAIL BIKE*

Descrição:

Vila Viçosa possuía uma Estação Ferroviária, inaugurada em 1905, que ligava Vila Viçosa e Estremoz, mas que em 1990 encerrou os serviços de passageiros ficando até à data desativada.

De forma a dinamizar o local da antiga Estação Ferroviária, e em complementaridade com as Ações Estratégicas 1.1 e 1.2, propõe-se que o Município de Vila Viçosa recupere o traçado da linha na extensão do seu concelho e promova a implementação de um circuito de *Rail Bike*, onde as pessoas possam usufruir da experiência de pedalar pela antiga linha férrea e apreciar a paisagem envolvente.

Caso não seja possível a recuperação da linha para o fim que se pretende, sugere-se que seja promovida a implementação de uma ecopista em substituição da linha.

Figura 78 – Exemplo de *Rail Bike* no Marvão

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Investidores Privados; Infraestruturas de Portugal	Médio prazo	90.000,00 euros

AE 1.4. REORGANIZAR E DINAMIZAR O MUSEU DO ESTANHO APELES COELHO

Descrição:

O espólio contido no atual espaço do Museu do Estanho Apeles Coelho, bem como toda a história a ele associada é bastante interessante e digno de maior visibilidade. Neste âmbito, a presente atividade tem como objetivo trazer uma nova dinâmica e visibilidade a este Museu, promover o turismo do conhecimento e valorizar o património imaterial calipolense.

De modo a potenciar a atratividade e dinamização do Museu do Estanho Apeles Coelho pretende-se, inicialmente, uma reorganização do espaço interior, passando o espaço de acolhimento do visitante para a zona da entrada. Além disso, sugere-se:

- a revisão do folheto de apresentação do Museu;
- a criação de alguns conteúdos mais dinâmicos e interativos com informação digital (ex: sobre o que é o estanho, onde/como se extrai, em que situações é utilizado; sobre a elaboração de peças, com algum artesão local ainda ativo; com jogos de montagem das peças; etc.);
- a criação de áudio-guias ou possibilidade de se descarregar informação audiovisual para *smartphones.*

Figura 79 – Exemplo de Folhetos de Apresentação dos Museus (Cultura – Governo dos Açores)

Figura 80 – Exemplo de apresentação de conteúdos interativos (Tríscele – Totens interativos)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	n.a.	Curto prazo	20.000,00 euros

AE 1.5. DINAMIZAR O MUSEU DO MÁRMORE RAQUEL DE CASTRO E RECUPERAR A PEDREIRA DA GRADINHA

Descrição:

A história de Vila Viçosa não se pode dissociar do mármore, sendo um dos principais centros mundiais de extração deste recurso para fins ornamentais.

Nesse sentido, é importante que o atual Museu do Mármore Raquel de Castro continue a mostrar esta herança histórica, mas de uma forma mais apelativa e convidativa, que valorize ainda mais este património e as pessoas que fazem desta indústria secular, o seu modo de vida. Sabe-se que, 80% do mármore que era utilizado nas construções romanas de Emérita Augusta (Mérida) era proveniente do "triangulo dos mármores" (Borba, Vila Viçosa e Estremoz).

Assim sugere-se que se promova a reorganização do local para se criar maior dinamização no mesmo, tendo em conta o seguinte:

- o portão de acesso à rua principal esteja totalmente aberto ao visitante e que no espaço exterior do edificado esteja bem identificada uma zona de parqueamento (para carros, bicicletas, ou outro meio de locomoção);
- no espaço interior, se construa uma visita com narrativa histórica sobre a indústria do mármore na região, com zonas separadas por temáticas relacionadas com o processo, que estejam bem identificadas e que permitam uma visita interativa e até imersiva, em que se faça referência à Pedreira da Gradinha (local onde está localizado o museu) e à sua antiga proprietária (Raquel de Castro, que dá

Figura 81 – Espaço interior do Museu do Mármore Raquel de Castro

Figura 82 – Exemplos de bancos para zona de estar (Vírgula – Inacreditável)

nome ao Museu). Neste contexto, deve ser atualizada a informação audiovisual (o vídeo apresentado data de 2008, quando ainda estava instalado na antiga estação da CP);

- no espaço exterior, se diligencie:
  - um circuito de visita pelas peças (esculturas e máquinas) que estão no exterior, com conteúdos explicativos simples e com ensombramento do percurso (por causa dos dias de muito calor ou chuva);
  - a implementação de patamares/plataformas de visitação da Pedreira da Gradinha (que está desativada), com gradeamento de segurança, de modo a potenciar a sua inclusão no circuito de visita exterior e a sua utilização multifuncional (como por exemplo zona de atividades de educação ambiental – observação da biodiversidade que se instalou; etc.);
  - criar zonas de estar com bancos de formas diversas, redes para relaxar, entre outro mobiliário urbano.
- que se potencie, com os parceiros já ativos no terreno, a visita a pedreiras ainda em funcionamento, dando mais enfase ao turismo industrial e científico.

Esta atividade tem como objetivo trazer uma nova dinâmica e visibilidade a este Museu, promover o turismo industrial e valorizar o mármore enquanto património cultural da Vila.

Figura 83 – Exemplo de recuperação da Pedreira St. Margarethen (Áustria)

Figura 84 – Pedreira da Gradinha

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Proprietários da Pedreira da Gradinha	Médio/Longo prazo	90.000,00 euros

AE 1.6. BENEFICIAR E PROMOVER A CASA-MUSEU BENTO DE JESUS CARAÇA

Descrição:

A Casa-Museu Bento de Jesus Caraça corresponde à modesta casa onde Bento de Jesus Caraça nasceu. Considerando que não é possível ampliar o espaço, pretende-se a requalificação do espaço exterior, nomeadamente ao nível do arranjo paisagístico da envolvente e da melhoria da sinalização, para facilitar o acesso ao Museu.

Para dinamizar este espaço, sugere-se uma programação lúdico-pedagógica que inclua uma visita guiada à Casa-Museu, bem como a criação de material promocional para divulgação do mesmo (folheto de apresentação do Museu; conteúdos mais dinâmicos e interativos com informação digital - website).

Figura 85 – Exemplo "Casa-Museu Abel Salazar"

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Fundação da Casa de Bragança (proprietária da casa); Fundação Mário Soares (detentora de toda a obra de Bento de Jesus Caraça)	Município de Vila Viçosa	Curto prazo	20.000,00 euros

AE 1.7. CRIAR A CASA-MUSEU FLORBELA ESPANCA

Descrição:

A criação da Casa-Museu Florbela Espanca vai possibilitar a Vila Viçosa, ter mais um ativo turístico com grande potencial. O projeto consiste em recriar o ambiente da época com mobiliário, objetos pessoais, livros e outros que tenham pertencido à autora (se existirem) e em promover:

- propostas de dinamização com acessibilidade para todas as pessoas, quer física quer digital;
- visita guiada à Casa, à história de vida da poetisa e ligação às temáticas sobre as quais escreveu (amores, desamores, solidão, natureza, busca pela felicidade, etc.) - guias tradicionais/áudio-guias ou com recurso a uma atriz que encarnaria esta personagem;
- promoção de oficinas diversas e *workshops* ligados à temática da poesia (ex: escrita criativa);
- criação do cartão "Clube da Poesia", que apoiaria a manutenção da Casa e daria descontos em vários eventos (concelhios, nacionais, …);
- divulgação do "Prémio de Poesia Florbela Espanca" – atualização do regulamento e apresentação do mesmo em documento próprio, identificado com o logotipo escolhido e divulgado por diversas vias.

Figura 86 – Exemplos do Museu e Vídeo de Anne Frank

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Grupo de Amigos de Vila Viçosa; Entidades Privadas; Associações Culturais e Recreativas	Médio prazo	20.000,00 euros * Foi prevista estimativa apenas para a promoção e comunicação.

AE 1.8. ALTERAR A DESIGNAÇÃO DO MIRADOURO "VARANDA DOS NAMORADOS" E PROMOVER A SUA DINAMIZAÇÃO

Descrição:

O Miradouro "Varanda dos Namorados" integra o património arquitetónico de Vila Viçosa e proporciona uma vista panorâmica dos pontos de referência da Vila.

O projeto consiste na criação de temáticas nas varandinhas, dividindo-as pelo amor da família, amor de amizade e o amor de namorados, tornando assim o Miradouro "Varandas do Amor". Sugere-se que cada uma delas seja dinamizada da seguinte forma:

- Varanda dos Namorados – colocar uma moldura em estanho para o casal tirar uma fotografia (em forma de coração e que seja iluminada à noite) com um tema alusivo ao amor e bancos/sofás para usufruir da paisagem;
- Varandinha da Família – colocar uma moldura para tirar uma fotografia;
- Varandinha da Amizade – colocar uma escada em estanho (ex. figura), que signifique os degraus da amizade, onde nas grades pudessem colocar algo simbólico.

Além da dinamização das varandinhas individualmente, é necessário colocar pontos de luz na área dos miradouros, assim como focos no caminho, uma placa decorativa para mostrar a distribuição dos ativos pela paisagem e pontos para deposição de resíduos.

Figura 87 – Exemplos de estruturas que podem ser colocadas nas Varandas (Pinterest)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	n.a.	Curto prazo	18.000,00 euros

AE 1.9. CRIAR O CIRCUITO "UMA FLOR NA PAISAGEM"

Descrição:

Com vista à beneficiação do acesso que liga a zona da antiga Porta da Vila até ao atual Miradouro "Varanda dos Namorados", pretende-se a criação de um circuito poético baseado em excertos de poemas de cariz amoroso da poetisa Florbela Espanca para que o turista/visitante possa disfrutar durante o percurso.

Pelo legado poético que Florbela Espanca deixou, considera-se importante que exista uma marca visível e relevante na paisagem calipolense. Assim, sugere-se que o circuito seja intitulado "Uma Flor na Paisagem".

Nesse sentido, a presente ação tem como objetivo pintar o muro do lado esquerdo, com breve apresentação de Florbela Espanca.

Figura 88 – Exemplo do circuito "Uma Flor na Paisagem"

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	n.a.	Curto prazo	Entre 5.000,00 e 7.500,00 euros

AE 1.10. PROMOVER A VISITAÇÃO DA TAPADA REAL E CRIAR PONTOS DE OBSERVAÇÃO DE ESPÉCIES

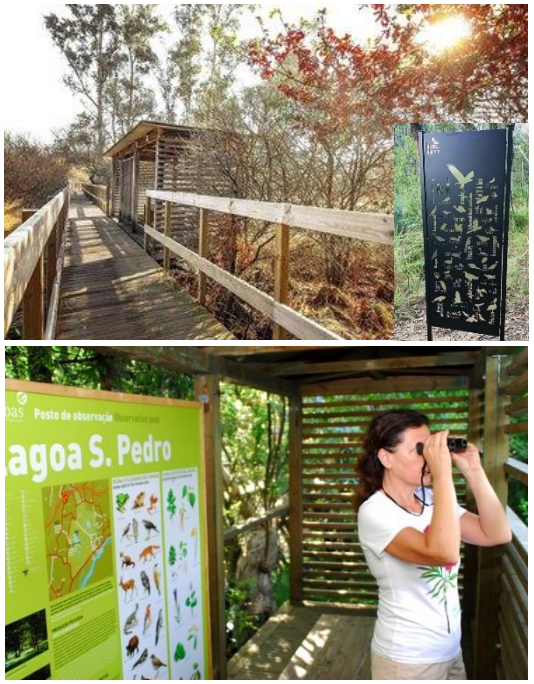
Descrição:

A Tapada Real apresenta uma extensão aproximada de 1.300 hectares, prolongando-se por uma ampla área que abrange também os concelhos de Borba e de Elvas. Existindo como uma reserva cinegética de grandes dimensões, onde se encontra uma diversidade de fauna e flora, um conjunto notável de microarquiteturas de matriz renascentista e algum edificado classificado, torna-se uma referência de património cultural e um espaço com grande potencial que trará desenvolvimento à economia local.

Neste sentido, sugere-se que a Tapada Real possa ser utilizada como espaço lúdico-pedagógico, aberto ao público, com atividades dirigidas a diferentes públicos-alvo e que seja criado um Centro Interpretativo da Tapada, a céu aberto, que forneça informação sobre a realidade presente no local, contribuindo para um maior grau de interesse dos visitantes.

Pretende-se, assim, promover um "turismo mais sustentável e responsável", com atividades relacionadas com a fauna (conhecimento e observação das diversas espécies), a flora (conhecimento e enquadramento das espécies, num contexto de evolução da paisagem), a caça (promovendo-se o turismo cinegético na área da Tapada Real), *birdwatching* (uma atividade de baixo impacto ambiental, conservando a fauna, e permitiria acolher na região uma tipologia diferente de turistas. Para o desenvolvimento desta atividade é apenas necessário criar pontos de observação de aves/espaços específicos e sinalizados para a prática), ao longo dos percursos pedestres a definir.

Figura 89 – Exemplos de percursos e observação de espécies (Lagoas de Bertiandos e S. Pedro de Arcos)



Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Fundação da Casa de Bragança.	Município de Vila Viçosa; Município de Borba; Município de Elvas	Médio/Longo prazo.	50.000,00 euros

AE 1.11. CRIAR O PARQUE AVENTURA DE VILA VIÇOSA

Descrição:

O turismo de aventura apresenta um crescimento exponencial em Portugal, com cada vez mais procura por atividades que proporcionem experiências marcantes envolvendo o convívio, a superação, a adrenalina e o risco. Portugal é um destino por excelência para o turismo de aventura, albergando um variado património natural e cultural. As atividades em meio natural estão a consolidar-se como um produto sólido e com futuro, pois existe cada vez mais, uma maior necessidade de contacto com a natureza e a procura de novas sensações. Estas atividades, são importantes, pois desenvolvem os espaços rurais e trazem consigo novas culturas e estilos de vida, diversificando assim a oferta da região. Tendo em conta o território de Vila Viçosa, o mesmo tem capacidade para albergar um parque aventura uma vez que dispõe de um leque variado de áreas de forte interesse à implementação do mesmo.

O Parque dedicado a atividades de desporto aventura como, por exemplo, tiro com arco, paintball, orientação/caça ao tesouro (diurna e noturna), jogos tradicionais, passeios a cavalo, safari, representaria uma atividade original e inovadora para o Município atraindo um público diferente e dinamizando assim a economia local. Grande parte do tecido empresarial da região (restaurantes, alojamento, comércio a retalho, etc…) tem todo o interesse em atrair um empreendimento desta envergadura. Esta atividade poderá ser promovida numa das Freguesias do concelho, sugerindo-se que seja na Freguesia de Pardais.

Figura 90 – Exemplos do Azurara Parque Aventura

Figura 91 – Andar a cavalo – Coudelaria de Vila Viçosa

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Investidores Privados; Município de Vila Viçosa	Agentes Turísticos	Médio/Longo prazo.	n.a.

AE 1.12. PROMOVER A REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO DESPORTIVO E A REALIZAÇÃO DE TORNEIOS DESPORTIVOS

Descrição:

O Complexo Desportivo de Vila Viçosa é composto por Courts Ténis, Campos de Basquetebol, Piscinas Municipais, Campo de Futebol, entre outras modalidades.

Atualmente, este espaço encontra-se a necessitar de alguma requalificação ao nível dos pavimentos dos campos de jogos e do espaço envolvente, bem como de manutenção das piscinas municipais. Esta requalificação e revitalização do espaço é fundamental para tornar o local mais agradável e capaz de atrair pessoas para a prática desportiva.

De forma a dinamizar o Complexo Desportivo, promover o desporto e atividades físicas que contribuam para uma vida mais saudável, propõe-se que o Município de Vila Viçosa promova um dia dedicado ao Desporto e Juventude, organizando torneios/competições nas diversas modalidades (Torneios 24h de Futebol 7 (mediante o número de inscrições), Torneiros de Ténis, Peddy Paper, entre outros), estando aberto a públicos de diferentes idades. Às equipas vencedoras seriam atribuídos Prémios e uma pequena lembrança de participação às restantes equipas.

Figura 92 – Exemplo de Torneios de diferentes modalidades (Google)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Clubes/Associações desportivas	Curto prazo	60.000,00 euros

AE 1.13. REFORMULAR A SINALÉTICA DIRECIONAL

Descrição:

A facilidade de deslocação pelo território deve ser uma das prioridades das Autarquias, uma vez que, para além de promover a melhoria da qualidade de vida da população residente, constitui-se como uma vantagem para receber turistas.

No presente projeto pretende-se reformular e uniformizar as placas ao nível de design. Para tal, é necessário efetuar o levantamento de todas as diferentes estruturas existentes, definir a imagem a adotar e implementar as alterações, assim como relocalizar as mesmas em locais estratégicos e bem visíveis para uma melhor deslocação para todos.

Figura 93 – Sinalética em Vila Viçosa

Figura 94 – Exemplo Sinalética direcional (Aljezur)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	n.a.	Curto prazo	n.a.

EIXO ESTRATÉGICO

QUALIFICAR A OFERTA TURÍSTICA E ENVOLVER OS AGENTES

Tabela 19 – Ações Estratégicas integradas no Eixo Estratégico 2

AÇÃO ESTRATÉGICA		PROMOTOR	ENTIDADES ENVOLVIDAS	CRONOGRAMA
2.1.	Capacitar/Qualificar os Agentes Locais afetos às atividades turísticas	Município de Vila Viçosa	Universidade de Évora; Agentes Locais	Curto prazo
2.2.	Implementar o Observatório do Turismo Sustentável	Município de Vila Viçosa	Agentes Locais	Curto prazo
2.3.	Criar o Selo de Qualidade – É da Vila	Município de Vila Viçosa	Agentes Locais	Em contínuo
2.4.	*Storytelling* @Viçosa	Município de Vila Viçosa	Cidadãos Calipolenses; Animação Turística; Associações	Em contínuo
2.5.	Promover Concurso de Ideias de Negócio	Município de Vila Viçosa	Empreendedores; População jovem	Curto prazo
2.6.	Participar em Feiras Nacionais e/ou Internacionais de Turismo	Município de Vila Viçosa	Agentes Locais	Em contínuo
2.7.	Criar alojamento turístico para jovens	Investidores Privados	Município de Vila Viçosa	Longo prazo

AE 2.1. CAPACITAR/QUALIFICAR OS AGENTES AFETOS ÀS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Descrição:

Com vista à melhoria contínua do serviço turístico de Vila Viçosa, é fundamental investir na qualificação/capacitação dos agentes locais e/ou recursos humanos do município afetos às atividades turísticas.

O projeto consiste na formalização de parcerias com a Universidade de Évora (Licenciatura em Turismo) e/ou outras entidades da mesma natureza, no sentido de capacitar as pessoas que trabalham diariamente na área, nomeadamente através de *workshops*, formações, estágios curriculares ou profissionais, entre outras situações.

Neste sentido, promove-se a melhoria do setor do turismo de Vila viçosa, com a entrada de trabalhadores qualificados e capacitam-se os trabalhadores que se encontram no mercado de trabalho.

De referir, também, a importância de promover programas de capacitação para o desenvolvimento do património imaterial do concelho, dinamizando ações de formação onde os artesãos e outras artes e ofícios possam transmitir conhecimentos às gerações mais novas, de forma a eternizar as memórias e a identidade do concelho.

Figura 95 – Exemplo de ações de capacitação (Google)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Universidade de Évora; Agentes Locais	Curto prazo	n.a.

AE 2.2. IMPLEMENTAR O OBSERVATÓRIO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

Descrição:

De forma a melhor ajustar a oferta turística à procura, é necessário ter uma "fotografia" da realidade do setor do turismo no concelho sempre atualizada. Assim, propõe-se a criação de um Observatório do Turismo Sustentável onde serão reunidos e analisados indicadores estatísticos do setor e as suas dinâmicas.

O Observatório será, portanto, uma plataforma interativa que permitirá, de forma rápida e interativa, caraterizar o setor do Turismo de Vila Viçosa. Nesta plataforma poderão identificar-se indicadores tais como: identificação dos agentes locais e serviços que oferecem (destacando aqueles que tem práticas sustentáveis no seu dia-a-dia), dinâmicas de turismo (número de dormidas, estada média, nacionalidades dos visitantes/turistas, motivo das viagens, entre outros), locais/património mais visitado, entre outras situações.

Para alimentar o Observatório, é fundamental envolver os agentes locais, por exemplo, distribuindo-se inquéritos nos alojamentos (em formato digital) para preenchimento imediato pelos turistas no momento do check-in/check-out.

Figura 96 – Exemplo de Plataforma de monitorização de dados - SIGTUR

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Agentes Locais do Setor do Turismo (Restaurantes, Alojamentos, Animadores Turísticos, Agências de Viagens, entre outros)	Curto prazo	Entre 7.500,00€ a 10.000,00€

AE 2.3. CRIAR O SELO DE QUALIDADE – É DA VILA

Descrição:

De forma a incentivar o setor da restauração de Vila Viçosa, propõe-se a atribuição de um Selo de Qualidade aos estabelecimentos que utilizem produtos locais e contribuam para uma economia circular, promovendo a sustentabilidade do território.

O projeto consiste no desenvolvimento de uma grelha de avaliação que classifique os restaurantes aderentes. A avaliação será feita por um júri isento que avaliará critérios tais como:

- utilização de produtos agrícolas locais (ex: agricultura biológica);
- ementas baseadas nos pratos típicos da região;
- boas práticas de economia circular;
- mão de obra qualificada.

O Selo **"É da Vila"** poderá ser exibido nos estabelecimentos dos melhores classificados, de forma a estimular a adesão de todos e poderá ser acompanhado de um prémio em espécie. A votação deverá ser analisada anualmente, incentivando, assim, o setor a comprar localmente e a ter cada vez mais preocupação com a sustentabilidade, com a qualidade dos produtos e com a promoção dos pratos típicos da região.

Figura 97 – Fotomontagem Selo de Qualidade É da Vila

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Agentes Locais do Setor do Turismo (Restaurantes de Vila Viçosa)	Em contínuo	2.000,00 euros

AE 2.4. PROMOVER O STORYTELLING @VIÇOSA

Descrição:

O *Storytelling* tem ganho cada vez mais adeptos, principalmente no turismo cultural, permitindo desta forma, renovar e modernizar a comunicação relacionada com conteúdos culturais. Esta atividade pode ser aplicada na interpretação de monumentos e lugares históricos, nas rotas de turismo literário (possibilidade de criar "tertúlias" de *Storytelling* na futura Casa-Museu Florbela Espanca) mas também como forma de divulgação turística do município. A cadeia hoteleira Ritz-Carlton e o turismo da África do Sul utilizam o *Storytelling* com o intuito de cativar o turista a visitarem o local.

O *Storytelling* permite também uma maior interação com a comunidade, sendo possível criar uma equipa de voluntários, no sentido de animarem centros culturais, lares de dia e de idosos e escolas criando desta forma uma atividade que pode ser prolongada durante todo o ano. Esta dinâmica pode ser divulgada como produto turístico atraindo assim para Vila Viçosa os amantes da cultura.

Figura 98 – Imagens *Storytelling* (Google)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Cidadãos Calipolenses; Animação Turística; Associações	Em contínuo	n.a.

AE 2.5. PROMOVER O CONCURSO DE IDEIAS DE NEGÓCIO

Descrição:

O presente projeto "Concurso de Ideias de Negócio" tem como objetivo promover o espírito empreendedor em Vila Viçosa, alicerçar os novos negócios nos pilares da sustentabilidade, fomentar a fixação da população e promover a dinamização e desenvolvimento da economia local.

Neste Concurso pretende-se valorizar e selecionar projetos inovadores, assentes nos pilares da sustentabilidade económico, social e ambiental, que se destaquem nas áreas do Turismo, Agricultura; Associativismo/Cooperativismo/ Cidadania, de modo que as empresas/negócios e/ou outras entidades a serem criadas(os) nos diversos setores da economia, promovam:

- a atratividade do território;
- o desenvolvimento rural, a fixação de população (principalmente jovem) e a criação de emprego qualificado;
- a produção, transformação e comercialização de produtos locais;
- a identidade, a comunidade local e a cidadania ativa;
- o turismo responsável e sustentável, a transição para modelos de economia e/ou agricultura circular;
- o recurso a novas tecnologias;
- a inovação e diferenciação de produtos e serviços.

Figura 99 – Exemplo de concurso nacional de jovens empreendedores

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Empreendedores; População Jovem	Curto prazo	5.000,00 euros

AE 2.6. PARTICIPAR EM FEIRAS NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS DE TURISMO

Descrição:

O turismo é uma atividade económica extremamente importante, desempenhando um papel decisivo no desenvolvimento do concelho e da região, onde, por vezes, existem poucas alternativas para alcançar esse objetivo. Apesar de nem todas as regiões apresentarem potencialidades turísticas idênticas, o turismo pode assumir diferentes níveis de importância no desenvolvimento regional, gerando uma dinâmica económica pelo aproveitamento equilibrado dos recursos endógenos e de produção local.

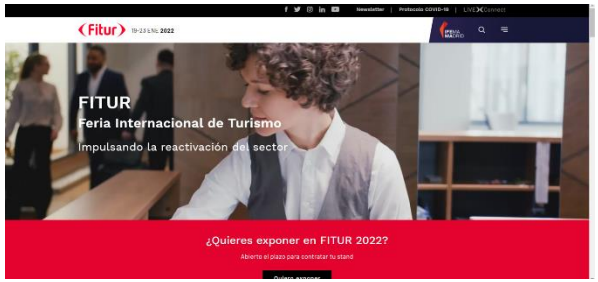
De forma a promover o território e os produtos regionais de Vila Viçosa, identificam-se algumas feiras ou eventos nacionais e internacionais cuja participação dos agentes locais pode acarretar mais valias para a dinamização local, tais como:

- a BTL – Bolsa Turismo Lisboa. Travel Market 2022 (de 16 a 20 de março de 2022);
- a FITUR 2022 – Feira Internacional do Turismo.

A BTL constitui a maior plataforma de negócios para um dos setores com maior ascensão na economia: TURISMO, é uma feira de referência para o lançamento de novos produtos e serviços neste setor, proporciona o contacto direto com o consumidor final, o que permite perceber a recetividade e fazer venda direta, permite dinamizar a sua rede de parceiros de negócio, entre outras situações. A FITUR é o primeiro evento anual para profissionais do turismo mundial e a principal feira de entrada e saída da América Latina.

Figura 100 – Feira Internacional BTL

Figura 101 – Feira Internacional FITUR



Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Agentes Locais do Setor do Turismo	Em contínuo	10.000,00€ *depende da Feira e da forma de participação

AE 2.7. CRIAR ALOJAMENTO TURÍSTICO PARA JOVENS

Descrição:

O turismo jovem, atualmente, representa 20% do volume do turismo mundial (cerca de 160 milhões) e 18% das receitas mundiais. Em 2010, foi apurado pela Organização Mundial do Turismo (OMT) que este tipo de turismo gerou receitas na ordem dos 165 biliões de dólares e, foi estimado pela *World Youth and Student Travel Confederation* (WYSTC) que em 2020 este tipo de turismo represente cerca de 500 milhões de dormidas anuais.

A presença destes turistas tem impactos bastante positivos na economia local e afirma-se que gastam mais dinheiro que o turista médio, pois ficam hospedados durante mais tempo, tendo despesas mais elevadas.

Ao nível da tipologia de estabelecimentos de alojamento turístico, em Vila Viçosa predomina o Turismo no espaço rural e de habitação, seguindo-se os Hotéis, não apresentando uma oferta de alojamento turístico direcionada para jovens, com preços mais ajustados ao que o turista jovem procura.

Neste sentido, e considerando que o território do concelho apresenta um conjunto de habitações devolutas no centro da Vila, sugere-se que sejam criados pequenos alojamentos como, por exemplo, Hostels Temáticos que podem ter quartos individuais ou para grupos de jovens.

Esta iniciativa poderá ser promovida por investidores privados e dinamizada/divulgada pelo Município de Vila Viçosa.

Figura 102 – Exemplo de Porto Wine Hostel

Figura 103 – Exemplo de Hotel em Tóquio

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Investidores Privados	Município de Vila Viçosa	Longo prazo	n.a.

EIXO ESTRATÉGICO

(RE)VIVER EXPERIÊNCIAS

3

Tabela 20 – Ações Estratégicas integradas no Eixo Estratégico 3

AÇÃO ESTRATÉGICA		PROMOTOR	ENTIDADES ENVOLVIDAS	CRONOGRAMA
3.1.	Promover Transportes Turísticos "Amigos do Ambiente"	Empreendedores/ Investidores	Município de Vila Viçosa	Curto prazo
3.2.	Criar Rotas Temáticas	Município de Vila Viçosa	Proprietários dos Ativos; Agentes do Setor do Turismo; Investidores privados	Curto prazo
3.3.	Criar o "*Passeio* da Fama"	Município de Vila Viçosa; Proprietários do edificado	-	Curto prazo
3.4.	Promover a "Hora do Chá"	Agentes Locais	Município de Vila Viçosa; Fundação Casa de Bragança	Curto/Médio prazo
3.5.	Dinamizar a agenda cultural através da realização de eventos	Município de Vila Viçosa	Agentes Turísticos/ Agentes Locais; população em geral	Em contínuo

AÇÃO ESTRATÉGICA		PROMOTOR	ENTIDADES ENVOLVIDAS	CRONOGRAMA
3.6.	Tornar a Fonte Pequena numa Fonte Interativa/ Dinâmica	Município de Vila Viçosa.	-	Médio prazo
3.7.	Reativar e dinamizar a Feira Renascentista de Vila Viçosa	Município de Vila Viçosa	Agentes Turísticos/Agentes Locais; Associações/ Organizações ligadas à cultura, história e património	Médio prazo
3.8.	*Night Sky at* Vila Viçosa	Investidores privados; Universidades; Centros de Investigação; Município de Vila Viçosa	Animação Turística; Turismo do Alentejo.	Médio prazo
3.9.	Criar a atração de Balonismo	Investidores Privados (associação de balonismo, animação turística)	Município de Vila Viçosa; Turismo do Alentejo.	Médio/ Longo prazo
3.10.	Dinamizar um *Escape Room* Vila Viçosa	Investidores Privados/ Empreendedores.	Município de Vila Viçosa	Médio prazo

AE 3.1. PROMOVER TRANSPORTES TURÍSTICOS "AMIGOS DO AMBIENTE"

Descrição:

Dado o vasto património cultural de Vila Viçosa, é importante que o visitante possa de forma simples e cómoda, ficar com uma ideia geral do que pode ver e visitar, despertando-se assim a curiosidade, para o que pode depois ser explorado a pé ou de outro modo.

Nesse sentido, seria importante que o Município de Vila Viçosa, com meios próprios ou em parceria com entidades privadas, investisse numa possibilidade de visita sustentável ao território e que pode contemplar Tuck Tuck elétricos licenciados (o número a licenciar dependerá da procura turística). Este meio de transporte estaria disponível no *Welcome Center* de Vila Viçosa (Ação Estratégica 4.1) e faria um circuito turístico pelos principais atrativos do concelho (visitas acompanhadas). De referir que terão que ser instalados postos de carregamento elétrico no local.

Outra solução de transporte turístico poderá ser o Go Car, uma solução para visitantes independentes que utilizem este meio de transporte para percorrer a Vila e conhecer os ativos, com recurso a guia/mapa turístico por GPS.

Assim os visitantes/turistas teriam duas alternativas para visitar Vila Viçosa, sendo uma mais individual e explicativa e outra um pouco mais livre e espontânea, dando possibilidade de escolher a sua deslocação.

Figura 104 – Fotomontagem de Tuck Tuck elétrico

Figura 105 – Exemplo de Go Car (Google)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Empreendedores/Investidores	Município de Vila Viçosa	Curto prazo	n.a.

AE 3.2. CRIAR ROTAS TEMÁTICAS

Descrição:

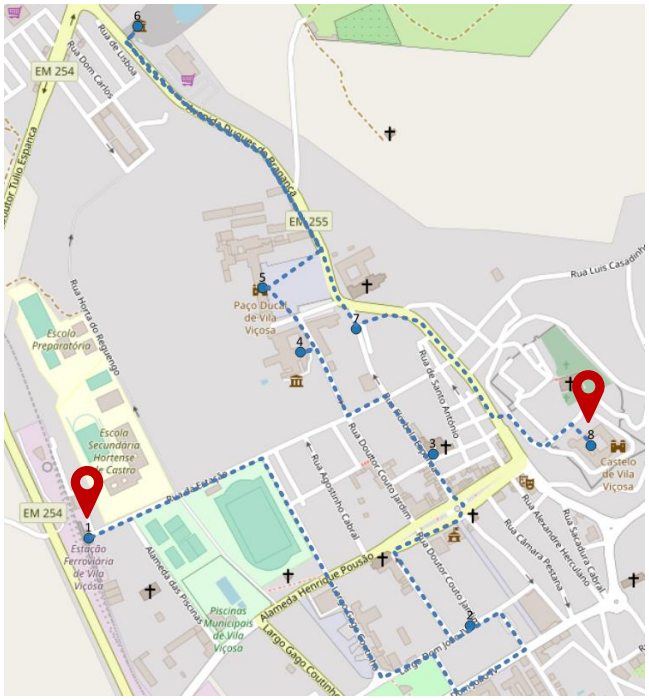
Considerando a potencialidade cultural de Vila Viçosa, pretende-se promover a visita integrada de diversos ativos presentes no território.

Para isso, propõe-se a criação e dinamização de Rotas Temáticas como, por exemplo:

- a Rota do Religioso (ex: Rota das Igrejas; Rota dos Passos de Cristo);
- a Rota dos Museus (Museu Agrícola e Etnográfico [1], Casa-Museu de Florbela Espanca [2], Museu de Arte Sacra [3], Casa-Museu Bento de Jesus Caraça [4], Museu-Biblioteca da Casa de Bragança [5], Museu do Mármore Raquel de Castro [6], Museu do Estanho Apeles Coelho [7] e Museu da Caça e de Arqueologia [8].
- a Rota do Mármore;
- o Roteiro Gastronómico (ex: estabelecimentos com Selo de Qualidade É da Vila); entre outras.

Pretende-se, também, a dinamização da Rota Tons de Mármore (pretende dar a conhecer o Património Cultural e Industrial do Alentejo através do riquíssimo espólio marmóreo do Anticlinal de Estremoz) e da Rota do Fresco (Primeira Rota de Touring Cultural no país. Agrega 15 Municípios alentejanos e propõe a descoberta do tesouro escondido do Alentejo — a Pintura Mural a Fresco), entre outras rotas com interesse turístico para o concelho (ex: municípios geminados, arte funerária, …).

Figura 106 – Exemplo de Rota dos Museus de Vila Viçosa



Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa; Proprietários dos Ativos	Municípios Alentejanos; Municípios Geminados; Agentes turísticos	Curto prazo	18.000,00 euros

AE 3.3. CRIAR O "*PASSEIO* DA FAMA"

Descrição:

Com vista a dar a conhecer personalidades que marcaram a história de Portugal e que estão ligadas a Vila Viçosa, destacando-se em diversas áreas da cultura e do conhecimento (ex: escrita, artes plásticas, matemática), pensou criar-se o "*Passeio* da Fama".

A sugestão recai sobre a valorização de um muro que se localiza entre a Alameda Henrique Pousão e o Campo da Restauração (Alameda das Varandas), que tem elevado potencial, mas precisa de ser recuperado.

Assim, nesta galeria a "céu aberto" poderiam ser encontrados elementos de artes plásticas que retratassem personalidades como: Públia Hortênsia de Castro (1548), Rei D. João IV (1604), D. Catarina de Bragança (1638), Henrique Pousão (1859), Florbela Espanca (1894), Bento de Jesus Caraça (1901) e José Manuel Espiga Pinto (1940). Aqui também teria destaque D. Nuno Álvares Pereira pela sua importante ligação a esta Vila e à história de Portugal. Ao lado de cada elemento sugere-se que exista um Qr Code que remeta para mais informações acerca das personalidades. Assim, potencia-se um novo ponto de atratividade naquela zona.

Para isso, será necessário que o Município de Vila Viçosa verifique a quem pertence o edificado e promova um protocolo de parceria com os proprietários explicando a ideia e propósito desta iniciativa e quais as condições para requalificação do muro.

Figura 107 – Fotomontagem do "*Passeio* da Fama"

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa; Proprietários do edificado	n.a.	Curto prazo	20.000,00 euros

AE 3.4. PROMOVER A "HORA DO CHÁ"

Descrição:

Muito se conta da história de D. Catarina de Bragança e dos hábitos que introduziu na corte inglesa, como beber o "chá das 5", comer geleia de laranja ou marmelada, utilizar talheres, mas pouco se faz com este ativo, com potencial turístico.

Nesse sentido, nasce a ideia de projeto promover a "Hora do Chá" nos restaurantes e/ou cafés do concelho, recriando este hábito tão enraizado pelo mundo inteiro e a qualquer hora. Assim, sugere-se que os estabelecimentos, à mesma hora do dia, promovam um espaço dedicado ao chá, requintado e acessível (quer física quer financeiramente) a todas as pessoas e onde o convite para entrar leve à descoberta de um menu de aromas e sabores e que associe esta vivência à história de D. Catarina de Bragança e aos seus hábitos. Desta forma, promove-se esta prática durante todo o ano e envolvendo diferentes gerações.

Figura 108 – Exemplo "Casa de chá Santa Isabel – Vicentinas" (Lisboa - Tripadvisor)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Agentes Locais (Restaurantes e Cafés)	Fundação da Casa de Bragança; Município de Vila Viçosa	Curto/Médio prazo	n.a.

AE 3.5. DINAMIZAR A AGENDA CULTURAL ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS

Descrição:

A presente ação pretende trazer uma nova dinâmica cultural a Vila Viçosa, potenciar a atratividade do território e promover o turismo cultural. Neste sentido, propõe-se que o Município de Vila Viçosa dinamize a sua agenda cultural através da realização dos seguintes eventos:

- "NOITE DAS ESTRELAS" – Propõe-se que o Município de Vila Viçosa, em parceria com outros municípios de proximidade e através de uma iniciativa público-privada, promova sessões de cinema ao ar livre e observação de estrelas e por esta razão, o seu nome, joga com esta dualidade, estrelas de cinema e estrelas que há no céu. Este evento poderá ser promovido no *Night Sky* Vila Viçosa (AE 3.10).
- "TERTÚLIAS IMPROVÁVEIS" – São encontros que de forma natural poderiam não acontecer, dado que as temáticas e as pessoas envolvidas, podem ser de áreas muito diferentes (artes, espetáculo, saber, conhecimento, etc.) e com vivências distintas, por exemplo um/a fadista e um/a pintor/a; um/a artesão/ã e um grupo de rock; um/a cientista e um/a poeta/poetisa; um/a consultor/a de atividades holísticas e um/a padre/freira; entre outras, sendo acompanhadas por um moderador.
- "FESTIVAL DE MÚSICA E DANÇA RENASCENTISTA" – Esta ação pretende estimular os jovens a escutar e a produzir música e performances de dança, neste caso ligadas à época renascentista. Nesse sentido, seria promovido este Festival, durante uma semana em Vila Viçosa, e que incluiria: Masterclasse de dança (para alunos até aos 20 anos, que já estudem dança); Masterclasse de música (para alunos até aos 20 anos, que já estudem música); Concertos, recitais e espetáculos diversos (dança e música) de artistas consagrados;

Figura 109 – Exemplo de projeto "Cine-Caravana" (CTT)

Figura 110 – Exemplo "Projeto Cogito" (CM Oeiras)

Concerto final de encerramento, com os alunos e professores das Masterclasses. Este festival deverá acontecer na mesma ocasião que a Feira Renascentista (AE 3.9).

- FESTIVAL GASTRONÓMICO "VILA VIÇOSA À MESA" – continuar a promover o festival "Vila Viçosa à Mesa" e dinamizá-lo a nível nacional e internacional, de forma a promover a atração de novos públicos e aumentar a captação de turistas para o território.
- "BIENAL DE ESCULTURAS EM MÁRMORE" (MARMORART) – Pretende-se encontrar e promover pontos de contacto entre a indústria do mármore, o turismo de negócios e o turismo no geral, a população e os artistas intervenientes, através do desenrolar da atividade artística de esculturas em mármore, na rua. Este conceito de diálogo visual e auditivo entre o artista, a sua obra e o público, permite uma perceção mais abrangente do que está a ser criado, valorizando-se ainda mais a arte escultórica e o recurso natural, que é o mármore.
- "FESTIVAL DE VERÃO" – Propõe-se a realização de um Festival de Verão, anualmente. Um dia acompanhado de muitos artistas e diversos tipos de música. Para uma maior disseminação dos turistas pela Vila, sugere-se a existência de 2 palcos de forma a permitir que ambos pudessem estar ocupados com estilos de música diferenciados para agradar a vários públicos. Esta situação não aconteceria com os cabeças de cartaz, que teriam que ter horário diferenciado, mas com outros artistas e desta forma distribuir espaços de interesse e circular o consumo. Assim sendo, apontamos dois locais distintos, Largo D. João IV e Largo Gago Coutinho.

Figura 111 – "Festival de Mármore de Carrara" (Itália)

Figura 112 - Festival "Vila Viçosa à Mesa"

Figura 113 - Exemplo do Festival "Viana Bate Forte"

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Agentes Turísticos/ Agentes Locais; População em geral	Em contínuo	n.a.

AE 3.6. TORNAR A FONTE PEQUENA NUMA FONTE INTERATIVA/DINÂMICA

Descrição:

Pretende-se que a Fonte Pequena, localizada no Jardim Municipal da Avenida, seja requalificada sem alterar a traça original, tornando-a numa fonte interativa que reforce a atratividade da mesma e da zona envolvente.

Sugere-se a criação de jogos de luz e som, relembrando as memórias associadas à arquitetura da "pedra e da água … traduzindo em poucas palavras, ou na sua plena significação, a relação dos recursos pétreos e o sistema hidráulico, tão presentes no espaço calipolense" (In Vol. I Proposta de Inscrição na Lista do Património Mundial).

Propõe-se, também, que a Fonte seja palco de eventos pop-up mensais durante as noites de verão (ex: sexta-feira à noite), e pontualmente, durante o ano. Eventos como: concertos, peças de teatro, declamar poesia, entre outros. Nesse sentido e dada a localização da fonte, na proximidade de equipamentos de restauração, a proposta passa por espetáculos à hora do jantar.

Uma vez que naquele espaço existe já uma escadaria, esta poderia servir como um anfiteatro que daria suporte a esta atividade e que se poderia cruzar com outras, para utilização daquele espaço.

Figura 114 – Fonte Pequena de Vila Viçosa

Figura 115 – Exemplo de Fontes Interativas (Pinterest)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Agentes Turísticos; População em geral	Médio prazo	20.000,00 euros

AE 3.7. REATIVAR E DINAMIZAR A FEIRA RENASCENTISTA DE VILA VIÇOSA

Descrição:

Face ao caráter histórico de Vila Viçosa – a Vila Ducal Renascentista – considera-se importante reativar este potencial turístico, voltando a promover-se a "Feira Renascentista", cujo conceito é menos explorado do que o das Feiras Medievais.

De acordo com o Município de Vila Viçosa, a primeira Feira aconteceu em 2015 e revelou-se "um evento aberto à participação da comunidade calipolense em geral e de todos os públicos, contextos e setores, desde o cultural ao histórico, passando naturalmente pelo turístico e o empresarial, o que teve reflexos muito positivos no êxito alcançado". Assim, sugere-se que a Feira:

- ocorra com periodicidade anual, para criar fidelização do público ao evento, num mês a escolher pela Autarquia, tendo em conta algumas questões como: o clima mais quente nos meses de verão; a oferta de outros eventos na região/país, nas mesmas datas; a disponibilidade de parceiros e intervenientes performativos; entre outras;
- tenha um elevado rigor histórico;
- dentro da temática Renascentista, se inspire em momentos da história de Portugal e recrie temas diferentes em cada evento.

Nesta Feira Renascentista podem ser promovidos passeios a Cavalo pela Vila, bem como espetáculos com a parceria dos agentes locais com atividade ligada ao Turismo Equestre.

Figura 116 - Feira Renascentista em Vila Viçosa

Figura 117 - Exemplo de Feira Renascentista (aldeia de Staffordshire, Virgínia, EUA)

Pode-se incluir, também, atividades de falcoaria incentivando e dando a conhecer à comunidade esta atividade, mas também divulgando a região como Falcoaria friendly, criando espaços específicos para a promoção da mesma. A arte da Falcoaria em Portugal é quase tão antiga como a própria nacionalidade e a mesma continua a fascinar nos dias de hoje. Cada vez mais o turista procura autenticidade, contacto direto com a natureza, os animais e a sua origem cultural. Vila Viçosa, quer pela história quer pelo território tem condições únicas e de excelência para promover a falcoaria/cetraria. Sendo a prática uma forma de caça natural reconhecida como património cultural imaterial pela UNESCO, o município tem todo o interesse, quer económico, quer de desenvolvimento territorial, em apoiar e desenvolver essa prática.

Apesar de já existir em Vila Viçosa, uma "Semana Gastronómica dedicada ao Renascimento", em que os restaurantes aderentes incluem na sua ementa as iguarias típicas daquela época, seria interessante que, para se ampliar o potencial temático deste ativo histórico-cultural, se organizassem "Ceias Renascentistas". Este produto turístico, aliado a um elevado rigor histórico (desde as ementas, ao vestuário, à música, à dança, etc.), complementaria a oferta da Feira e estaria disponível ao longo do ano, mediante marcação, contrariando assim a sazonalidade do turismo. Para implementar estas Ceias, o Município de Vila Viçosa poderia conceder alguns benefícios fiscais a empreendedores privados que queiram apostar neste conceito, nomeadamente na isenção ou diminuição das taxas e licenças para recuperação de algum edificado (ex: palacete).

Figura 118 – Exemplo de Espetáculos de Cavalos (Pikist)

Figura 119 – Exemplo de atividades de Falcoaria (Tripadvisor)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Agentes Turísticos/ Agentes Locais; Associações/ Organizações ligadas à cultura, história e património	Médio prazo	Entre 50.000,00 e 100.000,00 euros

AE 3.8. NIGHT SKY AT VILA VIÇOSA

Descrição:

O Universo é sem sombra de dúvida algo de mágico e inóspito causando, a quem o observa uma série de encantos e deslumbramentos. A observação noturna, cada vez mais em voga, apresenta ao turista o céu em todo o seu esplendor e magnificência. O Alentejo tem tido um crescimento exponencial na procura turística, com especial destaque, para a observação do céu noturno.

A procura pelo descanso e contacto direto com a natureza têm sido fatores predominantes na escolha do destino de férias de muitos turistas. Assim, Vila Viçosa pode ter todas as condições necessárias para o desenvolvimento dessa prática criando uma zona de observação do céu, longe da poluição luminosa da cidade, através de sinergias entre Empresas privadas, Universidades, Centros de Investigação e o próprio Município. Entende-se que é imprescindível o desenvolvimento de equipamentos (centro interpretativo, Telescópios de observação) permitindo ao turista uma observação mais pormenorizada do céu, desenvolver produtos turísticos onde se dá ênfase ao *Night Sky* e a atividades noturnas na cidade.

A proximidade de Vila Viçosa ao Alqueva e ao Observatório *Dark Sky* é também uma oportunidade para o município se promover como destino de excelência nesta gama, mas também criar oportunidades de parcerias com empresas hoteleiras e/ou animação turística (promovendo o alojamento e a gastronomia).

Sugere-se que esta atividade seja promovida numa das Freguesias do concelho, por exemplo na Freguesia de Ciladas (São Romão) ou na Freguesia de Bencatel.

Figura 120 – Exemplo Dark Sky Alqueva

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Empresas privadas; Universidades; Centros de Investigação; Município de Vila Viçosa	Animação Turística; Turismo do Alentejo	Médio prazo	n.a.

AE 3.9. CRIAR A ATRAÇÃO DE BALONISMO

Descrição:

Voar a bordo de um balão de ar quente é sem sombra de dúvida desfrutar de uma visão diferente da paisagem, uma das mais românticas formas de voar e uma experiência inesquecível. Cada voo é único, feito ao sabor do vento proporcionando assim uma das mais belas formas de contemplar a paisagem.

Esta atividade tem vindo a crescer em Portugal e com especial destaque para o Alentejo, devido ao seu panorama natural de contemplação tranquila e única.

Vila Viçosa pode tornar-se num destino de eleição neste mercado turístico devido à sua vasta área de "descampado" que permite a prática do balonismo, destacando assim a sua riqueza paisagística e natural. O município, com o seu território único, pode adaptar e melhorar o mesmo para a prática supracitada conseguindo desta forma os melhores campos de descolagem e aterragem, sem interferir com outras práticas culturais e ou turísticas. Sendo bem aproveitado, o território em causa pode tornar-se numa área de excelência para voar em Portugal, dinamizando e acrescentando valor à oferta turística. Depreende-se que o município deve valorizar, preservar e desenvolver toda a flora e fauna envolvente uma vez que a prática desta atividade tem como principal objetivo a observação e contemplação da natureza, tal como ela é. Pretende-se que esta atividade seja dinamizada numa das freguesias, sugerindo-se a Freguesia de Ciladas (São Romão) ou a Freguesia de Bencatel.

Figura 121 – Fotomontagem em Ciladas

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Investidores Privados (associação de balonismo, animação turística)	Município de Vila Viçosa; Turismo do Alentejo	Médio/Longo prazo	n.a.

AE 3.10. DINAMIZAR UM *ESCAPE ROOM* VILA VIÇOSA

Descrição:

Pretende-se criar em Vila Viçosa uma "Sala de Fuga", com uma temática associada ao território como, por exemplo, a Florbela Espanca ou aos Duques de Bragança.

Esta proposta consiste na criação de uma sala com cenário bem produzido e enigmas bem conseguidos para que os participantes consigam decifrá-los e libertarem-se chegando ao fim da aventura. Deve ter sempre um tempo associado para a execução da prova, o grau de dificuldade, bem como identificar o número máximo de elementos por equipa.

Neste jogo, as equipas são dirigidas para a Sala e devem procurar pistas para resolver os problemas/enigmas e assim conseguir avançar na missão. Devem sempre jogar em equipa, pois o jogo de fuga não é um jogo individual, e o trabalho em equipa é a chave para o sucesso.

Figura 122 – Occultus Room Escape

Figura 123 – Escape Hunt Lisboa

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Investidores Privados/Empreendedores	Município de Vila Viçosa	Médio prazo	Entre 20.000,00 a 30.000,00 euros

EIXO ESTRATÉGICO

PROMOVER O DESTINO

Tabela 21 – Ações Estratégicas integradas no Eixo Estratégico 4

AÇÃO ESTRATÉGICA		PROMOTOR	ENTIDADES ENVOLVIDAS	CRONOGRAMA
4.1.	Criar o *Welcome Center* de Vila Viçosa	Município de Vila Viçosa	-	Curto prazo
4.2.	Dinamizar a Marca Territorial de Vila Viçosa	Município de Vila Viçosa	-	Curto prazo
4.3.	Reformular a sinalética de promoção turística	Município de Vila Viçosa	-	Curto prazo
4.4.	Criar Mapa Turístico de Vila Viçosa e conteúdos audiovisuais	Município de Vila Viçosa	-	Curto prazo
4.5.	Criar Passaportes de Visita	Município de Vila Viçosa	Municípios Alentejanos; Municípios Geminados; Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo; Agentes turísticos	Curto/Médio prazo

AE 4.1. CRIAR O *WELCOME CENTER* DE VILA VIÇOSA

Descrição:

O Município de Vila Viçosa dispõe de um Posto de Turismo localizado no centro da Vila e de uma extensão de informação turística que necessitam de ser renovados, dado que constituem o primeiro local onde o turista se desloca para se informar acerca do território e das atividades que nele pode usufruir.

Neste sentido, propõe-se a criação de um "*Welcome Center* de Vila Viçosa" integrado no edifício do Museu Agrícola e Etnográfico (articulado com a Ação Estratégica 1.1), criando uma nova centralidade, que passe a promover uma oferta turística mais integrada e de onde se pode iniciar a visita. Pretende-se que seja um espaço de acolhimento de visitantes e turistas, apelativo e interativo, que promova os produtos e serviços do concelho, potenciando a atratividade do território. Este espaço seria composto por:

- Receção/ Posto de informação, concebido essencialmente como estrutura de apoio aos turistas e visitantes, onde estes podem obter mapas, reservar/adquirir bilhetes para os museus e programação cultural, solicitar serviços de guias turísticos ou guias áudio-multimédia, entre outros.
- Loja de produtos de *merchandising*, de produtos regionais e de artesanato.
- Sala de Interpretação da Vila, onde o turista/visitante pode ter uma visão global do valor e do legado patrimonial, através da aposta na inovação tecnológica e na interação com o público (ex: mesa digital interativa). Para que a divulgação do conhecimento seja o mais abrangente e inclusiva possível, deverá também existir uma escultura tátil do núcleo urbano de Vila Viçosa, com legenda em braile e onde se destaquem os principais pontos de atratividade.

Figura 124 – Exemplo *Welcome Center* (Viaje Comigo - Porto)

Figura 125 – Exemplo de espaço de *merchandising* Casa-Museu Medeiros e Almeida

No espaço do *Welcome Center* podem ainda ser dinamizadas exposições temporárias (ex. Henrique Pousão, um dos grandes pintores portugueses, que nasceu e faleceu em Vila Viçosa; José Manuel Espiga Pinto, um ilustre calipolense).

O atual Posto de Turismo passaria a ser apenas um posto de informação alternativo, mas cujo interior e disposição de equipamentos teria que ser revista.

Esta possibilidade, irá apoiar a dinamização não só do Museu Agrícola e Etnográfico, como de outros pontos de interesse que vão para além do Paço Ducal, do Castelo e do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, uma vez que esta nova forma de mostrar o território, complementada com os projetos que se estão a idealizar, quer para a área envolvente ao *Welcome Center* – com atividades mais lúdico-pedagógicas, quer para outros locais, irão trazer à Vila um maior potencial de visitação pela necessidade de se transitar entre espaços.

Figura 126 – Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (CM Mafra)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	n.a.	Médio prazo	125.000,00 euros

AE 4.2. DINAMIZAR A MARCA TERRITORIAL DE VILA VIÇOSA

Descrição:

A criação da Marca territorial de Vila Viçosa é fundamental para comunicar de forma transversal em diferentes elementos promocionais e/ou produtos através da identidade visual criada, consolidando no mercado regional, nacional e internacional (tendo em conta a proximidade com Espanha) a identidade do concelho, contribuindo para a sua atratividade.

Neste sentido, pretende-se dinamizar e promover o território de Vila Viçosa através da Marca criada, colocando-a em locais estratégicos (transportes públicos/turísticos, outdoors em locais de maior tráfego de pessoas), produzindo *merchandising* (relacionado com as temáticas do território, como por ex: cartas de memória; sacos em forma de coração com frases de poemas de Florbela Espanca, ou em forma de figuras geométricas em homenagem a Bento de Jesus Caraça; enigmas matemáticos; puzzles do edificado; entre outros), destacando no *Site* do Município, entre outras situações e contribuindo para a divulgação e promoção do destino.

Figura 127 – Fotomontagem Marca Vila Viçosa

Sugere-se, também, a produção de um vídeo promocional do território de Vila Viçosa.

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	n.a.	Curto prazo	Entre 15.000,00 a 20.000,00 euros

AE 4.3. REFORMULAR A SINALÉTICA DE PROMOÇÃO TURÍSTICA

Descrição:

Vila Viçosa não possui sinalética identificativa da entrada e saída da Vila nos limites do concelho, pelo que se propõe a sua implementação de forma a ser mais fácil para o turista perceber onde se localiza. A entrada na Vila deve ser impactante e de preferência mostrando a sua identidade, para que desperte o interesse do turista face ao que tem para visitar.

Considera-se importante, também, que seja produzida uma estrutura informativa com letras alusiva à marca "Vila Viçosa – Valorizar, Vivenciar e Voltar", conforme exemplo da imagem. Essas letras seriam colocadas ou nas rotundas das entradas na Vila (38.775504, -7.424469/ 38.787236, -7.425627), ou no Largo D. João IV/Praça da República.

Figura 128 – Exemplo de Placas Informativas

Figura 129 – Exemplo de letras identificativas do concelho

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	n.a.	Curto prazo	n.a.

AE 4.4. CRIAR UM MAPA TURÍSTICO DE VILA VIÇOSA E CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS

Descrição:

Para que o visitante/turista de Vila Viçosa possa explorar mais facilmente e de forma autónoma a vila, é importante produzir algum material e conteúdos para fornecer no *Welcome Center* /Posto de turismo.

Assim sendo, o projeto consiste no aprimoramento do mapa turístico tornando-o mais apelativo, explicativo e interativo. Pretende-se criar um desdobrável com legenda, cores chamativas, identificações de ruas e todos os ativos existentes no local possíveis de ser visitados, conforme exemplo da figura. O mesmo poderá ser fornecido, também, digitalmente através de um QR *Code*. Este mapa estará adaptado a daltónicos.

Separadamente, será criada uma brochura de percursos pedestres, com identificação do percurso, duração, dificuldade, paragens obrigatórias e horários de ativos possíveis de visitar, assim como das Rotas Temáticas identificados na Ação Estratégica 3.2.

Adicionalmente, propõe-se a construção de um vídeo promocional do território e de experiência pessoal, para cativar e dinamizar a imagem do território.

Figura 130 – Exemplo de Mapa Turístico (Lisboa)

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	n.a.	Curto prazo	Entre 10.000,00 e 15.000,00 euros

AE 4.5. CRIAR PASSAPORTES DE VISITA

Descrição:

Na sequência da Ação Estratégica 3.2, propõe-se a criação de um Passaporte associado a cada uma das Rotas Temáticas a criar no concelho.

No caso da Rota dos Museus, por exemplo, a visita tem custos associados para entrada nos ativos pelo que, com a aquisição do Passaporte Rota dos Museus sugere-se que estejam disponíveis packs que incluam:

- Passaporte (físico ou digital) - teriam identificados todos os locais a visitar, espaço para carimbar a presença, páginas em branco para apontamentos e uma pergunta ou jogo por cada museu visitado;
- Entradas em todos os museus da Vila – com desconto direito na compra do pack;
- Viagem no transporte turístico – passe diário no Minibus ou um título de viagem no Tuck-Tuck.

No caso de rotas que incluam ativos patrimoniais dos concelhos limítrofes, como é o caso da Rota do Mármore ou da Rota do Fresco, por exemplo, propõe-se um passaporte integrado.

Figura 131 – Exemplo de Passaporte "Rota do Romano"

Promotor:	Entidades a envolver:	Prazo de execução:	Estimativa de Custos:
Município de Vila Viçosa	Municípios Alentejanos; Municípios Geminados; Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo; Agentes turísticos	Curto/Médio prazo	3.500,00 euros

7.3. MAPA DE PRIORIZAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS PROJETOS

A priorização das Ações Estratégicas apresentadas tem em consideração o cronograma definido mediante a urgência ou grau de dificuldade de implementação das mesmas, do curto prazo a ações a implementar em contínuo.

Tabela 22 – Mapa de Priorização das Ações Estratégicas de Vila Viçosa

AÇÕES ESTRATÉGICAS		CRONOGRAMA		
		CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
1.4.	Reorganizar e dinamizar o Museu do Estanho Apeles Coelho			
1.6.	Beneficiar e promover da Casa-Museu Bento de Jesus Caraça			
1.8.	Alterar a designação do Miradouro "Varanda dos Namorados" e promover a sua requalificação			
1.9.	Criar o circuito "Uma Flor na Paisagem"			
1.12.	Promover a requalificação do Complexo Desportivo e a realização de Torneios Desportivos			
1.13	Reformular a Sinalética Direcional			
2.1.	Capacitar/Qualificar os Agentes Locais afetos às atividades turísticas			
2.2.	Implementar o Observatório do Turismo Sustentável			
2.5.	Promover Concurso de Ideias de Negócio			
3.1.	Promover Transportes Turísticos "Amigos do Ambiente"			
3.2.	Criar Rotas Temáticas			
3.4.	Criar o "*Passeio* da Fama"			
4.2.	Dinamizar a Marca Territorial de Vila Viçosa			
4.3.	Reformular a Sinalética de promoção turística			
4.4.	Criar um Mapa Turístico de Vila Viçosa e conteúdos audiovisuais			
3.4.	Promover a "Hora do Chá"			
4.5	Criar Passaportes de Visita			

AÇÕES ESTRATÉGICAS		CRONOGRAMA		
		CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
1.1.	Beneficiar o Museu Agrícola e Etnográfico e a sua envolvente			
1.3.	Recuperar a antiga linha férrea para instalação de um *Rail Bike*			
1.7.	Criar a Casa-Museu Florbela Espanca			
3.6.	Tornar a Fonte Pequena numa Fonte Interativa/Dinâmica			
3.7.	Reativar e dinamizar a Feira Renascentista de Vila Viçosa			
3.8.	*Night Sky at* Vila Viçosa			
3.10.	Dinamizar um *Escape Room* Vila Viçosa			
4.1.	Criar o *Welcome Center* de Vila Viçosa			
1.5.	Dinamizar o Museu do Mármore Raquel de Castro e recuperar a Pedreira da Gradinha			
1.10.	Promover a visitação da Tapada Real e criação de pontos de observação de espécies			
1.11.	Criar o Parque Aventura de Vila Viçosa			
3.9.	Criar a atração de Balonismo			
1.2.	Criar o Parque “PoeMa”			
2.7.	Criar alojamento turístico para jovens			
2.3.	Criar o Selo de Qualidade – É da Vila			
2.4.	*Storytelling* @Viçosa			
2.6.	Participar em Feiras Nacionais e/ou Internacionais de Turismo			
3.5.	Dinamizar a agenda cultural através da realização de eventos			

7.4. FONTES DE FINANCIAMENTO

Considerando que, à data, o quadro comunitário encontra-se em transição, não sendo possível identificar, à partida, Avisos e *timings* de abertura dos mesmos, considera-se fundamental que o presente capítulo faça referência:

- aos principais Programas do Portugal 2020;
- às componentes de interesse do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) – Recuperar Portugal 2021-2026;
- ao novo Quadro Comunitário da política de coesão da União Europeia para 2021-2027;
- a outros Programas Nacionais ou Internacionais.

Estes instrumentos de financiamento servirão de orientação para a dinamização/ implementação dos projetos apresentados.

PORTUGAL 2020

A Estratégia Europa 2020 assenta num crescimento sustentável baseado num modelo de desenvolvimento mais competitivo, com menor consumo de recursos naturais e potenciando novas oportunidades de emprego, de criação de riqueza e de aposta no conhecimento.

O Portugal 2020 contempla um Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014-2020.

O Portugal 2020, adota os princípios estabelecidos para a implementação da Estratégia Europa 2020 e organiza-se em **quatro domínios temáticos**: Competitividade e Internacionalização; Inclusão Social e Emprego; Capital Humano; e Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

Tendo como base os domínios temáticos e as diferentes condições de elegibilidade, o Portugal 2020 é operacionalizado através de 16 Programas Operacionais, dos quais, no âmbito deste Plano Estratégico, importa destacar:

Programa Operacional Competitividade e Internacionalização

O Compete 2020 foi criado com o objetivo de melhorar a competitividade e a internacionalização da economia portuguesa, através de investimento em eixos prioritários como a inovação e desenvolvimento, competitividade das PME, emprego, transportes e administração pública.

A este Programa Operacional estão associados os seguintes Objetivos Temáticos:

- 1. Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da Inovação;
- 2. Melhoria do acesso às TIC, bem como a sua utilização e a sua qualidade;
- 3. Reforço da competitividade das PME;
- 7. Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais infraestruturas das redes;
- 8. Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores;
- 11. Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública.

Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

O POISE ambiciona melhorar a qualidade de vida dos portugueses e a promoção da inclusão social e procura promover iniciativas nas áreas do emprego, emprego jovem, inclusão social e combate à pobreza e discriminação.

A este Programa Operacional estão associados os seguintes Objetivos Temáticos:

- 8. Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores;
- 9. Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação.

Programa Operacional Capital Humano

O POCH visa contribuir para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, e para a coesão económica, social e territorial. O POCH promove um conjunto de eixos com uma dotação financeira disponível para a promoção do sucesso educativo, do combate ao abandono escolar, reforço do ensino superior e da formação avançada, aprendizagem, qualificação ao longo da vida, e a qualidade e inovação do sistema de educação e formação.

A este Programa Operacional está associado o Objetivo Temático 10. Investimento na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida.

Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos

O POSEUR pretende contribuir especialmente na prioridade de crescimento sustentável, respondendo aos desafios de transição para uma economia de baixo carbono, assente numa utilização mais eficiente de recursos e na promoção de maior resiliência face aos riscos climáticos e às catástrofes.

A este Programa Operacional estão associados os seguintes Objetivos Temáticos:

- 4. Apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores;
- 5. Promoção da adaptação às alterações climáticas e prevenção e gestão de riscos;
- 6. Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos.

Programa de Desenvolvimento Rural

O Programa de Desenvolvimento Rural gere os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o período 2014-2020 no âmbito dos Domínios Temáticos Agricultura, Empresas Agroindustriais e Florestal, designadamente o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural.

Neste âmbito, e para o território de Vila Viçosa, destaca-se o GAL do Alentejo Central, como organismo intermédio do Programa de Desenvolvimento Rural - PDR2020 apresenta como principal atribuição a implementação do instrumento Desenvolvimento Local de Base Comunitária em 51 freguesias de 10 dos 14 Concelhos da NUT III do Alentejo Central.

No âmbito da Estratégia de Desenvolvimento Local do GAL do Alentejo Central (Monte) destacam-se as principais áreas de intervenção:

- Pequenos investimentos nas explorações agrícolas;
- Pequenos investimentos na transformação e comercialização;
- Diversificação de atividades na exploração;
- Cadeias curtas e mercados locais;
- Promoção de produtos de qualidade locais;
- Renovação de aldeias;
- Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural;
- Entre outras.

Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020

O Alentejo 2020 reflete as opções nacionais consubstanciadas no Acordo de Parceria, designadamente na articulação dos Programas Operacionais Temáticos com o Programa Operacional Regional, bem como as Prioridades de intervenção da Estratégia de Desenvolvimento Regional.

Organiza-se em nove Eixos Prioritários cuja gestão é apoiada por um décimo Eixo de Assistência Técnica. Os Eixos Estratégicos são os seguintes:

- Eixo 1. Competitividade e Internacionalização das PME;
- Eixo 2. Capital Humano;
- Eixo 3. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;

- Eixo 4. Desenvolvimento Urbano Sustentável;
- Eixo 5. Emprego e Valorização Económica dos Recursos Endógenos;
- Eixo 6. Coesão Social e Inclusão;
- Eixo 7. Eficiência Energética e Mobilidade;
- Eixo 8. Ambiente e Sustentabilidade;
- Eixo 9. Capacitação Institucional e Modernização Administrativa;
- Eixo 10. Assistência Técnica.

IFRRU 2020 - INSTRUMENTO FINANCEIRO PARA A REABILITAÇÃO E REVITALIZAÇÃO URBANAS

A regeneração e a revitalização física, económica e social em zonas urbanas integram uma das áreas identificadas no Acordo de Parceria Portugal 2020 para utilização dos instrumentos financeiros, na prossecução dos objetivos específicos de melhoria do ambiente urbano, por via da reabilitação física do edificado destinado a habitação, comércio ou serviços, bem como do espaço público envolvente.

O Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU 2020) disponibiliza empréstimos em condições mais favoráveis para a reabilitação integral de edifícios destinados a habitação ou a outras atividades, incluindo as soluções integradas de eficiência energética.

O IFRRU 2020 resulta da combinação de Fundos Públicos (ex. no âmbito do Portugal 2020) com Fundos Privados disponibilizados pelos Bancos selecionados para a concessão dos empréstimos.

Este Instrumento Financeiro apoia:

- a Reabilitação integral de edifícios com idade igual ou superior a 30 anos ou no caso de idade inferior que demonstrem um nível de conservação igual ou inferior a 2 (nos termos do Decreto-Lei n.º 266-B/2012, de 31 de dezembro)[1];

[1] Delimitação da ARU - se além de se localizar numa ARU o edifício estiver localizado no território definido pelo Município no PARU, poderá ter acesso a melhores condições de financiamento, na medida em que, para a componente do empréstimo relativa a fundos públicos, pode aceder a Fundos Europeus especificamente destinados a esta área.

- a Reabilitação de espaços e unidades industriais abandonadas, que pode incluir a construção e a reabilitação de edifícios e do espaço público;
- Intervenções em zonas de comunidades desfavorecidas – reabilitação integral de edifícios de habitação social e espaço público.

As operações para serem elegíveis têm de estar inseridas na Área de Reabilitação Urbana (ARU) ou no Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU). No caso de Vila Viçosa, o concelho apresenta uma ARU - **ARU de Vila Viçosa** - que tem enquadramento direto ao Centro Histórico, funcionando como a Zona Especial de Proteção conjunta dos imóveis classificados existentes.

PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA - RECUPERAR PORTUGAL 2021-2026

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é um programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, que irá implementar um conjunto de reformas e de investimentos, permitindo ao país retomar o crescimento económico sustentado, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década.

Este Programa surgiu devido à crise pandémica provocada pela Covid-19 e orienta-se pelas estratégias e políticas nacionais, inserindo-se no quadro de resposta europeia e alinhando-se com a prioridade europeia conferida às transições climática e digital.

No âmbito deste Plano Estratégico de Marketing Territorial – Turismo, Património Natural, Cultural e Conservação da Natureza existem diversas Componentes do PRR que podem ser relevantes, nomeadamente:

C4 Cultura

O objetivo geral da Componente 4 - Cultura passa por valorizar as artes, o património e a cultura enquanto elementos de afirmação da identidade, da coesão social e territorial e do aumento da competitividade económica das regiões e do país através do desenvolvimento de atividades de âmbito cultural e social de elevado valor económico.

Estes investimentos visam a modernização da infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais, a digitalização de artes e património, a internacionalização, a

modernização e a transição digital do livro e dos autores, a requalificação e conservação dos museus, monumentos e palácios do Estado Português, a requalificação dos Teatros Nacionais e a Implementação do Programa Saber Fazer.

Adicionalmente, importa referir que o concelho de Vila Viçosa é identificado nesta componente do PRR, no objetivo modernização da infraestrutura tecnológica da rede de equipamentos culturais, no que respeita a equipar com serviço de biblioteca pública os municípios de Portugal que não dispõe de qualquer serviço desta natureza.

C6 Qualificações e Competências

A Componente 6 – Qualificações e Competências visa aumentar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo português, para combater as desigualdades sociais e de género e aumentar a resiliência do emprego (em situações de crise económica como a provocada pela pandemia), sobretudo dos jovens e dos adultos com baixas qualificações, bem como uma participação equilibrada entre mulheres e homens no mercado de trabalho.

C7 Infraestruturas

O objetivo geral da Componente 7 - Infraestruturas pretende reforçar a resiliência e a coesão territorial, aumentar a competitividade do tecido produtivo e contribuir para a redução de custos de contexto, em particular no acesso aos mercados.

No âmbito deste Plano Estratégico importa, especialmente, o alargamento da rede de carregamento de veículos elétricos. O objetivo nacional é que, em 2030, 30% dos veículos a circular em Portugal sejam elétricos. O papel do Estado será continuar a incentivar essa transição (através de incentivos diretos e fiscais).

C15 Mobilidade Sustentável

A Componente 15 – Mobilidade Sustentável visa assegurar o desenvolvimento de projetos com forte contributo para a melhoria dos sistemas de transporte coletivo, que promovam o reforço e a utilização crescente do transporte público com a consequente redução da

dependência do transporte individual rodoviário, que promovam a descarbonização do setor dos transportes, e que tenham um importante contributo para a recuperação dos efeitos económicos e sociais resultantes da crise pandémica, em particular ao nível do emprego.

C19 Administração Pública Capacitação, Digitalização, Interoperabilidade e Cibersegurança

O objetivo geral da Componente 19 é providenciar um melhor serviço público, utilizando a tecnologia e reforçando a proximidade para um acesso mais simples, seguro, efetivo e eficiente de cidadãos e empresas, reduzindo custos de contexto, bem como promover a eficiência, a modernização, a inovação e a capacitação da Administração Pública, reforçando o contributo do Estado e da administração pública para o crescimento e desenvolvimento económico e social.

ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030 / QUADRO COMUNITÁRIO 2021-2027

A Estratégia Portugal 2030, aprovada na reunião do Conselho de Ministros de 29 de outubro de 2020, consubstancia a visão do governo para a próxima década e é o referencial para os vários instrumentos de política, como sejam o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o próximo Quadro Comunitário de apoio 2021-27 (Portugal 2030).

A Comissão Europeia apresentou, em 2018, a sua Proposta de Orçamento para a Política de Coesão no período de 2021 a 2027, de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido até 2020 e pretendendo responder à evolução rápida a que se assiste nos domínios da inovação, economia, ambiente, entre outros.

O Quadro Comunitário da política de coesão da União Europeia para 2021-2027, ainda não apresenta, à data, informação mais específica para além dos objetivos principais que irão nortear os investimentos, nomeadamente:

1. Uma Europa mais inteligente, graças à inovação, à digitalização, à transformação económica e ao apoio às pequenas e médias empresas;

2. Uma Europa mais «verde», sem emissões de carbono, aplicando o Acordo de Paris e investindo na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas;

3. Uma Europa mais conectada, com redes de transportes e digitais estratégicas;

4. Uma Europa mais social, concretizando o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde;

5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos, graças ao apoio a estratégias de desenvolvimento a nível local e ao desenvolvimento urbano sustentável na UE.

O Acordo de Parceria 2021-2027 integrará Programas Operacionais de natureza temática e Programas Operacionais Regionais para as 5 NUTS II do Continente, bem como para as duas Regiões Autónomas (Açores e Madeira).

OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Turismo de Portugal – Linhas de Apoio

O Turismo de Portugal presta apoios que visam a estruturação dos produtos turísticos estratégicos, promoção de eventos, requalificação de destinos, assim como a inovação, o empreendedorismo e o reforço da competitividade das empresas.

A título de exemplo, identificam-se algumas linhas de apoio disponibilizadas pelo Turismo de Portugal:

- Linha de apoio à tesouraria para micro e pequenas empresas do turismo COVID-19 - pretende responder às necessidades de fundo de maneio das micro e pequenas empresas, salvaguardando a sua atividade plena e o seu capital humano.

  A título de exemplo, identifica-se o Programa Garantir Cultura (tecido empresarial), que consistiu em apoios de natureza não reembolsável destinados a incentivar as atividades

culturais e artísticas, em particular a criação e a programação culturais, em formato físico ou digital, para que estas empresas possam manter as respetivas atividades.

- Linha de apoio à qualificação da oferta - destinada ao financiamento a médio e longo prazo de projetos turísticos que se traduzam na requalificação e reposicionamento de empreendimentos, estabelecimentos e atividades, ou na criação de empreendimentos, estabelecimentos e atividades implementadas nos territórios de baixa densidade, ou que incidam no domínio do empreendedorismo.

- Valorizar | Programa de apoio à valorização e qualificação do destino - prevê a concessão de apoios financeiros a projetos de investimento e a iniciativas que tenham em vista a regeneração e reabilitação dos espaços públicos com interesse para o turismo; a valorização turística do património cultural e natural do país, promovendo condições para a desconcentração da procura; a redução da sazonalidade; a criação de valor.

  Os projetos e iniciativas suscetíveis de apoio são definidos em linhas de financiamento específicas para as quais existem condições específicas de acesso:

  - Linha de apoio à valorização turística do interior;
  - Linha de apoio à sustentabilidade;
  - Programa de apoio financeiro à realização e captação de congressos e eventos;
  - Linha de apoio ao turismo acessível;
  - Linha de apoio à disponibilização de redes wi-fi.

- Entre outros.

À data, não se encontram linhas abertas para apresentação de candidaturas neste âmbito.

Prémios Património.PT

Os PRÉMIOS PATRIMONIO.PT têm como objetivo distinguir as boas práticas no setor do Património Cultural Português, galardoando Projetos, Entidades e Profissionais nacionais atuantes no setor. Estes prémios serão atribuídos a cada 2 anos, no âmbito da edição portuguesa da AR&PA Bienal Ibérica de Património Cultural e de acordo com o estabelecido no presente Regulamento - a atualizar em cada edição.

Os PRÉMIOS PATRIMONIO.PT constituem-se em 6 categorias de nomeação, sendo uma delas de tema variável e consonante com o da edição da Bienal AR&PA do ano em causa. As categorias são as seguintes: **Melhor Projeto de Mediação; Melhor Estratégia de Comunicação; Melhor Projeto de *Touring* Cultural; Melhor Projeto em Parceria; Especial 2021: Melhor Projeto de aproximação ao Público Jovem *(categoria decorrente do tema da edição da Bienal "Jovens e Património");* Prémio Patrimonio.pt.**

Podem participar todos os profissionais e entidades, públicas e privadas, que operem na área do Património Cultural, nomeadamente instituições como museus, autarquias, ensino superior e centros de investigação, empresas, fundações, associações e afins, com candidaturas alusivas a projetos iniciados e / ou concretizados.

Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas

O Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas, promovido pelo IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., visa requalificar para promover a prática desportiva, com intervenções relacionadas com renovação, reabilitação e conservação de instalações dos clubes.

O presente programa destina-se a clubes e associações desportivas, constituídas sob a forma de associação sem fins lucrativos, cujos estatutos incluam o fomento e a prática direta de atividades desportivas, em parceria com o município no caso de ser proprietário dos equipamentos.

Programa Europa Criativa 2021-2027

O Europa Criativa é o Programa da União Europeia de apoio exclusivo aos setores cultural e criativo, que comporta três Vertentes:

- A vertente CULTURA que abrange todos os setores da cultura e da criatividade (com exceção dos setores audiovisual e cinematográfico);
- a vertente MEDIA que abrange exclusivamente os setores audiovisual e cinematográfico;
- a vertente TRANSETORIAL que promove a colaboração entre os vários setores criativos e abrange o setor dos meios de comunicação social.

A Vertente Cultura destina-se a cofinanciar projetos nas áreas cultural e criativa e em todas as expressões artísticas (exceto projetos exclusivamente audiovisuais ou cinematográficos, os quais são apoiados através da Vertente MEDIA).

O Programa Europa Criativa tem duas metas principais que são a salvaguarda, desenvolvimento e promoção do património e da diversidade cultural e linguística, e o aumento da competitividade e do potencial económico dos setores culturais e criativos, em especial do setor audiovisual.

8

O Bem *Vila Viçosa, Vila Ducal Renascentista* Candidato à Lista do Património Mundial da Unesco

A valorização, a conservação e a classificação do património cultural local constituíram, desde sempre, opções prevalecentes. De facto, de entre os projetos relevantes para o desenvolvimento desta vila alentejana há um que reveste uma importância estratégica para o seu futuro: a candidatura de Vila Viçosa à Lista do Património Mundial da UNESCO.

Na sequência deste processo, a Comissão Nacional da UNESCO decidiu inscrever o Bem *Vila Viçosa, vila ducal renascentista,* na Lista Indicativa de Portugal ao Património Mundial. Ora convém recordar que se trata de uma decisão tomada com base na avaliação rigorosa de um painel de especialistas que analisou a justificação do valor excecional do Bem proposto e que reconheceu a autenticidade e a integridade das suas valências patrimoniais.

Com exigências cada vez mais profundas e complexas na preparação de candidaturas, este projeto aponta, logo num primeiro patamar, para um forte investimento no reforço dos níveis de fundamentação dos critérios de valor universal e excecional exigidos pelo Comité Mundial do Património, de acordo com as novas orientações preconizadas pela UNESCO. Neste pano de fundo, foram elaborados estudos por um conjunto de académicos, de investigadores e de figuras de primeira plana da vida científica nacional, de diferentes áreas do saber e autores e com reconhecida obra sobre a historiografia de Vila Viçosa.

Após a inscrição de Vila Viçosa na Lista Indicativa de Portugal ao Património Mundial, foi concedida uma prioridade absoluta à elaboração dos vários volumes que constituem o documento de candidatura, que foram enviados para a Comissão Nacional da UNESCO. Mas, se o labor de valorização, conservação e classificação do património cultural calipolense pode ser considerado uma preocupação fundamental, a capacidade de criar redes de cooperação entre a administração municipal, as instituições e outros serviços públicos de natureza académica e científica e as instituições locais que tutelam o património cultural, é uma necessidade inquestionável e uma componente primordial deste processo. Em termos gerais, o que particulariza a candidatura é a relevância da cooperação institucional e científica, principalmente da Fundação da Casa de Bragança, da Direção Regional de Cultura do Alentejo, da Direcção-Geral do Património Cultural, das Câmaras Municipais de Borba e de Elvas e da Arquidiocese de Évora, entre outras. Permeio, sobreleva que a estrutura da composição dos parceiros institucionais da candidatura incluiu um espaço de representação da comunidade local, mormente, através de representantes da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, das Juntas de Freguesia do Município, do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e das Fábricas Paroquiais. Neste sentido, a participação da comunidade local neste processo é

essencial porque lhe permite assumir uma responsabilidade partilhada com o Estado-parte. Todos acertaram o sentido e a direção dos passos necessários para garantir o êxito da candidatura e a comunidade local acreditou e aderiu. As forças centrífugas fizeram sentir os seus efeitos.

Enfim, o processo de candidatura permitiu o empoderamento da abertura de Vila Viçosa à comunidade local, aos portugueses e ao mundo, num desejo de valorizar o seu património cultural e promover o desenvolvimento local, constituindo um leque de oportunidades no futuro e um precioso veículo de divulgação e de referência turística. Assim, a candidatura da *vila ducal*, só pode mesmo ser vista como parte do fortalecimento da vida e da consciência da comunidade, e é nessa dimensão que reside a sua maior força.

A perceção original e identitária da imagem patrimonial de Vila Viçosa

É evidente que Vila Viçosa possui atualmente uma imagem forte e definida, mas que em muitos aspetos não corresponde à sua realidade cultural, social e patrimonial.

Não parece possível todavia tipificar num único género os valores de Vila Viçosa. A identidade de Vila Viçosa é multidimensional e, por isso, não é fácil de concetualizar e de perspetivar como um todo, uma vez que os diferentes públicos assimilam e recompõem, de acordo com o seu gosto, os distintos atributos que dela emanam, como por exemplo*: Vila Viçosa, solar da Padroeira e Rainha de Portugal*; *Vila Viçosa, cidade erudita e berço de personalidades ilustres*. *Vila Viçosa, vila-museu* e *capital do mármore. Vila Viçosa, a bela e formosa princesa do Alentejo*. Mas, entre elas, emerge com luz própria a *Vila Viçosa, sede da corte ducal renascentista (Vila Ducal).*

A relação entre a vila e a Casa de Bragança é muito profunda e umbilical, pois conta já com mais de cinco séculos e meio de história, desde que D. Afonso obteve, em 1442, de seu irmão D. Pedro, o título de Duque de Bragança. Desde então, os diversos duques estabeleceram com ela uma relação intensa e duradoura, que traria proveitos para ambos os lados, e forjaram uma espessura identitária sem par em Portugal. Engrandecida pelos duques de Bragança, a partir do século XV, acabou por se tornar numa típica *vila ducal renascentista*, residência permanente da corte brigantina e com profundas ligações ao exterior, sendo uma das principais faces da génese da cultura renascentista em Portugal.

A centralidade que a imagem tradicionalista de Vila Viçosa perpassa nas suas representações mais recentes acaba por reforçar a ideia de *vila ducal renascentista*.

Hoje, Vila Viçosa está claramente sob um efeito de reprodução de imagens e de mediatismo e uma grande parte dos calipolenses e dos seus habitantes consideram-na como sendo uma *vila ducal* e, em menor número, consideram-na um centro histórico.

A palavra palácio reproduz em mármore a cenográfica e monumental fachada do Paço Ducal de Vila Viçosa, com a estátua do rei D. João IV em plano central do majestoso Terreiro do Paço, conjunto de rara harmonia estética e beleza arquitetónica que constitui o principal rasgo da silhueta de Vila Viçosa, o ícone desta vila alentejana e sobretudo, a memória identitária do município. Além disso, serve para inspirar um grande número de logotipos, de imagens, de eventos e de distintos tipos de publicações, constituindo a sua imagem mais tradicional. A sua imagem, física e percecionada, surge imposta a todos quantos visitam esta vila alentejana.

O Paço Ducal é considerado pelos calipolenses como a instituição mais importante da vila e também como o monumento que melhor identifica esta terra raiana. Não sendo por isso de estranhar que a candidatura de Vila Viçosa à Lista do Património Mundial da UNESCO seja, também, como que a candidatura dos bens mais representativos do património cultural da Fundação da Casa de Bragança.

É evidente, que temos, frequentemente, a sensação que o País reconhece a importância de Vila Viçosa no panorama do património cultural português e, até, mundial. Na verdade, se considerarmos de forma combinada um certo número de indicadores relevantes para aferir o nível de desenvolvimento urbano, artístico, patrimonial, cultural e paisagístico, verificaremos a posição destacada de Vila Viçosa, que aparece como um exemplo a reter.

Por tudo isso, Vila Viçosa é uma vila que mantém com notória evidência os traços identitários. Parece legítimo pensar que se trata de um lugar que possui esse caráter intrínseco que se presta à memória e identidade local, porque como sociedade conserva com primor os lugares dotados de uma ressonância emocional. Isto é particularmente importante porque a identidade uma vez que se perde, não pode ser reconstituída.

Anexos

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

Plano Estratégico de Marketing Territorial

INQUÉRITO

O Município de Vila Viçosa encontra-se a desenvolver o Plano Estratégico de Marketing Territorial – Turismo, Património Natural, Cultural e Conservação da Natureza, que visa promover a atratividade e dinamização territorial e o crescimento económico do concelho.

Este Inquérito tem como principal objetivo analisar a realidade atual do concelho, as necessidades dos agentes locais e identificar iniciativas para o desenvolvimento do território. O Inquérito estará disponível até 31 de julho de 2021.

O Município de Vila Viçosa agradece a sua participação.

A | PERFIL DA ENTIDADE

* Resposta Obrigatória

1. Designação: *

2. Localização: *

- [ ] Freguesia de Bencatel
- [ ] Freguesia de Pardais
- [ ] Freguesia de Ciladas (São Romão)
- [ ] Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu

3. Área de negócio: *

- [ ] Restauração e similares
- [ ] Alojamento Turístico/Estabelecimento Hoteleiro
- [ ] Agências de Viagens
- [ ] Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias
- [ ] Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais
- [ ] Atividades desportivas, de diversão e recreativas
- [ ] Comércio (venda produtos regionais e outros produtos)
- [ ] Outra. Indique qual? _____

3.1. Especifique a área de atuação selecionada (ex. Restaurante, Café, Hotel, Pousada, Clube): *

B | OFERTA/PROCURA TURÍSTICA

* Resposta Obrigatória

1. Em Vila Viçosa costuma ver turistas? *

- [ ] Sim
- [ ] Não

2. Sente que o turismo/os turistas têm alguma influência no seu quotidiano? *

- [ ] Sim
- [ ] Não

2.1. Se selecionou Sim, indique de que forma: *

- [ ] Positiva
- [ ] Negativa

2.1.1. Especifique: *

3. Os Turistas costumam abordar a entidade com pedidos de informações não associados à atividade? *

- [ ] Sim
- [ ] Não

3.1. Se sim, quais são as perguntas mais frequentes? *

4. Selecione os tipos de Turismo que associa ao território de Vila Viçosa? *

- [ ] Cultural
- [ ] Religioso
- [ ] Saúde e Bem-Estar
- [ ] Industrial
- [ ] Equestre
- [ ] Desporto/Aventura
- [ ] Agroturismo
- [ ] Cinegético
- [ ] Natureza
- [ ] Gastronómico
- [ ] Enólogo
- [ ] Rural/Ecoturismo
- [ ] Negócios
- [ ] Outra situação. Qual? _____

4.1. Especifique as seleções efetuadas: *

5. Selecione os ativos que considera que melhor caraterizam Vila Viçosa enquanto destino turístico: *

- [ ] Património Religioso (Igrejas, Conventos e Ermidas)
- [ ] Património Cultural (Monumentos, Museus)
- [ ] Património Imaterial (Figuras Ilustres, Lendas ou Histórias)
- [ ] Património Industrial (Exploração de Mármore)
- [ ] Património Natural (Paisagem, Tapada Real, Jardins e Espaços Verdes)
- [ ] Gastronomia
- [ ] Outra situação. Qual? _____

6. Sente falta de algum tipo de infraestrutura/serviços/produto/evento/atividades em Vila Viçosa? *

- [ ] Sim
- [ ] Não

6.1. Se sim, especifique qual/o quê? *

7. O que tem obrigatoriamente de procurar fora de Vila Viçosa porque o concelho não oferece? *

C | PERFIL DO VISITANTE

* Resposta Obrigatória

1. Os visitantes/turistas são: *

- [ ] Maioritariamente Nacionais
- [ ] Maioritariamente Estrangeiros
- [ ] Nacionais e Estrangeiros, na mesma proporção

1.2. Identifique as nacionalidades: *

2. Identifique o tempo de estada média (aplicável apenas a Alojamentos/Estabelecimentos Hoteleiros):

- [ ] 1 noite
- [ ] 2 noites
- [ ] 3 noites
- [ ] Mais de 3 noites
- [ ] Outro. Qual? _____

3. Considera que existe sazonalidade ao nível da procura? *

- [ ] Sim
- [ ] Não

3.1. Caso exista sazonalidade, indique os meses de maior e de menor procura: *

D | POTENCIAL E INICIATIVAS

* Resposta Obrigatória

1. Acredita que Vila Viçosa tem potencial para se tornar mais atrativa (captar mais visitantes/turistas)? *

- [ ] Sim
- [ ] Não

1.1. Porquê? *

2. Que iniciativas gostaria que fossem implementadas para dinamizar o Setor do Turismo em Vila Viçosa?*

E | CONSENTIMENTO DE DADOS

☐ * Autorizo a utilização dos dados que constam no presente Inquérito apenas para o fim a que se destina, no âmbito da elaboração do Plano Estratégico de Marketing Territorial de Vila Viçosa.

Agradecemos a sua colaboração!

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

Plano Estratégico de Marketing Territorial

Turismo, Património Natural, Cultural e Conservação da Natureza